Catecismo Maior de São Pio X

Edição eletrônica para distribuição gratuita
Tradução não oficial

Catecismo Maior de São Pio X

Papa São Pio X

Prólogo

O Catecismo de São Pio X é uma providencial iniciativa deste Santo Papa, de alma profundamente pastoral, em divulgar um catecismo simples, breve, popular e de uso uniforme por todos os católicos.

Seu objetivo é disseminar e resumir o Catecismo Romano, produto importante do Concílio de Trento (realizado de 1545 a 1563, na Província autônoma de Trento, Itália), considerado um dos mais importantes da história da Igreja.

Escrito pelo próprio Papa São Pio X em 1905, seu amoroso zelo paternal ansiava tornar os católicos mais informados e conhecedores de sua fé e doutrina.

Adota o clássico "método dialógico de perguntas e respostas" e apresenta um conhecimento teológico básico, mas essencial da doutrina católica. Este método, pensado e desenvolvido para leigos, aliado à sua linguagem clara e concisa, é extremamente didático para a formação de jovens e adultos católicos.

Sem dúvida, um dos textos fundamentais da história, capaz de promover uma mudança radical na alma do homem e, consequentemente, na cultura e costumes da sociedade.

A presente edição, completa, está disposta em 994 perguntas e respostas, e estruturada da seguinte maneira em fiel observância aos escritos originais:

Introdução - onde estão expostas as principais orações e fórmulas da doutrina católica;

Lição Preliminar: Da Doutrina Cristã e suas partes principais;

Primeira Parte: Do Símbolo dos Apóstolos, chamado vulgarmente o Credo;

Segunda Parte: Da Oração;

Terceira Parte: Dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja;

Quarta Parte: Dos Sacramentos;

Quinta Parte: Das virtudes principais e de outras coisas que o cristão deve saber — nesta última parte, expõem-se a doutrina sobre as virtudes, o pecado, as bem-aventuranças, a Tradição apostólica (oral e escrita), as boas obras (com particular destaque às obras de misericórdia) e os novíssimos.

Instruções sobre as festas do Senhor, da Santíssima Virgem e dos Santos, subdivide-se em duas partes.

Breve História da Religião, em sua primeira parte resume a História do Antigo Testamento, na segunda parte resume a História do Novo Testamento e, por último, uma Breve História da Igreja.

A presente edição ainda contém um apêndice com esclarecimentos sobre a celebração do Santo Sacrifício da Missa, conforme estabelecida na Bula *Quo Primum Tempore* pelo Papa S. Pio V, e sobre o uso lícito de sua celebração, nunca ab-rogado, conforme promulgado em 7 de julho de 2007 pelo Papa Bento XVI em seu *Motu Proprio Summorum Pontificum*. Acompanha ainda um Ordinário da Missa em latim/português, e conclui com a sugestão de algumas piedosas orações.

Livro de cabeceira para todo fiel católico, imprescindível para leitura e reflexão pessoal, em família, em grupos de estudos e de catequese.

Atualidade do Catecismo de S. Pio X

Em 2003, o então cardeal Joseph Ratzinger, posteriormente Papa Bento XVI, afirmou que o Catecismo de São Pio X continua ainda válido, porque *"a fé como tal é sempre idêntica. Portanto, o Catecismo de São Pio X conserva sempre o seu valor. O que pode mudar é a maneira de transmitir os conteúdos da fé. [...] Mas isso não impede que possa haver pessoas ou grupos de pessoas que se sintam mais à vontade com o Catecismo de São Pio X. É preciso não esquecer que aquele Catecismo [...] era fruto da experiência catequética pessoal de Giuseppe Sarto [...]. Também por isso, o Catecismo de São Pio X poderá continuar a ter no futuro alguns amigos"*.

[Cf. Revista *30Dias*, abril de 2003, O Catecismo num mundo pós-cristão.]

Catecismo Maior de São Pio X

Introdução

Persignar-se

Pelo sinal † da santa cruz, livrai-nos, Deus † nosso Senhor, dos nossos † inimigos. Em nome do Pai, † e do Filho † e do Espírito Santo. † Amém.

Per signun † crucis, de † inimicis nostris libera-nos Deus † noster. In nonime Patris † et Fílio † et Spitiui Sancto. † Amen.

Credo

Creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus, está sentado à mão direita de Deus Padre todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Credo in Deum, Patrem omnipoténtem, Creatórem caeli et terrae. Et in Jesum Christum, Filium eius únicum, Dóminum nostrum: qui concéptus est de Spíritu Sancto, natus ex María Virgine, passus sub Pontio Piláto, crucifíxus, mórtuus, et sepúltus: descéndit ad ínferos; tértia die resurréxit a mórtuis; ascéndit ad caelos; sedet ad déxteram Dei Patris omnipoténtis: inde ventúrus est judicare vivos et mórtuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecelésiam cathólicam, Sanctórum communionem, remissiónem peccatórum carnis resurrectiónem, vitam aetérnam. Amen.

Padre nosso

Padre nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixeis cair em tentação; R/. Mas livrai-nos do mal. Amém.

Pater noster, qui es in caelis Sanctificétur nomen tuum: Advéniat regnum tuum: Fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra. Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie: Et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris. Et ne nos indúcas in tentatiónem. R/. Sed líbera nos a malo. Amen

Ave Maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

R/. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Ave, María, grátia plena: Dóminus tecum: benedícta tu in muliéribus, et benedíctus fructus ventris tui Jesus.

R/. Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen

Salve Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

V/. Rogai por nós, santa Mãe de Deus,

R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Salve, Regina, Mater misericordiae, vita, dulcédo et spes nostra, salve. Ad te clamamus, éxsules fiIii Evae. Ad te suspirámus geméntes et flentes in hac lacrimárum valle. Eia ergo, advocáta nostra, illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte. Et Jesum benedíctum fructun Ventris tui, nobis, post hoc exsílium, osténde. O clemens, o pia, o dulcis Virgo María!

V/. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix.

R/. Ut digni efficiámur promissiónibus Christi.

Glória

V/. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R/. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém.

V/. Glória Patri, et Fílio, et Spíritui Sancto.

R/. Sicut erat in pricípio, et nunc, et semper, et in saécula saeculórum. Amen.

Ato de Contrição

Meu Senhor Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador, Pai e Redentor meu, por ser vós quem sois e porque vos amo sobre todas as coisas, pesa-me de todo o meu coração de vos ter ofendido, proponho firmemente a emenda de minha vida para nunca mais pecar, apartar-me de todas ocasiões de ofender-vos, confessar-me e cumprir a penitência que me foi imposta. Vos ofereço, Senhor minha vida, obras, e trabalhos em satisfação de todos os meus pecados e assim como vos suplico, assim confio em vossa bondade e misericórdia infinitas que me perdoareis pelos méritos de vosso preciosíssimo sangue, paixão e morte e me dareis graça para emendar-me e perseverar em vosso santo serviço até o fim de minha vida.

Amém.

MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Os mandamentos da lei de Deus são dez: os três primeiros pertencem à honra de Deus e os outros sete ao proveito do próximo.

1) Amar a Deus sobre todas as coisas.
2) Não tomar seu santo nome em vão.
3) Guardar os domingos e festas.
4) Honrar pai e mãe.
5) Não matar.
6) Não pecar contra a castidade.
7) Não furtar.
8) Não levantar falso testemunho.
9) Não desejar a mulher do próximo.
10) Não cobiçar as coisas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dois: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Mandamentos da Igreja

Os mandamentos da Igreja são cinco:

1) Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda.
2) Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
3) Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição.
4) Jejuar e abster-se de carne, quando manda a santa madre Igreja.
5) Pagar dízimos, segundo o costume.

Sacramentos

Os sacramentos instituídos por Jesus Cristo são sete:

1) Batismo.
2) Confirmação.
3) Eucaristia.
4) Penitência ou Confissão.
5) Extrema Unção.
6) Ordem.
7) Matrimônio.

Lição Preliminar

Da Doutrina Cristã

suas partes principais

> Em seguida, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo. Achou-o e levou-o para Antioquia. Durante um ano inteiro eles tomaram parte nas reuniões da comunidade e instruíram grande multidão, de maneira que em Antioquia é que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados pelo nome de cristãos.
>
> Actus Apostolorum 11, 25-26.

1) Sois cristão?

- Sim, sou cristão pela graça de Deus.

2) Por que dizeis pela graça de Deus?

Digo pela graça de Deus porque ser cristão é um dom totalmente gratuito de Deus nosso Senhor, que não poderia merecer.

3) Quem é verdadeiro cristão?

Verdadeiro cristão é aquele que é batizado, crê e professa a doutrina cristã e obedece aos legítimos pastores da Igreja.

4) Que é a doutrina cristã?

A Doutrina Cristã é a doutrina que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou, para nos mostrar o camino da salvação.

5) É necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo?

Certamente é necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo, e cometem falta grave aqueles que se descuidam de aprendê-la.

6) Os pais e os empregadores estão obrigados a mandar seus filhos e dependentes ao Catecismo?

Os pais e patrões têm obrigação de providenciar que seus filhos e dependentes aprendam a Doutrina Cristã; e são culpados diante de Deus se negligenciam este dever.

7) De quem devemos receber e aprender a Doutrina Cristã?

Devemos receber e aprender a Doutrina Cristã da Santa Igreja Católica.

8) Como podemos ter a certeza de que a Doutrina Cristã, que recebemos da Santa Igreja Católica, é verdadeira?

Acreditamos que a Doutrina Cristã que recebemos da Igreja Católica é verdadeira porque Jesus Cristo, divino autor desta doutrina, confiou-a por meio dos seus Apóstolos à Igreja Católica, por Ele fundada e constituída mestra infalível de todos os homens, prometendo-lhe a sua divina assistência até à consumação dos séculos.

9) Há outras provas da verdade da Doutrina Cristã?

A verdade da Doutrina Cristã é também demonstrada pela eminente santidade de tantos que a professaram e professam, pela heroica fortaleza dos mártires, pela sua rápida e admirável propagação no mundo e pela sua plena conservação através de tantos séculos de muitas e contínuas lutas.

10) Quantas e quais são as partes principais e mais necessárias da Doutrina Cristã?

As partes principais e mais necessárias da Doutrina Cristã são quatro: o Credo, o Pai-Nosso, os Mandamentos e os Sacramentos.

11) O que o Credo nos ensina?

O Credo nos ensina os principais artigos de nossa santa Fé.

12) Que nos ensina o Pai-Nosso?

O Pai-Nosso ensina-nos tudo o que devemos esperar de Deus, e tudo o que a Ele devemos pedir.

13) Que nos ensinam os Mandamentos?

Os Mandamentos nos ensinam tudo o que precisamos fazer para agradar a Deus: que se resume em amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

14) Que nos ensina a doutrina dos Sacramentos?

A doutrina dos Sacramentos faz-nos conhecer a natureza e o uso adequado dos meios instituídos por Jesus Cristo para perdoar-nos os pecados, comunicar-nos a sua graça, infundir e aumentar em nós as virtudes da Fé, da Esperança e da Caridade.

Primeira Parte

Do Símbolo dos Apóstolos, chamado vulgarmente o "Credo"

A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê. Foi ela que fez a glória dos nossos, antepassados. Pela fé reconhecemos que o mundo foi formado pela palavra de Deus e que as coisas visíveis se originaram do invisível. Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício bem superior ao de Caim, e mereceu ser chamado justo, porque Deus aceitou as suas ofertas. Graças a ela é que, apesar de sua morte, ele ainda fala.

Hebraeos XI-1,4.

CAPÍTULO I

Do "Credo" em geral

15) Qual é a primeira parte da Doutrina Cristã?

A primeira parte da Doutrina Cristã é o Símbolo dos Apóstolos, comumente chamado Credo.

16) Por que chamais ao Credo Símbolo dos Apóstolos?

Chamo ao Credo de Símbolo dos Apóstolos porque é um compêndio das verdades da Fé ensinadas pelos Apóstolos.

17) Quantos são os artigos do Credo?

Os artigos do Credo são doze.

18) Dizei-os.

1º Creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra.
2º E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor.
3º Que foi concebido por obra e graça do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem.
4º Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.
5º Desceu aos infernos, ao terceiro dia ressuscitou dos mortos.
6º Subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Padre todo-poderoso.
7º De onde há de vir para julgar os vivos e os mortos.
8º Creio no Espírito Santo.
9º Na Santa Igreja Católica; na Comunhão dos Santos.
10º Na remissão dos pecados.
11º Na ressurreição da carne.
12º Na vida eterna. Amém.

19) Que quer dizer a palavra "Credo" ou "creio" que dizeis no começo do Símbolo?

A palavra "Credo" ou "creio" quer dizer: eu tenho por absolutamente verdadeiro tudo o que está contido nestes doze artigos: e eu acredito mais firmemente do que se o visse com os meus olhos, porque Deus, que não pode enganar-Se nem enganar-nos, revelou estas verdades à Santa Igreja Católica, e por meio dela as revela também a nós.

20) Que contêm os artigos do Credo?

Os artigos do Credo contêm tudo o que de mais importante devemos crer acerca de Deus, de Jesus Cristo e da Igreja, sua Esposa.

21) É proveitoso rezar frequentemente o Credo?

É proveitosíssimo rezar frequentemente o Credo, para imprimirmos cada vez mais em nosso coração as verdades da Fé.

CAPÍTULO II
Do primeiro artigo do "Credo"

Por isso, também nós, desde o dia em que o soubemos, não cessamos de orar por vós e pedir a Deus para que vos conceda pleno conhecimento da sua vontade, perfeita sabedoria e penetração espiritual, para que vos comporteis de maneira digna do Senhor, procurando agradar-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus. Para que, confortados em tudo pelo seu glorioso poder, tenhais a paciência de tudo suportar com longanimidade. Sede contentes e agradecidos ao Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

Colossenses I, 9-14.

§ 1º De Deus Padre e da Criação

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.

Joannem XIV, 1..

22) Que nos ensina o primeiro artigo do Credo: creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra?

O primeiro artigo do Credo nos ensina que há um só Deus; que é onipotente; que criou o céu e a terra e todas as coisas que no céu e na terra se contêm, ou seja, todo o universo.

23) Como sabemos que há Deus?

Sabemos que há Deus, porque a nossa razão o demonstra e a fé confirma.

24) Por que se diz que Deus é Pai?

Diz-se que Deus é Pai:

1º porque é Pai, por natureza, da segunda Pessoa da Santíssima Trindade, isto é, do Filho por Ele gerado;
2º porque Deus é Pai de todos os homens que Ele criou, conserva e governa;
3º porque, finalmente, é Pai, pela graça, de todos os bons cristãos, razão pela qual eles são chamados filhos adotivos de Deus.

25) Por que o Pai é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade?

O Pai é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade, porque não procede de outra Pessoa, mas é o princípio das duas outras Pessoas, que são o Filho e o Espírito Santo.

26) Que quer dizer a palavra onipotente ou todo-poderoso?

A palavra onipotente ou todo-poderoso quer dizer que Deus pode fazer tudo o que quer.

27) Deus não pode pecar nem morrer; como então dizeis que Ele pode fazer tudo?

Diz-se que Deus pode fazer tudo, embora não possa pecar nem morrer, porque o poder pecar ou morrer não é efeito de potência, mas de fraqueza, o que não pode existir em Deus, que é perfeitíssimo.

28) Que significa: Criador do céu e da terra?

Criar é fazer algo do nada; portanto, diz-se Deus Criador do céu e da terra, porque do nada Ele fez o céu e a terra, e todas as coisas que no céu e na terra se contêm, ou seja, todo o universo.

29) O mundo foi criado somente pelo Padre?

O mundo foi criado igualmente por todas as três Pessoas divinas, porque tudo o que uma Pessoa faz em relação às criaturas, fazem-no com um só e mesmo ato também as outras duas.

30) Por que então a criação é atribuída principalmente ao Pai?

A criação é atribuída principalmente ao Pai, porque a criação é o resultado da onipotência divina, atribuída especialmente ao Pai, como se atribui a sabedoria ao Filho e a bondade ao Espírito Santo, embora todas as três Pessoas tenham a mesma onipotência, sabedoria e bondade.

31) Deus cuida do mundo e de todas as coisas que criou?

Sim, Deus cuida do mundo e de todas as coisas que criou, preserva-as e as governa com a sua infinita bondade e sabedoria, e nada acontece aqui no mundo, sem que Deus o queira, ou o permita.

32) Por que dizeis que nada acontece, sem que Deus o queira, ou o permita?

Diz-se que nada acontece no mundo, sem que Deus o queira, ou o permita, porque há coisas que Deus quer e ordena, e outras que Ele não quer, porém, não impede, como o pecado.

33) Por que Deus não impede o pecado?

Deus não impede o pecado, porque até mesmo do abuso que o homem faz da liberdade que lhe concedeu, sabe tirar um bem, e fazer resplandecer ainda mais a sua misericórdia ou a sua justiça.

§ 2º - Dos Anjos

Vou descobrir-vos a verdade, sem nada vos ocultar. Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos, quando deixavas a tua refeição e ias ocultar os mortos em tua casa durante o dia, para sepultá-los quando viesse a noite, eu apresentava as tuas orações ao Senhor. Mas porque eras agradável ao Senhor, foi preciso que a tentação te provasse. Agora o Senhor enviou-me para curar-te e livrar do demônio Sara, mulher de teu filho. Eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos na presença do Senhor.

Ao ouvir estas palavras, eles ficaram fora de si, e, tremendo, prostraram-se com o rosto por terra.

Mas o anjo disse-lhes: A paz seja convosco: não temais. Quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus: rendei-lhe graças, pois, com cânticos de louvor. Parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas o meu alimento é um manjar invisível, e mi-

nha bebida não pode ser vista pelos homens. É chegado o tempo de voltar para aquele que me enviou: vós, porém, bendizei a Deus e publicai todas as suas maravilhas.

Tobis XII, 11-20.

34) Quais são as criaturas mais nobres que Deus criou?

As criaturas mais nobres criadas por Deus são os Anjos.

35) Quem são os Anjos?

Os Anjos são criaturas inteligentes e puramente espirituais.

36) Com que propósito Deus criou os Anjos?

Deus criou os Anjos para ser por eles honrado e servido, e para torná-los eternamente felizes.

37) Que forma ou figura têm os Anjos?

Os Anjos não têm forma nem figura alguma sensível, porque são puros espíritos, criados por Deus para subsistirem, sem precisarem estar unidos a corpo algum.

38) Por que então os Anjos são representados sob formas sensíveis?

Os Anjos são representados sob formas sensíveis: 1º para ajudar a nossa imaginação; 2º porque muitas vezes assim apareceram aos homens, como lemos na Sagrada Escritura.

39) Todos os Anjos permaneceram fiéis a Deus?

Não, nem todos os Anjos permaneceram fiéis a Deus; mas, muitos deles, por soberba pretenderam ser *iguais* a Ele e *independentes* do seu poder; e por este pecado foram desterrados para sempre do Paraíso e condenados ao Inferno.

40) Como se chamam os Anjos expulsos para sempre do Paraíso e condenados ao Inferno?

Os Anjos excluídos para sempre do Paraíso e condenados ao Inferno são chamados de demônios, e seu líder é denominado Lúcifer ou Satanás.

41) Os demônios podem nos fazer algum mal?

Sim, os demônios podem fazer-nos muito mal a alma e ao corpo, se Deus lhes der permissão, sobretudo tentando-nos a pecar.

42) Por que nos tentam?

Os demônios nos tentam pela inveja que têm de nós, o que lhes faz desejar a nossa condenação eterna, e por ódio a Deus, cuja imagem em nós resplandece.

43) E por que Deus permite as tentações?

Deus permite as tentações para que nós, vencendo-as com a sua graça, exercitemos as virtudes e alcancemos merecimentos para o Céu.

44) Como podemos vencer as tentações?

As tentações são vencidas com a vigilância, com a oração e com a mortificação cristã.

45) Como são chamados os Anjos que permaneceram fiéis a Deus?

Os Anjos que permaneceram fiéis a Deus são chamados de Anjos bons, Espíritos celestes, ou simplesmente Anjos.

46) E o que aconteceu aos Anjos que permaneceram fiéis a Deus?

Os Anjos que permaneceram fiéis a Deus foram confirmados em graça, gozam para sempre da vista de Deus, amam-No, bendizem-No e louvam-No eternamente.

47) Deus serve-se dos Anjos como seus ministros?

Sim, Deus serve-se dos Anjos como seus ministros, e especialmente confia a muitos deles o ofício de nossos guardiões e protetores.

48) Devemos ter uma devoção especial para com nosso Anjo da guarda?

Sim, devemos ter particular devoção ao nosso Anjo da guarda, honrá-lo, implorar o seu auxílio, seguir as suas inspirações e ser-lhe reconhecidos pela contínua assistência que nos dá.

§ 3º - Do Homem

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.

Então plantou o Senhor Deus um jardim, da banda do oriente, no Éden; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom: este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro; e o ouro dessa terra é bom: ali há o bdélio, e a pedra de berilo. O nome do segundo rio é Giom: este é o que rodeia toda a terra de Cuche. O nome do terceiro rio é Tigre: este é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Édem para o lavrar e guardar.

Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Da terra formou, pois, o Senhor Deus todos os animais o campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou a todo ser vivente, isso foi o seu nome. Assim o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea.

Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem.

Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada virago, porquanto do varão foi tomada.

Genesis II-7-23.

49) Qual é a criatura mais nobre que Deus colocou sobre a terra?

A criatura mais nobre que Deus colocou sobre a terra é o homem.

50) Que é o homem?

O homem é uma criatura racional, composta de alma e corpo.

51) Que é a alma?

A alma é a parte mais nobre do homem, porque é substância espiritual dotada de inteligência e de vontade, capaz de conhecer a Deus e de O possuir eternamente.

52) Pode-se ver e tocar a alma humana?

Não se pode ver nem tocar a alma humana, porque é espírito.

53) A alma humana morre com o corpo?

A alma humana nunca morre; a fé e a própria razão provam que ela é imortal.

54) O homem é livre em suas ações?

Sim, o homem é livre em suas ações; e cada um de nós sente, dentro de si mesmo, que pode fazer uma ação ou deixar de fazê-la, ou fazer uma ao invés de outra.

55) Explicai com um exemplo a liberdade humana.

Se eu voluntariamente contar uma mentira, sinto que poderia deixar de contá-la e ficar em silêncio, e que poderia até mesmo falar de maneira diferente, dizendo a verdade.

56) Por que se diz que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus?

Diz-se que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus porque a alma humana é espiritual e racional, livre na sua ação, capaz de conhecer e de amar a Deus, e gozá-Lo eternamente: perfeições que refletem em nós um raio da infinita grandeza do Senhor.

57) Em que estado Deus colocou nossos primeiros pais, Adão e Eva?

Deus colocou Adão e Eva em estado de inocência e graça santificante, mas logo caíram desse estado pelo pecado.

58) Além da inocência e da graça santificante, quais outros dons Deus concedeu aos nossos primeiros pais?

Além da inocência e da graça santificante, Deus concedeu aos nossos primeiros pais outros dons, que eles deviam transmitir, juntamente com a graça santificante, aos seus descendentes, e eram: a integridade, que é a perfeita sujeição dos sentidos à razão; a imortalidade; a imunidade a todas as dores e misérias; e a ciência proporcionada ao seu estado.

59) Qual foi o pecado de Adão?

O pecado de Adão foi um pecado de soberba e de grave desobediência.

60) Qual foi o castigo do pecado de Adão e Eva?

Adão e Eva perderam a graça de Deus e o direito que tinham ao céu, foram expulsos do Paraíso Terrestre, sujeitos a muitas misérias na alma e no corpo, e condenados a morrer.

61) Se Adão e Eva não tivessem pecado, estariam isentos da morte?

Se Adão e Eva não tivessem pecado, mas se tivessem conservado fiéis a Deus, depois de uma permanência feliz e em paz neste mundo, teriam sido levados por Deus ao Céu, sem morrer, para desfrutar a vida eterna e gloriosa.

62) Estes dons eram devidos ao homem?

Estes dons não eram devidos ao homem, mas eram absolutamente gratuitos e sobrenaturais; e por isso, tendo Adão desobedecido ao preceito divino, Deus pôde, sem injustiça, privar deles a Adão e a toda a sua descendência.

63) Este pecado é próprio unicamente de Adão?

Este pecado não é só de Adão, mas é também nosso, embora de forma diferente. É próprio de Adão, porque ele o cometeu com um ato da sua vontade, e portanto nele foi pessoal. É próprio nosso, porque tendo Adão pecado como cabeça e fonte de todo o gênero humano, é transmitido por geração natural a todos os seus descendentes, e por isso é para nós *pecado original*.

64) Como é possível que o pecado original se transmita a todos os homens?

O pecado original transmite-se a todos os homens porque havendo Deus conferido ao gênero humano, em Adão, a graça santificante e os outros dons preternaturais, com a condição de que ele não desobedecesse, e tendo este desobedecido na sua qualidade de cabeça e pai do gênero humano, tornou a natureza humana rebelde a Deus. Por isso a natureza humana é transmitida a todos os descendentes de Adão em estado de rebelião contra Deus, destituída da graça divina e dos outros dons.

65) Quais danos o pecado original nos causou?

Os danos em nós causados pelo pecado original são: a privação da graça, a perda da bem-aventurança, a ignorância, a má inclinação, todas as misérias desta vida e, finalmente, a morte.

66) Todos os homens contraem o pecado original?

Sim, todos os homens contraem o pecado original, exceto a Santíssima Virgem que dele foi preservada por Deus por um privilégio especial, em vista dos méritos de Jesus Cristo, nosso Salvador.[1]

67) Depois do pecado de Adão os homens já não poderiam salvar-se?

Depois do pecado de Adão, os homens já não poderiam salvar-se, se Deus não tivesse usado para com eles de misericórdia.

68) Qual foi a misericórdia oferecida por Deus para com o gênero humano?

A misericórdia oferecida por Deus para com o gênero humano foi a promessa imediata, a Adão, de um Redentor divino, ou Messias, e enviá-Lo depois a seu tempo, para libertar os homens da escravidão do demônio e do pecado.

69) Quem é o Messias prometido?

O Messias prometido é Jesus Cristo, como nos ensina o segundo artigo do Credo.

1 **Nota do Tradutor** - Este privilégio a Igreja o define como a "Imaculada Conceição" de Maria Santíssima.

CAPÍTULO III

Do segundo artigo do "Credo"

Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no último dia.

Joannem VI, 44.

Todas as coisas me foram dadas por meu Pai; ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo.

Mathæum XI, 27.

70) Que nos ensina o segundo artigo do Credo: Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor?

O segundo artigo do Credo ensina-nos que o Filho de Deus é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade; que Ele é Deus eterno, todo-poderoso, Criador e Senhor, assim como o Pai; que se fez homem para nos salvar; e que o Filho de Deus feito homem se chama Jesus Cristo.

71) Por que a segunda Pessoa é chamada Filho?

A segunda Pessoa é chamada Filho porque é gerada pelo Pai por via de inteligência, desde toda a eternidade; e por isso é também chamada Verbo eterno do Pai.

72) Sendo também nós filhos de Deus, por que Jesus Cristo é chamado Filho único de Deus Pai?

Jesus Cristo é chamado Filho único de Deus Pai porque só Ele é seu Filho por natureza, e nós somos seus filhos por criação e por adoção.

73) Por que Jesus Cristo é chamado Nosso Senhor?

Jesus Cristo é chamado Nosso Senhor porque, enquanto Deus, além de nos ter criado juntamente com o Pai e o Espírito Santo, também redimiu-nos, enquanto Deus e homem.

74) Por que o Filho de Deus feito homem chama-se Jesus?

O Filho de Deus feito homem chama-se Jesus que quer dizer Salvador, porque nos salvou da morte eterna merecida por nossos pecados.

75) Quem deu o nome de Jesus ao Filho de Deus feito homem?

O nome de Jesus, Filho de Deus feito homem, foi dado pelo mesmo Padre eterno através do Arcanjo São Gabriel, quando este anunciou à Santíssima Virgem o mistério da Encarnação.

76) Por que o Filho de Deus feito homem é também chamado Cristo?

O filho de Deus feito homem é também chamado Cristo, que significa Ungido e consagrado, porque nos tempos antigos ungiam-se os reis, os sacerdotes e os profetas e Jesus é o Rei dos reis, Sumo Sacerdote e Sumo Profeta.

77) Foi Jesus Cristo verdadeiramente ungido e consagrado com unção corporal?

A unção de Jesus Cristo não foi corporal, como a dos antigos reis, sacerdotes e profetas, mas toda espiritual e divina, porque a plenitude da divindade n'Ele habita substancialmente.

78) Os homens tiveram algum conhecimento de Jesus Cristo antes da sua vinda?

Sim, os homens tiveram conhecimento de Jesus Cristo antes de sua vinda, pela promessa do Messias, que Deus fez aos nossos primeiros pais Adão e Eva e a renovou aos Santos Patriarcas; e também pelas profecias e muitas figuras que O designavam.

79) Como sabemos que Jesus Cristo é verdadeiramente o Messias e o Redentor prometido?

Sabemos que Jesus Cristo é verdadeiramente o Messias e o Redentor prometido porque unicamente n'Ele se cumpriu:

1º tudo o que anunciavam as profecias;

2º tudo o que representavam as figuras do Antigo Testamento.

80) Que prediziam as profecias acerca do Redentor?

As profecias prediziam acerca do Redentor: a tribo e a família das quais sairia; o lugar e o tempo de seu nascimento; os seus milagres e as mais minuciosas circunstâncias de sua Paixão e morte; a sua ressurreição e ascensão ao Céu; o seu reino espiritual, universal e perpétuo, que é a Santa Igreja Católica.

81) Quais são as principais figuras do Redentor no Antigo Testamento?

As principais figuras do Redentor no Antigo Testamento são o inocente Abel, o sumo sacerdote Melquisedec, o sacrifício de Isaac, José vendido pelos irmãos, o profeta Jonas, o cordeiro pascal e a serpente de bronze, levantada por Moisés no deserto.

82) Como sabemos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus?

Sabemos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus:

1º pelo testemunho do Padre Eterno, quando disse: "Este é O meu Filho muito amado, no qual tenho posto todas as minhas complacências: ouvi-O";
2º pela afirmação do próprio Jesus Cristo, confirmada com os mais extraordinários milagres;
3º pela doutrina dos Apóstolos;
4º pela tradição constante da Igreja Católica.

83) Quais os principais milagres realizados por Jesus Cristo?

Os principais milagres relizados por Jesus Cristo são, além da sua ressurreição, a saúde restituída aos enfermos, a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, a vida aos mortos.

CAPÍTULO IV
Do terceiro artigo do "Credo"

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria.

Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.

Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço homem?

Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.

Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível.

Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

E o anjo afastou-se dela.

Lucam I, 26-38.

84) Que nos ensina o terceiro artigo do Credo: foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem?

O terceiro artigo do Credo ensina-nos que o Filho de Deus tomou um corpo e uma alma, como nós temos, no seio puríssimo de Maria Santíssima, pelo poder do Espírito Santo, e que nasceu desta Virgem.

85) O Pai e o Filho também concorreram para formar o corpo e para criar a alma de Jesus Cristo?

Sim, para formar o corpo e para criar a alma de Jesus Cristo, concorreram todas as três Pessoas divinas.

86) Por que se diz somente: foi concebido pelo poder do Espírito Santo?

Diz-se somente: foi concebido pelo poder do Espírito Santo, porque a Encarnação do Filho de Deus é obra de bondade e de amor, e as obras de bondade e de amor são atribuídas ao Espírito Santo.

87) Fazendo-se homem, o Filho deixou de ser Deus?

Não. O Filho de Deus se fez homem sem deixar de ser Deus.

88) Então Jesus Cristo é Deus e homem ao mesmo tempo?

Sim, o Filho de Deus encarnado, Jesus Cristo, é Deus e homem ao mesmo tempo, perfeito Deus e perfeito homem.

89) Então há duas naturezas em Jesus Cristo?

Sim, em Jesus Cristo, que é Deus e homem, há duas naturezas: a divina e a humana.

90) Haverá em Jesus Cristo duas pessoas, a divina e a humana?

Não. No Filho de Deus feito homem há uma só Pessoa, que é a divina.

91) Quantas vontades há em Jesus Cristo?

Em Jesus Cristo há duas vontades, uma divina e outra humana.

92) Jesus Cristo tinha livre-arbítrio?

Sim, Jesus Cristo tinha livre-arbítrio, mas não podia fazer o mal, porque poder fazer o mal é defeito, e não a perfeição da liberdade.

93) O Filho de Deus e o Filho de Maria Santíssima são a mesma pessoa?

O Filho de Deus e o Filho de Maria Santíssima são a mesma Pessoa, isto é, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

94) A Virgem Maria é Mãe de Deus?

Sim, Maria Santíssima é Mãe de Deus, porque ela é a Mãe de Jesus Cristo, que é verdadeiro Deus.

95) De que maneira Maria se tornou a Mãe de Jesus Cristo?

Maria tornou-se Mãe de Jesus Cristo unicamente por obra e poder do Espírito Santo.

96) É de fé que Maria foi sempre Virgem?

Sim, é de fé que Maria Santíssima foi sempre Virgem, e é chamada a Virgem por excelência.[2]

---

2 **Nota do Tradutor** - A Perpétua Virgindade de Maria é o mais antigo dogma mariano da Igreja Católica e ensina que Maria é virgem antes, durante e depois do parto. Afirma a "real e perpétua virgindade mesmo no ato de dar à luz o Filho de Deus feito homem." Assim Maria foi sempre Virgem pelo resto de sua vida, sendo o nascimento de Jesus como seu filho biológico, uma concepção milagrosa. No ano 107, S. Inácio de Antioquia já descrevia a virgindade de Maria. São Tomás de Aquino também ensinou esta doutrina (*Summa theologiae* III.28.2) que Maria deu o nascimento miraculoso sem abertura do útero, e sem prejuízo para o hímen. Esta doutrina já era um dogma desde o cristianismo primitivo, tendo sido declarada por notáveis escritores como São Justino Mártir e Orígenes. O Papa Paulo IV o reconfirmou no *Cum quorundam* de 7 de Agosto de 1555, no Concílio de Trento.

CAPÍTULO V
Do quarto artigo do "Credo"

Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Jesus respondeu: Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim? Disse Pilatos: Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo. Perguntou-lhe então Pilatos: És, portanto, rei? Respondeu Jesus: Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo. Todo o que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade?... Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum. Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

Então todos gritaram novamente e disseram: Não! A este não! Mas a Barrabás! (Barrabás era um salteador.) Pilatos mandou então flagelar Jesus. Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-lha sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura. Aproximavam-se dele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação. Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: Eis o homem! Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Falou-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus. Estas palavras impressionaram Pilatos.

Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe respondeu. Pilatos então lhe disse: Tu não

me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar? Respondeu Jesus: Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior. Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo o que se faz rei se declara contra o imperador. Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata.

(Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: Eis o vosso rei! Mas eles clamavam: Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o! Pilatos perguntou-lhes: Hei de crucificar o vosso rei? Os sumos sacerdotes responderam: Não temos outro rei senão César! Entregou-o então a eles para que fosse crucificado.

Joannem XVIII, 33-40; XIX, 1-16.

97) Que nos ensina o quarto artigo do Credo: padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado?

O quarto artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo, para redimir o mundo com o seu precioso Sangue, padeceu sob Pôncio Pilatos, governador da Judeia, e morreu no madeiro da Cruz, da qual foi descido, e depois sepultado.

98) Que quer dizer a palavra padeceu?

A palavra padeceu exprime todos os sofrimentos suportados por Jesus Cristo na sua Paixão.

99) Jesus Cristo padeceu como Deus ou como homem?

Jesus Cristo padeceu como homem somente, porque enquanto Deus não poderia padecer nem morrer.

100) Que tipo de suplício era o da cruz?

O suplício da cruz era, naqueles tempos, o mais cruel e ignominioso de todos os suplícios.

101) Quem condenou Jesus Cristo para ser crucificado?

Quem condenou Jesus Cristo para ser crucificado foi Pôncio Pilatos, governador da Judeia que, embora reconhecendo-lhe a inocência; cedeu covardemente às ameaças dos judeus.

102) Jesus Cristo não poderia livrar-Se das mãos dos judeus e de Pilatos?

Sim, Jesus Cristo podia livrar-Se das mãos dos judeus e de Pilatos; mas, conhecendo que a vontade de seu Pai Eterno era que Ele padecesse e morresse pela nossa salvação, submeteu-Se voluntariamente, saiu ao encontro dos seus inimigos, deixou-Se espontaneamente prender e ser levado à morte.

103) Onde Jesus Cristo foi crucificado?

Jesus Cristo foi crucificado sobre o monte Calvário.

104) Que fez Jesus Cristo na Cruz?

Jesus Cristo na Cruz rezou pelos seus inimigos, deu por Mãe ao discípulo São João, e na pessoa dele a todos nós, a sua própria Mãe, Maria Santíssima; ofereceu a sua morte em sacrifício e satisfez à justiça de Deus pelos pecados dos homens.

105) Não seria suficiente que um Anjo viesse satisfazer por nós?

Não seria suficiente que viesse um Anjo para satisfazer por nós, porque a ofensa feita a Deus pelo pecado era, de certa maneira, infinita, e para satisfazê-la era necessário uma pessoa que tivesse um mérito infinito.

106) Para satisfazer à justiça divina era necessário que Jesus Cristo fosse Deus e homem ao mesmo tempo?

Sim, era necessário que Jesus Cristo fosse homem para poder padecer e morrer, e era necessário que fosse Deus, pois seus sofrimentos seriam de valor infinito.

107) Por que era necessário que os méritos de Jesus Cristo fossem de valor infinito?

Era necessário que os méritos de Jesus Cristo fossem de valor infinito, porque a majestade de Deus, ofendida pelo pecado, é infinita.

108) Era necessário que Jesus Cristo padecesse tanto?

Não, não era absolutamente necessário que Jesus Cristo padecesse tanto, porque o menor dos seus sofrimentos teria sido suficiente para a nossa redenção, pois cada um dos seus atos era de valor infinito.

109) Por que então Jesus quis sofrer tanto?

Jesus quis sofrer tanto, para satisfazer mais abundantemente à justiça divina, para nos mostrar mais claramente o seu amor, e para nos inspirar maior horror ao pecado.

110) Aconteceram prodígios quando Jesus morreu?

Sim, na morte de Jesus obscureceu-se o sol, a terra tremeu, sepulcros se abriram, e muitos mortos ressuscitaram.

111) Onde foi sepultado o corpo de Jesus Cristo?

O corpo de Jesus Cristo foi sepultado em um sepulcro novo, escavado na rocha do monte, não muito longe do lugar onde foi crucificado.

112) Na morte de Jesus Cristo, separou-se a divindade do corpo e da alma?

Na morte de Jesus Cristo a divindade não se separou nem do corpo nem da alma; mas somente a alma se separou do corpo.

113) Por quem morreu Jesus Cristo?

Jesus Cristo morreu pela salvação de todos os homens, e satisfez por todos.

114) Se Jesus Cristo morreu para a salvação de todos, por que nem todos se salvam?

Jesus Cristo morreu por todos, mas nem todos se salvam, porque nem todos O querem reconhecer, nem todos guardam a sua lei, nem todos se valem dos meios de santificação que nos deixou.

115) Para nos salvarmos não é suficiente que Jesus Cristo tenha morrido por nós?

Para nos salvarmos não é suficiente que Jesus Cristo tenha morrido por nós, mas é necessário que sejam aplicados, a cada um de nós, o fruto e os méritos da sua Paixão e morte, aplicação que ocorre principalmente por meios dos Sacramentos, instituídos para este fim pelo mesmo Jesus Cristo; e como muitos ou não recebem os Sacramentos, ou não os recebem com as devi-

das disposições, eles tornam inútil para si próprios a morte de Jesus Cristo.

CAPÍTULO VI
Do quinto artigo do "Credo"

Aliás, é melhor padecer, se Deus assim o quiser, por fazer o bem do que por fazer o mal. Pois também Cristo morreu uma vez pelos nossos pecados - o Justo pelos injustos - para nos conduzir a Deus. Padeceu a morte em sua carne, mas foi vivificado quanto ao espírito. É neste mesmo espírito que ele foi pregar aos espíritos que eram detidos no cárcere, àqueles que outrora, nos dias de Noé, tinham sido rebeldes, quando Deus aguardava com paciência, enquanto se edificava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram através da água. Esta água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós, não pela purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus uma consciência boa, pela ressurreição de Jesus Cristo.

Esse Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Deus, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades.

Epistula I Petri III, 17-22.

116) Que nos ensina o quinto artigo do Credo: desceu aos infernos, ressurgiu dos mortos ao terceiro dia?

O quinto artigo do Credo ensina-nos que a alma de Jesus Cristo, assim que foi separada do corpo, desceu ao Limbo e que, no terceiro dia, uniu-se de volta ao seu corpo, para dele nunca mais se separar.

117) Que se entende aqui por inferno?

Por inferno entende-se aqui o Limbo dos Santos Padres, ou seja, o lugar onde as almas dos justos eram recolhidas e esperavam a redenção de Jesus Cristo.

118) Por que as almas dos justos não foram introduzidas no Paraíso antes da morte de Jesus Cristo?

As almas dos justos não foram introduzidas no Paraíso antes da morte de Jesus Cristo porque pelo pecado de Adão o Paraíso estava fechado; e convinha que Jesus Cristo, cuja morte o reabriu, fosse o primeiro a nele entrar.

119) Por que Jesus Cristo quis esperar até o terceiro dia para ressuscitar?

Jesus Cristo quis esperar até ao terceiro dia para ressuscitar para mostrar, de maneira insofismável, que realmente estava morto.

120) A ressurreição de Jesus Cristo foi semelhante à dos outros homens ressuscitados?

A ressurreição de Jesus Cristo não foi semelhante à dos outros homens ressuscitados, porque Jesus Cristo ressuscitou por seu próprio poder, e os outros foram ressuscitados pelo poder de Deus.

CAPÍTULO VII
Do sexto artigo do "Credo"

Levantou-se o sumo sacerdote e lhe perguntou: Nada tens a responder ao que essa gente depõe contra ti? Jesus, no entanto, permanecia calado. Disse-lhe o sumo sacerdote: Por Deus vivo, conjuro-te que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus? Jesus respondeu: Sim. Além disso, eu vos declaro que vereis doravante o Filho do Homem sentar-se à direita do Todo-poderoso, e voltar sobre as nuvens do céu.

A estas palavras, o sumo sacerdote rasgou suas vestes, exclamando: Que necessidade temos ainda de testemunhas? Acabastes de ouvir a blasfêmia! Qual o vosso parecer? Eles responderam: Merece a morte! Cuspiram-lhe então na face, bateram-lhe com os punhos e deram-lhe tapas, dizendo: Adivinha, ó Cristo: quem te bateu?

Mathæum XXVI, 62-68.

Mas, cheio do Espírito Santo, Estêvão fitou o céu e viu a glória de Deus e Jesus de pé à direita de Deus: Eis que vejo, disse ele, os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus.

Actus Apostolorum VII 55-56.

121) O que nos ensina o sexto artigo do Credo: subiu ao Céu e está sentado à direita de Deus Padre todo-poderoso?

O sexto artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo, quarenta dias depois de sua ressurreição, na presença de seus discípulos, por si mesmo subiu ao Céu e que sendo, enquanto Deus, igual ao Padre Eterno em Glória, enquanto homem foi elevado acima de todos os Anjos e de todos os Santos, e constituído Senhor de todas as coisas.

122) Por que Jesus Cristo, depois de sua ressurreição, permaneceu quarenta dias na terra, antes de subir ao Céu?

Jesus Cristo, depois da sua ressurreição, permaneceu quarenta dias na terra, antes de subir ao Céu, para provar, com várias aparições, que ressuscitara verdadeiramente, e para instruir melhor os Apóstolos e confirmá-los nas verdades da fé.

123) Por que Jesus Cristo subiu ao Céu?

Jesus Cristo subiu ao Céu:

1º para tomar posse do seu reino, que havia merecido com sua morte;
2º para preparar o nosso lugar na glória, e para ser nosso Mediador e Advogado junto ao Pai;
3º para enviar o Espírito Santo aos seus Apóstolos.

124) Por que se diz de Jesus Cristo que subiu ao Céu, e de sua Mãe Santíssima se diz que foi assunta ao Céu?

Diz-se de Jesus Cristo que subiu, e de sua Mãe Santíssima que foi levada ao Céu, porque Jesus Cristo, sendo Homem-Deus, ascendeu ao Céu por virtude própria; mas sua Mãe, que era criatura, embora a mais digna de todas, foi levada ao Céu pelo poder de Deus.

125) Explicai as palavras: Está sentado à direita de Deus Padre todo-poderoso.

As palavras: está sentado significam a posse pacífica que Jesus Cristo tem da sua glória, e as palavras à direita de Deus Padre todo-poderoso expressam que Ele tem o lugar de honra sobre todas as criaturas.

CAPÍTULO VIII
Do sétimo artigo do "Credo"

Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: - Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.

Perguntar-lhe-ão os justos: - Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar? Responderá o Rei: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.

Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: - Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes.

Também estes lhe perguntarão: - Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos? E ele responderá: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer. E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna.

Mathæum XXV, 31-46.

126) O que nos ensina o sétimo artigo do Credo: de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos?

O sétimo artigo do Credo ensina-nos que, no fim do mundo, Jesus Cristo, pleno de glória e majestade, virá do Céu para julgar todos os homens, bons e maus, e para dar a cada um a recompensa ou o castigo que terá merecido.

127) Se cada um de nós, imediatamente após a morte é julgado por Jesus Cristo no juízo particular, por que todos seremos julgados no Juízo universal?

Todos seremos julgados no Juízo universal por várias razões:

1º para glória de Deus;
2º para glória de Jesus Cristo;
3º para glória dos Santos;
4º para confusão dos ímpios;
5º finalmente, para que o corpo, depois da ressurreição universal, tenha juntamente com a alma a sua sentença de recompensa ou de punição.

128) Como se manifestará a glória de Deus no Juízo universal?

No Juízo universal há de manifestar-se a glória de Deus, porque todos hão de reconhecer a justiça com que Deus governa o mundo, embora se vejam às vezes os bons a sofrer e os maus em prosperidade.

129) Como se manifestará a glória de Jesus Cristo no Juízo universal?

No Juízo universal há de manifestar-se a glória de Jesus Cristo, porque, tendo Ele sido injustamente condenado pelos homens, aparecerá então à face do mundo inteiro como Juiz supremo de todos.

130) Como é que no Juízo universal há de manifestar-se a glória dos Santos?

No Juízo universal há de manifestar-se a glória dos Santos, porque muitos deles, que morreram desprezados pelos maus, hão de ser glorificados na presença de todos os homens.

131) No Juízo universal qual será a confusão dos maus?

No Juízo universal a confusão dos maus será enorme, especialmente a daqueles que oprimiram os justos, e a daqueles que, durante a vida, procuraram ser estimados, falsamente, por homens virtuosos e bons, pois verão manifestados, à vista de todo o mundo, os pecados que cometeram, mesmo os mais secretos.

CAPÍTULO IX
Do oitavo artigo do "Credo"

Três são os que testemunham no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo; e estes três são um só [testemunho]. E três são os que testemunham na terra: o Espírito, a água e o sangue: e estes três são um só [testemunho].

Joannem I Epistula V, 7-8.

Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim.

Joannem XV, 26.

Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim. Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis; ele o convencerá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado.

Joannem XVI, 7-11

132) O que nos ensina o oitavo artigo do Credo: creio no Espírito Santo?

O oitavo artigo do Credo ensina-nos que o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, e que Ele é Deus eterno, infinito, onipotente, o Criador e Senhor de todas as coisas, assim como o Pai e o Filho.

133) De quem procede o Espírito Santo?

O Espírito Santo procede do Pai e do Filho, por meio da vontade e do amor, como de um só princípio.

134) Se o Filho procede do Pai, e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, parece que o Pai e o Filho existem antes do Espírito Santo. Como então se diz, portanto, que todas as três Pessoas divinas são eternas?

Diz-se que todas as três Pessoas divinas são eternas porque o Pai gerou o Filho desde toda a eternidade, e do Pai e do Filho procede o Espírito Santo, também desde toda a eternidade.

135) Por que a terceira Pessoa da Santíssima Trindade é chamada particularmente com o nome de Espírito Santo?

A Pessoa da Santíssima Trindade é designada particularmente com o nome de Espírito Santo, porque procede do Padre e do Filho por meio de aspiração e de amor.

136) Que obra é atribuída especialmente ao Espírito Santo?

Ao Espírito Santo atribui-se especialmente a santificação das almas.

137) O Pai e o filho também nos santificam, assim como o Espírito Santo?

Sim, todas as três Pessoas divinas igualmente nos santificam.

138) Se assim é, por que a santificação das almas é atribuída, em especial, ao Espírito Santo?

Atribui-se em especial ao Espírito Santo a santificação das almas porque é uma obra de amor, e as obras de amor são atribuídas ao Espírito Santo.

139) Quando o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos?

O Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes, ou seja, cinquenta dias após a Ressurreição de Jesus Cristo, e dez dias depois de sua Ascensão.

140) Onde estavam os Apóstolos nos dez dias antes de Pentecostes?

Os Apóstolos estavam reunidos no Cenáculo em companhia da Virgem Maria e dos outros discípulos, e perseveravam na oração, à espera do Espírito Santo que Jesus lhes havia prometido.

141) Que efeitos produziu o Espírito Santo nos Apóstolos?

O Espírito Santo confirmou na fé os Apóstolos, plenificou-os de luzes, de força, de caridade e da abundância de todos os seus dons.

142) O Espírito Santo foi enviado apenas para os Apóstolos?

O Espírito Santo foi enviado para toda a Igreja e para todas as almas fiéis.

143) O que o Espírito Santo opera na Igreja?

O Espírito Santo, como a alma no corpo, vivifica a Igreja com a sua graça e com os seus dons; estabelece nela o reino da verdade e do amor; e assiste-Lhe para que oriente os seus filhos com firmeza no caminho do Céu.

CAPÍTULO X
Do nono artigo do "Credo"

Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem. Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas; e as ovelhas seguem-no, pois lhe conhecem a voz. Mas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Jesus disse-lhes essa parábola, mas não entendiam do que ele queria falar.

Jesus tornou a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância.

Joannem X, 1-10.

Nós somos operários com Deus. Vós, o campo de Deus, o edifício de Deus.

Corinthios Epistula I, III, 9.

§ 1º - Da Igreja em geral

144) Que nos ensina o nono artigo do Credo: creio na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos?

O nono artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo estabeleceu na terra uma sociedade visível, que se chama Igreja Cató-

lica, e que todas as pessoas que fazem parte desta Igreja estão em comunhão uns com os outros.

145) Por que depois do artigo que trata do Espírito Santo, fala-se em seguida da Igreja Católica?

Depois do artigo que trata do Espírito Santo fala-se em seguida da Igreja Católica para indicar que toda a santidade da própria Igreja procede do Espírito Santo, que é o autor de toda a santidade.

146) Que quer dizer esta palavra Igreja?

A palavra Igreja quer dizer convocação ou reunião de muitas pessoas.

147) Quem nos convocou ou chamou para a Igreja de Jesus Cristo?

Fomos chamados para a Igreja de Jesus Cristo por uma graça especial de Deus, para que com a luz da fé e pela observância da lei divina, prestemos-Lhe o culto devido, e cheguemos à vida eterna.

148) Onde estão os membros da Igreja?

Os membros da Igreja encontram-se parte no Céu, e formam a *Igreja triunfante*; parte se encontra no Purgatório, e formam a *Igreja padecente*; parte está na terra, e formam a *Igreja militante*.

149) Estas diferentes partes da Igreja constituem uma só Igreja?

Sim, estas diferentes partes da Igreja constituem uma só Igreja e um só corpo, porque têm a mesma cabeça que é Jesus Cristo, o mesmo espírito que as anima e as une e o mesmo objetivo, que é a felicidade eterna, que uns já estão desfrutando e outros esperam.

150) A qual das partes da Igreja se refere essencialmente este nono artigo?

Este nono artigo do Credo refere-se essencialmente à Igreja militante, que é a Igreja na qual estamos atualmente.

§ 2º - Da Igreja em particular

> Não vos torneis causa de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus.
>
> Corinthios Epistula II, X, 32.

151) Que é a Igreja Católica?

A Igreja Católica é a sociedade ou congregação de todas as pessoas batizadas que, vivendo na terra, professam a mesma fé e a mesma lei de Cristo, participam dos mesmos Sacramentos, e obedecem aos legítimos Pastores, principalmente ao Romano Pontífice.

152) Dizei precisamente o que é necessário para ser um membro da Igreja.

Para alguém ser membro da Igreja, é necessário estar batizado, crer e professar a doutrina de Jesus Cristo, participar dos mesmos Sacramentos, reconhecer o Papa e os outros legítimos Pastores da Igreja.

153) Quem são os legítimos Pastores da Igreja?

Os legítimos Pastores da Igreja são o Pontífice Romano, isto é, o Papa, que é o Pastor universal, e os Bispos. Além disso, sob a dependência dos Bispos e do Papa, têm parte no oficio de Pastores os outros Sacerdotes e especialmente os párocos.

154) Por que dizeis que o Pontífice Romano é o Pastor Universal da Igreja?

Porque Jesus Cristo disse a São Pedro, o primeiro Papa: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e dar-te-ei as chaves do reino dos Céus, e tudo o que ligares na terra, será ligado no Céu; e tudo o que desligares na terra, será desligado também no Céu". E disse-lhe mais: "Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas".

155) Então não pertencem à Igreja de Jesus Cristo as sociedades de pessoas batizadas que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe?

Não, todos os que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe não pertencem à Igreja de Jesus Cristo.

156) Como se distingue a Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas, fundadas por homens e que se dizem cristãs?

Distingue-se a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas fundadas por homens e que se dizem cristãs, por quatro notas características. Ela é Una, Santa, Católica e Apostólica.

157) Por que dizeis que a Igreja é Una?

Digo que a verdadeira Igreja é Una, porque os seus filhos, independentemente de tempo e lugar, estão unidos entre si na mesma fé, no mesmo culto, na mesma lei e na participação dos mesmos Sacramentos, sob o mesmo chefe visível, o Romano Pontífice.

158) Não poderia haver mais de uma Igreja?

Não, não pode haver mais de uma Igreja, porque uma vez que há um só Deus, uma só Fé e um só Batismo, assim também não há nem pode haver senão uma só Igreja verdadeira.

159) Mas não se chamam também igrejas o conjunto dos fiéis de uma nação, ou de uma diocese?

Chamam-se igrejas também o conjunto dos fiéis unidos de uma nação ou de uma diocese, mas são sempre porções da Igreja universal, formando com ela uma só Igreja.

160) Por que dizeis que a verdadeira Igreja é Santa?

Chamo Santa a verdadeira Igreja porque Jesus Cristo, a sua cabeça invisível, é Santo, santos são muitos de seus membros, santas são a sua Fé e a sua Lei, santos os seus Sacramentos, e fora dela não há nem pode haver verdadeira santidade.

161) Por que a Igreja é chamada Católica?

A verdadeira Igreja é chamada Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fiéis de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as idades e condições, e todos os homens do mundo são chamados a fazer parte dela.

162) Por que a Igreja é também chamada Apostólica?

A verdadeira Igreja é também chamada Apostólica porque remonta sem interrupção até os Apóstolos; porque crê e ensina

tudo o que creram e ensinaram os Apóstolos; e porque é guiada e governada por seus legítimos sucessores.

163) E por que a verdadeira Igreja é também chamada Romana?

A verdadeira Igreja é também chamada Romana, porque os quatro caracteres da unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade são encontrados somente na Igreja que tem por chefe o Bispo de Roma, sucessor de São Pedro.

164) Como é constituída a Igreja de Jesus Cristo?

A Igreja de Jesus Cristo é constituída como uma sociedade verdadeira e perfeita; e nela, como em uma pessoa moral, podemos distinguir a alma e o corpo.

165) Em que consiste a alma da Igreja?

A alma da Igreja consiste no que Ela tem de interior e de espiritual, isto é, a Fé, a Esperança, a Caridade, os dons da graça e do Espírito Santo, e todos os tesouros celestes que lhe provieram dos merecimentos de Cristo Redentor e dos Santos.

166) E o corpo da Igreja, em que consiste?

O corpo da Igreja consiste no que Ela tem de visível e de externo, tanto na congregação de associação dos seus membros, tanto no seu culto e no seu ministério de ensino, tanto no seu governo e ordem externa.

167) Para nos salvarmos é suficiente sermos apenas um membro da Igreja Católica?

Não, não é suficiente para nos salvarmos sermos apenas membros da Igreja Católica, mas é preciso que sejamos seus membros vivos.

168) Quais são os membros vivos da Igreja?

Os membros vivos da Igreja são todos os justos e somente eles, isto é, todos aqueles que estão atualmente na graça de Deus.

169) E quais são os membros mortos da Igreja?

Os membros mortos da Igreja são os fiéis que estão em pecado mortal.

170) Pode alguém salvar-se fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana?

Não. Fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana, ninguém pode salvar-se, como ninguém pôde salvar-se do dilúvio fora da arca de Noé, que era uma figura desta Igreja.

171) Como então se salvaram os antigos Patriarcas, os Profetas e todos os outros justos do Antigo Testamento?

Todos os justos do Antigo Testamento se salvaram em virtude da fé que tinham em Cristo que havia de vir, por meio da qual eles já pertenciam espiritualmente a esta Igreja.

172) Mas quem se encontrasse, sem culpa sua, fora da Igreja, poderia salvar-se?

Quem, encontrando-se sem culpa sua — quer dizer, em boa fé — fora da Igreja, tivesse recebido o batismo, ou tivesse desejo, ao menos implícito, de o receber e, além disso, procurasse sinceramente a verdade, e cumprisse a vontade de Deus da melhor maneira possível, ainda que separado do corpo da Igreja, estaria unido à alma dela, e portanto no caminho da salvação.

173) E quem, sendo um membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, salvar-se-ia?

Quem, mesmo sendo um membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, seria membro morto, e portanto não se salvaria, porque para a salvação de um adulto requer-se não só o Batismo e a fé, mas também as obras em conformidade com a fé.

174) Somos obrigados a acreditar em todas as verdades que a Igreja ensina?

Sim, somos obrigados a acreditar em todas as verdades que a Igreja nos ensina, e Jesus Cristo declara que quem não crê já está condenado.

175) Somos também obrigados a cumprir tudo o que a Igreja manda?

Sim, somos obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja: "Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza".

176) Pode a Igreja enganar-se nas coisas que nos propõe para acreditar?

Não. Nas coisas que nos propõe para acreditar, a Igreja não pode errar, porque, de acordo com a promessa de Jesus Cristo, ela é perpetuamente assistida pelo Espírito Santo.

177) A Igreja Católica é portanto infalível?

Sim, a Igreja Católica é infalível. Por isso aqueles que recusam suas definições perdem a fé, e tornam-se hereges.

178) A Igreja Católica pode ser destruída ou perecer?

Não. A Igreja Católica pode ser perseguida, mas não pode ser destruída nem perecer. Ela há de durar até ao fim do mundo, porque até ao fim do mundo Jesus Cristo estará com Ela, como prometeu.

179) Por que a Igreja Católica é tão perseguida?

A Igreja Católica é tão perseguida porque assim foi também perseguido o seu Divino Fundador, e porque reprova os vícios, combate as paixões e condena todas as injustiças e todos os erros.

180) Há mais outros deveres dos católicos para com a Igreja?

Todo católico deve ter um amor sem limites para com a Igreja, considerar-se infinitamente feliz e honrado por pertencer a Ela, e empenhar-se pela glória e aumento dela com todos os meios ao seu alcance.

§ 3º - Da Igreja docente e da Igreja discente

Um anjo do Senhor dirigiu-se a Filipe e disse: Levanta-te e vai para o sul, em direção do caminho que desce de Jerusalém a Gaza, a Deserta. Filipe levantou-se e partiu. Ora, um etíope, eunuco, ministro da rainha Candace, da Etiópia, e superintendente de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém para adorar. Voltava sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías. O Espírito disse a Filipe: Aproxima-te para bem perto deste carro. Filipe aproximou-se e ou-

viu que o eunuco lia o profeta Isaías, e perguntou-lhe: Porventura entendes o que estás lendo? Respondeu-lhe: Como é que posso, se não há alguém que mo explique? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele.

A passagem da Escritura, que ia lendo, era esta: Como ovelha, foi levado ao matadouro; e como cordeiro mudo diante do que o tosquia, ele não abriu a sua boca. Na sua humilhação foi consumado o seu julgamento. Quem poderá contar a sua descendência? Pois a sua vida foi tirada da terra (Is 53,7s.). O eunuco disse a Filipe: Rogo-te que me digas de quem disse isto o profeta: de si mesmo ou de outrem? Começou então Filipe a falar, e, principiando por essa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus.

Continuando o caminho, encontraram água. Disse então o eunuco: Eis aí a água. Que impede que eu seja batizado? [Filipe respondeu: Se crês de todo o coração, podes sê-lo. Eu creio, disse ele, que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] E mandou parar o carro. Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco.

Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco, que, cheio de alegria, continuou o seu caminho. Filipe, entretanto, foi transportado a Azoto. Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Actus Apostolorum VIII, 26-40.

181) Há distinção entre os membros que compõem a Igreja?

Entre os membros que compõem a Igreja há distinção muito importante, porque há uns que comandam e outros que obedecem, uns que ensinam e outros que são ensinados.

182) Como é chamada a parte da Igreja que ensina?

A parte da Igreja que ensina é chamada docente, ou ensinante.

183) E a parte da Igreja que é ensinada, como é chamada?

A parte da Igreja que é ensinada é chamada discente.

184) Quem estabeleceu esta distinção na Igreja?

Esta distinção na Igreja foi estabelecida pelo próprio Jesus Cristo.

185) A Igreja docente e a Igreja discente são, pois, duas Igrejas distintas?

A Igreja docente e a Igreja discente são duas partes distintas de uma só e mesma Igreja, como no corpo humano a cabeça é distinta dos outros membros, e, no entanto, forma com eles um só corpo.

186) De que pessoas se compõe a Igreja docente?

A Igreja docente é composta de todos os Bispos — quer se encontrem dispersos, quer se encontrem reunidos em Concílio — unidos à sua cabeça, o Romano Pontífice.

187) E a Igreja discente, de que pessoas é composta?

A Igreja discente é composta de todos os fiéis.

188) Quais são as pessoas que na Igreja têm autoridade para ensinar?

Os que têm na Igreja o poder de ensinar são o Papa e os Bispos e, sob a dependência destes, os outros ministros sagrados.

189) Somos obrigados a ouvir a Igreja docente?

Sim, sem dúvida, todos somos obrigados a ouvir a Igreja docente, sob pena de condenação eterna, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja, na pessoa dos Apóstolos: “Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza”.

190) Além da autoridade para ensinar, a Igreja tem algum outro poder?

Sim, além da autoridade para ensinar, a Igreja tem especialmente o poder de administrar as coisas santas, de fazer leis e de exigir a sua observância.

191) O poder dos membros da hierarquia eclesiástica vem do povo?

O poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica não vem do Povo, e seria heresia dizer isso: mas, o poder vem somente de Deus.

192) A quem compete o exercício de tais poderes?

O exercício destes poderes é conferido unicamente ao corpo hierárquico, isto é, ao Papa e aos Bispos a ele subordinados.

§ 4º - Do Papa e dos Bispos

Chegando ao território de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: No dizer do povo, quem é o Filho do Homem? Responderam: Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que eu sou? Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!

Jesus então lhe disse: Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

Depois, ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo..

Mathæum XVI, 13-20.

.

193) Quem é o Papa?

O Papa, a quem também chamamos Sumo Pontífice ou ainda Romano Pontífice, é o sucessor de São Pedro na Sede de Roma, o Vigário de Jesus Cristo na terra, e o chefe visível da Igreja.

194) Por que o Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro?

O Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro, porque São Pedro reuniu em sua pessoa a dignidade de Bispo de Roma e de chefe da Igreja e porque, por disposição divina, estabeleceu em Roma a sua sede, e ali morreu. Por isso quem é eleito Bispo de Roma é também herdeiro de toda a sua autoridade.

195) Por que o Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo?

O Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo porque ele O representa na terra, e faz as suas vezes no governo da Igreja.

196) Por que o Romano Pontífice é o chefe visível da Igreja?

O Romano Pontífice é o chefe visível da Igreja porque a dirige visivelmente com a mesma autoridade de Jesus Cristo, que é a cabeça invisível da Igreja.

197) Qual é, então, a dignidade do Papa?

A dignidade do Papa é a mais alta entre todas as dignidades da terra e dá-lhe o poder supremo e imediato sobre todos e cada um dos Pastores e dos fiéis.

198) Pode o Papa errar ao ensinar à Igreja?

O Papa não pode errar, é infalível nas definições em matéria de fé e costumes.

199) Por que razão o Papa é infalível?

O Papa é infalível em razão da promessa de Jesus Cristo e da contínua assistência do Espírito Santo.

200) Quando o Papa é infalível?

O Papa é infalível somente quando, na sua qualidade de Pastor e Mestre de todos os cristãos, em virtude de sua suprema autoridade apostólica, define uma doutrina relativa à fé e aos costumes, que deve ser seguida por toda a Igreja.

201) Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, que pecado cometeria?

Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, ou ainda só duvidasse delas, pecaria contra a fé; e, se se obstinasse nesta incredulidade, já não seria mais católico, mas um herege.

202) Com que objetivo Deus concedeu o dom da infalibilidade ao Papa?

Deus concedeu o dom da infalibilidade ao Papa com o objetivo de que todos estejam certos e seguros da verdade que a Igreja ensina.

203) Quando foi definido que o Papa é infalível?

A infalibilidade do Papa foi definida pela Igreja no Concílio do Vaticano; e, se alguém ousasse contradizer esta definição, seria herege e excomungado.

204) A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, estabeleceu porventura uma nova verdade de fé?

Não. A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, não estabeleceu uma nova verdade de fé, mas apenas definiu, para se opor a novos erros, que a infalibilidade do Papa, contida já na Sagrada

Escritura e na Tradição, é uma verdade revelada por Deus, e portanto, deve ser crida como dogma ou artigo de fé.

205) Como todo católico deve proceder para com o Papa?

Todo o católico deve reconhecer o Papa como Pai, Pastor e Mestre universal, e estar unido a ele de mente e coração.

206) Depois do Papa quais são, por instituição divina, as figuras mais venerandas na Igreja?

Depois do Papa, por instituição divina, as figuras mais venerandas da Igreja são os Bispos.

207) Quem são os Bispos?

Os Bispos são os Pastores dos fiéis, estabelecidos pelo Espírito Santo para governar a Igreja de Deus, nas sedes que lhes são confiadas sob a dependência do Romano Pontífice.

208) O que é o Bispo na sua diocese?

O Bispo em sua diocese é o Pastor legítimo, o Pai, o Mestre, o superior de todos os fiéis, eclesiásticos e leigos, que pertencem à mesma diocese.

209) Por que o Bispo é chamado Pastor legítimo?

O Bispo é chamado Pastor legítimo porque a jurisdição, ou seja, o poder que tem para governar os fiéis de sua diocese, foi-lhe conferido segundo as normas e as leis da Igreja.

210) De quem são sucessores o Papa e os Bispos?

O Papa é sucessor de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, e os Bispos são sucessores dos Apóstolos, no que diz respeito ao governo ordinário da Igreja.

211) Deve o fiel estar unido ao seu Bispo?

Sim, todo o fiel, eclesiástico ou leigo, deve permanecer unido em espírito e coração a seu próprio Bispo que está em graça e comunhão com a Sé Apostólica.

212) Como deve proceder o fiel para com o seu Bispo?

Todo o fiel, eclesiástico ou leigo, deve respeitar, amar e honrar o seu Bispo, e prestar-lhe obediência em tudo o que se refere ao bem das almas e ao governo espiritual da diocese.

213) Quais são os auxiliares do Bispo na cura das almas?

Os auxiliares do Bispo na cura das almas são os Sacerdotes, e principalmente os párocos.

214) Quem é o pároco?

O pároco é um Sacerdote designado para presidir e dirigir, sob a dependência do Bispo, uma parte da diocese, que é chamada paróquia.

215) Que deveres têm os fiéis para com o seu pároco?

Os fiéis devem permanecer unidos ao seu pároco, ouvi-lo com docilidade, professar-lhe respeito e submissão em tudo o que interessa ao bem da paróquia.

5º - Da comunhão dos Santos

> Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, na reunião em comum, na fração do pão e nas orações.
>
> Actus Apostolorum, II, 42.

216) Que nos ensina o nono artigo do Credo com estas palavras: na comunhão dos Santos?

Com as palavras: na comunhão dos Santos, o nono artigo do Credo ensina-nos que na Igreja, pela íntima união que existe entre todos os seus membros, são comuns os bens espirituais, assim interiores como exteriores, que lhe pertencem.

217) Quais são os bens comuns interiores na Igreja?

Os bens comuns interiores na Igreja são: a graça que se recebe nos Sacramentos, a Fé, a Esperança, a Caridade, os méritos infinitos de Jesus Cristo, os méritos superabundantes da Santíssima Virgem e dos Santos, e o fruto de todas as boas obras que na mesma Igreja se realizem.

218) Quais são os bens exteriores comuns na Igreja?

Os bens exteriores comuns na Igreja são: os sacramentos, o Santo Sacrifício da Missa, as orações públicas, as funções religiosas, e todas as outras práticas exteriores que unem entre si os fiéis.

219) Nesta comunhão de bens entram todos os filhos da Igreja?

Na comunhão dos bens interiores inserem-se somente os cristãos que estão na graça de Deus; aqueles que estão em pecado mortal não participam desses bens.

220) Por que não participam de todos esses bens aqueles que estão em pecado mortal?

Porque a graça de Deus é o que une os fiéis em Deus e uns aos outros; portanto, aqueles que estão em pecado mortal, não tendo a graça de Deus, estão excluídos da comunhão dos bens espirituais.

221) Então os cristãos que estão em pecado mortal não tiram nenhum proveito dos bens interiores e espirituais da Igreja?

Os cristãos que estão em pecado mortal ainda assim tiram algum proveito dos bens interiores e espirituais da Igreja, uma vez que conservam o caráter de cristãos, que é indelével, e são auxiliados pelas orações e boas obras dos fiéis, para obterem a graça da conversão a Deus.

222) Aqueles que estão em pecado mortal podem participar dos bens exteriores da Igreja?

Aqueles que estão em pecado mortal podem participar dos bens exteriores da Igreja, desde que não estejam separados da mesma Igreja pela excomunhão.

223) Por que os membros desta comunhão, considerados no seu conjunto, são chamados Santos?

Os membros desta comunhão são chamados Santos, porque todos são chamados à santidade, e foram santificados pelo Batismo, e muitos deles já atingiram a santidade perfeita.

224) A comunhão dos Santos estende-se também ao Céu e ao Purgatório?

Sim, a comunhão dos Santos estende-se também ao Céu e ao Purgatório, porque a caridade une as três Igrejas: triunfante, padecente e militante; e os Santos rogam a Deus por nós e pelas almas do Purgatório, e nós damos honra e glória aos Santos, e

podemos aliviar as almas do Purgatório, aplicando, em sufrágio delas, Missas, esmolas, indulgências e outras boas obras.

§ 6º - Daqueles que estão fora da Igreja

Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganho teu irmão. Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas. Se recusa ouvi--los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano. Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu.

Mathæum XVIII,15-18.

225) Quem são os que não participam da comunhão dos Santos?

Aqueles que não participam da comunhão dos Santos são, na outra vida, os condenados, e aqueles que estão fora da verdadeira Igreja.

226) Quem são os que estão fora da verdadeira Igreja?

Encontram-se fora da verdadeira Igreja os infiéis, os judeus, os hereges, os apóstatas, os cismáticos e os excomungados.

227) Quem são os infiéis?

Os infiéis são aqueles que não foram batizados e não creem em Jesus Cristo, seja porque creem e adoram falsas divindades, como os idólatras; seja porque, embora admitam o único Deus verdadeiro, não creem em Cristo, o Messias, nem como vindo na pessoa de Jesus Cristo, nem como havendo de vir ainda: tais são os maometanos e outros semelhantes.

228) Quem são os judeus?

Os judeus são aqueles que professam a lei de Moisés, não receberam o batismo, nem creem em Jesus Cristo.

229) Quem são os hereges?

Os hereges são aqueles cristãos que obstinadamente se recusam a crer em alguma verdade revelada por Deus e ensinada

como de fé pela Igreja Católica: por exemplo, os arianos, os nestorianos e as várias seitas dos protestantes.

230) Quem são os apóstatas?

Os apóstatas são aqueles que abjuram, isto é, renegam, com ato exterior, a fé católica, que antes professavam.

231) Quem são os cismáticos?

Os cismáticos são os cristãos que, não negando explicitamente dogma algum, voluntariamente se separam da Igreja de Jesus Cristo, ou de seus legítimos Pastores.

232) Quem são os excomungados?

Os excomungados são aqueles que por faltas graves são fulminados com excomunhão pelo Papa ou pelo Bispo, e portanto são separados, como indignos, do corpo da Igreja, que por sua vez espera e deseja a sua conversão.

233) Deve-se temer a excomunhão?

Deve-se temer grandemente a excomunhão, porque é a punição mais grave e mais terrível que a Igreja pode infligir aos seus filhos rebeldes e obstinados.

234) Os excomungados ficam privados de quais bens?

Os excomungados ficam privados das orações públicas, dos Sacramentos, das indulgências e excluídos da sepultura eclesiástica.

235) Podemos auxiliar de alguma maneira os excomungados?

Nós podemos auxiliar de alguma maneira os excomungados e todos os outros que estão fora da verdadeira Igreja com advertências salutares, com orações e boas obras, suplicando a Deus que pela sua misericórdia lhes conceda a graça de se converterem à Fé e de entrarem na comunhão dos Santos.

CAPÍTULO XI
Do décimo artigo do "Credo"

Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que conheçais o poder concedido ao Filho do homem sobre a terra (disse ao paralítico), eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.

No mesmo instante, ele se levantou e, tomando o leito, foi-se embora à vista de todos. A multidão inteira encheu-se de profunda admiração e puseram-se a louvar a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa semelhante.

Marcum II, 9-12.

Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: A paz esteja convosco! Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor. Disse-lhes outra vez: A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós. Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.

Joannem XX, 20-21.

236) Que nos ensina o décimo artigo do Credo: na remissão dos pecados?

O décimo artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo deixou à sua Igreja o poder de perdoar os pecados.

237) A Igreja pode perdoar todos os tipos de pecados?

Sim, a Igreja pode perdoar todos os pecados, por numerosos e graves que sejam, porque Jesus Cristo Lhe concedeu plenos poderes de ligar e desligar.

238) Quem são os que na Igreja exercem este poder de perdoar os pecados?

Os que na Igreja exercem o poder de perdoar os pecados são, em primeiro lugar, o Papa, o único que possui a plenitude de tal poder; em seguida, os Bispos e, sob a dependência dos Bispos, os Sacerdotes.

239) Como a Igreja perdoa os pecados?

A Igreja perdoa os pecados através dos méritos de Jesus Cristo, administrando os Sacramentos por Ele instituídos para este fim, especialmente o Batismo e a Penitência.

CAPÍTULO XII

Do undécimo artigo do "Credo"

Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco!

Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito.

Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que essas dúvidas nos vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: *um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho*.

E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de alegria, perguntou: Tendes aqui alguma coisa para comer?

Então ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. *Ele tomou e comeu à vista deles*.

Depois lhes disse: Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos.

Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: Assim é que está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

Lucam XXIV, 36-47.

Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

Romanos VIII, 11.

> Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? E com que corpo vêm? Insensato! O que semeias não recobra vida, sem antes morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo da planta que há de nascer, mas o simples grão, como, por exemplo, de trigo ou de alguma outra planta. Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível; num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade.
>
> Corinthios Epistula I, XV, 35-37, 42. 52-53.

240) Que nos ensina o décimo primeiro artigo do Credo: a ressurreição da carne?

O décimo primeiro artigo do Credo ensina-nos que todos os homens ressuscitarão, retomando toda alma o corpo que teve nesta vida.

241) Como será a ressurreição dos mortos?

A ressurreição dos mortos realizar-se-á por virtude de Deus Onipotente, a Quem nada é impossível.

242) Quando ocorrerá a ressurreição dos mortos?

A ressurreição de todos os mortos ocorrerá no fim do mundo e, em seguida, o Juízo universal.

243) Por que Deus quer a ressurreição do corpo?

Deus quer a ressurreição do corpo para que a nossa alma, tendo feito o bem ou o mal unida ao corpo, juntamente com ele seja recompensada ou punida.

244) Todas os homens ressuscitarão da mesma maneira?

Não, haverá enorme diferença entre os corpos dos eleitos e os corpos dos condenados; porque somente os corpos dos eleitos terão, à semelhança de Jesus Cristo ressuscitado, as qualidades dos corpos gloriosos.

245) Quais são essas qualidades que adornarão os corpos gloriosos dos bem-aventurados?

As qualidades que adornarão os corpos gloriosos dos bem-aventurados são:

1º a impassibilidade, pela qual deixarão de estar sujeitos a males, nenhuma espécie de dor, nem às necessidades de alimento, de repouso e de qualquer outra coisa;
2º a claridade, pela qual eles resplandecerão como o sol e as estrelas;
3º a agilidade, pela qual eles poderão passar num momento sem fadiga, de um lugar para outro e da terra ao Céu;
4º a sutileza, pela qual eles poderão, sem obstáculo, penetrar através de qualquer corpo, como fez Jesus Cristo ressuscitado.

246) Como serão os corpos dos condenados?

Os corpos dos condenados serão destituídos das qualidades dos corpos gloriosos dos bem-aventurados, e trarão a horrível marca da reprovação eterna.

CAPÍTULO XIII
Do duodécimo artigo do "Credo"

Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?

Disse-lhe Jesus: Por que me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos. Quais?, perguntou ele. Jesus respondeu: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como a ti mesmo.

Disse-lhe o jovem: Tenho observado tudo isto desde a minha infância. Que me falta ainda?

Respondeu Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!

Mathæum, XIX, 16-19. 21.

Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste.

Joannem XVII, 3.

247) Que nos ensina o último artigo do Credo: na vida eterna?

O último artigo do Credo ensina-nos que depois desta vida há uma outra vida, ou eternamente bem-aventurada para os eleitos no Paraíso, ou eternamente infeliz para os condenados ao Inferno.

248) Podemos compreender a felicidade do Paraíso?

Não, não podemos compreender a felicidade do Paraíso, porque excede os conhecimentos de nossa mente limitada, e

porque os bens do Céu não podem ser comparados aos bens deste mundo.

249) Em que consiste a felicidade dos eleitos?

A felicidade dos eleitos consiste em ver, amar e possuir para sempre a Deus, fonte de todo o bem.

250) Em que consiste a desgraça dos condenados?

A desgraça dos condenados consiste em serem para sempre privados da visão de Deus, e punidos com tormentos eternos no Inferno.

251) Os bens do Paraíso e os males do Inferno são por agora apenas para as almas?

Os bens do Paraíso e os males do Inferno, por agora, são só para as almas porque por enquanto só as almas estão no Paraíso, ou no Inferno; mas depois da ressurreição da carne, os homens, na plenitude da sua natureza, isto é, em corpo e alma, serão ou felizes ou atormentados para sempre.

252) Serão iguais para os eleitos os bens do Paraíso, e para os condenados os males do Inferno?

Os bens do Paraíso para os bem-aventurados, e os males do Inferno para os condenados, serão iguais na substância e na duração eterna; mas na medida, isto é, em grau, serão maiores ou menores, segundo os méritos ou deméritos de cada um.

253) O que quer dizer a palavra Amém no fim do Credo?

A palavra Amém no final das orações significa: assim seja; no fim do Credo significa: assim é, ou seja: creio ser absolutamente verdadeiro tudo o que está contido nestes doze artigos, e estou mais certo disso do que se o visse com os meus olhos.

Segunda Parte
Da Oração

CAPÍTULO 1
Da oração em geral

Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros.

O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!

Digo-vos: este voltou para casa justificado, e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

Lucam XVIII, 9-14.

254) Do que trata a segunda parte da Doutrina Cristã?

A segunda parte da Doutrina Cristã trata da oração em geral, e do Padre-Nosso em particular.

255) O que é a oração?

A oração é uma elevação da alma a Deus, para adorá-Lo, para Lhe dar graças e para Lhe pedir o que precisamos.

256) Como é dividida a oração?

A oração divide-se em mental e vocal. A oração mental é a que se faz somente com a alma; a oração vocal é aquela que é feita com palavras, acompanhadas pela atenção do espírito e da devoção do coração.

257) Há outros tipos de oração?

A oração também pode ser dividida em particular e pública.

258) Que é a oração particular?

A oração particular é a que cada um faz em privado, para si mesmo ou pelos outros.

259) Que é a oração pública?

A oração pública é a que fazem os ministros sagrados, em nome da Igreja, e pela salvação do povo fiel. Pode-se chamar também oração pública a que é feita em comum e publicamente pelos fiéis, como nas procissões, nas peregrinações e na Igreja.

260) Temos esperança fundamentada de obter por meio da oração os auxílios e graças de que necessitamos?

A esperança de obter de Deus as graças de que necessitamos, é fundamentada nas promessas de Deus onipotente, misericordioso e fidelíssimo, e nos merecimentos de Jesus Cristo.

261) Em nome de quem devemos pedir a Deus as graças de que necessitamos?

Devemos pedir a Deus as graças de que necessitamos, em nome de Jesus Cristo, como Ele mesmo nos ensinou e como pratica a Igreja, a qual conclui sempre as suas orações com estas palavras: per *Dominum nostrum Jesum Christum*, que quer dizer: por Nosso Senhor Jesus Cristo.

262) Por que devemos pedir a Deus as graças em nome de Jesus Cristo?

Devemos pedir as graças em nome de Jesus Cristo, porque, sendo Ele o nosso mediador, somente por meio d'Ele podemos nos aproximar do trono de Deus.

263) Se a oração tem tal eficácia, por que muitas vezes as nossas orações não são atendidas?

Muitas vezes as nossas orações não são atendidas, ou porque pedimos coisas que não convêm à nossa salvação eterna, ou porque não pedimos como deveríamos.

264) Quais são as principais coisas que devemos pedir a Deus?

Devemos principalmente pedir a Deus a sua glória, a nossa salvação eterna e os meios para alcançá-la.

265) Não é lícito também pedir bens temporais?

Sim, é também lícito pedir a Deus os bens temporais, mas sempre sob a condição de que eles estejam em conformidade com a sua santíssima vontade, e não sejam impedimento para a nossa salvação eterna.

266) Se Deus sabe tudo aquilo de que necessitamos, por que devemos rezar?

Ainda que Deus saiba tudo aquilo de que necessitamos, quer, no entanto, que nós rezemos, para que O reconheçamos como o doador de todos os bens, para Lhe testemunharmos a nossa humilde submissão, e para merecermos seu favor.

267) Qual é a primeira e a melhor disposição para tornar eficaz a nossa oração?

A primeira e a melhor disposição para tornar eficaz a nossa oração é estar em estado de graça, ou, não o estando, ao menos desejar recuperar esse estado.

268) Quais outras disposições são necessárias para bem rezar?

Para bem rezar requerem-se especialmente o recolhimento, a humildade, a confiança, a perseverança e a resignação.

269) O que se entende por orar com recolhimento?

Significa pensar que nós falamos com Deus e, portanto, devemos orar com todo o respeito e devoção, evitando, quanto possível, as distrações, que são todos os pensamentos estranhos à oração.

270) As distrações diminuem o mérito da oração?

Sim, quando nós mesmos as provocamos, ou não as repelimos com diligência. Se, porém, fizermos todo o possível para estarmos recolhidos em Deus, então as distrações não dimi-

nuem o mérito da nossa oração, mas na verdade até podem aumentá-lo.

271) O que é necessário para fazermos oração com recolhimento?

Antes da oração, devemos primeiramente afastar todas as ocasiões de distração, e durante a oração devemos pensar que estamos na presença de Deus, que nos vê e nos escuta.

272) O que quer dizer orar com humildade?

Significa: sinceramente reconhecer a própria indignidade, impotência e miséria, acompanhando a oração com a compostura do corpo.

273) O que quer dizer orar com confiança?

Quer dizer que devemos ter uma firme esperança de sermos atendidos, se disso resultar a glória de Deus e o nosso verdadeiro bem.

274) Que quer dizer orar com perseverança?

Quer dizer que não devemos cansar-nos de orar, se Deus não nos atender imediatamente, mas, sim, que devemos continuar a orar ainda com maior fervor.

275) Que quer dizer orar com resignação?

Quer dizer que devemos conformar-nos com a vontade de Deus, que conhece melhor do que nós o que é necessário para a nossa salvação eterna, mesmo no caso em que as nossas orações não fossem atendidas.

276) Deus sempre atende as orações bem feitas?

Sim, Deus atende sempre as orações bem feitas; mas da maneira que Ele sabe ser mais útil para a nossa salvação eterna, e não sempre de acordo com a nossa vontade.

277) Que efeitos produz em nós a oração?

A oração faz-nos reconhecer a nossa dependência, em todas as coisas, de Deus, Senhor supremo, faz-nos progredir na virtude, alcança-nos de Deus misericórdia, fortalece-nos contra as tentações, conforta-nos nas tribulações, auxilia-nos nas nossas necessidades e obtém-nos a graça da perseverança final.

278) Quando precisamos especialmente orar?

Devemos orar especialmente nos perigos, nas tentações e no momento da morte; além disso, devemos orar frequentemente, e é bom que o façamos pela manhã e à noite, e no princípio das ações importantes do dia.

279) Por quem devemos orar?

Devemos orar por todos; isto é, por nós mesmos, pelos nossos parentes, superiores, benfeitores, amigos e inimigos; pela conversão dos pobres pecadores, por aqueles que estão fora da verdadeira Igreja, e pelas benditas almas do Purgatório.

CAPÍTULO II
Da Oração Dominical

Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos. Disse-lhes ele, então: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso Reino; dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento; perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação.

Em seguida, ele continuou: Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem, e não tenho nada para lhe oferecer; e se ele responder lá de dentro: Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães; eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar.

E eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá.

Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem.

Lucam XI, 1-13.

§ 1º - Da oração dominical em geral

280) Qual é a oração vocal mais excelente?

A oração vocal mais excelente é aquela que o próprio Jesus Cristo nos ensinou, isto é, o Padre-Nosso.

281) Por que o Padre-Nosso é a oração mais excelente?

O Padre-Nosso é a oração mais excelente porque foi composta e ensinada pelo próprio Jesus Cristo, porque contém claramente, em poucas palavras, tudo o que podemos esperar de Deus; e porque é a regra e o modelo de todas as outras orações.

282) O Padre-Nosso é também a oração mais eficaz?

O Padre-Nosso é também a oração mais eficaz, porque é a mais agradável a Deus, porque é feita com as mesmas palavras que nos ditou o seu Divino Filho.

283) Por que o Padre-Nosso é chamado oração dominical?

O Padre-Nosso é chamado oração dominical, que quer dizer oração do Senhor, precisamente porque quem a ensinou foi Jesus Cristo de sua própria boca.

284) Quantas petições há no Padre-Nosso?

No Padre-Nosso há sete petições precedidas de um preâmbulo.

285) Rezai o Padre-Nosso.

Padre-Nosso, que estais no Céu:
1ª Santificado seja o vosso nome.
2ª Venha a nós o vosso reino.
3ª Seja feita a vossa vontade, assim no Céu, como na terra.[3]
4ª O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
5ª Perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
6ª E não nos deixeis cair em tentação.
7ª Mas livrai-nos do mal. Amém

---

3 **Nota do Tradutor**: Apenas para efeito didático, preservamos aqui a sequência do *Pater Noster* em latim: *fiat voluntas tua, sicut in* ***caelo*** *et in* ***terra***, uma vez que a *vontade* do homem deve ser orientada não somente em coformidade às exigências da terra, mas, sobretudo, tendo em vista as diretrizes do Céu, através da fiel observância às leis de Deus.

286) Por que, invocando a Deus no início da oração dominical, O chamamos nosso Pai?

No início da oração dominical chamamos a Deus nosso Pai para despertar a nossa confiança em sua infinita bondade, desde que somos seus filhos.

287) Por que podemos dizer que somos filhos de Deus?

Somos filhos de Deus:

1º porque Ele nos criou à sua imagem e nos conserva e governa com a sua providência;
2º porque, por especial benevolência, Ele nos adotou no Batismo como irmãos de Jesus Cristo e co-herdeiros, juntamente com Ele, da eterna glória.

288) Por que chamamos a Deus Pai nosso, e não Pai meu?

Chamamos a Deus Pai nosso e não Pai meu, porque todos somos seus filhos, portanto, devemos considerar-nos e amar-nos uns aos outros como irmãos, e orar uns pelos outros.

289) Uma vez que Deus está em toda parte, por que é que Lhe dizemos: que estais no Céu?

Deus está em toda a parte; mas dizemos: Padre Nosso que estais no Céu, para elevar os nossos corações ao Céu, onde Deus se revela em glória aos seus filhos.

§ 2º - Da primeira petição do Padre-Nosso

290) O que pedimos a Deus na primeira petição: santificado seja o vosso nome?

Na primeira petição: santificado seja o vosso nome, pedimos que Deus seja conhecido, amado, honrado e servido por todos os homens, e por nós em particular.

291) O que queremos dizer, quando pedimos que Deus seja conhecido, amado e servido por todos os homens?

Queremos dizer que os infiéis cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus, que os hereges reconheçam os seus erros, que os cismáticos voltem à unidade da Igreja, que os pecadores se arrependam e que os justos sejam perseverantes no bem.

292) Por que em primeiro lugar pedimos que o nome de Deus seja santificado?

Em primeiro lugar pedimos que o nome de Deus seja santificado, porque devemos desejar de todo coração mais a glória de Deus do que todos os nossos interesses e vantagens.

293) De que forma nós podemos promover a glória de Deus?

Podemos promover a glória de Deus através da oração, do bom exemplo e dirigindo a Ele todos os nossos pensamentos afetos e obras.

§ 3º - Da segunda petição do Padre-Nosso

294) O que devemos entender por reino de Deus?

Por reino de Deus devemos entender um tríplice reino espiritual: o reino de Deus dentro de nós, ou o reino da graça; o reino de Deus na terra, isto é, a Santa Igreja Católica; e o reino de Deus nos céus, ou Paraíso.

295) O que pedimos com as palavras: venha a nós o vosso reino, com relação à graça?

Com relação à graça, pedimos a Deus para que reine em nós com a sua graça santificante, pela qual Ele se compraz em residir em nós como um rei em seu palácio, e que nos mantenha unidos a Ele pelas virtudes da fé, da esperança e da caridade, pelas quais reina sobre a nossa inteligência, sobre o nosso coração e sobre a nossa vontade.

296) O que quer dizer as palavras: venha a nós o vosso reino, com relação à Igreja?

Com relação à Igreja, pedimos que Ela se expanda cada vez mais, e se propague por todo o mundo para salvação dos homens.

297) O que significa pedir: venha a nós o vosso reino, com relação à glória?

Com relação à glória, pedimos que possamos um dia ser admitidos no Santo Paraíso, para o qual todos fomos criados e onde seremos plenamente felizes.

§ 4º - Da terceira Petição do Padre-Nosso

298) Que pedimos na terceira petição: seja feita a vossa vontade, assim no Céu como na terra?

Na terceira petição: seja feita a vossa vontade, assim no Céu como na terra, pedimos a graça de que em todas as coisas obedeçamos a vontade de Deus, com os seus santos Mandamentos tão prontamente como os Anjos e os Santos Lhe obedecem no Céu. Pedimos, também, a graça de responder às divinas inspirações e de viver resignados à vontade de Deus, quando Ele nos envia tribulações.

299) É necessário fazer a vontade de Deus?

É tão necessário fazer a vontade de Deus, tanto quanto nos é necessário alcançar a salvação eterna, porque Jesus Cristo disse que somente entrará no reino dos céus aqueles que fazem a vontade de seu Pai.

300) Mas como podemos conhecer qual a Vontade de Deus?

Podemos conhecer a vontade de Deus especialmente por meio da Santa Igreja e de nossos superiores espirituais, estabelecidos por Deus, para guiar-nos no caminho da Salvação. Também podemos conhecê-la através das divinas inspirações ou pelas circunstâncias em que o Senhor nos tenha colocado.

301) Devemos sempre reconhecer a vontade de Deus nas prosperidades ou adversidades da vida?

Tanto nas prosperidades como nas adversidades da vida presente, devemos sempre reconhecer a vontade de Deus, que dispõe ou permite todas as coisas para o nosso bem.

§ 5º - Da quarta petição do Padre-Nosso

302) O que pedimos na quarta petição: o pão nosso de cada dia nos dai hoje?

Na quarta petição: o pão nosso de cada dia nos dai hoje, pedimos a Deus o que nos é necessário a cada dia, tanto para a alma quanto para o corpo.

303) Que pedimos a Deus para a nossa alma?

Para a nossa alma pedimos a Deus o sustento da vida espiritual, ou seja, pedimos ao Senhor que nos dê a sua graça, da qual necessitamos a todo instante.

304) Como sustentar a vida da nossa alma?

A vida da nossa alma sustenta-se especialmente com o alimento da palavra divina, e com o Santíssimo Sacramento do altar.

305) Que pedimos a Deus para o nosso corpo?

Para o nosso corpo pedimos o que é necessário para o sustento da vida temporal.

306) Por que dizemos: o pão nosso de cada dia nos dai hoje e não dizemos antes: dai-nos hoje o pão de cada dia?

Dizemos: O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e não dizemos: dai-nos hoje o pão de cada dia, para eliminar todo e qualquer desejo pelos bens alheios. Por isso pedimos ao Senhor que nos ajude nos ganhos justos e lícitos para que procuremos o sustento com o nosso trabalho, sem furtos e fraudes.

307) Por que dizemos: dai-nos o pão, e não: dai-me o pão?

Dizemos: dai-nos, e não: dai-me, para nos lembrarmos de que, sendo Deus o doador de todos os bens, e se Ele no-los dá em abundância, é para que distribuamos o excedente aos pobres.

308) Por que acrescentamos: de cada dia?

Acrescentamos de cada dia, porque devemos desejar o que nos é necessário para a vida, e não a fartura dos alimentos e dos bens da terra.

309) Que significado tem a palavra hoje na quarta petição?

A palavra hoje quer dizer que não devemos andar demasiadamente preocupados com o futuro, mas pedir o que nos é necessário no presente.

§ 6º - Da quinta petição do Padre-Nosso

310) Que pedimos na quinta petição: Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores?

Na quinta petição: perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, pedimos a Deus para nos perdoar os nossos pecados, assim como nós perdoamos aos nossos ofensores.

311) Por que os nossos pecados são chamados de dívidas?

Os nossos pecados são chamados de dívidas porque devido a eles temos que satisfazer a justiça divina, seja nesta vida, seja na outra.

312) Aqueles que não perdoam ao próximo, podem esperar que Deus lhes perdoe?

Aqueles que não perdoam ao próximo não têm nenhuma razão para esperar que Deus lhes perdoe, especialmente porque eles se condenam a si mesmos, dizendo a Deus que lhes perdoe, como eles perdoam ao próximo.

§ 7º - Da sexta petição do Padre-Nosso

313) Que pedimos na sexta petição: e não nos deixeis cair em tentação?

Na sexta petição: E não nos deixeis cair em tentação, pedimos a Deus para nos livrar das tentações, ou não permitir que sejamos tentados, ou dando-nos graças para não sermos vencidos.

314) Que são as tentações?

As tentações são uma incitação ao pecado que vem a nós do demônio, ou das pessoas más ou das nossas paixões.

315) É pecado ter tentações?

Não, não é pecado ter tentações, mas é pecado consentir nelas, ou expor-se voluntariamente ao perigo de consentir.

316) Por que Deus permite que sejamos tentados?

Deus permite que sejamos tentados para provar a nossa fidelidade, para fortalecer as nossas virtudes e para aumentar os nossos merecimentos.

317) Que devemos fazer para evitar as tentações?

Para evitar as tentações devemos fugir das ocasiões perigosas, guardar os sentidos, receber com frequência os santos sacramentos, fazer uso da oração.

§ 8º - Da sétima petição do Padre-Nosso

318) Que pedimos na sétima petição: mas livrai-nos do mal?

Na sétima petição: mas livrai-nos do mal, pedimos a Deus para nos livrar dos males passados, presentes, futuros, e especialmente do mal supremo, que é o pecado, e da condenação eterna, que é o seu castigo.

319) Por que dizemos: livrai-nos do mal, e não: dos males?

Dizemos: livrai-nos do mal, e não: dos males, por que não devemos desejar ser isentos de todos os males desta vida, mas apenas daqueles que não convém à nossa alma, e por isso pedimos a Ele que nos livre do mal em geral, ou seja, de tudo aquilo que Deus vê que para nós é mal.

320) Não é lícito pedir a Deus que nos livre de algum mal em particular, por exemplo, de uma doença?

Sim, é lícito pedir a libertação de algum mal em particular, mas sempre entregando-nos à vontade de Deus, que pode, também, ordenar a tribulação para o benefício de nossa alma.

321) Para que nos servem as tribulações que Deus nos envia?

As tribulações que Deus nos envia nos são úteis para fazermos penitência pelas nossas culpas, para o exercício de nossas virtudes e, sobretudo para levar-nos à imitação de Jesus Cristo, nossa cabeça, pelo qual é justo nos conformarmos nos sofrimentos, se quisermos ter parte na sua glória.

322) Que quer dizer Amém no fim do Padre-Nosso?

Amém significa: assim seja, assim desejo, assim peço ao Senhor e assim espero.

323) Basta rezar o Padre-Nosso de qualquer maneira para se obter as graças que pedimos?

Para se obter as graças pedidas no Padre-Nosso é necessário rezá-lo sem precipitação, com atenção e acompanhá-lo com o coração.

324) Quando devemos rezar o Padre-Nosso?

Devemos rezar o Padre-Nosso todos os dias, por que todos os dias temos necessidade do auxílio de Deus.

CAPÍTULO III
Da Ave-Maria

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria.

Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço homem?

Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível.

Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem-

-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!

Lucam I, 26-45.

325) Que oração costumamos rezar depois do Padre-Nosso?

Depois do Padre-Nosso rezamos a saudação angélica, isto é, a Ave-Maria, por meio da qual recorremos à Santíssima Virgem.

326) Por que a Ave-Maria é chamada saudação angélica?

A Ave-Maria é chamada saudação angélica, porque começa com que o Arcanjo São Gabriel dirigiu à Virgem Maria.

327) De quem são as palavras da Ave-Maria?

As palavras da Ave-Maria são, em parte do Arcanjo São Gabriel, em parte de Santa Isabel e em parte da Igreja.

328) Quais são as palavras do Arcanjo São Gabriel?

As palavras do Arcanjo São Gabriel são: "Ave, cheia de graça; o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres".

329) Quando o Anjo disse estas palavras a Maria?

O Anjo disse a Maria estas palavras quando Lhe foi anunciar da parte de Deus o mistério da Encarnação, que n'Ela devia operar-se.

330) Com que intenção saudamos a Santíssima Virgem com as mesmas palavras do Arcanjo?

Saudamos a Santíssima Virgem com as mesmas palavras do Arcanjo com a intenção de nos congratularmos com Ela, lembrando singulares dons e privilégios com que Deus a favoreceu de preferência a todas as outras criaturas.

331) Quais são as palavras de Santa Isabel?

As palavras de Santa Isabel são: "Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre".

332) Em que ocasião Santa Isabel disse estas palavras?

Santa Isabel disse estas palavras, inspirada por Deus, quando, três meses antes de nascer seu filho João Batista, foi visitada

pela Santíssima Virgem, que já levava em seu seio o seu Divino Filho.

333) Que fazemos ao dizer estas palavras?

Ao dizer estas palavras de Santa Isabel, congratulamo-nos com Maria Santíssima pela sua excelsa dignidade de Mãe de Deus, bendizemos a Deus e damos-Lhe graças por nos ter dado Jesus Cristo por meio de Maria.

334) De quem são as outras palavras da Ave-Maria?

Todas as demais palavras da Ave-Maria foram acrescentadas pela Igreja.

335) Que pedimos com as últimas palavras da Ave-Maria?

Com as últimas palavras da Ave-Maria imploramos a proteção da Santíssima Virgem no transcurso desta vida e especialmente na hora de nossa morte, quando maior será nossa necessidade.

336) Por que depois do Padre-Nosso, dizemos a Ave-Maria com preferência a qualquer outra oração?

Porque a Santíssima Virgem é a Advogada mais poderosa junto de Jesus Cristo: e por isso, depois de termos rezado a oração que Jesus Cristo nos ensinou, rogamos à Santíssima Virgem que nos alcance as graças que imploramos.

337) Por que razão a Santíssima Virgem é tão poderosa?

A Santíssima Virgem é tão poderosa porque é Mãe de Deus, e é impossível que não seja por Ele atendida.

338) Que nos ensinam os Santos sobre a devoção à Virgem Maria?

Sobre a devoção a Maria, os Santos nos ensinam que os seus verdadeiros devotos são por Ela amados e protegidos com amor de Mãe muito terna, e por meio d'Ela têm a certeza de encontrar Jesus Cristo e alcançar o Paraíso.

339) Qual a devoção à Virgem Maria que a Igreja nos recomenda de modo especial?

A devoção que a Igreja nos recomenda de modo especial em honra à Santíssima Virgem é a recitação do santo Rosário.

CAPÍTULO IV
Da invocação dos Santos

E acontecia que quando Moisés levantava a mão, prevalecia Israel; mas quando ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. As mãos de Moisés, porém, ficaram cansadas; por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, e ele sentou-se nela; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de cada lado; assim ficaram as suas mãos firmes até o pôr do sol.

Assim Josué prostrou a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada.

Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memorial num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu.

Pelo que Moisés edificou um altar, ao qual chamou Jeová-Níssi [que significa: o Senhor é minha bandeira].

Exodus XVII, 11-15.

A fumaça dos perfumes subiu da mão do anjo com as orações dos santos, diante de Deus.

Apocalypsis VIII, 4.

340) É coisa boa e útil recorrer à intercessão dos Santos?

É coisa utilíssima invocar os Santos, e isso deve ser feito por todos os cristãos. De modo particular devemos rezar ao nosso Anjo da Guarda, São José, protetor da Igreja, os Santos Apóstolos, o Santo de nosso nome e os Santos protetores da diocese e da paróquia.

341) Qual é a diferença entre as orações que fazemos a Deus e aquelas que fazemos aos Santos?

Entre as orações que fazemos a Deus e aquelas que fazemos aos Santos, há esta diferença: que rogamos a Deus para que, como autor das graças, nos dê os bens e nos livre dos males, e aos Santos, rogamo-lhes para que, na qualidade de advogados junto de Deus, intercedam por nós.

342) Quando dizemos que um Santo concedeu uma graça, o que queremos dizer?

Quando dizemos que um Santo concedeu uma graça, queremos dizer que esse Santo obteve de Deus aquela determinada graça.

Terceira Parte
Dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja

CAPÍTULO I
Dos Mandamentos da Lei de Deus em geral

"A lei do Senhor, que é imaculada, converte as almas; o testemunho do Senhor é fiel, dá sabedoria aos pequeninos.

As justiças do Senhor são retas, alegram os corações; o preceito do Senhor é claro, esclarece os olhos.

O temor do Senhor é santo, permanece pelos séculos dos séculos; os juízos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos.

São mais para desejar do que o muito ouro e as muitas pedras preciosas; e são mais doces que o mel e o favo.

Por isso o teu servo os guarda, e em os guardar há grande recompensa".

"Lex Domini inmaculata convertens animas testimonium Domini fidele sapientiam praestans parvulis."

"Iustitiae Domini rectae laetificantes corda praeceptum Domini lucidum inluminans oculos."

"Timor Domini sanctus permanens in saeculum saeculi iudicia Domini vera iustificata in semet ipsa".

"Desiderabilia super aurum et lapidem pretiosum multum et dulciora super mel et favum".

"Etenim servus tuus custodit ea in custodiendis illis retributio multa".

Salmo 18, 8-12

"Bem-aventurados os que se conservam sem mácula no caminho, os que andam na lei do Senhor".

"Beati inmaculati in via Qui ambulant in lege Domini."

Salmo 118, 1

"De todo o meu coração te busquei; não me deixes transviar dos teus mandamentos.

Escondi no meu coração as tuas palavras, para não pecar contra ti".

Bendito és, Senhor; ensina-me as tuas justas leis".

"In toto corde meo exquisivi te non repellas me a mandatis tuis."

"In corde meo abscondi elo quia tua ut non peccem tibi."

"Benedictus es Domine doce me iustificationes tuas."

Salmo 118, 10-12

"Deleitei-me no caminho das tuas ordens, tanto como em todas as riquezas.

Nos teus mandamentos me exercitarei, e considerarei os teus caminhos.

Nas tuas ordens meditarei; não me esquecerei das tuas palavras.

Concede esta graça ao teu servo, dá-me vida, e eu guardarei as tuas palavras.

Tira o véu dos meus olhos, e considerarei as maravilhas da tua lei".

"In via testimoniorum tuorum delectatus sum sicut in omnibus divitiis

In mandatis tuis exercebor et considerabo vias tuas

In iustificationibus tuis meditabor non obliviscar sermones tuos

Retribue servo tuo vivifica me et custodiam sermones tuos

Revela oculos meos et considerabo mirabilia de lege tua"

Salmo 118, 14-18

"Minha alma desejou ansiosa em todo o tempo as tuas justas leis."

"Concupivit anima mea desiderare iustificationes tuas in omni tempore"

Salmo 118, 20

"Dá-me inteligência, e estudarei a tua lei, e a guardarei de todo o meu coração".

Guia-me pela senda de teus mandamentos, porque essa mesma desejei.

Inclina o meu coração para os teus preceitos, e não para a avareza.

Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade; faze que eu viva segundo o teu caminho".

"Da mihi intellectum et scrutabor legem tuam et custodiam illam in toto corde meo.

Deduc me in semita mandatorum tuorum quia ipsam volui.

Inclina cor meum in testimonia tua et non in avaritiam

Averte oculos meos ne videant vanitatem in via tua vivifica me."

Salmo 118, 34-37

"Meditarei nos teus mandamentos, que eu amo.

Levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que eu amo, e exercitar-me-ei nas tuas ordens".

"Et meditabar in mandatis tuis quae dilexi.

Et levavi manus meas ad mandata quae dilexi et exercebar in iustificationibus tuis."

Salmo 118, 47-48

343) De que trata a terceira parte da Doutrina Cristã?

A terceira parte da Doutrina Cristã trata dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja.

344) Quantos são os Mandamentos da Lei de Deus?

Os Mandamentos da Lei de Deus são dez:

Eu sou o Senhor teu Deus:

Não terás outro deus diante de mim.
Não tomarás o nome de Deus em vão.
Lembrarás de santificar o dia de sábado — isto é, guardar domingos e festas.
Honrarás teu pai e tua mãe.
Não matarás.
Não pecarás contra a castidade.
Não roubarás.
Não dirás falso.
Não cobiçarás a mulher do teu próximo.
Não cobiçarás a propriedade dos outros.

345) Por que os Mandamentos da Lei de Deus têm esse nome?

Os Mandamentos da Lei de Deus têm esse nome porque foi o próprio Deus que os gravou na alma de cada homem, promulgou-os no monte Sinai, na antiga Lei, esculpidos em duas tábuas de pedra, e Jesus Cristo os confirmou na Lei nova.

346) Quais são os Mandamentos da primeira tábua?

Os Mandamentos da primeira tábua são os três primeiros, que se referem diretamente a Deus, e aos deveres que temos para com Ele.

347) Quais são os Mandamentos da segunda tábua?

Os Mandamentos da segunda tábua são os últimos sete, que dizem respeito ao próximo e aos deveres que temos para com ele.

348) Somos obrigados a observar os Mandamentos?

Sim, todos nós somos obrigados a observar os Mandamentos, porque todos devemos viver segundo a vontade de Deus que nos criou; e basta transgredir gravemente um único deles para merecermos o Inferno.

349) Podemos observar os Mandamentos?

Sem dúvida alguma podemos observar os Mandamentos da Lei de Deus, porque Deus não nos ordena nada impossível,

e dá a graça para os observar a todo aquele que o pede devidamente.

350) De modo geral o que se deve considerar em cada Mandamento?

Em cada Mandamento deve-se considerar a parte positiva e a parte negativa; ou seja, o que somos obrigados a obedecer e o que é proibido para nós.

CAPÍTULO II
Dos Mandamentos que se referem a Deus

Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele prestarás culto.

Lucam IV, 8. Deuteronomii VI, 13.

§ 1º - Do primeiro Mandamento da Lei de Deus

Não terás outros deuses diante de minha face.

Exodus XX, 3.

351) Por que se diz no início: "Eu sou o Senhor teu Deus"?

Antes de promulgar os seus Mandamentos, Deus disse: "Eu sou o Senhor teu Deus", para que saibamos que Deus, sendo o nosso Criador e Senhor, pode ordenar o que quiser, e nós, suas criaturas, somos obrigados a obedecer-Lhe.

352) O que nos ordena Deus com as palavras do primeiro Mandamento: Não terás outro deus diante de mim?

Com as palavras do primeiro Mandamento: não terás outro deus diante de mim, Deus nos ordena que O reconheçamos, adoremos, amemos e sirvamos somente a Ele, como nosso soberano Senhor.

353) Como se cumpre o primeiro Mandamento?

O primeiro Mandamento cumpre-se pela prática do culto interior e exterior.

354) Que é o culto interior?

O culto interior é a honra que se presta a Deus unicamente com as faculdades do espírito, isto é, com a inteligência e com a vontade.

355) Que é o culto exterior?

O culto exterior é a homenagem que se presta a Deus por meio de atos exteriores e de objetos sensíveis.

356) Não basta adorar a Deus interiormente, apenas com o coração?

Não, não é o suficiente adorar a Deus interiormente, somente com o coração, mas é necessário adorá-Lo também exteriormente, com o espírito e com o corpo juntamente, porque Ele é Criador e Senhor absoluto de um e de outro.

357) Poderá haver culto exterior sem o interior?

Não pode de forma alguma haver culto exterior sem o interior, porque o primeiro, desacompanhado do último, fica destituído de vida, de merecimento e de eficácia, como um corpo sem alma.

358) Que nos proíbe o primeiro Mandamento?

O primeiro Mandamento proíbe-nos a idolatria, a superstição, o sacrilégio, a heresia, e todos os outros pecados contra a religião.

359) O que é idolatria?

É chamado de idolatria o prestar a alguma criatura, por exemplo a uma estátua, a uma imagem, a um homem, o culto supremo de adoração, devido unicamente a Deus.

360) Como está expressa na Sagrada Escritura esta proibição?

Na Sagrada Escritura esta proibição está expressa com as palavras: "Não farás para ti imagem de escultura ou qualquer representação do que está em cima, no céus, e do que está embaixo, na terra. E não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto".

361) Estas palavras proíbem todos os tipos de imagens?

Não, por certo, mas apenas as das falsas divindades, feitas com o propósito de adoração, como faziam os idólatras. E tanto

isto é verdade, que o próprio Deus ordenou a Moisés para que fizesse algumas, como as duas estátuas de querubins sobre a arca, e a serpente de bronze no deserto.

362) O que é superstição?

É chamado de superstição qualquer devoção contrária à doutrina e ao uso da Igreja, bem como o atribuir a uma ação ou alguma coisa uma virtude sobrenatural que ela não possui.

363) O que é sacrilégio?

O sacrilégio é a profanação de um lugar, de uma pessoa ou de uma coisa consagrada a Deus e destinada ao seu culto.

364) O que é heresia?

A heresia é um erro culpável de inteligência, pelo qual se nega obstinadamente alguma verdade de fé.

365) Que outras coisas o primeiro Mandamento proíbe?

O primeiro Mandamento também proíbe todo o comércio ou trato com o demônio, e o filiar-se às seitas anticristãs.

366) Aquele que recorresse ao demônio e o invocasse, cometeria um pecado grave?

Aquele que recorresse ao demônio e o invocasse, cometeria um enorme pecado, porque o demônio é o mais perverso inimigo de Deus e do homem.

367) É lícito interrogar as mesas chamadas falantes ou escreventes, ou consultar de qualquer outro modo as almas dos mortos, através do espiritismo?

Todas as práticas do espiritismo são ilícitas, porque são supersticiosas, e muitas vezes não estão imunes de intervenção diabólica, e por isso foram justamente interditas pela Igreja.

368) O primeiro Mandamento acaso proíbe honrar e invocar os Anjos e Santos?

Não. Não é proibido honrar e invocar os Anjos e Santos, e de fato devemos fazê-lo, porque é bom e útil, e altamente recomendado pela Igreja, uma vez que eles são amigos de Deus e nossos intercessores junto d'Ele.

369) Sendo Jesus Cristo o nosso único Mediador junto de Deus, por que recorremos também à intercessão da Santíssima Virgem e dos Santos?

Jesus Cristo é o nosso Mediador junto de Deus, na medida em que, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, só Ele, em virtude dos seus próprios merecimentos, nos reconciliou com Deus e d'Ele nos obtém todas as graças. A Santíssima Virgem e os Santos, só então, em virtude dos merecimentos de Jesus Cristo, e pela caridade que os une a Deus e a nós, auxiliam-nos com a sua intercessão para alcançar as graças que pedimos. E este é um dos grandes bens da Comunhão dos Santos.

370) Podemos também honrar as sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos?

Sim, porque a honra que se tributa às sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos, refere-se às suas mesmas pessoas.

371) E podemos venerar as relíquias dos Santos?

Sim, também as relíquias dos Santos podem e devem ser honradas porque os seus corpos foram membros vivos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo, e deverão ressurgir gloriosos para a vida eterna.

372) Qual é a diferença que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos?

Entre o culto que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos há esta diferença: que a Deus adoramo-Lo por sua excelência infinita, ao passo que aos Santos não os adoramos, em vez disso, somente os honramos e veneramos como amigos de Deus e nossos intercessores junto a Ele. O culto que prestamos a Deus chama-se *latria*, isto é, de *adoração*, e o culto que prestamos aos Santos chama-se *dulia*, isto é, de *veneração* aos servos de Deus; enfim o culto especial que prestamos a Maria Santíssima chama-se *hiperdulia*, isto é, *veneração muito especial*, como a Mãe de Deus.

§ 2º - Do segundo Mandamento da Lei de Deus

Um certo homem chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu um campo e, combinando com ela, reteve uma parte da quantia da venda. Levando apenas a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos. Pedro, porém, disse: Ananias, por que tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo? Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia? Por que imaginaste isso em teu coração? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus.

Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto. Apoderou-se grande terror de todos os que o ouviram. Uns moços retiraram-no dali, levaram-no para fora e o enterraram.

Depois de umas três horas, entrou também sua mulher, nada sabendo do ocorrido. Pedro perguntou-lhe: Dize-me, mulher. Foi por tanto que vendestes o vosso campo? Respondeu ela: Sim, por esse preço. Replicou Pedro: Por que combinastes para pôr à prova o Espírito do Senhor? Estão ali à porta os pés daqueles que sepultaram teu marido. Hão de levar-te também a ti.

Imediatamente caiu aos seus pés e expirou. Entrando aqueles moços, acharam-na morta. Levaram-na para fora e a enterraram junto do seu marido. Sobreveio grande pavor a toda a comunidade e a todos os que ouviram falar desse acontecimento.

Actus Apostolorum V, 1-11.

373) Que nos proíbe o segundo Mandamento: não tomarás o nome de Deus em vão?

O segundo Mandamento: não tomarás o nome de Deus em vão, proíbe-nos:

1º pronunciar o nome de Deus sem respeito;
2º blasfemar contra Deus, contra a Santíssima Virgem e os Santos;
3º fazer juramentos falsos ou desnecessários, ou de algum modo ilícitos.

374) Que quer dizer pronunciar o nome de Deus sem respeito?

Pronunciar o nome de Deus sem respeito quer dizer: pronunciar este santo nome, e tudo o que se refere de uma maneira especial ao próprio Deus, como o nome de Jesus Cristo, de

Maria e dos Santos com ira, por brincadeira, ou de outra forma pouco reverente.

375) Que é a blasfêmia?

A blasfêmia é um pecado horrível que consiste em palavras ou atos de desprezo ou maldição contra Deus, contra a Virgem, contra os Santos, ou contra as coisas santas.

376) Que diferença há entre a blasfêmia e a imprecação ou praga?

Há uma diferença, porque com a blasfêmia se amaldiçoa ou se deseja mal a Deus, a Nossa Senhora, aos Santos; ao passo que, com a imprecação ou praga, se amaldiçoa ou se deseja mal a si mesmo ou ao próximo.

377) Que é jurar?

Jurar é tomar a Deus em testemunho da verdade do que se afirma ou se promete.

378) É sempre proibido jurar?

Não é sempre proibido o juramento, mas é lícito e até honroso para Deus, quando há necessidade, e se jura com verdade, discernimento e justiça.

379) E quando não se jura com verdade?

Quando se afirma com juramento o que se sabe ou se julga ser falso, e quando com juramento se promete o que não se tem a intenção de cumprir.

380) Quando não se jura com discernimento?

Quando se jura sem prudência e sem reflexão madura, ou por coisas de pouca importância.

381) Quando não se jura com justiça?

Quando se jura fazer uma coisa que não é correta ou permitida, como jurar vingar-se, roubar e outras coisas desse tipo.

382) Somos obrigados a cumprir o juramento de fazer coisas injustas ou ilícitas?

Não só não somos obrigados, mas pecaríamos ao fazê-las, porque são proibidas pela lei de Deus ou da Igreja.

383) Quem jura falsamente, que pecado comete?

Quem jura falsamente comete um pecado mortal, porque desonra gravemente a Deus, verdade infinita, chamando-O em testemunho do que é falso.

384) Que nos ordena o segundo Mandamento?

O segundo Mandamento ordena-nos que honremos o santo nome de Deus, e que cumpramos também os votos, além dos juramentos.

385) Que é um voto?

Um voto é uma promessa que se faz a Deus de uma coisa boa, para nós possível, e melhor que a coisa contrária, a que nós nos obrigamos, como se nos fosse preceituada.

386) E se a observância do voto se nos tornasse no todo ou em parte muito difícil, que se deveria fazer?

Podia-se pedir a comutação ou a dispensa ao próprio Bispo, ou ao Sumo Pontífice, de acordo com a qualidade do voto.

387) É pecado transgredir os votos?

O transgredir os votos é pecado, e por isso não devemos fazer votos sem madura reflexão, e ordinariamente sem o conselho do confessor, ou de outra pessoa prudente, para não nos expormos ao perigo de pecar.

388) Podem se fazer votos a Nossa Senhora e aos Santos?

Os votos são feitos apenas a Deus; mas pode-se prometer a Deus fazer alguma coisa em honra da Santíssima Virgem ou dos Santos.

§ 3º - Do terceiro Mandamento da Lei de Deus

> E dizia-lhes: O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; e, para dizer tudo, o Filho do homem é senhor também do sábado.
>
> Marcum II, 28.

389) Que nos ordena o terceiro Mandamento: guardar o sábado, ou seja, guardar domingos e festas?

O terceiro Mandamento: guardar domingos e festas ordena--nos que honremos a Deus com obras de culto nos dias de festa.

390) Quais são os dias de festa?

Na Antiga Lei, eram particularmente solenes para o povo judeu os sábados e outros dias; na Nova Lei, são os domingos e outras festividades estabelecidas pela Igreja.

391) Por que na Lei Nova se santifica o domingo em vez do sábado?

O domingo, que significa dia do Senhor, substituiu o sábado, porque foi em dia de domingo que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou.

392) Que obra de culto nos é preceituada nos dias de festa?

Ao Santo Sacrifício da Missa, o culto que nos é preceituado assistir devotamente.

393) Com que outras obras um bom cristão santifica as festas?

Um bom cristão santifica as festas:

1º assistindo à doutrina cristã, às pregações e aos ofícios divinos;
2º recebendo com frequência, com as devidas disposições, os Sacramentos da Penitência e da Eucaristia;
3º entregando-se à oração e às obras de caridade cristã para com o próximo.

394) Que nos proíbe o terceiro Mandamento?

O terceiro Mandamento proíbe-nos os trabalhos servis, e qualquer obra que nos impeça o culto de Deus.

395) Quais são os trabalhos servis proibidos nos dias santos?

Os trabalhos servis proibidos nos dias santos são os trabalhos chamados manuais, isto é, aqueles trabalhos em sua maioria materiais em que tem parte mais o corpo do que o espírito, tais como aqueles que normalmente são próprios dos servidores, dos operários e dos artesãos.

396) Que pecado se comete trabalhando em dia santo?

Trabalhando em dia santo, comete-se pecado mortal; no entanto, não há culpa grave se o trabalho dura pouco tempo.

397) Não há nenhum trabalho servil que seja permitido nos dias santos?

Nos dias santos são permitidos aqueles trabalhos que são necessários à vida, ou ao serviço de Deus, e aqueles que se fazem por uma causa grave, pedindo licença, se for possível, ao próprio pároco.

398) Por que nos dias santos são proibidos os trabalhos servis?

Nos dias santos são proibidos os trabalhos servis, para que possamos melhor atendermos ao culto divino e à salvação de nossa alma, e para repousar das nossas fadigas. Por essa razão não é proibido algum divertimento honesto.

399) Que outras coisas devemos evitar de modo especial nos dias santos?

Nos dias santos devemos evitar principalmente o pecado e tudo o que possa nos induzir a ele, como são as diversões e reuniões perigosas.

CAPÍTULO III

Dos Mandamentos

que se referem ao próximo

§ 1º - Do quarto Mandamento da Lei de Deus

Ouve, meu filho, a instrução de teu pai: não desprezes o ensinamento de tua mãe. Isto será, pois, um diadema de graça para tua cabeça e um colar para teu pescoço.

Proverbiorum I, 8-9.

Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus.

Romanos XIII, 1.

400) Qual é o quarto Mandamento: honrarás teu pai e tua mãe?

O quarto Mandamento: honrarás teu pai e tua mãe ordena-nos a respeitar o pai e a mãe, e obedecê-los em tudo o que não é pecado, e auxiliá-los em suas necessidades espirituais e temporais.

401) O que nos proíbe o quarto Mandamento?

O quarto Mandamento nos proíbe de ofender os nossos pais com palavras, obras, ou de qualquer outra maneira.

402) Sob o nome de pai e mãe, que outras pessoas compreende este Mandamento?

Sob o nome de pai e mãe, este Mandamento também inclui todos os superiores hierárquicos tanto eclesiásticos como seculares, aos quais devemos obedecer e respeitar.

403) De onde vem a autoridade aos pais para comandar os filhos, e aos filhos a obrigação de obedecê-los?

A autoridade que os pais têm de mandar nos filhos, e a obrigação que têm os filhos de obedecer, vêm-lhes de Deus que constituiu e ordenou a família, para que nela o homem encontre os primeiros meios necessários para o seu aperfeiçoamento material e espiritual.

404) Os pais têm deveres para com os filhos?

Os pais têm o dever de amar, alimentar e cuidar de seus filhos, de prover à sua educação religiosa e civil, de dar-lhes o bom exemplo, de afastá-los das ocasiões de pecado, de corrigi-los nas suas deficiências, e de auxiliá-los a abraçar o estado a que são chamados por Deus.

405) Deus nos deu exemplo da família perfeita?

Deus nos deu o exemplo de uma família perfeita na Sagrada Família, na qual Jesus Cristo viveu sujeito a Santíssima Virgem e a São José, até aos trinta anos, ou seja, até quando começou a desempenhar a missão que Lhe confiara o Padre Eterno de pregar o Evangelho.

406) Se as famílias vivessem isoladamente uma das outras, poderiam prover a todas as suas necessidades materiais e morais?

Se as famílias vivessem isoladamente umas das outras, não poderiam prover às suas necessidades, e é necessário que elas se unam em sociedade civil, a fim de se auxiliarem mutuamente, para o seu aperfeiçoamento e para sua felicidade comum.

407) O que é a sociedade civil?

A sociedade civil é a reunião de muitas famílias, dependentes da autoridade de um líder, para se auxiliarem reciprocamente a conseguir o mútuo aperfeiçoamento e a felicidade temporal.

408) De onde vem a autoridade que governa sociedade civil?

A autoridade que governa a sociedade civil vem de Deus, que a quer estabelecida no bem comum.

409) Há obrigação de respeitar e obedecer a autoridade que governa a sociedade civil?

Sim, todos aqueles que pertencem à sociedade civil têm a obrigação de respeitar e obedecer essa autoridade, porque vem de Deus, e porque assim o exige o bem comum.

410) Todas as leis que são impostas pela autoridade civil devem ser cumpridas e respeitadas?

Devem cumprir e respeitar-se todas as leis que a autoridade civil impõe, desde que não sejam contrárias à Lei de Deus, de acordo com a ordem e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

411) Além do respeito e da obediência às leis impostas pela autoridade, quais outros deveres têm aqueles que fazem parte da sociedade civil?

Aqueles que fazem parte da sociedade civil, além da obrigação de respeitar e obedecer às leis têm o dever de viver e trabalhar concordes e de procurar, segundo suas possibilidades, que a sociedade seja virtuosa, pacífica, ordenada e próspera para o proveito comum.

§ 2º - Do quinto Mandamento da Lei de Deus

> Não façamos como Caim, que era do Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas.
>
> Joannem Epistula I, III, 12.

412) Que nos proíbe o quinto Mandamento: não matarás?

O quinto Mandamento: não matarás, proíbe dar a morte ao próximo, nele bater ou feri-lo, ou causar qualquer outro dano no seu corpo, por nós ou por meio de outrem. Proíbe também ofendê-lo com palavras injuriosas e desejar-lhe o mal. Neste Mandamento Deus proíbe até mesmo ao homem dar a morte a si mesmo ou suicídio.

413) Por que é pecado grave matar o próximo?

Porque o que mata usurpa temerariamente o direito que só Deus tem sobre a vida humana; porque destrói a segurança da sociedade humana, e porque tira ao próximo a vida, que é o maior bem natural que ele tem neste mundo.

414) Haverá casos em que seja lícito matar o próximo?

É lícito tirar a vida do próximo: durante o combate em guerra justa; quando se executa por ordem da autoridade suprema a condenação à morte em castigo de algum crime; e, finalmente, quando se trata de necessária e legítima defesa da vida, no momento de uma agressão injusta.

415) No quinto Mandamento Deus proíbe também causar danos à vida espiritual do próximo?

Sim, no quinto Mandamento Deus proíbe também causar danos à vida espiritual do próximo com o escândalo.

416) Que é o escândalo?

O escândalo é toda palavra, ação ou omissão, que seja ocasião para os outros de cometerem pecados.

417) É pecado grave o escândalo?

O escândalo é um pecado grave, porque tende a destruir a maior obra de Deus, que é a redenção, com a perda das almas: pois que ele dá ao próximo a morte da alma tirando-lhe a vida da graça, que é mais preciosa do que a vida do corpo; e porque é causa de uma multidão de pecados. Por isso, Deus ameaça os escandalosos com os mais severos castigos.

418) Por que no quinto Mandamento Deus proíbe ao homem dar a morte a si mesmo, isto é, suicidar-se?

No quinto Mandamento Deus proíbe o suicídio, porque o homem não é senhor de sua vida, como não é da dos outros. A Igreja, portanto, pune o suicida com a privação do sepultamento eclesiástico.

419) É proibido no quinto Mandamento também o duelo?

Sim, no quinto Mandamento é também proibido o duelo, porque o duelo participa da malícia do suicídio e do homicí-

dio, e fica excomungado todo aquele que voluntariamente nele toma parte, ainda que seja como um mero espectador.

420) É também proibido o duelo, quando é excluído o perigo de morte?

Sim, é também proibido este duelo, não só porque não podemos matar, mas nem mesmo ferir voluntariamente a nós mesmos ou a outrem.

421) A defesa da honra pode justificar o duelo?

Não. Porque é falso que no duelo se repare a ofensa, e porque não se pode reparar a honra com uma ação injusta, irracional e bárbara, tal qual o duelo.

422) Que nos ordena o quinto Mandamento?

O quinto Mandamento ordena-nos a perdoar nossos inimigos e os amemos a todos.

423) Que deve fazer quem prejudicou o próximo na vida do corpo ou na da alma?

Quem prejudicou o próximo, não basta que se confesse, mas deve também reparar o mal que fez, compensando o próximo pelos danos que lhe causou, retratando os erros que lhe ensinou, e dando-lhe bom exemplo.

§ 3º - Do 6º e do 9º Mandamentos da Lei de Deus

> Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração. Se teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo todo seja lançado na geena. E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo inteiro seja atirado na geena. Foi também dito: Todo aquele que rejeitar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: todo aquele que rejeita sua mulher, a faz tornar-se adúltera, a não ser que se trate de matrimônio falso; e todo aquele que desposa uma mulher rejeitada comete um adultério.
>
> Mathæum V, 27-33.

424) Que nos proíbe o sexto Mandamento: não pecarás contra a castidade?

O sexto Mandamento: não pecarás contra a castidade, proíbe qualquer ação, palavra ou olhar contrários à castidade, como também proíbe a infidelidade no matrimônio.

425) Que nos proíbe o nono Mandamento?

O nono Mandamento proíbe expressamente todo o desejo contrário à fidelidade que os cônjuges se juraram ao contrair matrimônio; e proíbe também todo o pensamento culpável e todo desejo de ação proibida pelo sexto Mandamento.

426) É um grande pecado a impureza?

É um pecado gravíssimo e uma abominável diante de Deus e dos homens; rebaixa o homem à condição dos brutos, arrasta-o a muitos outros pecados e vícios, e provoca os mais terríveis castigos nesta vida e na outra.

427) São pecados todos os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza?

Os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza, por si mesmos não são pecados, mas antes tentações e incentivos ao pecado.

428) Quando os maus pensamentos são pecados?

Os maus pensamentos, ainda que não sejam seguidos de ação, são pecados, quando culpavelmente lhes damos motivo, ou neles consentimos, ou nos expomos ao perigo próximo de neles consentir.

429) Que nos ordenam o sexto e o nono Mandamentos?

O sexto Mandamento ordena-nos que sejamos castos e modestos nas ações, nos olhares, no porte e nas palavras. O nono Mandamento ordena-nos que sejamos castos e puros, ainda mesmo no nosso íntimo, isto é, na mente e no coração.

430) Que devemos fazer para observar o sexto e o nono Mandamentos?

Para bem observarmos o sexto e o nono Mandamentos, devemos invocar frequentemente e de todo o coração a Deus, ser devotos da Santíssima Virgem Maria, Mãe da pureza, lembrar--nos de que Deus nos vê, pensar na morte, nos castigos divinos, na Paixão de Jesus Cristo, guardar os nossos sentidos, praticar a mortificação cristã, e frequentar os sacramentos com as devidas disposições.

431) Que devemos evitar para nos mantermos castos?

Para nos conservarmos castos, devemos fugir da ociosidade, dos maus companheiros, as más leituras, a intemperança, o olhar para figuras indecentes, os espetáculos licenciosos, os bailes, as conversas e diversões perigosas, bem como todas as demais ocasiões de pecado.

§ 4º - Do sétimo Mandamento da Lei de Deus

> Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. Havia aí um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, porque era de baixa estatura. Ele correu adiante, subiu a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali.
>
> Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa. Ele desceu a toda a pressa e recebeu-o alegremente. Vendo isto, todos murmuravam e diziam: Ele vai hospedar-se em casa de um pecador...
>
> Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo. Disse-lhe Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão.
>
> Lucam XIX, 1-9.

432) Que nos proíbe o sétimo Mandamento: não furtarás?

O sétimo Mandamento: não furtarás, proíbe tirar ou reter injustamente as coisas alheias, e causar dano ao próximo nos seus bens de qualquer modo que seja.

433) O que quer dizer furtar?

Furtar quer dizer: tirar injustamente as coisas alheias contra a vontade do dono, quando ele tem toda a razão e todo o direito de não querer ser privado do que lhe pertence.

434) Por que se proíbe o furtar?

Porque se peca contra a justiça, e se faz injúria ao próximo, tirando e retendo, contra o seu direito e contra a sua vontade, o que lhe pertence.

435) Que são as coisas alheias?

São todas as coisas que pertencem ao próximo, das quais tem a propriedade ou o uso, ou simplesmente as tem em depósito.

436) De quantos modos se tiram injustamente as coisas alheias?

De dois modos: com o furto e com o roubo.

437) Como se comete o furto?

O furto se comete tirando ocultamente as coisas alheias.

438) Como se comete o roubo?

Comete-se o roubo tirando com violência ou manifestamente as coisas alheias.

439) Em que situações se podem tirar as coisas alheias, sem cometer pecado?

Quando o dono não se opõe, ou então, quando se opõe injustamente, como no caso de alguém que estivesse em extrema necessidade, contanto, que tirasse só o que lhe é estritamente necessário para suprir à necessidade urgente e extrema.

440) É somente com o furto e com o roubo que se prejudica o próximo nos seus bens?

Prejudica-se o próximo também com a fraude, com a usura e qualquer outra injustiça contra os seus bens.

441) Como se comete a fraude?

A fraude é cometida enganando o próximo no comércio com pesos, medidas ou moedas falsas, ou com gêneros deteriorados; falsificando escrituras e documentos; em suma, fazendo falsidades nas compras, nas vendas ou em qualquer outro con-

trato, e ainda quando se não quer dar o preço justo ou o preço combinado.

442) De que modo se comete a usura?

Comete-se a usura exigindo sem título legítimo um juro ilícito por uma quantia emprestada, abusando da necessidade ou da ignorância do próximo.

443) Quais outras injustiças se cometem contra os bens do próximo?

São injustiças fazê-lo perder injustamente o que tem, danificá-lo nas suas propriedades, não trabalhar em conformidade com o dever, não pagar, por malícia, as dívidas e mercadorias compradas, ferir ou matar os animais do próximo, estragar ou deixar estragar-se o que se tem em depósito, impedir alguém de auferir um lucro justo, auxiliar os ladrões, ao receber, esconder ou comprar pertences roubados.

444) É pecado grave roubar?

É um pecado grave contra a justiça quando se trata de matéria grave, porque é de suma importância que seja respeitado o direito que cada um tem sobre os próprios bens, e isto para bem dos indivíduos, das famílias e da sociedade.

445) Quando é grave a matéria do furto?

É grave quando se tira coisa importante, e ainda quando, tirando-se coisa de pouca monta, o próximo sofre com isso grave dano.

446) Que nos ordena o sétimo Mandamento?

O sétimo Mandamento ordena-nos que respeitemos os bens dos outros, que paguemos o justo salário aos operários, e que observemos a justiça em tudo o que diz respeito à propriedade alheia.

447) Quem pecou contra o sétimo Mandamento, é suficiente que apenas se confesse disso?

Quem pecou contra o sétimo Mandamento, não basta que se confesse, mas é necessário que faça o que puder para restituir as coisas alheias e reparar os danos causados ao próximo.

448) Que é a reparação dos danos causados?

A reparação dos danos causados é a compensação que se deve dar ao próximo pelos frutos e lucros perdidos em razão do furto e de outras injustiças cometidas em seu prejuízo.

449) A quem se devem restituir os bens roubados?

Àquele a quem se roubaram; aos seus herdeiros, se já tiver morrido; e se isso for verdadeiramente impossível, deve-se dar o seu valor aos pobres e a obras pias.

450) Que se deve fazer, quando se acha alguma coisa de grande valor?

Deve-se empregar grande diligência para achar o dono, e restituir-lhe fielmente.

§ 5º - Do oitavo Mandamento da Lei de Deus

> Dizei somente: Sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno.
>
> Mathæum V, 37

451) Que nos proíbe o oitavo Mandamento: não levantar falso testemunho?

O oitavo Mandamento: não levantarás falso testemunho, proíbe-nos atestar falsidade em juízo; proíbe também a detração ou maledicência, a calúnia, a adulação, o juízo e a suspeita temerários, e todo tipo de mentiras.

452) Que é a detração ou maledicência?

A detração ou maledicência é um pecado que consiste em manifestar, sem justo motivo, os pecados ou defeitos alheios.

453) Que é a calúnia ou difamação?

A calúnia é um pecado que consiste em atribuir maliciosamente ao próximo culpas e defeitos que não tem.

454) Que é a adulação?

A adulação é um pecado que consiste em enganar uma pessoa, dizendo-lhe falsamente bem dela mesma ou de outras, com o propósito de tirar daí alguma vantagem.

455) Que é juízo ou suspeita temerária?

O juízo ou suspeita temerária é um pecado que consiste em julgar ou suspeitar mal dos outros, sem justo fundamento.

456) Que é a mentira?

A mentira é um pecado que consiste em afirmar como verdadeiro ou como falso, por meio de palavras ou de ações, o que se tem por tal.

457) De quantas espécies é a mentira?

A mentira é de três espécies: jocosa, oficiosa e prejudicial.

458) Que é a mentira jocosa?

Mentira jocosa é aquela pela qual se mente por gracejo e sem prejuízo para ninguém.

459) Que é a mentira oficiosa?

Mentira oficiosa é a afirmação de uma falsidade para benefício próprio ou de outro, sem prejuízo para ninguém.

460) Que é a mentira prejudicial?

Mentira prejudicial é a afirmação de uma falsidade com prejuízo do próximo.

461) É lícito mentir alguma vez?

Nunca é lícito mentir nem por gracejo, nem para proveito próprio ou alheio, porque é coisa má em si mesma.

462) Que pecado é a mentira?

A mentira, quando é jocosa ou oficiosa, é pecado venial; mas, quando é prejudicial, é pecado mortal, se o prejuízo que causa é grave.

463) É necessário dizer sempre tudo o que se pensa?

Nem sempre é necessário, especialmente quando quem pergunta não tem o direito de saber o que pergunta.

464) Quem pecou contra o oitavo Mandamento, basta que se confesse?

Quem pecou contra o oitavo Mandamento, não basta que confesse o seu pecado, mas tem a obrigação de retratar tudo o que disse caluniando o próximo, e reparar, da melhor forma que puder, os danos que lhe causou.

465) Que nos ordena o oitavo Mandamento?

O oitavo Mandamento ordena-nos que digamos oportunamente a verdade, e que interpretemos em bom sentido, tanto quanto pudermos, as ações do nosso próximo.

§ 6º - Do décimo Mandamento da Lei de Deus

Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

Mathæum VI, 21.

466) Que nos proíbe o décimo Mandamento: não cobiçarás as coisas alheias?

O décimo Mandamento: não cobiçarás as coisas alheias, proíbe o desejo de privar o próximo de seus bens, e o desejo de adquirir bens por meios injustos.

467) Por que Deus proíbe ainda o desejo dos bens alheios?

Deus proíbe-nos o desejo dos bens alheios, porque Ele quer que nós, mesmo interiormente, sejamos justos, e nos conservemos cada vez mais afastados das ações injustas.

468) O que nos ordena o décimo Mandamento?

O décimo Mandamento ordena-nos que nos contentemos com o estado em que Deus nos colocou, e que soframos com paciência a pobreza, quando Deus nos queira neste estado.

469) Como pode o cristão estar contente na pobreza?

O cristão pode estar contente mesmo na pobreza, considerando que o maior de todos os bens é a consciência pura e tranquila, que a nossa verdadeira pátria é o céu, e que Jesus Cristo se fez pobre por amor de nós, e prometeu um prêmio especial a todos aqueles que suportam com paciência a pobreza.

CAPÍTULO IV
Dos preceitos da Igreja

Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti; e para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda criatura, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste. Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste. Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer. Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e deste-mos e guardaram a tua palavra. Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti. Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti, e creram que tu me enviaste. Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles estão ainda no mundo; eu, porém, vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós. Enquanto eu estava com eles, eu os guardava em teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Mas, agora, vou para junto de ti. Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade. Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade. Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para

que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim. Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes sabem que tu me enviaste. Manifestei-lhes o teu nome, e ainda hei de lho manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.

Joannem XVII, 1-26.

§ 1º - Dos preceitos da Igreja em geral

470) Além dos Mandamentos de Deus, o que mais devemos observar?

Além dos Mandamentos de Deus, devemos observar os mandamentos ou preceitos da Igreja.

471) Somos obrigados a obedecer à Igreja?

Sem dúvida, somos obrigados a obedecer à Igreja, porque o próprio Jesus Cristo nos ordena, e porque os preceitos da Igreja nos auxiliam a guardar os Mandamentos de Deus.

472) Quando começa a obrigação de observar os preceitos da Igreja?

A obrigação de observar os preceitos da Igreja começa geralmente com o uso da razão.

473) É pecado transgredir um preceito da Igreja?

Transgredir com advertência um preceito da Igreja em matéria grave é pecado mortal.

474) Quem pode dispensar de um preceito da Igreja?

Somente o Papa ou quem dele receber as competentes faculdades pode dispensar de um preceito da Igreja.

475) Quantos e quais são os preceitos da Igreja?

Os preceitos da Igreja são cinco:

1º Ouvir Missa inteira todos os domingos e outros dias santos.
2º Jejuar na Quaresma, nas Têmporas e vigílias ordenadas, não comer carne em dias proibidos.
3º Confessar-se ao menos uma vez por ano e comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição, cada um em sua própria paróquia.
4º Pagar dízimos segundo o costume.
5º Não celebrar o casamento em tempo proibido, ou seja, desde o primeiro dia da Quaresma até a oitava de Páscoa.[4]

§ 2º - Do primeiro preceito da Igreja

476) Que nos manda o primeiro preceito ou mandamento da Igreja: ouvir Missa inteira aos domingos e festas de guarda?

O primeiro preceito da Igreja: ouvir Missa inteira aos domingos e festas de guarda manda-nos assistir com devoção à Santa Missa nos domingos e nas outras festas de preceito.

477) Qual é a Missa desejada pela Igreja que se assista nos domingos e nas outras festas de preceito?

A Missa desejada pela Igreja que, sendo possível, se assista nos domingos e nas outras festas de guarda, é a Missa paroquial.

478) Por que a Igreja recomenda que os fiéis assistam à Missa paroquial?

A Igreja recomenda aos fiéis que assistam à Missa paroquial:

1º para que aqueles que pertencem à mesma paróquia se unam para rezar, juntamente com o pároco, que é seu líder espiritual;
2º para que os paroquianos participem mais do Santo Sacrifício, que é aplicado principalmente por eles;
3º para que ouçam as verdades do Evangelho que os párocos têm obrigação de expor na Santa Missa;

4 **Nota do Tradutor:** A Igreja fez algumas adaptações nos tempos litúrgicos mencionados e nas respectivas recomendações da presente questão.

4º para que conheçam as prescrições e avisos que se publicam na referida Missa.

479) Que quer dizer domingo?

Domingo quer dizer dia do Senhor, isto é, dia especialmente consagrado ao serviço divino.

480) Por que no primeiro mandamento da Igreja se faz menção especial ao domingo?

O primeiro mandamento da Igreja faz uma menção especial ao domingo, porque é o principal dia de festa entre os cristãos, como entre os judeus o principal dia de festa era o sábado, por instituição do próprio Deus.

481) Que outras festas instituiu a Igreja?

A Igreja instituiu também as festas de Nosso Senhor, da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos.

482) Por que a Igreja instituiu outras festas de Nosso Senhor?

A Igreja instituiu outras festas de Nosso Senhor em memória de seus divinos mistérios.

483) Por que foram instituídas as festas da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos?

As festas da Santíssima Virgem, dos Anjos e dos Santos foram instituídas:

1º em memória das graças que Deus lhes concedeu e em agradecimento à bondade divina;

2º para que os honremos, imitemos os seus exemplos e alcancemos o auxílio de suas orações.

§ 3º - Do segundo preceito da Igreja

484) Que nos manda a Igreja com as palavras do segundo preceito: jejuar nos dias recomendados?

O segundo preceito da Igreja com as palavras: jejuar nos dias recomendados, recomenda que observemos o jejum:

1º Na Quaresma;

2º Em alguns dias do Advento;

3º Nas Têmporas;

4º Em algumas Vésperas ou Vigílias.

485) O que é o jejum?

O jejum é fazer apenas uma refeição por dia e abster-se de alimentos proibidos.

486) Nos dias de jejum podemos fazer uma pequena refeição à noite?

Por condescendência da Igreja podemos, nos dias de jejum, fazer uma pequena refeição à noite.

487) Para que serve o jejum?

O jejum serve para nos prepararmos melhor para a oração, para fazermos penitência pelos pecados e preservar-nos de cometer novos.

488) Quem está obrigado a observar o jejum?

Ao jejum estão obrigados todos os cristãos que tenham completado 21 anos e que não estejam isentos ou dispensados por legítimo impedimento.

489) Aqueles que não tem a obrigação de jejum estão isentos de mortificação?

Aqueles que não estão obrigados de jejum não estão isentos de mortificação, porque todos nós somos obrigados a fazer penitência.

490) Com que objetivo foi instituída a Quaresma?

A Quaresma foi instituída para imitar de alguma forma o rigoroso jejum de quarenta dias que Jesus Cristo fez no deserto, e por meio de penitência para bem celebrar a Santa Páscoa.

491) Com que objetivo foi instituído o jejum do Advento?

O jejum do Advento foi instituído para nos preparar para a celebração do Santo Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

492) Com que objetivo foi instituído o jejum das Têmporas?

O jejum das Têmporas foi criado para dedicar todas as estações do ano com a penitência de alguns dias, para pedir a Deus pela preservação dos frutos da terra e agradecer os frutos dela

já recebidos, para pedir-Lhe que dê bons ministros à sua Igreja, cujas ordenações são feitas nos sábados das Têmporas.

493) Com que objetivo foi instituído o jejum das Vigílias?

O jejum das vigílias foi instituído para celebrarmos santamente os principais dias de festas ou dia santos.

494) O que nos é proibido nas sextas-feiras e nos sábados não dispensados?

Nas sextas-feiras e nos sábados não dispensados, estamos proibidos de comer carne, exceto em caso de necessidade.

495) Por que a Igreja quer que nos abstenhamos de carne nos dias de hoje?

Para que façamos penitência em cada semana, especialmente nas sextas-feiras em honra à Paixão, e no sábado, em memória do sepultamento de Jesus Cristo, e em honra da Santíssima Virgem.

§ 4º - Do terceiro preceito da Igreja

496) Que nos manda a Igreja com as palavras do terceiro preceito: comungar ao menos uma vez por ano?

Com as palavras do terceiro preceito: comungar ao menos uma vez por ano, a Igreja obriga todos os cristãos que chegaram à idade da razão a receber todos os anos a Santíssima Eucaristia, pelo menos, uma vez a cada ano.

497) Qual é o tempo oportuno para satisfazer o preceito da Comunhão Pascal?

O tempo oportuno para cumprir o preceito da confissão anual é a Quaresma, de acordo com o costume introduzido e aprovado por toda a Igreja.[5]

---

5 **Nota do Tradutor** - No Brasil, o tempo oportuno para satisfazer o preceito da Comunhão Pascal inicia-se no dia 2 de fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora e da Apresentação do Menino Jesus no Templo, até o dia 16 de julho, comemoração de Nossa Senhora do Carmo.

498) Por que a Igreja diz que devemos confessar pelo menos uma vez por ano?

A Igreja diz que devemos confessar pelo menos uma vez por ano, para nos fazer conhecer o seu desejo de que nos aproximemos mais vezes dos santos sacramentos.

499) É coisa útil confessar muitas vezes?

É coisa utilíssima confessar muitas vezes, sobretudo porque é difícil que se confesse bem e mantenha-se longe do pecado mortal quem raras vezes se confessa.

500) O que prescreve a Igreja em outras palavras o terceiro preceito: comungar pelo menos na Páscoa da Ressurreição, cada um em sua própria Paróquia?

Em outras palavras o terceiro preceito: comungar pelo menos na Páscoa da Ressurreição, cada um em sua paróquia, a Igreja obriga todos os cristãos que chegaram à idade de discrição a cada ano receber a Santa Eucaristia em sua paróquia durante a época da Páscoa.

501) Em outro tempo, fora da Páscoa, estamos obrigados a comungar?

Estamos obrigados a comungar em perigo de morte.

502) Por que se diz que devemos comungar pelo menos na Páscoa?

Porque a Igreja deseja ardentemente que não apenas na Páscoa da Ressurreição, mas o mais frequentemente quanto possível nos aproximemos da Sagrada Comunhão, que é o alimento divino de nossas almas.

503) Cumpre esse preceito aquele que faz uma confissão e comunhão sacrílegas?

Quem faz uma confissão e comunhão sacrílegas não satisfaz o terceiro preceito da Igreja, porque a intenção da Igreja é que se receba estes sacramentos com o propósito para o qual foram estabelecidos, ou seja, para a nossa santificação.

§ 5º - Do quarto preceito da Igreja

504) Como se observa o quarto preceito da Igreja: pagar o dízimo segundo o costume?

O quarto preceito da Igreja: pagar o dízimo segundo o costume é observado pagando as oferendas ou prestações estabelecidas para reconhecer o supremo domínio de Deus sobre todas as coisas, e para prover uma vida honesta de seus ministros.

505) Como se paga o dízimo?

O dízimo deve pagar-se daquelas coisas e da maneira que se costuma pagar em cada lugar.

§ 6º - Do quinto preceito da Igreja

506) O que nos proíbe a Igreja no quinto preceito: não celebrar casamento nos tempos proibidos?

No quinto preceito da Igreja não se proíbe a celebração do sacramento do matrimônio, mas somente a solenidade do casamento desde o primeiro domingo do Advento até a Epifania, e desde o primeiro dia da Quaresma até a oitava de Páscoa.

507) Qual é a solenidade do casamento que é proibida?

A solenidade do casamento proibida por este preceito é a Missa própria dos cônjuges, a bênção nupcial e a pompa extraordinária do casamento.

508) Por que as demonstrações de pompa não convêm nos tempos do Advento e da Quaresma?

As demonstrações de pompa não são convenientes no Advento e na Quaresma porque estes são tempos especialmente dedicados à oração e penitência.

CAPÍTULO V

DOS DEVERES PARTICULARES DO PRÓPRIO ESTADO E DOS CONSELHOS EVANGÉLICOS

> Quanto ao mais, que cada um viva na condição na qual o Senhor o colocou ou em que o Senhor o chamou. É o que recomendo a todas as igrejas.
>
> Corinthios Epistula I, XVII, 17.

§ 1º - Dos deveres do próprio estado

509) Que são os deveres do próprio estado?

Deveres do próprio estado são aquelas obrigações particulares que cada um tem devido ao seu estado, sua condição e situação em que se encontra.

510) Quem impôs aos diferentes estados os seus deveres particulares?

Foi o próprio Deus que impôs aos diversos estados os deveres particulares, porque estes são derivados de seus divinos Mandamentos.

511) Explicai com algum exemplo como os deveres particulares são derivados dos Dez Mandamentos.

No quarto Mandamento, sob o nome de pai e mãe, entendem-se também todos os nossos superiores e, portanto, derivam também deste Mandamento todos os deveres de obediência, amor e respeito dos inferiores em relação aos seus superiores e todos os deveres de vigilância que têm os superiores sobre os seus inferiores.

512) De que Mandamentos derivam os deveres dos operários, dos comerciantes, dos administradores de bens alheios e outros semelhantes?

Os deveres de lealdade, sinceridade, justiça, equidade derivam do sétimo, do oitavo e do décimo Mandamento, que proíbem toda e qualquer fraude, injustiça, negligência e duplicidade.

513) De que Mandamento derivam os deveres das pessoas consagradas a Deus?

Os deveres das pessoas consagradas a Deus derivam do segundo Mandamento, que manda cumprir os votos e as promessas feitas a Deus; visto como essas pessoas se obrigaram através desse modo à observância de todos ou de alguns conselhos evangélicos.

§ 2º - Dos conselhos evangélicos

514) Que são os conselhos evangélicos?

Os conselhos evangélicos são alguns meios sugeridos por Jesus Cristo no santo Evangelho, para chegar à perfeição cristã.

515) Quais são os conselhos evangélicos?

Os conselhos evangélicos são: pobreza voluntária, castidade perpétua e obediência em tudo o que não seja pecado.

516) Para que servem os conselhos evangélicos?

Os conselhos evangélicos servem para facilitar a observância dos Mandamentos e para assegurar melhor a salvação eterna.

517) Por que os conselhos evangélicos facilitam a observância dos Mandamentos?

Os conselhos evangélicos facilitam a observância dos Mandamentos, porque nos ajudam a desapegar o coração do amor dos bens terrenos, prazeres e honras, e assim nos afastam do pecado.

Quarta Parte
Dos Sacramentos

CAPÍTULO I
Dos Sacramentos em geral

> Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.
>
> Joannem IV, 23.

§ 1º - Natureza dos Sacramentos

518) Do que trata a quarta parte da Doutrina Cristã?

A quarta parte da Doutrina Cristã trata dos Sacramentos.

519) Que se entende pela palavra "Sacramento"?

Pela palavra Sacramento entende-se um sinal sensível e eficaz da graça, instituído por Jesus Cristo, para santificar nossas almas.

520) Por que chamais aos Sacramentos sinais sensíveis e eficazes da graça?

Os Sacramentos são chamados sinais sensíveis e eficazes da graça porque todos os Sacramentos significam, por meio de coisas sensíveis, a graça divina que eles produzem em nossa alma.

521) Explicai com um exemplo como os Sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça.

No Batismo, o ato de derramar a água sobre a cabeça da pessoa, e as palavras: Eu te batizo, isto é, eu te lavo, em nome

do Padre e do Filho e do Espírito Santo, são um sinal sensível de que o Batismo opera na alma, porque, assim como a água lava o corpo, assim a graça, dada pelo Batismo, purifica a alma do pecado.

522) Quantos e quais são os Sacramentos?

Os Sacramentos são sete, a saber: Batismo, Crisma, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio.

523) Que coisas são necessárias para fazer um Sacramento?

Para fazer um Sacramento são necessários a matéria, a forma e o ministro que tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

524) O que é a matéria dos Sacramentos?

A matéria dos Sacramentos é a coisa sensível que se emprega para os fazer; como, por exemplo, a água natural no Batismo, o óleo e o bálsamo na Confirmação.

525) Que é a forma dos Sacramentos?

A forma dos Sacramentos são as palavras que se proferem para os fazer.

526) Quem é o ministro dos Sacramentos?

O ministro dos Sacramentos é a pessoa que faz ou confere os Sacramentos.

§ 2º - Do efeito principal dos Sacramentos, que é a graça

527) Que é a graça?

A graça de Deus é um dom interior, sobrenatural, que nos é dado sem nenhum merecimento nosso, mas pelos merecimentos de Jesus Cristo, na ordem de vida eterna.

528) Como se distingue a graça?

A graça se distingue em graça santificante, que também é chamada graça habitual, e graça atual.

529) Que é a graça santificante?

A graça santificante é um dom sobrenatural, inerente à nossa alma, que nos faz justos, filhos adotivos de Deus e herdeiros do Paraíso.

530) Quantas espécies há de graça santificante?

A graça santificante é de duas espécies: graça primeira, e graça segunda.

531) Que é a graça primeira?

A graça primeira é aquela pela qual o homem passa do estado de pecado mortal ao estado de justiça, ou seja, de amizade com Deus.

532) E que é a graça segunda?

A graça segunda é um aumento da graça primeira.

533) Que é a graça atual?

A graça atual é um dom sobrenatural que ilumina nossa inteligência, move e fortalece a nossa vontade, para que pratiquemos o bem e evitemos o mal.

534) Podemos resistir à graça de Deus?

Sim, podemos resistir à graça de Deus, porque ela não destrói o nosso livre arbítrio.

535) Podemos fazer alguma coisa com nossas próprias forças que nos seja útil para a vida eterna?

Sem o auxílio da graça de Deus, somente com nossas próprias forças, não podemos fazer nada que nos seja útil para a vida eterna.

536) Como Deus nos comunica a graça?

A graça de Deus nos é comunicada principalmente através dos Santos Sacramentos.

537) Os Sacramentos, além da graça santificante, conferem-nos mais outra graça?

Os Sacramentos, além da graça santificante, conferem também a graça sacramental.

538) Que é a graça sacramental?

A graça sacramental consiste no direito que se adquire, recebendo qualquer Sacramento, de ter em tempo oportuno as graças atuais necessárias, para cumprir as obrigações decorrentes do Sacramento recebido. Assim, quando fomos batizados, recebemos o direito a ter as graças necessárias para vivermos cristãmente.

539) Os Sacramentos dão sempre a graça para aqueles que os recebem?

Os Sacramentos dão sempre a graça, contanto que se recebam com as disposições necessárias.

540) Quem deu aos Sacramentos a virtude de conferir a graça?

A virtude de conferir a graça aos Sacramentos foi dada por Jesus Cristo, com sua Paixão e Morte.

541) Quais são os Sacramentos que conferem a primeira graça santificante?

Os Sacramentos que conferem a primeira graça santificante, que nos torna amigos de Deus, são dois: Batismo e Penitência.

542) Como são chamados, por este motivo, estes dois Sacramentos?

Estes dois Sacramentos, isto é, o Batismo e a Penitência são chamados por este motivo Sacramentos de mortos, porque são instituídos principalmente para restituir a vida da graça às almas mortas pelo pecado.

543) Quais são os Sacramentos que aumentam a graça em quem a possui?

Os Sacramentos que aumentam a graça em quem a possui, são os outros cinco, isto é, Confirmação, Eucaristia, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio, que conferem a graça segunda.

544) Como são chamados, por esse motivo, estes cinco Sacramentos?

Estes cinco Sacramentos, isto é, a Confirmação, a Eucaristia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimônio, são chamados de Sacramentos de vivos, porque aqueles que os recebem, devem

estar isentos de pecado mortal, quer dizer, já vivos pela graça santificante.

545) Que pecado comete quem recebe um dos Sacramento de vivos, sabendo que não está em estado de graça?

Quem recebe um dos Sacramentos de vivos, sabendo que não está em estado de graça, comete um grave sacrilégio.

546) Quais são os Sacramentos mais necessários para a nossa salvação?

Os Sacramentos mais necessários para a nossa salvação são dois: o Batismo e a Penitência; o Batismo é necessário para todos, e a Penitência é necessária para todos aqueles que pecaram mortalmente depois do Batismo.

547) Qual é o maior de todos os Sacramentos?

O maior de todos os Sacramentos é o Sacramento da Eucaristia, porque contém não só a graça, mas também ao próprio Jesus Cristo, autor da graça e dos Sacramentos.

§ 3º - Do caráter que imprimem alguns Sacramentos

548) Quais são os Sacramentos que se podem receber uma só vez?

Os Sacramentos que se podem receber uma só vez são três: Batismo, Confirmação e Ordem.

549) Por que os três Sacramentos, Batismo, Confirmação e Ordem só podem ser recebidos uma vez?

Os três Sacramentos, Batismo, Confirmação e Ordem, podem ser recebidos uma só vez, porque imprimem caráter.

550) Que é o caráter que cada um destes três Sacramentos imprime na alma?

O caráter que cada um destes três Sacramentos imprime na alma é um sinal espiritual que nunca mais se apaga.

551) Para que serve o caráter que estes três Sacramentos imprimem na alma?

O caráter que estes três Sacramentos imprimem na alma serve para nos distinguir, no Batismo como membros de Jesus Cristo, na Confirmação como seus soldados, na Ordem como seus ministros.

CAPÍTULO II
Do Batismo

Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo.

Galatas III, 27.

Pedro lhes respondeu: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

Actus Apostolorum II, 38.

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

Marcum XVI, 16.

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus.

Joannem III, 5 .

§ 1º - Natureza e efeitos do Batismo

552) Que é o Sacramento do Batismo?

O Batismo é o Sacramento pelo qual renascemos para a graça de Deus, e nos tornamos cristãos.

553) Quais são os efeitos do Sacramento do Batismo?

O Sacramento do Batismo confere a primeira graça santificante, que apaga o pecado original e também o atual se houver;

perdoa toda a pena devida por eles; imprime o caráter de cristão; torna-nos filhos de Deus, membros da Igreja e herdeiros do Paraíso, e torna-nos capazes de receber os outros Sacramentos.

554) Qual é a matéria do Batismo?

A matéria do Batismo é a água natural, que é derramada sobre a cabeça daquele que é batizado, em quantidade suficiente que escorra.

555) Qual é a forma do Batismo?

A forma do Batismo é esta: "Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo".

§ 2º - Ministro do Batismo

556) Quem é responsável pela concessão do Batismo?

A concessão do Batismo compete por direito aos Bispos e aos párocos; mas, em casos de necessidade, qualquer pessoa pode batizar, seja homem ou mulher, e até mesmo um herege ou um infiel, contanto que realize o rito do Batismo e tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

557) Se houver necessidade de batizar uma pessoa que está em perigo de morte, e estiverem muitas pessoas presentes, quem deverá batizar?

Se houver necessidade de batizar alguém em perigo de morte, e estiverem muitas pessoas presentes, deverá batizá-lo o Sacerdote, se lá estiver; na sua ausência, um eclesiástico de ordem inferior, e na falta deste, um homem leigo de preferência à mulher, a não ser que a perícia maior da mulher ou a decência exijam o contrário.

558) Que intenção deve ter quem batiza?

Quem batiza deve ter a intenção de fazer o que faz a Santa Igreja ao batizar.

§ 3º - Rito do Batismo e disposições de quem o recebe já adulto

559) Como se batiza?

Batiza-se derramando água sobre a cabeça do batizando, ou, não podendo ser sobre a cabeça, sobre qualquer outra parte principal do corpo, e ao mesmo tempo dizendo: "Eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo".

560) Se alguém derramasse a água e outro proferisse as palavras, a pessoa seria batizada?

Se alguém derramasse a água, e outro proferisse as palavras, a pessoa não seria batizada; é necessário que seja a mesma pessoa que derrame a água e pronuncie as palavras.

561) Quando há dúvida se a pessoa está morta, deve-se deixar de batizá-la?

Quando se duvida se a pessoa está morta, deve-se batizá-la sob condição, dizendo: "Se estás vivo, eu te batizo em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo".

562) Quando se devem levar as crianças à Igreja para serem batizadas?

As crianças devem ser levadas à Igreja para serem batizadas o mais breve possível.

563) Por que deve haver tanta pressa em levar as crianças para receberem o Batismo?

Deve haver suma pressa em levar as crianças para receberem o Batismo, porque pela sua tenra idade elas estão expostas a muitos perigos de morte, e não podem ser salvas sem o Batismo.

564) Pecam, então, pais e mães que, por sua negligência, deixam seus filhos morrer sem Batismo ou simplesmente demoram em fazê-lo?

Sim, pais e mães, que por sua negligência deixam seus filhos morrer sem Batismo, pecam gravemente, porque os privam da vida eterna; e pecam também gravemente, adiando por muito tempo o Batismo, porque os expõem ao perigo de morrer sem o terem recebido.

565) Quando é um adulto que se batiza que disposições deve ter?

O adulto que é batizado deve ter, além da fé, a dor, pelo menos imperfeita, dos pecados mortais que tenha cometido.

566) Se um adulto é batizado em pecado mortal, sem esta dor, que receberia ele?

Se um adulto se batizasse em pecado mortal, sem esta dor, receberia o caráter do Batismo, mas não a remissão dos pecados, nem a graça santificante. E estes efeitos permaneceriam suspensos até que o impedimento fosse removido pela dor perfeita dos pecados com o Sacramento da Penitência.

§ 4º - Necessidade do Batismo e deveres dos batizados

567) O Batismo é necessário para a salvação?

O Batismo é absolutamente necessário para a salvação, porque o Senhor disse expressamente: "Quem não renascer na água e no Espírito Santo, não poderá entrar no reino dos céus".

568) Pode suprir-se de alguma forma a falta do Batismo?

Na falta do sacramento do Batismo pode supri-la o martírio, que se chama Batismo de sangue, ou um ato de perfeito amor a Deus, ou de contrição, juntamente com o desejo, pelo menos implícito, do Batismo, e isto é chamado de Batismo de desejo.

569) A que fica obrigado aquele que recebe o Batismo?

Aquele que recebe o Batismo fica obrigado a professar sempre a fé e a observar a lei de Jesus Cristo e da sua Igreja.

570) A que se renuncia ao receber o santo Batismo?

Ao receber o santo Batismo renuncia-se para sempre ao demônio, às suas obras e às suas pompas.

571) Que se entende por obras e pompas do demônio?

Por obras e pompas do demônio, entendem-se os pecados e as máximas do mundo, contrárias às máximas do Santo Evangelho.

§ 5º - Nome e padrinhos

572) Por que se impõe o nome de um Santo àquele que é batizado?

Àquele que é batizado impõe-se o nome de um Santo para o pôr sob a especial proteção de um padroeiro celeste, e para o animar a imitar-lhe os exemplos.

573) Que são os padrinhos e madrinhas de Batismo?

Os padrinhos e as madrinhas do Batismo são aquelas pessoas que por disposição da Igreja seguram as crianças junto à pia batismal, respondem por elas, e ficam responsáveis, diante de Deus, pela educação cristã das mesmas, especialmente se os pais vierem a faltar.

574) Somos obrigados a cumprir as promessas e renúncias que nossos padrinhos fizeram por nós?

Sim, somos obrigados, sem dúvida, a cumprir as promessas e renúncias que os nossos padrinhos fizeram por nós, porque Deus nos recebeu na sua graça somente mediante tais condições.

575) Que pessoas se devem escolher para padrinhos e madrinhas?

Devem escolher-se para padrinhos e madrinhas pessoas católicas e de bons costumes, observantes das leis da Igreja.

576) Quais são as obrigações dos padrinhos e das madrinhas?

Os padrinhos e as madrinhas são obrigados a providenciar que os seus filhos espirituais sejam instruídos nas verdades da fé, e vivam como bons cristãos, edificando-os com o bom exemplo.

577) Que vínculo contraem os padrinhos do Batismo?

Os padrinhos contraem um parentesco espiritual com o batizado e seus pais, e este parentesco origina impedimento de matrimônio.

CAPÍTULO III
Do Crisma ou Confirmação

> Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.
>
> Mathæum V, 13-16.

578) Que é o Sacramento do Crisma, ou Confirmação?

O Crisma, ou Confirmação, é um Sacramento que nos dá o Espírito Santo, imprime em nossa alma o caráter de soldados de Cristo, e nos faz perfeitos cristãos.

579) De que maneira o Sacramento da Confirmação nos faz perfeitos cristãos?

O Sacramento da Confirmação faz-nos perfeitos cristãos, confirmando-nos na fé, e aperfeiçoando em nós as outras virtudes e os dons recebidos no santo Batismo; e é por isso chamado de Confirmação.

580) Quais são os dons do Espírito Santo que se recebem na Confirmação?

Os dons do Espírito Santo, que se recebem na Confirmação, são sete:

1º Sabedoria,
2º Entendimento;

3º Conselho;
4º Fortaleza;
5º Ciência;
6º Piedade;
7º Temor de Deus.

581) Qual é a matéria deste Sacramento?

A matéria deste Sacramento, além da imposição das mãos do Bispo, é a unção feita na fronte da pessoa batizada, com o santo Crisma; por isso, este Sacramento é chamado também Crisma, que significa Unção.

582) Que é o santo Crisma?

O santo Crisma é óleo misturado com bálsamo, e consagrado pelo Bispo na Quinta-Feira Santa.

583) Que significam o óleo e o bálsamo neste Sacramento?

Neste Sacramento, o óleo, que se derrama e fortalece, significa a abundância da graça que se difunde na alma do cristão para o confirmar na fé; e o bálsamo, que é aromático e preserva da corrupção, significa que o cristão fortificado por esta graça é capaz de difundir o bom aroma das virtudes cristãs, e de preservar-se da corrupção dos vícios.

584) Qual é a forma do Sacramento da Confirmação?

A forma do Sacramento da Confirmação é esta: "Eu te assinalo com o sinal da Cruz, e te confirmo com o Crisma da salvação, em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja".

585) Quem é o ministro do Sacramento da Confirmação?

O ministro ordinário do Sacramento da Confirmação é somente o Bispo.

586) Com que ritos o Bispo administra o Sacramento da Confirmação?

O Bispo, para administrar o Sacramento da Confirmação, primeiro estende as mãos sobre os que estão para se crismar, invocando sobre eles o Espírito Santo; em seguida faz uma unção em forma de cruz com o santo Crisma na fronte de cada um,

dizendo as palavras da forma; depois, com a mão direita, dá um leve palmada na face do crismado, dizendo: A paz seja contigo; finalmente abençoa solenemente todos os crismados.

587) Por que se faz a unção na fronte?

Faz-se a unção na fronte, onde aparecem os sinais do temor e da vergonha, para que o crismado entenda que não deve envergonhar-se do nome e da profissão de cristão, nem ter medo dos inimigos da fé.

588) Por que se dá uma leve palmada na face do crismado?

Dá-se uma leve palmada na face do crismado para que saiba que deve estar pronto a sofrer todas as afrontas e todas as penas pela fé e amor de Jesus Cristo.

589) Todos devem procurar receber o Sacramento da Confirmação?

Sim, todos devem procurar receber o Sacramento da Confirmação e fazer com que seus subordinados o recebam.

590) Qual a idade conveniente para receber o Sacramento da Confirmação?

A idade conveniente para receber o Sacramento da Confirmação é cerca de sete anos, porque então começam as tentações e já se pode conhecer bastante a graça deste Sacramento, e conservar-se a lembrança de o ter recebido.

591) Que disposições se requerem para receber o Sacramento da Confirmação?

Para receber dignamente o Sacramento da Confirmação é necessário estar em estado de graça, conhecer os mistérios principais da nossa santa Fé, e aproximar-se deste Sacramento com reverência e devoção.

592) Cometeria pecado quem recebesse a Confirmação pela segunda vez?

Cometeria um sacrilégio, porque a Confirmação é um daqueles Sacramentos que imprimem caráter na alma e, portanto, só podem ser recebidos uma vez.

593) Que o cristão deve fazer para conservar a graça da Confirmação?

Para conservar a graça do Crisma, o cristão deve rezar frequentemente, fazer boas obras, e viver segundo a lei de Jesus Cristo, sem respeito humano.

594) Por que na Confirmação há também padrinhos e madrinhas?

Para que estes, com as palavras e com os exemplos, orientem o crismado no caminho da salvação e o auxiliem nos combates espirituais.

595) Que condições são necessárias ao padrinho?

O padrinho deve ser de idade conveniente, católico, crismado, instruído nas coisas mais necessárias da religião e dos bons costumes.

596) O padrinho de Crisma contrai algum parentesco com o crismado?

Sim, o padrinho de Crisma contrai o mesmo parentesco espiritual com o crismado como aqueles que batizam.

CAPÍTULO IV
Da Santíssima Eucaristia

Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo.

A essas palavras, os judeus começaram a discutir, dizendo: Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?

Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente.

Joannem VI, 51-58.

Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e deu-lho, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo.

Em seguida, tomou o cálice, deu graças e apresentou-lho, e todos dele beberam. E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos.

Marcum XIV,22-24.

Tomou em seguida o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo tomou também o cálice,

depois de cear, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós...

Lucam XXII,19-20.

§1º -Da natureza da Santíssima Eucaristia e da presença real de Jesus Cristo neste Sacramento

597) Que é o Sacramento da Eucaristia?

A Eucaristia é um Sacramento que, pela admirável conversão de toda a substância do pão no Corpo de Jesus Cristo, e de toda a substância do vinho no seu precioso Sangue, contém verdadeira, real e substancialmente o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, sob as espécies de pão e de vinho, para ser nosso alimento espiritual.

598) Na Eucaristia há o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que, na terra, nasceu da Santíssima Virgem?

Sim, na Eucaristia há verdadeiramente o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem Maria.

599) Por que acreditais que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente Jesus Cristo?

Eu acredito que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente presente Jesus Cristo, porque Ele mesmo o disse, e assim nos ensina a Santa Igreja.

600) Qual é a matéria do Sacramento da Eucaristia?

A matéria do Sacramento da Eucaristia é a que foi empregada por Jesus Cristo: o pão de trigo e o vinho de uva.

601) Qual é a forma do Sacramento da Eucaristia?

A forma do Sacramento da Eucaristia são as palavras usadas por Jesus Cristo: "Isto é o meu Corpo: este é o meu Sangue".

602) Que é a hóstia antes da consagração?

A hóstia antes da consagração é pão de trigo.

603) Após a consagração, o que é a hóstia?

Após a consagração a hóstia é o verdadeiro Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob as espécies de pão.

604) Que está no cálice antes da consagração?

No cálice, antes da consagração, há vinho com algumas gotas de água.

605) Após a consagração, o que há no cálice?

Após a consagração, há no cálice o verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob as espécies de vinho.

606) Quando se faz a conversão do pão no Corpo, e do vinho no Sangue de Jesus Cristo?

A conversão do pão no Corpo, e do vinho no Sangue de Jesus Cristo, faz-se precisamente no ato em que o sacerdote, na santa Missa, pronuncia as palavras da consagração.

607) Que é a consagração?

A consagração é a renovação, por meio do sacerdote, do milagre operado por Jesus Cristo na última Ceia, quando mudou o pão e o vinho no seu Corpo e no seu Sangue adorável, dizendo: "Isto é o meu Corpo; este é o meu Sangue".

608) Como é chamada pela Igreja a miraculosa conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo?

A miraculosa conversão, que todos os dias se opera sobre os nossos altares é chamada pela Igreja transubstanciação.

609) Quem deu tanta virtude às palavras da consagração?

Quem deu tanta virtude às palavras da consagração foi o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, Deus onipotente.

610) Depois da consagração nada resta do pão e do vinho?

Depois da consagração restam apenas as espécies do pão e do vinho.

611) Que são as espécies do pão e do vinho?

Espécies são a quantidade e as qualidades sensíveis do pão e do vinho, como a forma, a cor, o sabor.

612) De que maneira podem ficar as espécies do pão e do vinho sem a sua substância?

As espécies do pão e do vinho permanecem maravilhosamente sem a sua substância por virtude de Deus Onipotente.

613) Sob as espécies de pão está apenas o Corpo de Jesus Cristo, e sob as espécies de vinho está somente o seu Sangue?

Tanto sob as espécies de pão, como sob as espécies de vinho, está Jesus Cristo vivo e todo inteiro com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

614) Podereis dizer-me por que tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro?

Tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro, porque Ele está na Eucaristia vivo e imortal como no céu; por isso onde está o seu Corpo está também o seu Sangue, sua Alma e sua Divindade; e onde está seu Sangue está também seu Corpo, sua Alma e sua Divindade, pois tudo isto é inseparável em Jesus Cristo.

615) Quando Jesus está na hóstia, deixa de estar no Céu?

Quando Jesus está na hóstia, não deixa de estar no Céu, mas encontra-se ao mesmo tempo no Céu e no Santíssimo Sacramento.

616) Jesus Cristo está presente em todas as hóstias consagradas do mundo?

Sim, Jesus está presente em todas as hóstias consagradas.

617) Como é possível que Jesus Cristo esteja em todas as hóstias consagradas?

Jesus Cristo está em todas as hóstias consagradas, em virtude da onipotência de Deus, a quem nada é impossível.

618) Quando se parte a hóstia, parte-se também o Corpo de Jesus Cristo?

Quando se parte a hóstia, não se parte o Corpo de Jesus Cristo, mas partem-se somente as espécies do pão.

619) Em que parte da hóstia fica o Corpo de Jesus Cristo?

O Corpo de Jesus Cristo fica inteiro em todas e em cada uma das partes em que a hóstia foi dividida.

620) Jesus Cristo está tanto numa hóstia grande como na partícula de uma hóstia?

Tanto numa hóstia grande, como na partícula de uma hóstia, está sempre o mesmo Jesus Cristo.

621) Por que motivo se conserva nas igrejas a Santíssima Eucaristia?

A Santíssima Eucaristia é mantida nas igrejas para ser adorada pelos fiéis, e levada aos enfermos, quando for necessário.

622) Deve-se adorar a Eucaristia?

A Eucaristia deve ser adorada por todos, porque Ela contém verdadeira, real e substancialmente o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor.

§ 2º -Da instituição e dos efeitos do Sacramento da Eucaristia

623) Em que momento Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Eucaristia?

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Eucaristia na última ceia que celebrou com seus discípulos, na noite que precedeu sua Paixão.

624) Por que Jesus Cristo instituiu a Santíssima Eucaristia?

Jesus Cristo instituiu a Santíssima Eucaristia, por três razões principais:

1º para que seja o sacrifício da nova lei;
2º para que seja o alimento da nossa alma;
3º para que seja um memorial perpétuo da sua Paixão e Morte, e um penhor precioso do seu amor para conosco e da vida eterna.

625) Por que Jesus Cristo instituiu este Sacramento sob as espécies de pão e de vinho?

Jesus Cristo instituiu este Sacramento sob as espécies de pão e de vinho, porque a Eucaristia devia ser nosso alimento espiritual, e era por isso conveniente que nos fosse dada em forma de comida e de bebida.

626) Que efeitos produz em nós a Santíssima Eucaristia?

Os principais efeitos que a Santíssima Eucaristia produz em quem a recebe dignamente são estes:

1º preserva e aumenta a vida da alma, que é a graça, como o alimento material sustenta e aumenta a vida do corpo;
2º perdoa os pecados veniais e preserva dos mortais; produz consolação espiritual.

627) A Santíssima Eucaristia não produz outros efeitos?

Sim. A Santíssima Eucaristia produz em nós outros três efeitos, a saber:

1º enfraquece as nossas paixões, e particularmente amortece em nós o fogo da concupiscência;
2º aumenta em nós o fervor da caridade para com Deus e com o próximo e ajuda-nos a proceder em conformidade com os desejos de Jesus Cristo;
3º dá-nos um penhor da glória futura e da ressurreição do nosso corpo.

§ 3.o - Das disposições necessárias para bem comungar

628) O Sacramento da Eucaristia sempre produz em nós os seus efeitos maravilhosos?

O Sacramento da Eucaristia produz em nós os seus maravilhosos efeitos, quando o recebemos com as devidas disposições.

629) Quantas coisas são necessárias para fazer uma comunhão bem feita?

Para fazer uma comunhão bem feita, são necessárias três coisas:

1º estar em estado de graça;
2º estar em jejum desde três horas antes da comunhão;
3º saber o que se vai receber e aproximar-se da sagrada Comunhão com devoção.

630) Que quer dizer: estar em estado de graça?

Estar em estado de graça quer dizer: ter a consciência limpa de todo o pecado mortal.

631) Quem se reconhece em pecado mortal que deve fazer antes de comungar?

Quem se reconhece em pecado mortal deve fazer uma boa confissão antes de comungar. Não basta o ato de contrição perfeita, sem a confissão, para fazer uma comunhão bem feita.

632) Por que não basta o ato de contrição perfeita, a quem sabe que está em pecado mortal, para poder comungar?

Porque a Igreja ordenou, por respeito a este Sacramento, que aquele que é culpado de pecado mortal, não ouse receber a Comunhão, sem primeiro se confessar.

633) Quem comungasse em pecado mortal, receberia Jesus Cristo?

Quem comungasse em pecado mortal receberia Jesus Cristo, mas não a sua graça; pelo contrário, cometeria sacrilégio e incorreria na sentença de condenação.

634) Como é o jejum exigido antes da Comunhão?

Antes da Comunhão é necessário o jejum natural, que consiste em abster-se de qualquer espécie de comida ou bebida.[6]

635) Pode comungar quem engoliu restos de comida presos aos dentes?

Quem engoliu restos de comida presos aos dentes, pode comungar, porque já não são tomados como alimentos ou perderam tal condição.

636) Quem não está em jejum, pode comungar alguma vez?

Comungar sem estar em jejum é permitido aos doentes que estão em perigo de morte, e aos que sofrem com enfermidades prolongadas. A comunhão feita pelos doentes em perigo de morte chama-se Viático, porque os sustenta na viagem que eles fazem desta vida à eternidade.

637) Que significam as palavras: saber o que se vai receber?

6 **Nota do Tradutor:** Na atual disciplina eucarística a ingestão de água natural não quebra o jejum.

Saber o que se vai receber significa: conhecer o que é ensinado a respeito deste Sacramento na Doutrina Cristã e acreditá-lo firmemente.

638) Que quer dizer: comungar com devoção?

Comungar com devoção quer dizer: aproximar-se da sagrada Comunhão com humildade e modéstia, tanto na própria pessoa como no vestir, e fazer a preparação antes e a ação de graças após a Comunhão.

639) Em que consiste a preparação antes da Comunhão?

A preparação antes da Comunhão consiste em nos entretermos algum tempo a considerar quem é Aquele que vamos receber e quem somos nós; e em fazer atos de fé, esperança, caridade, contrição, adoração, humildade e desejo de receber Jesus Cristo.

640) Em que consiste a ação de graças depois da Comunhão?

A ação de graças depois da Comunhão consiste em permanecermos recolhidos para honrar a presença do Senhor dentro de nós mesmos, renovando os atos de fé, esperança, caridade, adoração, agradecimento, oferecimento e súplica pedindo, sobretudo, aquelas graças que são mais necessárias para nós e para aqueles por quem somos obrigados a orar.

641) Que se deve fazer no dia da Comunhão?

No dia da Comunhão deve-se manter, tanto quanto possível, o recolhimento, ocupar-se em obras de piedade, bem como cumprir mais diligentemente com os deveres de estado.

642) Depois da sagrada Comunhão, quanto tempo permanece Jesus Cristo em nós?

Depois da sagrada Comunhão, Jesus Cristo permanece em nós com a sua graça enquanto se não peca mortalmente; e com a sua presença real permanece em nós enquanto as espécies sacramentais não são consumidas.

§ 4.o -Da maneira de comungar

643) Como devemos apresentar-nos no ato de receber a sagrada Comunhão?

No ato de receber a sagrada Comunhão devemos estar de joelhos, com a cabeça moderadamente levantada, os olhos modestos e voltados para a sagrada Hóstia, com a boca suficientemente aberta e a língua um pouco estendida sobre o lábio inferior.

644) Como se deve segurar a toalha ou a patena da Comunhão?

A toalha ou a patena da Comunhão deve-se segurar de maneira que recolha a sagrada partícula, caso ela viesse a cair.

645) Quando se deve engolir a sagrada Hóstia?

Devemos procurar engolir a sagrada Hóstia o mais depressa possível, e convém abster-nos de cuspir por algum tempo.

646) Se a sagrada Hóstia se colar ao céu da boca, que se deve fazer?

Se a sagrada Hóstia se colar ao céu da boca, é preciso despegá-la com a língua, nunca com os dedos.

§ 5.o -Do preceito da comunhão

647) Quando há obrigação de comungar?

Há obrigação de comungar todos os anos pela Páscoa da Ressureição, cada um em sua própria paróquia, e também em perigo de morte.

648) Com que idade começa a obrigar o preceito da Comunhão pascal?

O preceito da Comunhão pascal começa a obrigar na idade em que a criança é capaz de recebê-la com as devidas disposições.

649) Pecam aqueles que têm idade capaz para serem admitidos à Comunhão e não comungam?

Aqueles que, tendo a idade capaz para serem admitidos à Comunhão, não comungam, ou porque não querem, ou porque não estão instruídos por sua culpa, pecam sem dúvida. Pecam, também, os seus pais, ou seus substitutos, se o adiamento da

Comunhão se dá por sua culpa, e por isso, darão severas contas a Deus.

650) É bom e útil comungar com frequência?

É coisa ótima comungar frequentemente, desde que se faça com as disposições devidas.

651) Com que frequência se deve comungar?

Qualquer um pode comungar com tanto maior frequência seja recomendada por um piedoso e douto confessor.[7]

---

7 **Nota do Tradutor** - S. Tomás de Aquino legou-nos um dos mais belos testemunhos que expressam o amor e a reverência ao Santíssimo Sacramento.

Adoro te devote

Eu te adoro com afeto, Deus oculto,
que te escondes nestas aparências.
A ti sujeita-se o meu coração por inteiro
e desfalece ao te contemplar.
A vista, o tato e o gosto não te alcançam,
mas só com o ouvir-te firmemente creio.
Creio em tudo o que disse o Filho de Deus,
nada mais verdadeiro do que esta Palavra da Verdade.
Na cruz estava oculta somente a tua divindade,
mas aqui se esconde também a humanidade.
Eu, porém, crendo e confessando ambas,
peço-te o que pediu o ladrão arrependido.
Tal como Tomé, também eu não vejo as tuas chagas,
mas confesso, Senhor, que és o meu Deus;
faz-me crer sempre mais em ti,
esperar em ti, amar-te.
Ó memorial da morte do Senhor,
pão vivo que dás vida ao homem,
faz que meu pensamento sempre de ti viva,
e que sempre lhe seja doce este saber.
Senhor Jesus, terno pelicano,
lava-me a mim, imundo, com teu sangue,
do qual uma só gota já pode salvar
o mundo de todos os pecados.
Jesus, a quem agora vejo sob véus,
peço-te que se cumpra o que mais anseio:
que vendo o teu rosto descoberto,
seja eu feliz contemplando a tua glória.

CAPÍTULO V
Do Santo Sacrifício da Missa

Assim, todas as vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do Senhor, até que venha.

Corinthios Epistula I XI, 26.

O cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão.

Corinthios X, 16-17.

Porém, já veio Cristo, Sumo Sacerdote dos bens vindouros. E através de um tabernáculo mais excelente e mais perfeito, não construído por mãos humanas (isto é, não deste mundo), sem levar consigo o sangue de carneiros ou novilhos, mas com seu próprio sangue, entrou de uma vez por todas no santuário, adquirindo-nos uma redenção eterna. Pois se o sangue de carneiros e de touros e a cinza de uma vaca, com que se aspergem os impuros, santificam e purificam pelo menos os corpos, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu como vítima sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas para o serviço do Deus vivo? Por isso ele é mediador do novo testamento. Pela sua morte expiou os pecados cometidos no decorrer do primeiro testamento, para que os eleitos recebam a herança eterna que lhes foi prometida. Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador.

Hebraeos IX, 11-15.

§ 1.o -Da essência, da instituição e dos fins do Santo Sacrifício da Missa

652) A Eucaristia deve ser considerada apenas como Sacramento?

A Eucaristia além de Sacramento é também o sacrifício permanente da Nova Lei, que Jesus Cristo deixou à sua Igreja, para ser oferecido a Deus pelas mãos de seus sacerdotes.

653) Em que consiste, em geral, o sacrifício?

O sacrifício, em geral, consiste em oferecer a Deus uma coisa sensível, e destruí-la de alguma maneira, para reconhecer o supremo domínio que Ele tem sobre nós e sobre todas as coisas.

654) Como é chamado este sacrifício da Nova Lei?

Este sacrifício da Nova Lei é chamado de santa Missa.

655) Que é, então, a santa Missa?

A santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, oferecido sobre os nossos altares, sob as espécies do pão e do vinho, em memória do sacrifício da Cruz.

656) O Sacrifício da Missa é o mesmo sacrifício da Cruz?

O Sacrifício da Missa é substancialmente o mesmo que o da Cruz, porque o mesmo Jesus Cristo, que se ofereceu na Cruz, é que se oferece pelas mãos dos sacerdotes, seus ministros, sobre os nossos altares, mas quanto à maneira pela qual é oferecido, o sacrifício da Missa difere do sacrifício da Cruz, embora mantendo a relação mais íntima e essencial com ele.

657) Qual é a diferença, e, portanto, a relação entre o Sacrifício da Missa e o da Cruz?

Entre o Sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz há esta diferença e esta relação: que Jesus Cristo na Cruz se ofereceu derramando o seu sangue e merecendo para nós; ao passo que sobre os altares Ele se sacrifica sem o derramamento de sangue, aplicando-nos os frutos da sua Paixão e Morte.

658) Qual outra relação há entre o Sacrifício da Missa com o da Cruz?

Outra relação do Sacrifício da Missa com o da Cruz é que o Sacrifício da Missa representa de modo sensível o derramamento do Sangue de Jesus Cristo na Cruz; porque em virtude das palavras da consagração só o Corpo de nosso Salvador se torna presente sob as espécies de pão, e sob as espécies de vinho, só o seu Sangue; embora por concomitância natural e pela união hipostática, está presente, sob cada uma das espécies, Jesus Cristo todo inteiro, vivo e verdadeiro.[8]

659) O Sacrifício da Cruz não é o único sacrifício da Nova Lei?

O Sacrifício da Cruz é o único sacrifício da Nova Lei, na medida em que através dele Nosso Senhor satisfez a Justiça Divina, adquiriu todos os merecimentos necessários para nos salvar, e assim consumou de sua parte a nossa redenção. São estes merecimentos, no entanto, que Ele nos aplica pelos meios que instituiu na sua Igreja, entre os quais está o Santo Sacrifício da Missa.

660) Com que fins, então, o Santo Sacrifício da Missa é oferecido?

O Santo Sacrifício da Missa é oferecido a Deus para quatro finalidades:

1º para honrá-Lo como convém, e isso é chamado de sacrifício *latrêutico*;
2º para Lhe dar graças pelos seus benefícios, e isso é chamado de sacrifício *eucarístico*;
3º para aplacá-Lo, dar-Lhe a devida satisfação pelos nossos pecados, para sufragar as almas do Purgatório, e sob esse aspecto é chamado de sacrifício *propiciatório*;
4º para obter todas as graças que nos são necessárias, e por essa razão o sacrifício é chamado *impetratório*.

661) Quem oferece a Deus o Santo Sacrifício da Missa?

O primeiro e principal oferente do Santo Sacrifício da Missa é Jesus Cristo, e o sacerdote é o ministro que em nome de Jesus Cristo oferece este sacrifício ao Eterno Padre.

---

8 **Nota do Tradutor:** União hipostática ou união mística ou dupla natureza de Cristo é a doutrina clássica da cristologia que afirma ter Jesus Cristo duas naturezas, sendo verdadeiro homem e verdadeiro Deus ao mesmo tempo.

662) Quem instituiu o Santo Sacrifício da Missa?

Foi o próprio Jesus Cristo quem instituiu o Santo Sacrifício da Missa, quando instituiu o Sacramento da Eucaristia, e disse que se o fizesse em memória de sua Paixão.

663) A quem se oferece o Santo Sacrifício da Missa?

O Santo Sacrifício da Missa se oferece somente a Deus.

664) Se a Santa Missa é oferecida somente a Deus, por que tantas Missas são celebradas em honra da Santíssima Virgem e dos Santos?

A Missa celebrada em honra da Santíssima Virgem e dos Santos é sempre um sacrifício oferecido somente a Deus; diz-se, porém, que será celebrada em honra da Santíssima Virgem e dos Santos, para louvar a Deus neles pelos dons que lhes concedeu, e para obter mais abundantemente, por meio da intercessão deles, as graças de que necessitamos.

665) Quem participa dos frutos da Missa?

Toda a Igreja participa dos frutos da Missa, mas particularmente:

1º o sacerdote e aqueles que assistem à Missa, que estão unidos ao sacerdote;

2º aqueles para os quais a Missa é aplicada, podendo ser tanto vivos como defuntos.

§ 2º -Do modo de assistir à Missa

666) O que é necessário para ouvir bem e com fruto a santa Missa?

Para ouvir bem e com fruto a santa Missa são necessárias duas coisas:

1º a modéstia da pessoa (exterior),

2º a devoção do coração (interior).

667) Em que consiste a modéstia da pessoa?

A modéstia da pessoa consiste especialmente no modo de estar modestamente vestido, em observar o silêncio e o recolhimento, e em estar, tanto quanto possível, de joelhos, exceto no tempo dos dois evangelhos, que se escutam em pé.

668) Ao ouvir a santa Missa qual é a melhor maneira de praticar a devoção do coração, ou interior?

O melhor modo de praticar a devoção do coração ou interior ao ouvir a santa Missa é o seguinte:

1º Unir-se, desde o início, a própria intenção à do sacerdote, oferecendo a Deus o Santo Sacrifício para os fins por que foi instituído;
2º acompanhar o sacerdote em cada oração e ação do Sacrifício;
3º meditar a Paixão e morte de Jesus Cristo e detestar, de todo o coração, os pecados que Lhe deram causa;
4º fazer a comunhão sacramental, ou pelo menos a espiritual, ao tempo em que o sacerdote comunga.

669) Que é a Comunhão espiritual?

A Comunhão espiritual é um grande desejo de se unir sacramentalmente a Jesus Cristo, dizendo por exemplo: Meu Senhor Jesus Cristo, eu desejo de todo o meu coração unir-me a Vós agora e por toda a eternidade; e fazendo os mesmos atos que se fazem antes e depois da Comunhão sacramental.

670) A recitação do Rosário ou de outras orações durante o Santo Sacrifício impede ouvir a Missa com fruto?

A recitação destas orações não impede ouvir com fruto a Missa, desde que haja um esforço possível de acompanhar as ações do Santo Sacrifício.

671) É coisa boa também rezar pelos outros, quando se assiste à Santa Missa?

É coisa boa rezar também pelos outros, quando se assiste à santa Missa; na verdade, o tempo da santa Missa é o mais oportuno para rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos.

672) Terminada a Missa, que se deve fazer?

Terminada a Missa, devemos render graças a Deus por nos ter concedido a graça de assistir a este grande sacrifício e pedir-Lhe perdão das faltas cometidas enquanto a assistíamos.

CAPÍTULO VI
Da Penitência

Reconciliai-vos com Deus.

Corinthios Epistula II, V, 20.

Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão.

Mathæum V, 24.

Digo-vos que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa.

Lucam XV, 10.

Assim é que está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de tudo isso.

Lucam XXIV, 46-48.

§ 1º -Da Penitência em geral

Meu filho, coragem! Teus pecados te são perdoados.

Mathæum IX, 2.

673) Que é o Sacramento da Penitência?

A Penitência, também chamada Confissão, é o Sacramento instituído por Jesus Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Batismo.

674) Por que a este Sacramento é dado o nome de Penitência?

Dá-se a este Sacramento o nome de Penitência, porque, para obter o perdão dos pecados, é necessário detestá-los com arrependimento e porque aquele que cometeu uma falta deve sujeitar-se à pena que o Sacerdote impõe.

675) Por que este Sacramento também é chamado de Confissão?

Este Sacramento também é chamado de Confissão, porque, para alcançar o perdão dos pecados, não basta detestá-los, mas é necessário acusar-se deles ao Sacerdote, ou seja, confessá-los.

676) Quando Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Penitência?

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Penitência no dia da sua Ressurreição, quando, depois de entrar no cenáculo, solenemente deu aos seus Apóstolos o poder de perdoar os pecados.

677) Como Jesus Cristo deu aos seus Apóstolos o poder de perdoar os pecados?

Jesus Cristo deu aos seus Apóstolos o poder de perdoar os pecados, soprando sobre eles, e dizendo: "Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos".

678) Qual é a matéria do Sacramento da Penitência?

A matéria do Sacramento da Penitência distingui-se em remota e próxima. A matéria remota é constituída pelos pecados cometidos pelo penitente depois do Batismo, e a matéria próxima são os atos do próprio penitente, a saber, a *contrição*, a *acusação* e a *satisfação*.

679) Qual é a forma do Sacramento da Penitência?

A forma do Sacramento da Penitência é esta: "Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amém".

680) Quem é o ministro do Sacramento da Penitência?

O ministro do Sacramento da Penitência é o Sacerdote aprovado pelo Bispo para ouvir confissões.

681) Por que o Sacerdote deve ser aprovado pelo Bispo?

O Sacerdote deve ser aprovado pelo Bispo para ouvir confissões, porque, para administrar validamente este Sacramento, não basta o poder da Ordem, mas é necessário também o poder de jurisdição, isto é, a faculdade de julgamento, que deve ser dada pelo Bispo.

682) Quantas são as partes do Sacramento da Penitência?

As partes do Sacramento da Penitência são: a *contrição*, a *confissão* e a *satisfação* da parte do pecador, a *absolvição* da parte do sacerdote.

683) Que é a contrição ou a dor dos pecados?

A contrição ou a dor dos pecados é um pesar da alma, pelo qual se detestam os pecados cometidos, e se propõe não os tornar a cometer no futuro.

684) Que quer dizer esta palavra contrição?

A palavra contrição quer dizer ruptura, quebra ou despedaçamento, como quando uma pedra é triturada e reduzida a pó.

685) Por que se dá o nome de contrição à dor dos pecados?

Dá-se o nome de contrição à dor dos pecados, para significar que o coração duro do pecador de certo modo se despedaça pela dor de ter ofendido a Deus.

686) Em que consiste a confissão dos pecados?

A confissão consiste na acusação distinta dos nossos pecados ao confessor, para dele recebermos a absolvição e a penitência.

687) Por que a confissão é chamada de acusação?

A confissão é chamada de acusação, porque não deve ser uma narração indiferente, mas sim uma verdadeira e dolorosa manifestação dos próprios pecados.

688) Que é a satisfação ou penitência?

A satisfação ou penitência é a oração ou outra boa obra, que o confessor impõe ao pecador em expiação dos seus pecados.

689) Que é a absolvição?

A absolvição é a sentença que o Sacerdote pronuncia em nome de Jesus Cristo, para perdoar os pecados ao penitente.

690) Das partes do Sacramento da Penitência, qual é a mais necessária?

Das partes do Sacramento da Penitência, a mais necessária é a contrição, porque sem ela nunca se pode obter o perdão dos pecados, e com ela só, quando é perfeita, pode obter-se o perdão, desde que esteja unida com o desejo, pelo menos implícito, de confessar-se.

§ 2º -Dos efeitos e da necessidade do Sacramento da Penitência e das disposições para bem recebê-lo

Mais tarde, Jesus o achou no templo e lhe disse: Eis que ficaste são; já não peques, para não te acontecer coisa pior.

Joannem V, 14.

691) Quais são os efeitos do Sacramento da Penitência?

O Sacramento da Penitência confere a graça santificante, pela qual são perdoados os pecados mortais e também os veniais que se confessaram com sincero arrependimento; comuta a pena eterna em temporal, da qual também é perdoada uma parte maior ou menor, conforme as disposições do penitente; faz reviver o merecimento das boas obras feitas antes de se cometer o pecado mortal; dá à alma auxílios oportunos para não recair em pecado e restitui a paz à consciência.

692) O Sacramento da Penitência é necessário a todos para se salvarem?

O Sacramento da Penitência é necessário, para se salvarem, a todos aqueles que, depois do Batismo, cometeram algum pecado mortal.

693) É bom confessar-se com frequência?

Confessar-se com frequência é coisa ótima, porque o Sacramento da Penitência, além de apagar os pecados, dá as graças necessárias para evitá-los no futuro.

694) O Sacramento da Penitência tem a virtude de perdoar todos os pecados, por muitos e grandes que sejam?

O Sacramento da Penitência tem virtude de perdoar todos os pecados, por muitos e grandes que sejam, desde que se receba com as devidas disposições.

695) Quantas coisas são necessárias para fazer uma boa confissão?

Para fazer uma boa confissão, são necessárias cinco coisas:

1º exame de consciência;
2º dor de ter ofendido a Deus;
3º propósito de nunca mais pecar;
4º acusação dos próprios pecados;
5º satisfação ou penitência.

696) Que devemos fazer, antes de tudo, para fazer uma boa confissão?

Para fazer uma boa confissão devemos, antes de tudo, rezar de todo o coração ao Senhor que nos dê luz para conhecer todos os nossos pecados e força para os detestar.

§ 3º -Do exame de consciência

Mesmo em cólera, não pequeis. Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento.

Ephesios IV, 26.

697) Que é o exame de consciência?

O exame de consciência é uma diligente investigação dos pecados cometidos, desde a última confissão bem feita.

698) Como se faz o exame de consciência?

O exame de consciência faz-se trazendo diligentemente à memória, perante Deus, todos os pecados ainda não confessados, cometidos por pensamentos, palavras, obras e omissões contra os Mandamentos de Deus e da Igreja, e contra as obrigações do próprio estado.

699) Em que mais outras coisas devemos examinar-nos?

Devemos examinar-nos também sobre os maus hábitos e sobre as ocasiões de pecado.

700) No exame, devemos investigar também o número de pecados?

No exame devemos investigar também o número de pecados mortais.

701) Que é necessário para que um pecado seja mortal?

Para que um pecado seja mortal são necessárias três coisas: matéria grave, plena advertência e consentimento perfeito da vontade.

702) Quando há matéria grave?

Há matéria grave, quando se trata de uma coisa extremamente contrária à Lei de Deus e da Igreja.

703) Quando há plena advertência no pecado?

Há plena advertência no pecado, quando se conhece perfeitamente que se faz um mal grave.

704) Quando, no pecado, há o consentimento perfeito da vontade?

Há no pecado, o consentimento perfeito da vontade, quando deliberadamente se quer fazer uma coisa, embora se reconheça que é culpável.

705) Que diligência se deve usar no exame de consciência?

No exame de consciência deve usar-se aquela diligência que se usaria em um negócio de grande importância.

706) Quanto tempo se deve empregar no exame de consciência?

Deve empregar-se no exame de consciência mais ou menos tempo, conforme a necessidade, isto é, conforme o número e a qualidade dos pecados que agravam a consciência, e conforme o tempo decorrido desde a última confissão bem feita.

707) Como se pode facilitar o exame para a confissão?

Facilita-se o exame para a confissão, fazendo todas as noites o exame de consciência sobre as ações do dia.

§ 4º -Da dor ou arrependimento

> Uma mulher pecadora da cidade, quando soube que estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de perfume; e, estando a seus pés, por detrás dele, começou a chorar. Pouco depois suas lágrimas banhavam os pés do Senhor e ela os enxugava com os cabelos, beijava-os e os ungia com o perfume. E disse a ela: Perdoados te são os pecados.
>
> Lucam VII, 37-38. 48.

708) Que é a dor dos pecados?

A dor dos pecados consiste em um pesar e uma detestação sincera da ofensa feita a Deus.

709) Há quantos tipos de dor?

A dor é de dois tipos: perfeita, ou de *contrição*; imperfeita, ou seja, de *atrição*.

710) Que é a dor perfeita ou de contrição?

A dor perfeita é o arrependimento sincero de ter ofendido a Deus, porque Deus é infinitamente bom e digno, por Si mesmo.

711) Por que é chamada perfeita a dor de contrição?

É chamada perfeita a dor de contrição por duas razões:

1º porque se refere exclusivamente à bondade de Deus, e não ao nosso proveito ou prejuízo;

2º porque nos faz alcançar imediatamente o perdão dos pecados, ficando-nos entretanto a obrigação de nos confessarmos.

712) A dor perfeita alcança-nos o perdão dos pecados independentemente da confissão?

A dor perfeita não nos alcança o perdão dos pecados independentemente da confissão, porque sempre inclui a vontade de se confessar.

713) Por que a dor perfeita, ou contrição, produz este efeito de nos conceder o estado de graça?

A dor perfeita, ou contrição, produz este efeito, porque procede da caridade, que não pode encontrar-se na alma juntamente com o pecado mortal.

714) Que é a dor imperfeita ou de atrição?

A dor imperfeita ou de atrição é aquela pela qual nos arrependemos de ter ofendido a Deus como nosso supremo Juiz, isto é, por temor dos castigos que merecemos e nos esperam nesta ou na outra vida, ou pela própria fealdade do pecado.

715) Que condições deve ter a dor para ser boa?

A dor, para ser boa, deve ter quatro condições: deve ser interna, sobrenatural, suma e universal.

716) Que quer dizer: a dor deve ser interna?

Quer dizer que deve estar no coração e na vontade, e não só nas palavras.

717) Por que a dor deve ser interna?

A dor deve ser interna, porque a vontade, que se afastou de Deus com o pecado, deve voltar para Deus, detestando o pecado cometido.

718) Que quer dizer: a dor deve ser sobrenatural?

Quer dizer que deve ser excitada em nós pela graça do Senhor, e concebida por razões de fé.

719) Por que a dor deve ser sobrenatural?

A dor deve ser sobrenatural, porque é sobrenatural o fim a que se dirige, ou seja, o perdão de Deus, a aquisição da graça santificante e o direito à glória eterna.

720) Explicai melhor a diferença entre a dor sobrenatural e a natural.

Aquele que se arrepende por ter ofendido a Deus infinitamente bom e digno por Si mesmo de ser amado, por ter perdido o Paraíso e merecido o inferno, ou então pela malícia intrínseca do pecado, tem uma dor sobrenatural, porque estes são os motivos fornecidos pela fé. Aquele, ao contrário, que se arrependesse só pela desonra ou punição que lhe vem dos homens, ou por algum prejuízo puramente temporal, teria dor natural, porque se arrependeria só por motivos humanos.

721) Por que a dor deve ser suma?

A dor deve ser suma, porque devemos considerar e odiar o pecado como o maior de todos os males, sendo ofensa a Deus, supremo Bem.

722) Para ter dor dos pecados, é porventura necessário chorar, como às vezes se chora pelas desgraças desta vida?

Não é necessário que materialmente se chore pela dor dos pecados; mas basta que no íntimo do coração se deplore mais o ter ofendido a Deus, do que qualquer outra desgraça.

723) Que quer dizer que a dor deve ser universal?

Quer dizer que se deve estender a todos os pecados mortais cometidos.

724) Por que a dor se deve estender a todos os pecados mortais cometidos?

Porque quem não se arrepende, ainda que seja de um só pecado mortal, continua sendo inimigo de Deus.

725) Que devemos fazer para ter dor dos nossos pecados?

Para ter dor dos nossos pecados, devemos pedi-la de todo o coração a Deus e excitá-la em nós com a consideração do grande mal que temos feito em pecar.

726) Como fareis para vos excitardes a detestar os pecados?

Para excitar a detestar os pecados:

> 1º considerar o rigor da infinita justiça de Deus, e a deformidade do pecado que desfigurou a minha alma, e me fez merecedor das penas eternas do inferno;
> 2º considerar que perdi a graça, a amizade e a qualidade de filho de Deus, e a herança do Paraíso;
> 3º- que ofendi meu Redentor que morreu por mim, e que os meus pecados foram a causa da sua morte;
> 4º que desprezei o meu Criador, o meu Deus; que Lhe voltei as costas, a Ele, meu sumo Bem, digno de ser amado sobre todas as coisas, e servido fielmente.

727) Devemos ter grande empenho, quando vamos confessar, em ter uma verdadeira dor dos nossos pecados?

Quando vamos confessar devemos certamente ter muito empenho em ter verdadeira dor dos nossos pecados, porque esta é a coisa mais importante de todas; e, se não houver dor, a confissão não é válida.

728) Quem se confessa apenas os pecados veniais, deve ter dor de todos?

Quem se confessa apenas os pecados veniais, para se confessar validamente, basta que se arrependa de algum deles; mas, para alcançar o perdão de todos, é necessário que se arrependa de todos os que reconhece ter cometido.

729) Quem se confessa só de pecados veniais, e não está arrependido nem sequer de um só, faz uma boa confissão?

Quem se confessa só de pecados veniais, e não está arrependido nem sequer de um só, faz uma confissão nula; a confissão além disso é sacrílega, se adverte que lhe falta a dor.

730) O que é necessário fazer para tornar mais segura a confissão só de pecados veniais?

Para tornar mais segura a confissão somente de pecados veniais, é prudente acusar, com verdadeira dor, também algum pecado mais grave da vida passada, ainda que já confessado outras vezes.

731) É bom fazer o ato de contrição com frequência?

É coisa boa e muito útil fazer, com frequência, o ato de contrição, principalmente antes de se deitar, e quando se tem certeza ou se duvida de ter caído em pecado mortal, para recuperar mais depressa a graça de Deus; é útil, sobretudo, para se obter mais facilmente de Deus a graça de fazer semelhante ato na ocasião de maior necessidade, isto é, em perigo de morte.

§ 5º -Do propósito

> Renunciai à vida passada, despojai-vos do homem velho, corrompido pelas concupiscências enganadoras.
>
> Ephesios

732) Em que consiste o propósito?

O propósito consiste em uma vontade determinada de nunca mais cometer o pecado, e de empregar todos os meios necessários para evitá-lo.

733) Que condições deve ter esta resolução, para ser um bom propósito?

Para ser um bom propósito, esta resolução deve ter principalmente três condições: deve ser *absoluta*, *universal* e *eficaz*.

734) Que quer dizer: o bom propósito deve ser absoluto?

Quer dizer que o propósito deve ser sem condição alguma de tempo, de lugar ou de pessoa.

735) Que quer dizer: o bom propósito deve ser universal?

O bom propósito deve ser universal, quer dizer que devemos ter a vontade de evitar todos os pecados mortais, tanto os que já tenhamos cometido no passado, como os que ainda poderíamos cometer.

736) Que quer dizer: o bom propósito deve ser eficaz?

O bom propósito deve ser eficaz, quer dizer que é necessário termos uma vontade resoluta para perder todas as coisas antes que cometer um novo pecado, para fugir das ocasiões perigosas de pecar, para destruir os maus hábitos, e para satisfazer a todas as obrigações lícitas contraídas em consequência dos nossos pecados.

737) Que é que se entende por mau hábito?

Por mau hábito entende-se a disposição adquirida para cair com facilidade naqueles pecados aos quais estamos acostumados.

738) Que devemos fazer para corrigir os maus hábitos?

Para corrigir os maus hábitos, devemos vigiar sobre nós mesmos, fazer muita oração, confessar-nos com frequência, ter um bom diretor espiritual sem mudá-lo, e pôr em prática os conselhos e os remédios que ele nos propõe.

739) Que se entende por ocasiões perigosas de pecar?

Por ocasiões perigosas de pecar entendem-se todas aquelas circunstâncias de tempo, de lugar, de pessoas ou de coisas, que, pela sua própria natureza, ou pela nossa fragilidade, nos induzem a cometer o pecado.

740) Estamos gravemente obrigados a evitar todas as ocasiões perigosas?

Estamos gravemente obrigados a evitar todas as ocasiões perigosas que normalmente nos levam a cometer o pecado mortal, e que se chamam ocasiões próximas de pecado.

741) Que deve fazer quem não pode evitar alguma ocasião de pecado?

Quem não pode evitar alguma ocasião de pecado informe-o ao seu confessor, e siga os conselhos dele.

742) Que considerações nos auxiliam a fazer o propósito?

Para fazer o propósito auxiliam-nos as mesmas considerações que servem para excitar a dor, isto é, a consideração dos motivos que temos para temer a justiça de Deus, e para amar a sua infinita bondade.

§ 6º -Da acusação dos pecados ao confessor

Eu reconheço a minha iniqüidade, diante de mim está sempre o meu pecado.

Psalmorum L, 5

743) Depois de estardes bem disposto para a confissão com o exame de consciência, com a dor e com o propósito, que haveis de fazer?

Depois de me ter disposto bem com o exame de consciência, com a dor e com o propósito, irei fazer ao confessor a acusação dos meus pecados, para obter a absolvição.

744) De que pecados somos obrigados a confessar-nos?

Somos obrigados a confessar-nos de todos os pecados mortais; mas é bom confessar também os veniais.

745) Quais são as condições que deve ter a acusação dos pecados, ou confissão?

As qualidades principais que deve ter a acusação dos pecados são cinco: ser humilde, íntegra, sincera, prudente e breve.

746) Que quer dizer: a acusação deve ser humilde?

A acusação deve ser humilde, quer dizer que o penitente deve acusar-se diante de seu confessor sem altivez de ânimo ou de palavras, mas com sentimentos de um réu que reconhece sua culpa, e comparece perante o juiz.

747) Que quer dizer: a acusação deve ser íntegra?

A acusação deve ser íntegra, quer dizer que se devem confessar, com as suas circunstâncias e no seu número, todos os pecados mortais cometidos desde a última confissão bem feita, e dos quais se tem consciência.

748) Quais são as circunstâncias que se devem dizer para que a acusação seja íntegra?

Para que a acusação seja íntegra, devem acusar-se as circunstâncias que mudam a espécie do pecado.

749) Quais são as circunstâncias que mudam a espécie do pecado?

As circunstâncias que mudam a espécie do pecado são:

1º aquelas pelas quais uma ação pecaminosa de venial se torna mortal;

2º aquelas pelas quais uma ação pecaminosa contém a malícia de dois ou mais pecados mortais.

750) Dai-me um exemplo de uma circunstância que faça tornar mortal um pecado venial?

Quem, para se desculpar, dissesse uma mentira da qual resultasse dano grave para o seu próximo, deveria manifestar esta circunstância, que muda a mentira, de oficiosa em gravemente prejudicial.

751) Dai-me agora exemplo de uma circunstância pela qual uma e a mesma ação pecaminosa contém a malícia de dois ou mais pecados?

Quem tivesse roubado uma coisa sagrada, deveria acusar esta circunstância, que acrescenta ao furto a malícia do sacrilégio.

752) Se um penitente não tiver a certeza de ter cometido um pecado, deve confessá-lo?

Se uma pessoa não tiver a certeza de ter cometido um pecado, não é obrigada a confessá-lo; se, porém, o quiser acusar, deverá acrescentar de que não está certo de o ter cometido.

753) Quem não se lembra exatamente do número de seus pecados, que deve fazer?

Quem não se lembra exatamente do número dos seus pecados, deve acusar o número aproximado.

754) Quem deixou de confessar por esquecimento um pecado mortal, ou uma circunstância necessária, fez uma boa confissão?

Quem deixou de confessar por esquecimento um pecado mortal, ou uma circunstância necessária, fez uma boa confissão, desde que tenha empregado a devida diligência no exame de consciência.

755) Se um pecado mortal esquecido na confissão volta depois à lembrança, somos obrigados a acusá-lo em outra confissão?

Se um pecado mortal esquecido na confissão volta depois à lembrança, somos obrigados, sem dúvida, a acusá-lo na primeira vez que nos confessarmos novamente.

756) Quem por vergonha, ou por outro motivo culpável, deliberadamente esconde um pecado mortal na confissão, o que comete?

Quem, por vergonha, ou por qualquer outro motivo culpável, esconde deliberadamente algum pecado mortal na confissão, profana o Sacramento e por isso torna-se réu de gravíssimo sacrilégio.

757) Quem deliberadamente ocultou algum pecado mortal na confissão, como há de conciliar a própria consciência?

Quem ocultou culpavelmente algum pecado mortal na confissão, deve expor ao confessor o pecado ocultado, dizer em

quantas confissões o ocultou, e repetir todas as confissões, desde a última bem feita.

758) Que deve considerar quem se visse tentado a calar algum pecado na confissão?

Quem se visse tentado a calar um pecado grave na confissão, deve considerar:

> 1º que não teve vergonha de pecar na presença de Deus, que vê tudo;
> 2º que é melhor manifestar os próprios pecados ao confessor em segredo, do que viver inquieto no pecado, ter uma morte infeliz, e ser por isso envergonhado no dia do Juízo universal, em face do mundo inteiro;
> 3º que o confessor está obrigado ao sigilo sacramental, sob pecado gravíssimo, e com a ameaça de severíssimas penas temporais e eternas.

759) Que significam estas palavras: a acusação deve ser sincera?

A acusação deve ser sincera, significa que é necessário declarar os pecados como eles são, sem os desculpar, sem os diminuir ou os aumentar.

760) Que significam estas palavras: a confissão deve ser prudente?

A confissão deve ser prudente, significa que, ao confessar os pecados, devemos servir-nos dos termos mais modestos, e que devemos guardar-nos de descobrir os pecados dos outros.

761) Que significam estas palavras: a confissão deve ser breve?

A confissão deve ser breve, significa que não devemos ir falar de coisas inúteis ao confessor.

762) Mas o dever de confessar a outro homem os próprios pecados, não será muito custoso, sobretudo se são muito vergonhosos?

Embora confessar os próprios pecados a outro homem possa ser penoso, é necessário fazê-lo, porque é de preceito divino; e de outro modo não se pode obter o perdão dos pecados cometidos; além disso, a dificuldade de se confessar é compensada por muitas vantagens e grandes consolações.

§ 7º -Do modo de se confessar

Então eu vos confessei o meu pecado, e não mais dissimulei a minha culpa. Disse: Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniqüidade. E vós perdoastes a pena do meu pecado.

Psalmorum XXXI, 5

763) Como vos apresentareis ao confessor?

Ajoelho-me aos pés do confessor, e digo: Abençoai-me, Padre, porque pequei.

764) Que fareis quando o confessor vos der a bênção?

Inclino-me humildemente para receber a bênção, e faço o sinal da Cruz.

765) Depois de feito o sinal da Cruz, que direis?

Depois de feito o sinal da Cruz, direi: Eu me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, a todos os Santos, e a vós, meu pai espiritual, porque pequei.

766) E depois, que direis?

Depois direi: Confessei-me em tal tempo; por graça de Deus recebi a absolvição, cumpri a penitência, e fui à Comunhão. Em seguida, faz-se a acusação dos pecados.

767) Terminada a acusação dos pecados, que direis?

Direi: Acuso-me ainda de todos os pecados da vida passada, especialmente contra tal ou tal virtude, por exemplo, contra a pureza, contra o quarto Mandamento, etc.

768) Depois desta acusação, que ainda direis?

Direi: De todos estes pecados e de todos aqueles de que não me lembro, peço perdão a Deus de todo o meu coração; e a vós, meu pai espiritual, peço a penitência e a absolvição.

769) Concluída assim a acusação dos pecados, que mais resta a fazer?

Concluída a acusação dos pecados, é necessário ouvir com respeito o que disser o confessor; aceitar a penitência com sincera vontade de cumpri-la; e, enquanto ele dá a absolvição, renovar o ato de contrição.

770) Depois de recebida a absolvição, o que resta fazer?

Depois de recebida a absolvição, é preciso agradecer a Nosso Senhor, cumprir quanto antes a penitência, e pôr em prática os conselhos do confessor.

§ 8º -Da absolvição

> O sacerdote fará por ele a expiação diante do Senhor com o carneiro do sacrifício de reparação pelo pecado cometido; e o seu pecado lhe será perdoado.
>
> Leviticus XIX, 22.

771) Devem os confessores dar sempre a absolvição àqueles que se confessam?

Os confessores devem dar a absolvição somente àqueles que julgam bem dispostos a recebê-la.

772) Podem os confessores adiar ou negar alguma vez a absolvição?

Os confessores não só podem, mas devem adiar ou recusar a absolvição em certos casos, para não profanar o Sacramento.

773) Quais são os penitentes que se devem considerar mal dispostos, e aos quais se deve ordinariamente diferir ou negar a absolvição?

Os penitentes que se devem considerar mal dispostos são principalmente:

1º aqueles que não conhecem os principais mistérios da fé, ou se descuidam de aprender os aspectos da Doutrina Cristã, que são obrigados a saber, conforme o seu estado;

2º aqueles que são gravemente negligentes em fazer o exame de consciência ou não dão sinais de dor e arrependimento;

3º aqueles que não querem restituir, podendo, as coisas alheias ou a reputação roubada;

4º aqueles que não perdoam de coração aos seus inimigos;

5º aqueles que não querem praticar os meios necessários para corrigir os seus maus hábitos;
6º aqueles que não querem fugir das ocasiões próximas de pecado.

774) Não é excessivamente rigoroso o confessor que difere a absolvição ao penitente que ele não julga ainda bem disposto?

O confessor que adia a absolvição ao penitente, porque não o julga ainda bem disposto, não é rigoroso; mas, sim, muito caridoso, procedendo como um bom médico, que tenta todos os remédios, mesmo os desagradáveis e dolosos, para salvar a vida ao doente.

775) O pecador a quem se difere ou se nega a absolvição deverá desesperar ou afastar-se inteiramente da confissão?

O pecador a quem se difere ou se nega a absolvição não deve desesperar ou afastar-se inteiramente da confissão; mas deve humilhar-se, reconhecer o seu estado deplorável, aproveitar os bons conselhos que o confessor lhe dá, e assim pôr-se quanto antes em estado de merecer a absolvição.

776) Que deve fazer o penitente quanto à escolha do confessor?

O verdadeiro penitente deve implorar a Deus para que escolha um confessor piedoso, douto e prudente, e deve depois entregar-se às suas mãos, e submeter-se a ele como a seu juiz e médico.

§ 9º -Da satisfação ou penitência

> Mas o Senhor é paciente; façamos, pois, penitência por isso e peçamos-lhe perdão com lágrimas nos olhos, pois Deus não ameaça como os homens e não se deixa arrastar como eles à violência da cólera.
>
> Iudite VIII, 15

777) Que é a satisfação?

A satisfação, que também é chamada penitência sacramental, é um dos atos do penitente, com o qual ele dá uma certa

reparação à justiça divina pelos pecados cometidos pondo em prática as obras que o confessor lhe impõe.

778) O penitente é obrigado a aceitar a penitência imposta pelo confessor?

O penitente é obrigado a aceitar a penitência imposta pelo confessor, se a pode cumprir, e, se não a pode cumprir, deve dizê-lo humildemente ao mesmo confessor, e solicitar-lhe outra.

779) Quando se deve cumprir a penitência?

Se o confessor não prescreveu tempo, a penitência deve ser cumprida o mais cedo possível, e procurar fazê-lo em estado de graça.

780) Como se deve cumprir a penitência?

A penitência deve cumprir-se na sua integridade e com devoção.

781) Por que uma penitência é imposta na confissão?

Impõe-se uma penitência porque de ordinário, após a absolvição sacramental que perdoa a culpa e a pena eterna, resta uma pena temporal a pagar neste mundo ou no Purgatório.

782) Por que razão quis Nosso Senhor perdoar no Sacramento do Batismo toda a pena devida aos pecados, e não no Sacramento da penitência?

Nosso Senhor quis perdoar no Sacramento do Batismo toda a pena devida aos pecados, e não no Sacramento da Penitência, porque os pecados depois do Batismo são muito mais graves, visto serem cometidos com maior conhecimento e ingratidão aos benefícios de Deus, e também para que a obrigação de satisfazer por eles sirva de freio para não se recair no pecado.

783) Podemos dar satisfação a Deus com nossas próprias forças?

Nós mesmos, com nossas próprias forças, não podemos dar satisfação a Deus; mas nós o podemos unindo-nos a Jesus Cristo que, com os merecimentos da sua Paixão e morte, dá valor às nossas ações.

784) A penitência dada pelo confessor é suficiente para pagar a pena que ainda permanece, devida aos pecados?

A penitência que dá o confessor, comumente não é suficiente para pagar a pena devida pelos pecados; por isso deve-se esforçar-se para compensar com outras penitências voluntárias.

785) Quais são as obras de penitência?

As obras de penitência podem reduzir-se a três tipos: à *oração*, ao *jejum*, à *esmola*.

786) Que se entende por oração?

Por oração entende-se toda a espécie de exercícios de piedade.

787) Que se entende por jejum?

Por jejum entende-se todo tipo de mortificação.

788) Que se entende por esmola?

Por esmola entende-se toda e qualquer obra de misericórdia espiritual e corporal.

789) Qual é a penitência mais meritória: a que dá o confessor, ou a que nós fazemos por nossa escolha?

A penitência que nos dá o confessor é a mais meritória, porque, sendo parte do Sacramento, recebe maior virtude dos méritos da Paixão de Jesus Cristo.

790) Aqueles que morrem depois de ter recebido a absolvição, mas antes de terem satisfeito plenamente à justiça de Deus vão direto para o Céu?

Não; eles vão para o Purgatório, para ali satisfazerem à justiça de Deus e se purificarem inteiramente.

791) As almas que estão no Purgatório podem ser aliviadas por nós em suas penas?

Sim, as almas que estão no Purgatório podem ser aliviadas com orações, com esmolas, com todas as demais obras boas e com as indulgências, mas sobretudo com o Santo Sacrifício da Missa.

792) Além da penitência, que mais deve fazer o penitente após a confissão?

O penitente, após a confissão, além de cumprir a penitência, se injustamente prejudicou o próximo nos bens ou na honra, ou se lhe deu escândalo, deve, o mais breve e na medida em que for possível, restituir-lhe os bens, reparar-lhe a honra e remediar o escândalo.

793) Como reparar o escândalo que se causou?

Pode-se reparar o escândalo que se causou fazendo cessar a ocasião dele, e edificando com as palavras e com o bom exemplo aqueles a quem se tenha escandalizado.

794) De que maneira devemos satisfazer o próximo quando o tivermos ofendido?

Devemos satisfazer o próximo quando o tivermos ofendido, pedindo-lhe perdão ou dando-lhe alguma outra reparação conveniente.

795) Que frutos produz em nós uma boa confissão?

Uma boa confissão:

1º perdoa-nos os pecados cometidos, e dá-nos a graça de Deus;

2º restitui-nos a paz e a tranquilidade da consciência;

3º reabre-nos as portas do Paraíso, e comuta a pena eterna do inferno em pena temporal;

4º preserva-nos das recaídas, e torna-nos capazes de ganhar o tesouro das indulgências.

§ 10º -Das indulgências

> Se, porém, andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.
>
> Joannem Epistula I, I, 7.

796) Que é a indulgência?

A indulgência é a remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, remissão que a Igreja concede fora do Sacramento da Penitência.

797) De quem a Igreja recebeu o poder de conceder indulgências?

A Igreja recebeu o poder de conceder indulgências de Jesus Cristo.

798) De que maneira a Igreja nos perdoa a pena temporal por meio das indulgências?

A Igreja perdoa a pena temporal por meio das indulgências, aplicando-nos as satisfações superabundantes de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos, que formam o que se chama o tesouro da Igreja.

799) Quem tem o poder de conceder indulgências?

O poder de conceder indulgências pertence somente ao Papa em toda a Igreja, e ao Bispo, na sua diocese, na medida em que lhe é conferido poderes pelo Papa.

800) Quantas espécies há de indulgências?

As indulgências são de duas espécies: a *indulgência plenária* e a *indulgência parcial*.

801) Que é a indulgência plenária?

A indulgência plenária é a que perdoa toda a pena temporal devida pelos nossos pecados. Por isso, se alguém morresse depois de ter recebido esta indulgência, iria logo para o céu, inteiramente isento das penas do Purgatório.

802) Que é a indulgência parcial?

A indulgência parcial é a que perdoa apenas uma parte da pena temporal, devida pelos nossos pecados.

803) Qual é a intenção da Igreja ao conceder as indulgências?

A intenção da Igreja ao conceder as indulgências é auxiliar a nossa incapacidade de expiar neste mundo toda a pena temporal, fazendo-nos alcançar por meio de obras de piedade e de caridade cristã aquilo que nos primeiros séculos Ela obtinha com o rigor dos cânones penitenciais.

804) O que se entende por indulgências de quarenta ou cem dias, ou sete anos, e assim por diante?

Indulgências de quarenta ou cem dias, ou sete anos, e assim por diante entende-se a remissão da pena temporal tanto

quanto seria descontar quarenta ou cem dias, ou sete anos de penitência antigamente estabelecida pela Igreja.

805) Em que consideração devemos ter as indulgências?

Devemos ter as indulgências em muito grande consideração, porque com elas se satisfaz a justiça de Deus e mais depressa e mais facilmente se alcança a posse do céu.

806) Quais são as condições requeridas para se ganharem as indulgências?

As condições para se ganharem as indulgências são:

1º o estado de graça (pelo menos ao cumprir a última obra) e o desapego até mesmo das culpas veniais cuja a pena se quer apagar;
2º o cumprimento das obras que a Igreja prescreve para se ganhar a indulgência;
3º a intenção de ganhá-las.

807) As indulgências podem também aplicar-se às almas do Purgatório?

Sim, as indulgências podem aplicar-se também às almas do Purgatório quando quem as concede declara que se lhes podem aplicar.

808) Que é o Jubileu?

O Jubileu, que ordinariamente se concede todos os vinte e cinco anos, é uma indulgência plenária, à qual se reúnem muitos privilégios e concessões particulares, como o poder de obter-se a absolvição de alguns pecados reservados e de censuras, e a comutação de alguns votos.

CAPÍTULO VII
DA EXTREMA-UNÇÃO

> Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados.
>
> Iacob V, 14-15.

809) Que é o Sacramento da Extrema-Unção, também chamado Santo Óleo?

A Extrema-Unção, também chamado Santo Óleo, é o Sacramento instituído para alívio espiritual e também temporal dos enfermos em perigo de morte.

810) Quais os efeitos do Sacramento da Extrema-Unção?

O efeitos do Sacramento da Extrema-Unção são os seguintes:

1º aumenta a graça santificante;
2º apaga os pecados veniais e também os mortais que o enfermo arrependido já não possa confessar;
3º elimina a fraqueza e languidez para o bem, que fica, mesmo depois de se ter obtido o perdão dos pecados;
4º dá força para suportar pacientemente o mal, para resistir às tentações, e para morrer santamente;
5º ajuda a recuperar a saúde do corpo, se isso for útil à salvação da alma.

811) Em que tempo se deve receber o Santo Óleo, ou Extrema-Unção?

O Santo Óleo ou Extrema-Unção deve se receber quando os fiéis, depois de chegados ao uso da razão, encontram-se em perigo de morte por doença grave ou velhice; e deve procurar-se que o enfermo a receba quando ainda está em plena consciência e com alguma esperança de vida.

812) Por que é bom que o enfermo receba a Extrema-Unção quando está em plena consciência e com alguma esperança de vida?

É bom receber a Extrema-Unção quando o enfermo está ainda com plena consciência e com alguma esperança de vida, porque a recebendo com melhores disposições poderá obter maior proveito; e, além disso, como este Sacramento dá a saúde do corpo, se convém à alma auxiliando as forças da natureza, não se deve estar à espera de que se desespere da cura.

813) Com que disposições se deve receber a Extrema-Unção?

As principais disposições para receber a Extrema-Unção são: estar em estado de graça, confiar na eficácia do Sacramento e na misericórdia divina e resignar-se à vontade de Deus.

814) Que sentimento deve experimentar o enfermo ao ver o Sacerdote?

Ao ver o Sacerdote, o enfermo deve experimentar sentimentos de gratidão para com Deus, por lho ter enviado, deve recebê-lo de boa vontade e pedir, se puder, por si mesmo, os confortos da Religião.

CAPÍTULO VIII
Da Ordem

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda.

Joannem XV, 16.

Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim e vos farei pescadores de homens. Na mesma hora abandonaram suas redes e o seguiram. Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os, e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram.

Mathæum IV, 18-22.

Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade.

Mathæum X, 1.

Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia.

Marcum III, 14.

Não sabeis que os ministros do culto vivem do culto, e que os que servem ao altar participam do altar?

Corinthios Epistula I IX, 13.

> Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos rejeita, a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.
>
> Lucam X, 16

815) Que é o Sacramento da Ordem?

A Ordem é o Sacramento que dá o poder de exercer os ministérios sagrados relativos ao culto de Deus e à salvação das almas, e que imprime na alma de quem o recebe o caráter de ministro de Deus.

816) Por que é chamado Ordem?

É chamado Ordem porque consiste em vários graus, uns subordinados aos outros, dos quais resulta a sagrada Hierarquia.

817) Quais são esses graus?

Supremo entre eles é o Episcopado, que contém a plenitude do Sacerdócio; em seguida o Presbiterado ou Sacerdócio simples; depois o Diaconado e as Ordens que são chamadas menores.

818) Jesus Cristo instituiu imediatamente todos os graus da Ordem Sagrada?

Jesus Cristo instituiu imediatamente os dois graus superiores da Ordem Sagrada, que são: o Episcopado e o Sacerdócio simples; por meio dos apóstolos instituiu depois o Diaconado, do qual derivam as demais Ordens menores.

819) Quando Jesus Cristo instituiu a Ordem do Sacerdócio?

Jesus Cristo instituiu a Ordem Sacerdotal na Última Ceia, quando conferiu aos Apóstolos e aos seus sucessores o poder de consagrar a Santíssima Eucaristia. E no dia da sua ressurreição conferiu-lhes o poder de perdoar e de reter os pecados, constituindo-os assim os primeiros Sacerdotes da Nova Lei em toda a plenitude do seu poder.

820) Quem é o ministro deste Sacramento?

O ministro deste Sacramento é somente o Bispo.

821) É então grande a dignidade do Sacerdócio cristão?

A dignidade do Sacerdócio cristão é muito grande, pelo duplo poder que lhe conferiu Jesus Cristo sobre o seu Corpo real e sobre o seu Corpo místico, que é a Igreja, e pela divina missão, confiada aos Sacerdotes, de conduzir todos os homens à vida eterna.

822) O Sacerdócio católico é necessário na Igreja?

O Sacerdócio católico é necessário na Igreja, porque sem ele os fiéis estariam privados do Santo Sacrifício da Missa e da maior parte dos Sacramentos; não teriam quem os instruísse na doutrina da fé, e ficariam como ovelhas sem pastor à mercê dos lobos; em suma, não existiria a Igreja como Cristo a instituiu.

823) Então nunca cessará o Sacerdócio católico sobre a terra?

O Sacerdócio católico, não obstante a guerra que contra ele move o Inferno, há de durar até o fim dos séculos, porque Jesus Cristo prometeu que as potências do Inferno não prevalecerão jamais contra a sua Igreja.

824) É pecado desprezar os Sacerdotes?

É pecado gravíssimo, porque o desprezo e as injúrias que se dirigem contra os Sacerdotes recaem sobre o próprio Jesus Cristo, que disse aos seus Apóstolos: “Quem a vós despreza, a Mim despreza”.

825) Qual deve ser o fim daqueles que abraçam o estado eclesiástico?

O fim daqueles que abraçam o estado eclesiástico deve ser unicamente a glória de Deus e a salvação das almas.

826) Que é necessário para entrar no estado eclesiástico?

Para entrar no estado eclesiástico é necessário, antes de tudo, a vocação divina.

827) Que deve fazer o cristão para saber se Deus o chama ao estado eclesiástico?

Para saber se Deus o chama ao estado eclesiástico, o cristão deve:

> 1º rezar fervorosamente para que Nosso Senhor lhe manifeste qual é a sua vontade;

2º tomar conselho do próprio Bispo ou com um diretor sábio e prudente;
3º examinar com diligência se tem a aptidão necessária para os estudos, para os ministérios e para as obrigações desse estado.

828) Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem vocação divina, faria mal?

Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem vocação divina, faria um mal muito grave e colocar-se-ia em risco de perder sua alma.

829) Fazem mal os pais que, por razões temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação?

Os pais que, por razões temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação, cometem também culpa gravíssima, porque dessa forma usurpam o direito que Deus reservou exclusivamente para Si de escolher os seus ministros, e porque põem os filhos em risco de condenação eterna.

830) Quais são os deveres dos fiéis para com aqueles que são chamados às ordens sacras?

Os fiéis devem:

1º deixar aos seus filhos e subordinados plena liberdade de seguir o chamado de Deus;
2º rezar para que Deus se digne em conceder à sua Igreja bons Pastores e ministros zelosos; e com esta finalidade foram instituídos os jejuns das Quatro Têmporas;
3º ter um respeito singular a todos aqueles que, por meio das Ordens, são consagrados ao serviço de Deus.

CAPÍTULO IX
Do Matrimônio

Os fariseus vieram perguntar-lhe para pô-lo à prova: É permitido a um homem rejeitar sua mulher por um motivo qualquer?

Respondeu-lhes Jesus: Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher e disse: Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e os dois formarão uma só carne? Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu.

Disseram-lhe eles: Por que, então, Moisés ordenou dar um documento de divórcio à mulher, ao rejeitá-la?

Jesus respondeu-lhes: É por causa da dureza de vosso coração que Moisés havia tolerado o repúdio das mulheres; mas no começo não foi assim. Ora, eu vos declaro que todo aquele que rejeita sua mulher, exceto no caso de matrimônio falso, e desposa uma outra, comete adultério. E aquele que desposa uma mulher rejeitada, comete também adultério.

Mathæum XIX, 3-9.

Vós todos considerai o matrimônio com respeito e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros.

Hebraeos, XIII, 4.

§ 1º -Natureza do Sacramento do Matrimônio

831) Que é o Sacramento do Matrimônio?

O Matrimônio é um Sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, que estabelece uma união santa e indissolúvel entre o homem e a mulher, e lhes dá a graça de se amarem um ao outro santamente, e de educarem cristãmente seus filhos.

832) Por quem foi instituído o Matrimônio?

O Matrimônio foi instituído pelo próprio Deus no Paraíso terrestre; e no Novo Testamento foi elevado à dignidade de Sacramento por Jesus Cristo.

833) O Sacramento do Matrimônio tem alguma significação especial?

O Sacramento do Matrimônio significa a união indissolúvel de Jesus Cristo com a Santa Igreja, sua esposa e nossa Mãe amantíssima.

834) Por que se diz que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel?

Diz-se que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel, isto é, que não se pode quebrar senão pela morte de um dos cônjuges, porque assim o estabeleceu Deus desde o princípio, e assim o proclamou solenemente Jesus Cristo, Nosso Senhor.

835) No Matrimônio cristão, poder-se-ia separar o contrato do Sacramento?

Não. No Matrimônio entre cristãos o contrato não se pode separar do Sacramento, porque para eles o Matrimônio não é outra coisa senão o mesmo contrato natural, elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento.

836) Entre os cristãos, portanto, não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento?

Entre os cristãos não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento.

837) Quais são os efeitos do Sacramento do Matrimônio?

O Sacramento do Matrimônio:

1º dá um aumento da graça santificante;
2º confere a graça especial para se cumprirem fielmente todos os deveres matrimoniais.

§ 2º -Ministros, cerimônias e disposições para o Matrimônio

838) Quem são os ministros do Sacramento do Matrimônio?

Os ministros deste Sacramento são os mesmos esposos, que reciprocamente conferem e recebem o Sacramento.

839) De que maneira se administra este Sacramento?

Este Sacramento, conservando a natureza de contrato, é administrado pelos mesmos contraentes, declarando na presença do próprio pároco, ou de outro Sacerdote devidamente autorizado, e de duas testemunhas, que se unem em matrimônio.

840) Para que serve então a bênção que o pároco dá aos esposos?

A bênção que o pároco dá aos esposos não é necessária para constituir o Sacramento, mas é dada para sancionar em nome da Igreja a sua união, e para atrair sempre mais sobre eles as bênçãos de Deus.

841) Que intenção deve ter quem contrai Matrimônio?

Quem contrai Matrimônio deve ter intenção:

1º de fazer a vontade de Deus, que o chama a tal estado;
2º de procurar nele a salvação da própria alma;
3º de educar cristãmente os filhos, se Deus lhos der.

842) De que maneira os esposos devem se preparar para receber com fruto o Sacramento do Matrimônio?

Os esposos, para receber com fruto o Sacramento do Matrimônio, devem:

1º encomendar-se de todo o coração a Deus, para conhecer a sua vontade e para alcançar d'Ele as graças que são necessárias em tal estado;
2º consultar os próprios pais, antes de chegar ao noivado, como exigem a obediência e o respeito que lhes são devidos;
3º preparar-se com uma boa confissão, até mesmo geral, se for necessário, de toda a vida;
4º evitar toda a familiaridade perigosa de trato e de palavras, ao conversarem mutuamente antes de receberem este Sacramento.

843) Quais são as principais obrigações das pessoas que se unem em Matrimônio?

As pessoas que se unem em Matrimônio devem:

1º guardar inviolada a fidelidade conjugal, e proceder sempre cristãmente em tudo;
2º amar-se mutuamente, suportando-se um ao outro com paciência, e viver em paz e concórdia;
3º se têm filhos, cuidar seriamente em prover-lhes de acordo com suas necessidades, dar-lhes educação cristã, e deixar-lhes a liberdade de escolha para o estado de vida para o qual Deus os chamar.

§ 3º -Condições e impedimentos do Matrimônio

844) Que é necessário para contrair validamente o Matrimônio cristão?

Para contrair validamente o Matrimônio cristão é necessário estar livre de qualquer impedimento matrimonial *dirimente*, e livremente dar o próprio consentimento ao contrato do Matrimônio na presença do próprio pároco ou de um Sacerdote devidamente autorizado, e de duas testemunhas.

845) Que é necessário para contrair licitamente o Matrimônio cristão?

Para contrair licitamente o Matrimônio cristão, é necessário estar livre dos impedimentos matrimoniais *impedientes*, estar instruído nas verdades principais da religião, e estar em estado de graça. Caso contrário, cometer-se-ia um sacrilégio.

846) Que são os impedimentos matrimoniais?

Os impedimentos matrimoniais são certas circunstâncias que tornam o matrimônio inválido ou ilícito. No primeiro caso chamam-se *impedimentos dirimentes*, no segundo *impedimentos impedientes*.

847) Dai-me alguns exemplos de impedimentos dirimentes.

Impedimentos dirimentes são, por exemplo, a consanguinidade até ao quarto grau, o parentesco espiritual, o voto solene de castidade, a diversidade de culto entre batizados e não batizados, etc.

848) Dai-me algum exemplo de impedimento impediente.

Impedimento impediente é, por exemplo, o voto simples de castidade etc.

849) Os fiéis são obrigados a manifestar à autoridade eclesiástica os impedimentos matrimoniais que conhecem?

Os fiéis são obrigados a manifestar à autoridade eclesiástica os impedimentos matrimoniais que conhecem; e é por isso que os párocos fazem as publicações.

850) Quem tem o poder de estabelecer impedimentos matrimoniais, de dispensar deles, e de julgar da validade do Matrimônio cristão?

Somente a Igreja tem o poder de estabelecer impedimentos e de julgar da validade do Matrimônio entre os cristãos, como somente a Igreja pode dispensar daqueles impedimentos que Ela estabeleceu.

851) Por que somente a Igreja tem o poder de estabelecer impedimentos e de julgar da validade do Matrimônio?

Somente a Igreja tem o poder de estabelecer impedimentos, de julgar da validade do Matrimônio e de dispensar dos impedimentos que Ela própria estabeleceu, porque no matrimônio cristão não pode ser separado o contrato do Sacramento, embora o contrato cai sob a autoridade da Igreja, uma vez que somente a Ela Jesus Cristo conferiu o direito de promulgar leis e decisões acerca das coisas sagradas.

852) Pode a autoridade civil dissolver, com o divórcio, o vínculo do Matrimônio cristão?

Não. O vínculo do Matrimônio cristão não pode ser dissolvido pela autoridade civil, porque esta não pode ingerir-se em matéria de Sacramentos, nem separar o que Deus uniu.

853) Que é o matrimônio ou casamento civil?

O casamento civil não é mais que uma formalidade prescrita pela lei, a fim de dar e de assegurar os efeitos civis aos casados e aos seus descendentes.

854) Um cristão pode celebrar somente o casamento ou contrato civil?

Para um cristão não é suficiente celebrar somente o contrato civil, porque este não é Sacramento, e portanto não é um verdadeiro matrimônsio.

855) Em que condições se achariam os esposos que convivessem juntos, unidos somente pelo casamento civil?

Os esposos que convivessem juntos, unidos somente pelo casamento civil, estariam em estado contínuo de pecado mortal, e a sua união seria sempre ilegítima diante de Deus e da Igreja.

856) Deve fazer-se também o contrato civil?

Deve fazer-se também o contrato civil, porque, embora não seja ele Sacramento, serve, no entanto, para garantir aos casados e a seus filhos os efeitos civis da sociedade conjugal; eis porque, como regra geral, a autoridade eclesiástica não permite o casamento religioso, quando não se cumprem as formalidades prescritas pela autoridade civil.

.

Quinta Parte
Das virtudes principais
e de outras coisas
que o cristão deve saber

CAPÍTULO I
Das virtudes principais

Sede santos, porque eu sou santo.

Leviticus XI, 44.

§ 1º -Das virtudes teologais

857) Que é a virtude?

A virtude é uma qualidade da alma, pela qual se tem propensão, facilidade e prontidão para conhecer e praticar o bem.

858) Quantas são as principais virtudes sobrenaturais?

As principais virtudes sobrenaturais são sete, a saber, três teologais e quatro cardeais.

859) Quais são as virtudes teologais?

As virtudes teologais são: a Fé, a Esperança e a Caridade.

860) Por que a Fé, a Esperança e a Caridade são chamadas virtudes teologais?

A Fé, a Esperança e a Caridade são chamadas virtudes teologais, porque têm a Deus por objeto imediato e principal e nos são infundidas por Ele.

861) De que maneira as virtudes teologais têm a Deus por objeto imediato?

As virtudes teologais têm a Deus por objeto imediato, porque pela Fé nós cremos em Deus, e cremos em tudo o que Ele revelou; pela Esperança esperamos possuir a Deus; pela Caridade amamos a Deus e n'Ele amamos a nós mesmos e ao próximo.

862) Quando é que Deus nos infunde as virtudes teologais na alma?

Deus, por sua bondade, infunde-nos as virtudes teologais na alma, quando nos adorna com a graça santificante; e por isso, quando recebemos o Batismo, fomos enriquecidos com estas virtudes, e com elas, os dons do Espírito Santo.

863) É suficiente, para o cristão se salvar, as virtudes teologais recebidas no Batismo?

Para quem tem o uso da razão, não é suficiente ter recebido no Batismo as virtudes teologais; mas é necessário fazer frequentemente atos destas virtudes.

864) Quando somos obrigados a fazer atos de Fé, de Esperança e de Caridade?

Somos obrigados a fazer atos de Fé, de Esperança e de Caridade:

1º quando atingimos o uso da razão;
2º frequentes vezes no decurso da vida;
3º em perigo de morte.

§ 2º -Da Fé

865) Que é a Fé?

A Fé é uma virtude sobrenatural infundida por Deus em nossa alma, pela qual nós, apoiados na autoridade do próprio Deus, acreditamos ser verdade tudo o que Ele revelou e por meio da Santa Igreja nos propõe para crer.

866) De que maneira podemos conhecer as verdades reveladas por Deus?

Conhecemos as verdades reveladas por Deus através da Santa Igreja que é infalível, isto é, pelo Papa, sucessor de São Pedro, e por meio dos Bispos que, em união com o Papa, são sucessores dos Apóstolos, os quais foram instruídos pelo próprio Jesus Cristo.

867) Temos nós a certeza de que são verdadeiras as doutrinas que a Santa Igreja nos ensina?

Temos a certeza absoluta de que são verdadeiras as doutrinas que a Santa Igreja nos ensina, porque Jesus Cristo empenhou a sua palavra de que a Igreja nunca se enganaria.

868) Com que pecado se perde a Fé?

Perde-se a fé negando ou duvidando voluntariamente, até mesmo que seja de um único artigo que nos é proposto para crer.

869) Como recuperamos a Fé?

Recuperamos a Fé perdida, arrependendo-nos do pecado cometido e crendo de novo em tudo o que crê a Santa Igreja.

§ 3º -Dos mistérios

870) Podemos compreender todas as verdades da Fé?

Não, não podemos compreender todas as verdades da Fé, porque algumas destas verdades são mistérios.

871) Que são os mistérios?

Os mistérios são verdades superiores à razão, as quais devemos crer, ainda que não as possamos compreender.

872) Por que devemos crer os mistérios?

Devemos crer os mistérios, porque os revelou Deus, que, sendo Verdade e Bondade infinitas, não pode enganar-Se, nem enganar-nos.

873) Os mistérios são contrários à razão?

Os mistérios são superiores, mas não contrários à razão; e de fato, até a própria razão nos persuade a admiti-los.

874) Por que os mistérios não podem ser contrários à razão?

Os mistérios não podem ser contrários à razão, porque é o mesmo Deus quem nos deu a luz da razão, e quem revelou os mistérios, e Ele não pode contradizer-Se a Si mesmo.

§ 4º -Da Sagrada Escritura

875) Onde estão contidas as verdades que Deus revelou?

As verdades que Deus revelou estão contidas na Sagrada Escritura e na Tradição.

876) Que é a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura é a coleção dos livros escritos pelos Profetas e pelos Hagiógrafos, pelos Apóstolos e pelos Evangelistas, por inspiração do Espírito Santo e recebidas pela Igreja como inspirados.

877) Em quantas partes se divide a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura se divide em duas partes: Antigo e Novo Testamento.

878) Que contém o Antigo Testamento?

O Antigo Testamento contém os livros inspirados escritos antes da vinda de Jesus Cristo.

879) Que contém o Novo Testamento?

O Novo Testamento contém os livros inspirados escritos depois da vinda de Jesus Cristo.

880) Comumente, por qual nome é chamada a Sagrada Escritura?

Comumente a Sagrada Escritura é chamada pelo nome de Bíblia Sagrada.

881) Que significa a palavra Bíblia?

A palavra Bíblia significa coleção dos livros santos, o livro por excelência, o livro dos livros, o livro inspirado por Deus.

882) Por que a Sagrada Escritura é chamada o livro por excelência?

A Sagrada Escritura é chamada o livro por excelência, em razão da excelência da matéria de que trata e do Autor que a inspirou.

883) Não pode haver erro na Sagrada Escritura?

Na Sagrada Escritura não pode haver erro algum, porque, sendo toda inspirada, o Autor de todas as suas partes é o próprio Deus. Isto não significa que em cópias e traduções da mesma possa ter ocorrido algum engano ou dos copistas ou dos tradutores. Porém, nas edições revistas e aprovadas pela Igreja Católica não pode haver erro no que diz respeito à fé ou à moral.

884) A leitura da Bíblia é necessária para todos os cristãos?

A leitura da Bíblia não é necessária a todos os cristãos, sendo, como são, ensinados pela Igreja; no entanto, é muito útil e recomendada a todos.

885) Pode-se ler qualquer tradução em língua vulgar da Bíblia?

Podem ler-se as traduções em língua vulgar da Bíblia desde que sejam reconhecidas como fiéis pela Igreja Católica, e venham acompanhadas de explicações ou notas aprovadas pela mesma Igreja.

886) Por que só se podem ler as traduções da Bíblia que são aprovadas pela Igreja?

Só se podem ler as traduções da Bíblia que são aprovadas pela Igreja porque só Ela é legítima depositária e guardiã da Bíblia.

887) Por meio de quem podemos conhecer o verdadeiro sentido da Sagrada Escritura?

O verdadeiro sentido da Sagrada Escritura podemos conhecer somente através da Igreja, porque só a Igreja não pode errar ao interpretá-lo.

888) O que um cristão deve fazer se lhe fosse oferecida a Bíblia de um protestante ou por algum emissário dos protestantes?

Um cristão a quem fosse oferecida a Bíblia por um protestante, ou por algum emissário dos protestantes, deveria rejeitá-la com horror, por ser proibida pela Igreja. E, se a tivesse aceitado sem reparar, deveria logo lançá-la ao fogo ou entregá-la ao seu pároco.

889) Por que proíbe a Igreja as Bíblias protestantes?

A Igreja proíbe as Bíblias protestantes, porque ou estão alteradas e contêm erros, ou então, faltando-lhes a sua aprovação e as notas explicativas das passagens obscuras, podem ser prejudiciais à Fé. Por essa razão a Igreja proíbe também as traduções da Sagrada Escritura já aprovadas por Ela, mas reimpressas sem as explicações que a mesma Igreja aprovou.

§ 5º -Da Tradição

890) Dizei-me: o que é a Tradição?

A Tradição é a palavra de Deus não escrita, mas comunicada de viva voz por Jesus Cristo e pelos Apóstolos, e que chegou inalterada, de século em século, por meio da Igreja, até nós.

891) Onde estão contidos os ensinamentos da Tradição?

Os ensinamentos da Tradição estão contidos principalmente nos decretos dos Concílios, nos escritos dos Santos Padres, nos atos da Santa Sé, nas palavras e nos usos da Sagrada Liturgia.

882) Em que consideração se deve ter a Tradição?

A Tradição deve ser tida na mesma consideração em que se tem a palavra de Deus contida na Sagrada Escritura.

§ 6º -Da Esperança

893) Que é a Esperança?

A Esperança é uma virtude sobrenatural, infundida por Deus em nossa alma, pela qual desejamos e esperamos a vida eterna que Deus prometeu aos seus servos, e os auxílios necessários para alcançá-la.

894) Por que motivo devemos esperar de Deus o Paraíso e os auxílios necessários para alcançá-lo?

Devemos esperar de Deus o Paraíso e os auxílios necessários para alcançá-lo, porque Deus misericordiosíssimo, pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, o prometeu a quem o serve de todo o coração; e, sendo fidelíssimo e onipotente, cumpre sempre a sua promessa.

895) Quais são as condições necessárias para alcançar o Paraíso?

As condições necessárias para alcançar o Paraíso são: a graça de Deus, a prática das boas obras e a perseverança no seu santo amor até à morte.

896) Como se perde a Esperança?

Perde-se a Esperança todas as vezes que se perde a Fé; perde-se também pelo pecado de desespero ou de presunção.

897) Como recuperamos a Esperança?

A Esperança perdida é recuperada arrependendo-nos do pecado cometido, e excitando-nos de novo à confiança na bondade divina.

§ 7º -Da Caridade

898) Que é a Caridade?

A Caridade é uma virtude sobrenatural, infundida por Deus em nossa alma, pela qual amamos a Deus por Si mesmo sobre todas as coisas, e amamos o próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

899) Por que devemos amar a Deus?

Devemos amar a Deus, porque Ele é o sumo Bem, infinitamente bom e perfeito; e também por que Ele o ordena, e pelos inumeráveis benefícios que d'Ele recebemos.

900) Como se deve amar a Deus?

Deus deve ser amado sobre todas as coisas, de todo o nosso coração, com toda a nossa mente, com toda a nossa alma, e com todas as nossas forças.

901) Que quer dizer: amar a Deus sobre todas as coisas?

Amar a Deus sobre todas as coisas quer dizer: preferi-Lo a todas as criaturas mais caras e mais perfeitas, e estar disposto a perder tudo antes que ofendê-Lo ou deixar de amá-Lo.

902) Que quer dizer: amar a Deus com todo o nosso coração?

Amar a Deus com todo o nosso coração quer dizer: consagrar-Lhe todos os nossos afetos.

903) Que quer dizer: amar a Deus com toda a nossa mente?

Amar a Deus com toda a nossa mente quer dizer: dirigir para Ele todos os nossos pensamentos.

904) Que quer dizer: amar a Deus com toda a nossa alma?

Amar a Deus com toda a nossa alma quer dizer: consagrar-Lhe o uso de todas as potências da nossa alma.

905) Que quer dizer: amar a Deus com todas as nossas forças?

Amar a Deus com todas as nossas forças quer dizer: esforçar-se por crescer cada vez mais no amor d'Ele, e proceder de maneira que todas as nossas ações tenham por motivo e por fim o seu amor e o desejo de agradá-Lo.

906) Por que devemos amar o próximo?

Devemos amar o próximo por amor de Deus porque Ele o ordena, e porque todo o homem é imagem de Deus.

907) Somos obrigados a amar também os inimigos?

Sim, somos obrigados a amar também os inimigos, porque também eles são nossos próximos, e porque Jesus Cristo expressamente o ordenou.

908) Que quer dizer: amar o próximo como a nós mesmos?

Amar o próximo como a nós mesmos quer dizer: desejar-lhe e fazer-lhe, tanto quanto pudermos, todo o bem que desejamos para nós mesmos, e não lhe desejar nem fazer mal algum.

909) Quando amamos a nós mesmos como se deve?

Amamos retamente a nós mesmos quando procuramos servir a Deus e n'Ele pôr toda a nossa felicidade.

910) Como se perde a Caridade?

A Caridade se perde com qualquer pecado mortal.

911) Como recuperamos a Caridade?

A Caridade é recuperada por atos de amor de Deus, arrependendo-nos e confessando-nos bem.

§ 8º -Das virtudes cardeais

912) Quais são as virtudes cardeais?

As virtudes cardeais são: a Prudência, a Justiça, a Fortaleza e a Temperança.

913) Por que são chamadas virtudes cardeais a Prudência, a Justiça, a Fortaleza e a Temperança?

São chamadas virtudes cardeais a Prudência, a Justiça, a Fortaleza e a Temperança, porque são a base e o fundamento das virtudes morais.[9]

914) Que é a Prudência?

A Prudência é a virtude que dirige toda ação ao devido fim, e por isso procura os meios convenientes para que a ação seja em tudo bem feita e, portanto, aceitável ao Senhor.

915) Que é a Justiça?

A Justiça é a virtude pela qual damos a cada um o que lhe pertence.

916) Que é a Fortaleza?

A Fortaleza é a virtude que nos dá coragem para não temer perigo algum, nem a própria morte, no serviço de Deus.

917) Que é a Temperança?

A Temperança é a virtude pela qual refreamos os desejos desordenados de prazeres dos sentidos, e usamos com moderação dos bens temporais.

---

9 **Nota do Tradutor** - A palavra cardeais deriva da palavra latina *cardo*, que quer dizer dobradiça ou gonzos da porta, significando como todas as virtudes giram em torno destas.

CAPÍTULO II
Dos dons do Espírito Santo

> Há diversidade de dons, mas um só Espírito. Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor. Há também diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz. Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.
>
> Corinthios Epistula I, XII, 13.

918) Quantos e quais são os dons do Espírito Santo?

Os dons do Espírito Santo são sete:

1º Sabedoria;
2º Entendimento;
3º Conselho;
4º Fortaleza:
5º Ciência;
6º Piedade;
7º Temor de Deus.

919) Para que servem os dons do Espírito Santo?

Os dons do Espírito Santo servem para nos confirmar na Fé, na Esperança e na Caridade, e para nos tornar solícitos para os

atos das virtudes necessárias para conseguir a perfeição da vida cristã.

920) Que é a Sabedoria?

A Sabedoria é um dom pelo qual nós, elevando o espírito acima das coisas terrenas e frágeis, contemplamos as eternas, isto é, a Verdade eterna, que é Deus, no qual pomos nossa complacência, amando-O como nosso Sumo bem.

921) Que é o Entendimento?

O Entendimento é um dom pelo qual nos é facilitada, tanto quanto é possível a um homem mortal, a inteligência das verdades da Fé e dos divinos mistérios, os quais não podemos conhecer com as luzes naturais da nossa razão.

922) Que é o Conselho?

O Conselho é um dom pelo qual, nas dúvidas e incertezas da vida humana, conhecemos o que mais convém à glória de Deus, à nossa salvação e à do próximo.

923) Que é a Fortaleza?

A Fortaleza é um dom que nos inspira determinação e coragem para observar fielmente a santa Lei de Deus e da Igreja, vencendo todos os obstáculos, e os ataques de nossos inimigos.

924) Que é a Ciência?

A Ciência é um dom pelo qual julgamos retamente das coisas criadas, e conhecemos o modo de bem usar delas e de as encaminhar para o fim último, que é Deus.

925) Que é a Piedade?

A Piedade é um dom pelo qual veneramos e amamos a Deus e aos Santos, e conservamos ânimo bondoso e benévolo para com o próximo, por amor de Deus.

926) Que é o Temor de Deus?

O Temor de Deus é um dom que nos faz reverenciar a Deus, e ter receio de ofender a sua Divina Majestade, e que nos afasta do mal, incitando-nos ao bem.

CAPÍTULO III

Das Bem-aventuranças evangélicas

Se fordes ultrajados pelo nome de Cristo, bem-aventurados sois vós, porque o Espírito de glória, o Espírito de Deus repousa sobre vós.

Petri Epistula I, IV. 14.

927) Quantas e quais são as Bem-aventuranças evangélicas?

As Bem-aventuranças evangélicas são oito:

1ª Bem-aventurados os pobres pelo espírito, porque deles é o reino do Céu;

2ª Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra;

3ª Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados;

4ª Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados;

5ª Bem-aventurados os que usam de misericórdia, porque alcançarão misericórdia;

6ª Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus;

7ª Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus;

8ª Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino do Céu.

928) Por que Jesus Cristo nos propôs as Bem-aventuranças?

Jesus Cristo propôs-nos as Bem-aventuranças para nos fazer detestar as máximas do mundo, e para nos convidar a amar e praticar as máximas do seu Evangelho.

929) Quem são aqueles a quem o mundo chama de bem-aventurados?

O mundo chama bem-aventurados aqueles que desfrutam abundância em riquezas e honras, que vivem regozijadamente e não têm ocasião alguma de sofrer.

930) Quem são os pobres em espírito, a quem Jesus Cristo chama bem-aventurados?

Os pobres em espírito, segundo o Evangelho, são aqueles cujos corações são desapegados de riquezas; fazem bom uso delas, se as possuem; não as procuram com ânsia, se não as têm; e sofrem com resignação a perda delas se lhes são tiradas.

931) Quem são os mansos?

Os mansos são aqueles que tratam o próximo com bondade, e lhe sofrem com paciência os defeitos e as ofensas que dele recebem, sem queixas, ressentimentos ou vingança.

932) Quem são os que choram, e ainda assim são chamados bem-aventurados?

Os que choram, e ainda assim são chamados bem-aventurados, são aqueles que sofrem com resignação as tribulações, e que se afligem pelos pecados cometidos, pelos males e pelos escândalos que se veem no mundo, por se verem distantes do céu, e pelo perigo de o perder.

933) Quem são os que têm fome e sede de justiça?

Os que têm fome e sede de justiça são aqueles, que anseiam ardentemente crescer cada vez mais na graça de Deus e na prática de boas obras e virtude.

934) Quem são os misericordiosos?

Os misericordiosos são aqueles que amam a Deus, e por amor de Deus, amam ao seu próximo, se compadecem das suas misérias, quer corporais como espirituais, e procuram socorrê-lo conforme as suas forças e o seu estado.

935) Quem são os puros de coração?

Os puros de coração são aqueles que não têm nenhum afeto ao pecado, sempre dele se afastam, e evitam sobretudo todo tipo de impureza.

936) Quem são os pacíficos?

Os pacíficos são aqueles que conservam a paz com o próximo e consigo mesmos, e se esforçam por estabelecer a paz entre aqueles que estão em discórdia.

937) Quem são os que sofrem perseguição por amor da justiça?

Os que sofrem perseguição por amor da justiça são aqueles que suportam com paciência os escárnios, as censuras, as perseguições por causa da Fé e da Lei de Jesus Cristo.

938) Que significam as diversas recompensas prometidas por Jesus Cristo nas Bem-aventuranças?

As diversas recompensas prometidas por Jesus Cristo nas Bem-aventuranças significam todas, sob diversos nomes, a glória eterna do Céu.

939) As Bem-aventuranças nos alcançam somente a glória eterna do Paraíso?

As Bem-aventuranças não nos alcançam somente a glória eterna do Paraíso; mas são também meios de tornar nossa vida feliz, tanto quanto é possível, neste mundo.

940) Aqueles que seguem as Bem-aventuranças já recebem alguma recompensa nesta vida?

Sim, certamente, os que seguem as Bem-aventuranças recebem já alguma recompensa nesta vida, porque já gozam de uma paz e de um contentamento íntimos que são princípio, embora imperfeito, da felicidade eterna.

941) Os que seguem as máximas do mundo poderão dizer-se felizes?

Não. Os que seguem as máximas do mundo não são felizes, porque eles não têm a verdadeira paz da alma e estão em risco de se perder.

CAPÍTULO IV
DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA

Antes de tudo, mantende entre vós uma ardente caridade, porque a caridade cobre a multidão dos pecados (Pr 10,12).

Petri Epistula I, IV, 8.

942) Quais são as boas obras de que se nos pedirá conta particular no dia do Juízo?

As boas obras de que se nos pedirá conta particular no dia do Juízo são as obras de misericórdia.

943) O que se entende por obra de misericórdia?

Obra de misericórdia é aquela com que se socorre o nosso próximo nas suas necessidades corporais ou espirituais.

944) Quais são as obras de misericórdia corporais?

As obras de misericórdia corporais são:

1ª Dar de comer a quem tem fome;
2ª Dar de beber a quem tem sede;
3ª Vestir os nus;
4ª Dar abrigo aos peregrinos;
5ª Visitar os enfermos;
6ª Visitar os presos;
7ª Enterrar os mortos.

945) Quais são as obras de misericórdia espirituais?

As obras de misericórdia espirituais são:

1ª Dar bom conselho a quem tem dúvida;
2º Instruir os ignorantes;

3ª Admoestar os pecadores;
4ª Consolar os aflitos;
5ª Perdoar as ofensas;
6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.

CAPÍTULO V

Dos pecados e das suas espécies principais

> Bem-aventurado o homem ao qual o Senhor não imputou o seu pecado
>
> Psalmorum XXXI, 1s.

> Quando éreis escravos do pecado, éreis livres a respeito da justiça. Que frutos produzíeis então? Frutos dos quais agora vos envergonhais. O fim deles é a morte. Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes por fruto a santidade; e o termo é a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.
>
> Romanos VI, 20-23.

946) Quantas espécies há de pecado?

Há duas espécies de pecado: o *pecado original* e o *pecado atual*.

947) Que é o pecado original?

O pecado original é aquele com o qual todos nascemos (exceto a Santíssima Virgem Maria), e que contraímos pela desobediência do nosso primeiro pai Adão.

948) Que danos nos causou o pecado de Adão?

Os danos causados pelo pecado de Adão são: a privação da graça, a perda do Paraíso, a ignorância, a inclinação para o mal, a morte e todas as demais misérias.

949) Como se apaga o pecado original?

O pecado original apaga-se com o santo Batismo.

950) Que é o pecado atual?

O pecado atual é aquele que o homem, chegado ao uso da razão, comete por sua livre vontade.

951) Quantas espécies há de pecado atual?

Há duas espécies de pecado atual: o mortal e o venial.

952) Que é o pecado mortal?

O pecado mortal é uma transgressão da lei divina, pela qual se falta gravemente aos deveres para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

953) Por que se diz pecado mortal?

Diz-se pecado mortal porque dá a morte à alma, fazendo-a perder a graça santificante, que é a vida da alma, como a alma é a vida do corpo.

954) Que males causa à alma o pecado mortal?

O pecado mortal:

1º priva a alma da graça e da amizade de Deus;
2º faz com que ela perca o Céu;
3º priva-a dos merecimentos adquiridos e torna-a incapaz de adquirir novos;
4º torna a alma escrava do demônio;
5º torna-a merecedora do Inferno e também dos castigos desta vida.

955) Além da gravidade da matéria, que mais é necessário para constituir um pecado mortal?

Além da gravidade da matéria, para constituir um pecado mortal requer-se a plena advertência desta gravidade, e a vontade deliberada de cometer o pecado.

956) Que é o pecado venial?

O pecado venial é uma leve transgressão da lei divina, pela qual se falta levemente a algum dever para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

957) Por que é chamado venial?

Porque é leve em comparação com o pecado mortal; porque não nos faz perder a graça divina; e porque Deus facilmente o perdoa.

958) Então não se deve fazer grande caso do pecado venial?

Isto seria um erro enorme, porque o pecado venial contém sempre uma ofensa a Deus, e causa prejuízos não pequenos à alma.

959) Que prejuízos causa o pecado venial?

O pecado venial:

1º enfraquece e esfria em nós a caridade;
2º dispõe-nos para o pecado mortal;
3º faz-nos merecedores de grandes penas temporais, neste mundo ou no outro.

CAPÍTULO VI

DOS PECADOS OU VÍCIOS CAPITAIS E DE OUTROS PECADOS MAIS GRAVES

> Disse Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo homem que se entrega ao pecado é seu escravo.
>
> Joannem VIII, 34.

960) Que é o vício?

O vício é uma má disposição da alma que a leva a fugir do bem e a fazer o mal, causada pela frequente repetição dos atos maus.

961) Qual é a diferença entre pecado e vício?

Entre pecado e vício há esta diferença: que o pecado é um ato que passa, enquanto o vício é o mau hábito contraído de cair em algum pecado.

962) Quais são os vícios que são chamados capitais?

Os vícios que são chamados capitais são sete:

1º soberba;
2º avareza;
3º luxúria;
4º ira;
5º gula;
6º inveja;
7º preguiça.

963) Como se vencem os vícios ou pecados capitais?

Os vícios ou pecados capitais vencem-se com a prática das virtudes opostas. Assim, a soberba vence-se com a humildade;

a avareza, com a liberalidade; a luxúria, com a castidade; a ira, com a paciência; a gula, com a abstinência; a inveja, com o amor fraternal; a preguiça, com a diligência e fervor no serviço de Deus.

964) Por que estes vícios são chamados capitais?

Estes vícios são chamados capitais porque são a fonte e a causa de muitos outros vícios e pecados.

965) Quantos são os pecados contra o Espírito Santo?

Os pecados contra o Espírito Santo são seis:

1º desesperar da salvação;
2º presunção de se salvar sem merecimentos;
3º combater a verdade conhecida;
4º ter inveja das graças que Deus dá a outros;
5º obstinar-se no pecado;
6º morrer na impenitência final.

966) Por que estes pecados particularmente são chamados pecados contra o Espírito Santo?

Estes pecados particularmente são chamados pecados contra o Espírito Santo, porque se cometem por pura malícia, o que é contrário à bondade atribuída ao Espírito Santo.

967) Quais são os pecados que bradam ao Céu e pedem vingança de Deus?

Os pecados que bradam ao Céu e pedem vingança a Deus são quatro:

1º homicídio voluntário;
2º pecado impuro contra a ordem da natureza;
3º opressão dos pobres;
4º fraudar o salário a quem trabalha.

968) Por que se diz que estes pecados clamam vingança a Deus?

Diz-se que estes pecados clamam vingança a Deus, porque o diz o Espírito Santo, e porque a sua malícia é tão grave e manifesta, que provoca o próprio Deus a puni-los com os mais severos castigos.

CAPÍTULO VII

DOS NOVÍSSIMOS E DE OUTROS MEIOS PRINCIPAIS PARA EVITAR O PECADO

> O homem de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. O mau, porém, tira coisas más de seu mau tesouro. Eu vos digo: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido. É por tuas palavras que serás justificado ou condenado.
>
> Mathæum XII, 35-37.

969) Que se entende por Novíssimos?

Novíssimos são chamados nos Livros Santos as últimas coisas que acontecerão ao homem.

970) Quantos são os Novíssimos, ou últimas coisas do homem?

Os Novíssimos, ou últimas coisas do homem, são quatro: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

971) Por que esses Novíssimos são chamados de últimas coisas que acontecerão ao homem?

Os Novíssimos são chamados de últimas coisas que acontecerão ao homem, porque a Morte é a última coisa que nos acontece neste mundo; o Juízo de Deus é o último entre os juízos que temos a passar; o Inferno é mal extremo que sofrerão os maus; e o Paraíso é sumo bem que os bons receberão.

972) Quando devemos pensar nos Novíssimos?

É bom pensar nos Novíssimos todos os dias, especialmente ao fazer a oração da manhã, logo ao acordarmos, à noite antes de se deitar, e todas as vezes que somos tentados a fazer algum

mal, porque este pensamento é eficacíssimo para nos fazer evitar o pecado.

CAPÍTULO VIII

Dos exercícios piedosos que se aconselham ao cristão para cada dia

> De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis, pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.
>
> Romanos VIII, 15.

973) O que deve primeiramente fazer um bom cristão logo ao despertar pela manhã?

Um bom cristão, pela manhã, logo ao despertar, deve fazer o sinal da Cruz, e oferecer o coração a Deus, dizendo estas ou outras palavras semelhantes: "Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma".

974) O que deveríamos pensar ao levantar da cama e enquanto nos vestimos?

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele pode ser o último dia de nossa vida; e levantar-nos e vestir-nos com toda a modéstia possível.

975) Depois de se levantar e de se vestir, que deve fazer um bom cristão?

Um bom cristão, apenas se tenha levantado vestido, deve pôr-se na presença de Deus e ajoelhar, se pode, diante de alguma devota imagem, dizendo com devoção: "Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me

terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Assim seja". Em seguida, reza o Padre-Nosso, a Ave-Maria, o Credo, e os atos de Fé, de Esperança e de Caridade, acompanhando-os com um vivo afeto do coração.[10]

976) Que práticas de piedade deveria fazer o cristão todos os dias?

O cristão, podendo, deveria todos os dias:

1º assistir com devoção à santa Missa;
2º fazer uma visita, ainda que breve, ao Santíssimo Sacramento;
3º rezar o terço do santo Rosário.

977) Que se deve fazer antes do trabalho?

Antes do trabalho, convém oferecê-lo a Deus, dizendo de coração: "Senhor, eu Vos ofereço este trabalho, dai-me a vossa bênção".

978) Para que fim se deve trabalhar?

Deve-se trabalhar para a glória de Deus e para fazer a sua vontade.

979) Que convém fazer antes da refeição?

Antes da refeição convém fazer o sinal da Cruz, estando de pé, e depois dizer com devoção: "Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço".

980) Depois da refeição, que convém fazer?

Depois da refeição, convém fazer o sinal da Cruz, e dizer: "Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial".

981) Quando temos consciência de que somos atormentados por alguma tentação, que devemos fazer?

Quando nos vemos atormentados por alguma tentação, devemos invocar com fé o Santíssimo Nome de Jesus ou de Maria,

---

10 **Nota do Tradutor** - Cf. Oração da Manhã, (Ofício da manhã, ou Prima) à pág. 385.

ou recitar fervorosamente alguma oração jaculatória, como, por exemplo: "Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda"; ou então fazer o sinal da Cruz, evitando porém que outras pessoas, pelos sinais externos, suspeitem da tentação.

982) Quando uma pessoa reconhece ou duvida que cometeu algum pecado, que deve fazer?

Quando uma pessoa reconhece, ou duvida que cometeu algum pecado, deve fazer imediatamente um ato de contrição, e procurar confessar-se o mais breve possível.

983) Quando fora da Igreja se ouve o sinal da elevação da hóstia na Missa solene, ou da bênção do Santíssimo Sacramento, que se deve fazer?

É bom fazer, ao menos com o coração, um ato de adoração, dizendo, por exemplo: "Graças e louvores se deem a todo o momento ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento".

984) Que se deve fazer quando tocam às Ave-Marias, pela manhã, ao meio-dia e à noite?

Ao toque das Ave-Marias, o bom cristão recita o *Angelus Domini*, o Anjo do Senhor, com três Ave-Marias.

985) A noite, antes de deitar, que devemos fazer?

À noite, antes de deitar, convém pôr-nos, como pela manhã, na presença de Deus, recitar devotamente as mesmas orações, fazer um breve exame de consciência e pedir perdão a Deus pelos pecados cometidos durante o dia.

986) Que haveis de fazer antes de adormecer?

Antes de adormecer, farei o sinal da Cruz, pensarei que posso morrer naquela noite, e oferecerei o coração a Deus, dizendo: "Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma".[11]

987) Além das orações da manhã e da noite, por que outra forma se pode recorrer a Deus no decurso do dia?

11 **Nota do Tradutor** - Cf. Oração da Noite (Ofício de Completas), à pág. 391.

No decurso do dia pode-se invocar a Deus frequentemente com outras orações breves, que são chamadas *jaculatórias*.

988) Dizei algumas jaculatórias.

Senhor, valei-me; — Senhor, seja feita a vossa santíssima vontade; — Meu Jesus, eu quero ser todo vosso; —Meu Jesus, misericórdia; — Doce Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que eu Vos ame cada vez mais; —Doce Coração de Maria sede minha salvação.

989) É útil recitar, durante o dia, muitas jaculatórias?

É coisa muito útil recitar, durante o dia, muitas jaculatórias, e podem recitar-se também com o coração, sem proferir palavras, caminhando, trabalhando, etc.

990) Além das orações jaculatórias, em que outra coisa deveria exercitar-se com frequência o cristão?

Além das orações jaculatórias, o cristão deveria exercitar-se na mortificação cristã.

991) Que significa mortificar-se?

Mortificar-se significa privar-se, por amor de Deus, daquilo que agrada, e aceitar o que desagrada aos sentidos ou ao amor próprio.

992) Que se deve fazer quando o Santíssimo Sacramento é levado a um enfermo?

Quando o Santíssimo Sacramento é levado a algum enfermo, devemos, sendo possível, acompanhá-Lo com modéstia e recolhimento; e, se não é possível acompanhá-Lo, fazer um ato de adoração em qualquer lugar que nos encontremos, e dizer: "Consolai, Senhor, este enfermo, e concedei-lhe a graça de se conformar com a vossa santíssima vontade e de conseguir a sua salvação".

993) Ouvindo tocar o sino pela agonia de algum moribundo, que haveis de fazer?

Ouvindo tocar o sino pela agonia de algum moribundo, irei, se puder, à igreja orar por ele; e, não podendo, encomendarei a

Nosso Senhor a sua alma, pensando que em breve tempo também eu encontrar-me-ei naquele estado.[12]

994) Ao ouvir sinais pela morte de alguém, que haveis de fazer?

Ao ouvir sinais pela morte de alguém, procurarei rezar um *De profundis* ou um *Requiem*, ou um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, pela alma daquele defunto, e renovarei o pensamento da morte.

12 **Nota do Tradutor** - Antigo costume de dar um sinal no sino quando um enfermo entra em agonia.

INSTRUÇÃO SOBRE AS FESTAS DO SENHOR, DA SANTÍSSIMA VIRGEM E DOS SANTOS

Primeira Parte
Das Festas do Senhor

CAPÍTULO I
DO ADVENTO

1. Por que são chamadas de Advento, as quatro semanas que antecedem a solenidade do santo Natal?

As quatro semanas que antecedem a festa do santo Natal são chamadas de Advento, que significa "que está para vir", porque neste período a Igreja nos prepara para celebrar a memória da primeira vinda de Jesus Cristo a este mundo com o seu tempo de nascimento.

2. Que a santa Igreja nos propõe a considerar, durante o Advento?

A Igreja durante o Advento nos oferece quatro coisas a considerar:

1º as promessas feitas por Deus para enviar o Messias para a nossa salvação;

2º os anelos dos antigos Padres, que ansiavam por sua vinda;
3º a pregação de São João Batista, que exortou o povo a fazer penitência para se preparar para receber o Messias;
4º a última vinda de Jesus Cristo em sua glória para julgar os vivos e os mortos.

3. Que devemos fazer no Advento para secundarmos as intenções da Igreja?

Para secundarmos as intenções da Igreja, no Advento, temos que fazer cinco coisas:

1º meditar com profunda fé e amor ardente no grande benefício da Encarnação do Filho de Deus;
2º reconhecer a nossa miséria e a enorme necessidade que temos de Jesus Cristo;
3º rezar com fervor para que sua graça nasça e cresça espiritualmente em nós;
4º preparar o caminho com as obras de penitência e, especialmente, no atendimento dos santos sacramentos;
5º pensar muitas vezes sobre sua última e terrível vinda, tendo em vista conformar santamente a nossa vida para estar com ele e tomar parte da sua glória.

CAPÍTULO II

O Santo Natal

4. O que é a festa do santo Natal?

O santo Natal é a festa criada para celebrar a memória do tempo do nascimento de Jesus Cristo.

5. Entre outras particularidades o que é mais especial no santo Natal?

No Santo Natal, entre todas as outras particularidades, há duas coisas especiais:

1º que os ofícios divinos são celebrados na noite precedente, segundo antigo costume da Igreja nas vigílias:
2º que todos os sacerdotes celebram três Missas.

6. Por que a Igreja quis conservar o costume de celebrar de noite os ofícios de Natal?

A Igreja quis manter o uso de celebrar de noite os ofícios de Natal para renovar, com profunda gratidão, a memória daquela noite em que o Divino Salvador deu início, com seu nascimento, à obra de nossa redenção.

7. Que propõe a Igreja à nossa consideração no Evangelho da primeira Missa de Natal?

No evangelho da primeira Missa de Natal, a Igreja propõe-nos considerar que a Santíssima Virgem, em companhia de S. José, foi de Nazaré até Belém para o recenseamento, segundo as ordens do imperador, e não encontrando outro albergue, ela deu a luz a Jesus em um estábulo e colocou-o num presépio, ou seja, em uma manjedoura para animais.

8. E no evangelho da segunda Missa?

No evangelho da segunda Missa propõe à nossa consideração a visita feita a Jesus Cristo por alguns pobres pastores, a quem um anjo anunciara o nascimento do Salvador.

9. E o Evangelho da terceira Missa?

No evangelho da terceira Missa a Igreja nos leva a considerar como este menino, que nasceu da Virgem Maria no tempo, é desde toda a eternidade o Filho de Deus.

10. O que pretende a Igreja ao propor à nossa consideração os mistérios das três Missas de Natal?

Ao propor à nossa consideração os mistérios das três Missas de Natal, a Igreja quer que agradeçamos ao Divino Redentor por ter-se feito homem para nossa salvação, reconhecendo-lhe — com os pastores — e O adoremos como verdadeiro Filho de Deus, atendendo aos ensinamentos que tacitamente Ele nos dá com as circunstâncias de seu nascimento.

11. Que nos ensina Jesus Cristo com as circunstâncias de seu nascimento?

Com as circunstâncias de seu nascimento, Jesus Cristo nos ensina a renunciar às vaidades do mundo e estimar a pobreza e o sofrimento.

12. Temos a obrigação de ouvir três missas na festa de Natal?

Na festa de Natal, somos obrigados a ouvir uma só missa, no entanto, é bom ouvir todas as três para conformar-nos melhor com as intenções da Igreja.

13. O que devemos fazer no santo Natal para conformar-nos plenamente com as intenções da Igreja?

No santo Natal devemos fazer essas quatro coisas:

1º prepararmo-nos na véspera com um recolhimento maior do que de costume;

2º procurar grande pureza por meio de uma boa confissão e um vivo desejo de receber o Senhor;

3º assistir, se nos é possível, os ofícios divinos da noite anterior e as três Missas, meditando o mistério que se celebra;

4º empregarmos esse dia, tanto quanto nos seja possível, em obras de piedade cristã.

CAPÍTULO III

Circuncisão do Senhor

14. Que festa é a circuncisão do Senhor?

A circuncisão do Senhor é a festa instituída para celebrar a memória do sangue derramado por Jesus Cristo, nos primeiros dias de sua vida mortal.

15. Que era a circuncisão na antiga Lei?

A circuncisão na Antiga Lei era um rito instituído pelo Senhor, para assinalar com uma marca aqueles que pertenciam ao povo de Deus, e distingui-los dos infiéis.

16. Jesus Cristo também estava sujeito à lei da circuncisão?

Jesus Cristo, certamente, não estava sujeito à lei da circuncisão, porque esta era para os servos e para os pecadores, e Jesus Cristo era verdadeiramente Filho de Deus, autor da lei e da mesma santidade.

17. Por que Jesus Cristo quis ser circuncidado, uma vez que não era obrigado pela Lei?

Jesus Cristo quis ser circuncidado, sem ser obrigado pela Lei, porque havendo por amor tomado sobre si os nossos pecados, quis assumir a pena deles e começar, desde os primeiros dias de sua vida, a lavá-los com seu sangue.

18. O que mais aconteceu quando Jesus Cristo foi circuncidado?

Ao ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, como o anjo havia ordenado da parte de Deus à Santíssima Virgem Maria e a São José.

19. Que significa o nome de Jesus?

O nome de Jesus significa Salvador, e se o deu ao Filho de Deus, porque ele veio para nos salvar e nos libertar de nossos pecados.

20. Devemos ter uma grande reverência para com o nome de Jesus?

Para com o nome de Jesus devemos ter uma grandessíssima reverência, porque é o nosso divino Redentor, que nos reconciliou com Deus e nos mereceu a vida eterna.

21. Que devemos fazer para celebrar a festa da Circuncisão de acordo com o pensamento da Igreja?

Para celebrar a Festa da Circuncisão de acordo com o pensamento da Igreja devemos fazer quatro coisas:

1º adorar a Jesus Cristo, agradecê-lo e amá-lo;
2º invocar com viva fé seu santíssimo Nome, reverenciá-lo e nele depositar toda nossa confiança;
3º praticar a circuncisão espiritual, que consiste em remover do coração todo pecado e toda afeição desordenada;
4º consagrar a Deus o ano que começa e pedir-lhe que nos dê a graça de passá-lo em seu divino serviço.

CAPÍTULO IV

Epifania do Senhor

22. O que é a Epifania do Senhor?

Epifania é a festa instituída para celebrar a memória de três grandes mistérios, dos quais o primeiro e mais importante é a adoração dos Magos; o segundo, o Batismo de Jesus; o terceiro, seu primeiro milagre nas bodas de Caná da Galileia.

23. Por que a festa de adoração dos Magos, o Batismo de Jesus Cristo e de seus milagres é chamado Epifania?

A festa da adoração dos Magos, o Batismo de Jesus Cristo e Seu primeiro milagre se chama Epifania, que significa aparição ou manifestação, porque nestes mistérios claramente se manifestou aos homens a glória de Jesus Cristo.

24. Quem foram os Reis Magos?

Os Magos foram personalidades notáveis do Oriente que atendiam ao estudo da sabedoria.

25. Por que os Magos vieram adorar a Jesus Cristo?

Os Magos vieram adorar a Jesus Cristo, porque, tendo aparecido uma nova estrela, conheceram por inspiração divina que era indício do nascimento do Rei dos judeus, o Salvador dos homens.

26. Em que lugar os Magos adoraram a Jesus Cristo?

Os Magos adoraram a Jesus Cristo em Belém.

27. Como souberam os Magos que Jesus Cristo havia nascido em Belém?

Os Magos foram a Jerusalém, capital da Judeia, onde estava o santo templo de Deus, e ali souberam dos sacerdotes que o Messias devia nascer em Belém, segundo as profecias.

28. Quem guiou os Magos a Belém depois que saíram de Jerusalém?

Depois que os Magos saíram de Jerusalém, guiou-os a Belém a estrela que haviam visto no Oriente, a qual ia adiante deles e não parou até chegar ao lugar onde estava o divino Menino.

29. O que fizeram os Magos, ao encontrar Jesus Cristo?

Os Magos, ao encontrar Jesus Cristo, adoraram-No, e lhe presentearam com ouro, incenso e mirra, reconhecendo deste modo como verdadeiro rei, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

30. Que devemos fazer para celebrar dignamente a festa da Epifania de acordo com o pensamento da Igreja?

Para celebrar dignamente Solenidade da Epifania do Senhor de acordo com o pensamento da Igreja devemos fazer quatro coisas:

1º reconhecer as primícias de nossa vocação à fé, na vocação dos Magos, que foram os primeiros gentios, chamados ao conhecimento de Jesus Cristo, e agradecermos ao Senhor por nos fazer cristãos;
2º pedir a Deus para que estenda o grande dom da fé aos que dela estão privados;
3º excitar o amor de Jesus e nos determinarmos prontamente a seguir as divinas inspirações;
4º oferecer-Lhe, a exemplo dos Magos, algum tributo de nossa devoção, com a prática da esmola, da oração e da mortificação cristã.

CAPÍTULO V

Domingos de Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima

31. Quais são os domingos que são chamados de Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima?

São chamados de domingos da Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima o sétimo, sexto e quinto domingo antes da Paixão do Senhor.

32. Por que razão a Igreja desde o domingo de Septuagésima até o Sábado Santo omite nos ofícios divinos o Aleluia e usa ornamentos roxos?

A igreja, desde o domingo da Septuagésima até o Sábado Santo, omite nos ofícios divinos o Aleluia, que é voz de alegria, e usa ornamentos roxos, que é a cor da melancolia, para afastar com estes sinais de tristeza os fiéis das alegrias vazias do mundo e sugerir-lhes o espírito de penitência.

33. Que coisas a Igreja nos propõe a considerar nos ofícios divinos nas semanas da Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima?

Nos ofícios divinos da semana Septuagésima, a Igreja nos apresenta a queda de nossos primeiros pais e seu justo castigo; nos ofícios da Sexagésima o dilúvio universal, enviado por Deus para punição dos pecadores, e nos três primeiros dias da Quinquagésima semana, a vocação de Abraão e a recompensa dada por Deus por sua obediência e sua fé.

34. Como é que, apesar das intenções da Igreja, nos tempos da Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima, mais do que em qualquer outro tempo, veem-se tantas ofensas por parte de alguns cristãos?

Neste tempo, mais do que em qualquer outro, veem-se tantas ofensas por parte de alguns cristãos por causa da malícia do demônio, que querendo contrariar os desígnios da Igreja, faz os maiores esforços para induzir os cristãos a viverem segundo os ditames do mundo e da carne.

35. Que devemos fazer para conformarmo-nos com os desígnios da Igreja no tempo de carnaval?

Para conformarmo-nos com os desígnios da Igreja em tempo de carnaval devemos ficar longe de espetáculos e diversões perigosas, e atendermos com maior diligência à oração e à mortificação, fazendo alguma visita extraordinária ao Santíssimo Sacramento, especialmente quando ele é exposto para a adoração pública, e isso para reparar tantas ofensas com que Deus é ofendido neste tempo.

36. Que fará quem, por necessidade, tiver de passar por algum divertimento perigoso de carnaval?

Quem, por necessidade, precisar passar por alguma diversão perigosa de carnaval, primeiramente deverá implorar o socorro da graça de Deus para evitar todo pecado; portar-se logo com grande modéstia e reserva, e depois recolher o espírito com a consideração de alguma máxima do Evangelho.

CAPÍTULO VI

Quaresma

37. Que é a Quaresma?

A Quaresma é um tempo de jejum e penitência instituída pela Igreja por tradição apostólica.

38. A que fim foi instituída a Quaresma?

A Quaresma foi instituída:

> 1º para dar-nos a entender que temos a obrigação de fazer penitência durante todo o tempo da nossa vida, da qual, de acordo com os santos Padres, a Quaresma é figura;
> 2º para imitar de alguma maneira o rigoroso jejum de quarenta dias que Jesus Cristo praticou no deserto;
> 3º para prepararmo-nos, por meio da penitência, em celebrar santamente a Páscoa.

39. Por que o primeiro dia da Quaresma é chamado de quarta-feira de cinzas?

O primeiro dia da Quaresma é chamado de quarta-feira de cinzas porque nesse dia a Igreja impõe sobre a cabeça dos fiéis a sagrada Cinza.

40. Por que a Igreja faz a imposição das sagradas cinzas no início da Quaresma?

A Igreja, no início da Quaresma, costumava fazer a imposição das sagradas cinzas, para recordar-nos de que somos feitos de pó, e com a morte, reduzimo-nos novamente ao pó, e assim

nos humilhemos e façamos penitência por nossos pecados, enquanto temos tempo.

41. Com que disposição devemos receber as cinzas sagradas?

Devemos receber as cinzas sagradas com coração contrito e humilhado, e com a santa resolução de passar a Quaresma em obras de penitência.

42. Que devemos fazer para bem passar a Quaresma de acordo com o pensamento da Igreja?

Para passar bem a Quaresma de acordo com o pensamento da Igreja devemos fazer quatro coisas:

1º observar exatamente o jejum, a abstinência e mortificar-nos não só em coisas ilícitas e perigosas, mas também, o mais que pudermos, nas coisas lícitas, como seja moderando-nos nas recreações e entretenimentos;
2º fazer orações, dar esmolas e outras obras de caridade cristã para com o próximo mais do que em qualquer outro tempo;
3º ouvir a palavra de Deus já não por puro hábito, ou curiosidade, mas com desejo de pôr em prática as verdades que se ouve;
4º com solicitude, prepararmo-nos para a confissão, tornarmos o jejum mais meritório, e prepararmo-nos melhor para a Comunhão Pascal.

43. Em que consistem o jejum e a abstinência?

O jejum consiste em não fazer mais que uma refeição por dia, e a abstinência em não comer carne nem caldo de carne.

44. Nos dias de jejum é proibida outra refeição além da única permitida?

Nos dias de jejum, a Igreja permite uma ligeira refeição à noite, ou ao meio-dia, quando a única refeição é adiada para a noite.

45. Quem é obrigado a jejuar?

Ao jejum estão obrigados todos aqueles que sejam maiores de idade até os sessenta anos e não estejam legitimamente im-

pedidos, e a abstinência os que completaram quatorze anos e fazem uso da razão.

46. Estão isentos de toda mortificação os que não estão obrigados ao jejum?

Aqueles que não estão obrigados ao jejum não estão isentos de todas as mortificações, porque ninguém está dispensado da obrigação geral de fazer penitência e, assim, devem mortificar em outras coisas segundo suas forças.

CAPÍTULO VII

Da Semana Santa

§ 1 °-Da Semana Santa em geral

47) Por que a última semana da Quaresma se chama Santa?

A última semana da Quaresma se chama Santa porque nela se celebra a memória dos maiores mistérios que Jesus Cristo realizou para nossa salvação.

48) Que mistério se comemora no Domingo de Ramos?

No Domingo de Ramos comemora-se a entrada triunfante de Jesus Cristo em Jerusalém seis dias antes de sua Paixão.

49) Por que Jesus Cristo quis entrar triunfante em Jerusalém, antes de sua Paixão?

Jesus Cristo, antes de sua Paixão, quis entrar triunfante em Jerusalém, como estava profetizado:

1º para encorajar seus discípulos, dando-lhes com isso uma prova manifesta de que padeceria espontaneamente;

2º para ensinar-nos que com sua morte triunfaria do demônio, do mundo e da carne e nos abriria a entrada do Céu.

50) Que mistérios são celebrados na Quinta-feira Santa?

Na Quinta-feira Santa celebram-se a instituição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia e do Sacerdócio, recorda-se o lava-pés e o preceito do amor cristão.

51) Que mistério se recorda na Sexta-feira Santa?

Na Sexta-feira Santa recorda-se a paixão e morte do Salvador.

52) Que mistérios se honram no Sábado Santo?

No Sábado Santo honram-se a sepultura de Jesus Cristo e sua descida ao limbo.

53) Que devemos fazer para passar a Semana Santa em conformidade com as intenções da Igreja?

Para passar a Semana Santa em conformidade com as intenções da Igreja devemos fazer três coisas:

1º juntar ao jejum e abstinência maior recolhimento interior e maior fervor na oração;
2º meditar assiduamente e com espírito de compunção os padecimentos de Jesus Cristo;
3º assistir, se possível, aos divinos ofícios com este mesmo espírito.

§ 2 °- Sobre alguns ritos da Semana Santa

54) Por que o domingo da Semana Santa se chama Domingo de Ramos?

O domingo da Semana Santa chama-se Domingo de Ramos pela procissão que neste dia se celebra, ocasião em que os fiéis levam na mão um ramo de oliveira ou de palma.

55) Por que no Domingo de Ramos se faz a procissão levando ramos de oliveira ou de palma?

Faz-se a procissão no Domingo de Ramos levando ramos de oliveira ou de palma para recordar a entrada triunfante de Jesus Cristo em Jerusalém, quando as turbas lhe saíram ao encontro com ramos de palmas nas mãos.

56) Quando Jesus Cristo entrou triunfante em Jerusalém, quem foi ao seu encontro?

Quando Jesus Cristo entrou triunfante em Jerusalém foram ao seu encontro o povo simples e as crianças, e não as pessoas importantes da cidade; dispondo assim Deus para dar-nos a en-

tender que a soberba os fez indignos de tomar parte no triunfo de Nosso Senhor, que gosta da simplicidade do coração, da humildade e a inocência.

57) Por que não se tocam os sinos desde a Quinta-feira Santa até a vigília pascal?

Desde a Quinta-feira Santa até a vigília pascal não se tocam os sinos em sinal de grande tristeza pela paixão e morte de nosso Salvador.

58) Por que na Quinta-feira Santa guarda-se um cálice com hóstias consagradas?

Na Quinta-feira Santa se guarda um cálice com hóstias consagradas:

> 1º para que se tributem adorações especiais ao Santíssimo Sacramento no dia em que foi instituído;
> 2º para que se possa comungar na Sexta-feira Santa em que o sacerdote não consagra.

59) Por que os altares são desnudados depois da Missa na Quinta-feira Santa?

Na Quinta-feira Santa, depois da Missa, os altares são desnudados a fim de representar-nos Jesus Cristo despojado de suas vestes para ser açoitado e posto na Cruz e ensinar-nos que para celebrar dignamente a Paixão devemos nos despojar do homem velho, que são todos os afetos mundanos.

60) Por que se faz o lava-pés na Quinta-feira Santa?

Na Quinta-feira Santa faz-se o lava-pés:

> 1º para renovar a memória daquela humilhação com que Jesus Cristo se rebaixou para lavar os pés de seus Apóstolos;
> 2º porque Ele mesmo exortou aos Apóstolos, e neles os fiéis, a imitar seu exemplo;
> 3º para ensinar-nos que devemos limpar nosso coração de toda mancha e exercitar uns com os outros os serviços da caridade e humildade cristã.

61) Por que na Quinta e na Sexta-feira Santas os fiéis vão visitar o Santíssimo Sacramento em muitas igrejas, em procissão ou em particular?

Na Quinta e na Sexta-feira Santa os fiéis vão visitar o Santíssimo Sacramento em muitas igrejas em memória das dores que sofreu Jesus Cristo em muitos lugares, como no Horto, nas casas de Caifás, Pilatos e Herodes e, sobretudo, no Calvário.

62) Com que espírito devemos fazer as visitas ao Santíssimo Sacramento?

As visitas ao Santíssimo Sacramento deverão ser feitas não por curiosidade, costume ou passatempo, mas com certa contrição de nossos pecados, que são a verdadeira causa da paixão e morte de nosso Salvador; e com verdadeiro espírito de compaixão por suas penas, mediante os diversos padecimentos que sofreu; por exemplo: na primeira visita, o que padeceu no Horto; na segunda, o que sofreu no pretório de Pilatos, e assim nas demais.

63) Por que na Sexta-feira Santa, de um modo particular, a Igreja roga ao Senhor por toda sorte de pessoas, mesmo pelos pagãos e judeus?

A Igreja, na Sexta-feira Santa, roga de um modo particular ao Senhor por toda sorte de pessoas para demonstrar que Jesus Cristo morreu por todos os homens, e para implorar em benefício de todos o fruto de sua Paixão.

64) Por que na Sexta-feira Santa se adora solenemente a Cruz?

Na Sexta-feira Santa adora-se solenemente a Cruz porque, tendo Jesus Cristo sido crucificado e morto neste dia, santificou-a com seu sangue.

65) Se a adoração se deve só a Deus, como se adora também a Cruz?

A adoração deve-se só a Deus, e por isto, quando se adora a Cruz, nossa adoração se refere a Jesus Cristo, que nela morreu.

66) Que considerar de um modo especial nos ritos do Sábado Santo à noite?

Nos ritos do Sábado Santo à noite, chamados a vigília pascal, devemos considerar de um modo especial a bênção do círio pascal e da pia batismal.

67) Que significa o círio pascal?

O círio pascal representa o resplendor que Jesus Cristo trouxe ao mundo.

68) Por que se benze a pia batismal na vigília pascal?

Na vigília pascal se benze a pia batismal porque antigamente neste dia, como também na véspera de Pentecostes, administra-se solenemente o Batismo.

69) Que devemos fazer enquanto se benze a pia batismal?

Enquanto se benze a pia batismal devemos dar graças ao Senhor por havermos admitido o Batismo, e renovar as promessas que então fizemos.

CAPÍTULO VIII

Da Páscoa da Ressurreição

70) Que mistério se celebra na festa da Páscoa?

Na festa da Páscoa celebra-se o mistério da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, a saber, a união de sua alma santíssima com o corpo, do qual havia se separado pela morte — e sua nova vida gloriosa e imortal.

71) Por que se celebra na Igreja a festa da Páscoa com tanta solenidade e regozijo, mantendo-se assim por toda a oitava?

A festa da Páscoa se celebra na Igreja com tanta solenidade e regozijo, mantendo-se assim por toda a oitava, deve-se à excelência do mistério, que foi o complemento de nossa redenção e é fundamento de nossa Religião.

72) Se Jesus Cristo nos redimiu com sua morte, como sua Ressurreição é o complemento de nossa redenção?

Jesus Cristo, com sua morte, livrou-nos do pecado e nos reconciliou com Deus, e por sua redenção nos abriu a entrada à vida eterna.

73) Por que se diz que a Ressurreição de Cristo é o fundamento de nossa Religião?

A Ressurreição de Cristo é o fundamento de nossa Religião porque o mesmo Jesus Cristo no-la deu por principal argumento de sua divindade e da verdade de nossa fé.

74) De onde se deriva o nome Páscoa, que se dá à Ressurreição de Cristo?

O nome Páscoa que se dá à festa da Ressurreição de Jesus Cristo deriva-se de uma das festas mais solenes da antiga lei, instituída em memória da passagem do Anjo exterminador que matou os primogênitos egípcios, e da milagrosa libertação da escravidão de Faraó, rei do Egito, obtida pelo povo de Deus, a qual era figura de nossa liberdade do cativeiro do demônio. Essa festa a celebram os judeus com muitas cerimônias, mas especialmente sacrificando e comendo um cordeiro; mas nós a celebramos agora, sobretudo, recebendo o verdadeiro Cordeiro sacrificado por nossos pecados, que é Cristo Jesus, no Santíssimo Sacramento do Altar.

75) Que quer dizer a palavra Páscoa?

Páscoa quer dizer passagem. Na antiga lei significava a passagem do Anjo, que para obrigar a Faraó em consentir que libertasse o povo de Deus, matou os primogênitos dos egípcios, e passou de largo pelas casas dos hebreus assinaladas com o sangue do cordeiro sacrificado um dia antes, deixando-as imunes daquele açoite. Na nova lei significa que Jesus Cristo passou da morte para a vida, e que, triunfando do demônio, trasladou-nos da morte do pecado para a vida da graça.

76) Que devemos fazer para celebrar dignamente a festa da Páscoa?

Para celebrar dignamente a festa da Páscoa devemos fazer duas coisas:

> 1º adorar com santa alegria e vivo reconhecimento a Jesus Cristo;
> 2º ressuscitar espiritualmente com Ele.

77) Que quer dizer ressuscitar espiritualmente com Ele?

Ressuscitar espiritualmente com Jesus Cristo quer dizer que assim como Jesus Cristo, por meio de sua Ressurreição, começou uma nova vida, imortal e celestial, assim nós devemos começar uma nova vida, segundo o espírito, renunciando to-

talmente e para sempre o pecado e a tudo o que nos leva ao pecado, amando somente a Deus e a tudo o que nos leva a Deus.

78) Que quer dizer a palavra Aleluia, que tantas vezes se repete neste santo dia e em todo o tempo pascal?

A palavra Aleluia quer dizer Louvai a Deus, e era o grito festivo do povo hebreu; por isto, a Santa Igreja o repete muitas vezes nesse tempo de tanto regozijo.

79) Por que no tempo pascal se reza em pé?

No tempo pascal reza-se em pé em sinal de alegria e para figurar a Ressurreição do Senhor.

CAPÍTULO IX

Da Procissão que se faz no dia de S. Marcos e os três dias de Rogativas Menores

80) Que faz a Igreja no dia de São Marcos e nos três dias de Rogativas menores?

No dia de São Marcos e nos três de rogativas menores a Igreja faz procissões e rogativas solenes para aplacar a Deus e torná-lO propício, a fim de que nos perdoe os pecados, afaste de nós seus castigos, abençoe os frutos da terra, que começam a aparecer e proveja as nossas necessidades, tanto espirituais como temporais.

81) São muito antigas as procissões de São Marcos e das Rogativas?

As procissões de São Marcos e as Rogativas são antiquíssimas, e o povo concorria a elas com os pés descalços, com verdadeiro espírito de penitência e em grandíssimo número, deixando todas as outras ocupações para assisti-las.

82) Que fazemos nas ladainhas dos Santos que se cantam nas Rogativas e outras procissões semelhantes?

Nas ladainhas dos Santos:

1º Imploramos misericórdia da Santíssima Trindade, e para sermos ouvidos nos voltamos em particular a Jesus Cristo com aquelas palavras: *Christe, audi nos; Christe exaudi nos;* ou seja: Cristo, ouvi-nos, Cristo, escutai-nos;

2º Invocamos o patrocínio da Virgem Maria, dos Anjos e Santos do céu, dizendo-lhes: *Orate pro nobis;* rogai por nós.

3º Dirigimo-nos novamente a Jesus Cristo e lhe pedimos, por tudo que fizemos, pela nossa salvação, que nos livre de todos os males, principalmente do pecado, dizendo-Lhe: *libera nos Domine*; livrai-nos, Senhor.

4º Pedimos-lhe o dom da verdadeira penitência e a graça de perseverar em seu santo serviço e lhe rogamos por todas as ordens da Igreja, pela união e felicidade de todo o povo de Deus, dizendo: *te rogamus, audi nos*; ouvi-nos, Senhor, vos rogamos.

5º Terminamos com as palavras que começamos, implorando a misericórdia de Deus, dizendo de novo *Kyrie eleison*, etc; Senhor tende piedade de nós.

83) Como devemos participar nas procissões?

Devemos participar nas procissões:

1º Com boa ordem e verdadeiro espírito de penitência e oração, cantando devagar e com piedade o que canta a Igreja ou, se não sabemos, unimo-nos com o coração e rezando em particular;

2º Com modéstia e recolhimento, não olhando para aqui e acolá, nem falando com ninguém sem necessidade;

3º Com verdadeira confiança de que Deus atenderá nossos gemidos e orações em comum e nos concederá o que é necessário, tanto para a alma como para o corpo.

84) Por que nas procissões a Cruz é levada adiante?

Nas procissões leva-se adiante a Cruz para ensinar-nos que sempre devemos ter diante de nossos olhos a Jesus Cristo cruci-

ficado, para regular nossa vida e ações segundo seus exemplos e imitar-lhe em sua Paixão, sofrendo com paciência as penalidades que nos afligem.

CAPÍTULO X

Da Ascensão do Senhor

85) Que se celebra na festa da Ascensão do Senhor?

Na festa da Ascensão do Senhor celebra-se o glorioso dia em que Jesus Cristo, à vista de seus discípulos, subiu por sua própria virtude ao céu, quarenta dias depois de sua Ressurreição.

86) Por que Jesus Cristo subiu ao céu?

Jesus Cristo subiu ao céu:

1º Para tomar posse do reino eterno que conquistou com sua morte.

2º Para preparar-nos lugar e servir-nos de mediador e advogado junto ao Padre.

3º Para enviar o Espírito Santo a seus Apóstolos.

87) Entrou Jesus Cristo sozinho no céu no dia da Ascensão?

No dia da Ascensão Jesus Cristo não entrou sozinho no céu, mas entraram com Ele as almas dos antigos Padres que havia resgatado do limbo.

88) Como está Jesus Cristo no céu?

Jesus Cristo está no céu à direita de Deus Padre, ou seja: como Deus é igual ao Padre na glória, e como homem está exaltado sobre todos os Anjos e Santos e feito Senhor de todas as coisas.

89) Que devemos fazer para celebrar dignamente a festa da Ascensão?

Para celebrar dignamente a festa da Ascensão devemos fazer três coisas:

1º Adorar a Jesus Cristo no céu como mediador e advogado nosso.
2º Desapegar inteiramente nosso coração deste mundo como de lugar de desterro e aspirar unicamente ao céu, nossa verdadeira pátria.
3º Determinarmo-nos a imitar a Jesus Cristo na humildade, na mortificação e nos padecimentos, para ter parte em sua glória.

90) Que farão os fiéis no tempo que transcorre entre a festa da Ascensão até a de Pentecostes?

Da festa da Ascensão até a de Pentecostes, os fiéis, a exemplo dos Apóstolos, deverão preparar-se para receber o Espírito Santo com o retiro, com recolhimento interior e com perseverante e fervorosa oração.

91) Por que no dia da Ascensão, depois de lido o Evangelho da Missa solene, apaga-se e, em seguida, retira-se o círio pascal?

No dia da Ascensão, após a leitura do Evangelho da Missa solene, apaga-se e depois retira-se o círio pascal para representar que Cristo se separou dos Apóstolos.

CAPÍTULO XI

Da Festa de Pentecostes

92) Que mistério honra a Igreja na solenidade de Pentecostes?

Na solenidade de Pentecostes a Igreja honra o mistério da vinda do Espírito Santo.

93) Por que a festa da vinda do Espírito Santo se chama Pentecostes?

A festa da vinda do Espírito Santo chama-se Pentecostes, que quer dizer quinquagésimo dia, porque a vinda do Espírito Santo ocorreu aos cinquenta dias da Ressurreição do Senhor.

94) Não era também Pentecostes uma festa da antiga lei?

Pentecostes era também uma festa soleníssima entre os hebreus e figurava a que atualmente celebram os cristãos.

95) Com que finalidade se instituiu o Pentecostes dos hebreus?

O Pentecostes dos hebreus se instituiu em memória da lei dada por Deus no monte Sinai entre trovões e relâmpagos, escritas em duas tábuas de pedra, cinquenta dias depois da primeira Páscoa, a saber: depois de serem libertados do cativeiro de Faraó.

96) De que maneira se cumpriu no Pentecostes dos cristãos o que se figurava no dos hebreus?

O que se figurava no Pentecostes dos hebreus cumpriu-se no dos cristãos, uma vez que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos e os outros discípulos de Jesus Cristo que estavam

reunidos no mesmo lugar com a Santíssima Virgem, e imprimiu em seus corações a nova lei por meio de seu divino amor.

97) Que sucedeu na vinda do Espírito Santo?

Na vinda do Espírito Santo ouviu-se de repente um som do céu, como de um vento impetuoso, e apareceram línguas repartidas, como que de fogo, que desceram sobre cada um dos que estavam ali congregados.

98) Que efeito produziu nos Apóstolos a vinda do Espírito Santo?

O Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos plenificando-os de sabedoria, fortaleza, caridade e da abundância de todos os seus dons.

99) Que aconteceu aos Apóstolos, depois que ficaram plenos do Espírito Santo?

Os Apóstolos, depois que ficaram plenos do Espírito Santo, de ignorantes tornaram-se em conhecedores dos mais profundos mistérios e das Sagradas Escrituras, de tímidos se fizeram esforçados para praticar a fé de Jesus Cristo, falaram diversas línguas e operaram grandes milagres.

100) Qual foi o primeiro fruto da pregação dos Apóstolos, após a vinda do Espírito Santo?

O primeiro fruto da pregação dos Apóstolos, depois da vinda do Espírito Santo, foi a conversão de três mil pessoas no sermão que fez São Pedro no mesmo dia de Pentecostes, a qual foi seguida de muitas obras.

101) O Espírito Santo foi enviado somente aos Apóstolos?

O Espírito Santo não foi enviado somente aos Apóstolos, senão à Igreja e a todos os fiéis.

102) Que opera o Espírito Santo na Igreja?

O Espírito Santo vivifica a Igreja e a governa com perpétua assistência, e d'Ele lhe nascem a força incontrastável que tem em suas perseguições, a vitória sobre seus inimigos, a pureza da doutrina e o espírito de santidade que nela mora, em meio à corrupção do século.

103) Quando os fiéis recebem o Espírito Santo?

Os fiéis recebem o Espírito Santo em todos os sacramentos, especialmente nos da Confirmação e Ordem.

104) Que devemos fazer na festa de Pentecostes?

Na festa de Pentecostes devemos fazer quatro coisas:

1º Adorar o Espírito Santo;

2º Pedir-lhe que venha até nós e nos comunique seus dons;

3º Acercar-nos dignamente dos Santos Sacramentos;

Dar graças a nosso divino Redentor por ter-nos enviado o Espírito Santo segundo suas promessas, rematando assim todos os mistérios e a grande obra do estabelecimento da Igreja.

CAPÍTULO XII

A Festa da Santíssima Trindade

105) Quando a Igreja celebra a festa da Santíssima Trindade?

A Igreja honra a Santíssima Trindade todos os dias do ano e principalmente nos domingos; mas faz-lhe uma festa particular no primeiro domingo depois de Pentecostes.

106) Por que no primeiro domingo depois de Pentecostes a Igreja celebra esta festa particular da Santíssima Trindade?

A Igreja celebra no primeiro domingo depois de Pentecostes esta festa particular da Santíssima Trindade para dar-nos a entender que os fins dos mistérios de Jesus Cristo e da vinda do Espírito Santo foram levar-nos ao conhecimento da Santíssima Trindade e à sua adoração em espírito e verdade.

107) Que quer dizer a Santíssima Trindade?

Santíssima Trindade quer dizer: Padre, Filho e Espírito Santo.

108) Sendo Deus espírito puríssimo, por que se representa a Santíssima Trindade em forma visível?

Deus é espírito puríssimo; mas as três Pessoas divinas se representam sob certas imagens para dar-nos a conhecer algumas propriedades ou ações que se lhes atribuem a maneira com que algumas vezes têm aparecido.

109) Por que Deus Padre é representado em forma de ancião?

Deus Padre é representado em forma de ancião para significar a eternidade divina e porque Ele é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade e o princípio das outras duas Pessoas.

110) Por que o Filho de Deus é representado em forma de homem?

O Filho de Deus é representado em forma de homem porque é também verdadeiro homem, por haver tomado a natureza humana para nossa salvação.

111) Por que o Espírito Santo se representa em forma de pomba?

O Espírito Santo se representa em forma de pomba porque nesta forma baixou sobre Jesus Cristo, quando foi batizado por São João.

112) Que devemos fazer na festa da Santíssima Trindade?

Na festa da Santíssima Trindade devemos fazer cinco coisas:

1º Adorar o mistério de Deus uno e trino;
2º Dar graças à Santíssima Trindade por todos os benefícios temporais e espirituais que d'Ela recebemos;
3º Consagrarmos totalmente a Deus e rendermo-nos totalmente à sua divina Providência;
4º Pensar que pelo Batismo entramos na Igreja e fomos feitos membros de Jesus Cristo pela invocação e virtude do nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;
5º Determinarmo-nos a fazer sempre com devoção o sinal da Cruz, que expressa esse mistério, e a rezar com viva fé e intenção de glorificar a Santíssima Trindade aquelas palavras que sempre repete a Igreja: Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo.

CAPÍTULO XIII

Da Festa de "Corpus Christi"

113) Que festa se celebra depois da quinta-feira da Santíssima Trindade?

Na quinta-feira depois da festa da Santíssima Trindade celebra-se a solenidade do Santíssimo Sacramento ou "Corpus Christi".

114) Não se celebra na Quinta-feira Santa a instituição do Santíssimo Sacramento?

A Igreja celebra na Quinta-feira Santa a instituição do Santíssimo Sacramento; mas como então está ocupada principalmente em função do luto pela Paixão de Jesus Cristo, julgou conveniente instituir outra festa particular para honrar este mistério em pleno regozijo.

115) De que modo poderemos honrar o mistério que se celebra no dia de Corpus Christi?

Para honrar o mistério que se celebra no dia de *Corpus Christi*:

> 1º Devemos aproximarmo-nos com particular devoção e fervor da Sagrada Comunhão e dar graças com todo o afeto de nossa alma ao Senhor que se dignou dar-se à cada um de nós neste sacramento;
>
> 2º Devemos assistir nessa solenidade aos ofícios divinos, e particularmente ao Santo Sacrifício da Missa, e

fazer frequentes visitas a Jesus, oculto sob as espécies sacramentais.

116) Por que na festa de Corpus Christi se leva solenemente a Santíssima Eucaristia em procissão?

Na festa de *Corpus Christi* se leva solenemente a Santíssima Eucaristia em procissão:

1º Para honrar a Humanidade de nosso Senhor;
2º Para avivar a fé e aumentar a devoção dos fiéis a este mistério;
3º Para celebrar a vitória que tem dado à sua Igreja contra todos os inimigos do Sacramento;
4º Para reparar de algum modo as injúrias que recebe dos inimigos de nossa religião.

117) Como devemos assistir a procissão de Corpus Christi?

Devemos assistir a procissão de *Corpus Christi*:

1º Com grande recolhimento e modéstia, não olhando para um lado e para outro, nem falando sem necessidade;
2º Com intenção de honrar por meio de nossas adorações o triunfo de Jesus Cristo;
3º Pedindo-lhe humildemente perdão pelas comunhões indignas e as demais profanações que se cometem contra este divino Sacramento;
4º Com sentimentos de fé, confiança, amor e reconhecimento a Jesus Cristo, presente na hóstia consagrada.

CAPÍTULO XIV

Festa da Dedicação da Igreja

118) Que é a festa da Dedicação?

A Dedicação é uma festa instituída para celebrar a memória da Consagração das catedrais e outras igrejas solenemente consagradas.

119) Que é a Dedicação das Igrejas?

A Dedicação das Igrejas é um rito soleníssimo com que o Bispo consagra ao culto de Deus os edifícios que chamamos igrejas, e assim os separa de todo uso profano e os converte em casas de Deus e lugares de oração.

120) Por que a dedicação das Igrejas é feita com tanta solenidade?

A dedicação das igrejas faz-se com solenidade:

1º Para inspirar aos fiéis a devida reverência aos lugares sagrados;

2º Para recordar-nos que também nós no Batismo e na Confirmação fomos consagrados a Deus e feitos templos vivos do Espírito Santo, e que, portanto, devemos reverenciar ao Senhor que mora em nós, conservando nossa alma limpa de pecado e adornada com as virtudes cristãs;

3º Para fomentar a veneração e amor à Igreja Católica que está formada dos fiéis unidos entre si com admirável unidade;

4º Porque as igrejas são figuras do céu, uma vez que nelas, diante de Jesus Cristo, unimo-nos aos Anjos e Santos na festa perpétua com que eles dão glória a Deus.

121) Para que se renova todos os anos a festa da dedicação da Igreja?

Renova-se todos os anos a memória da dedicação da Igreja:

1º Para dar graças a Deus pelo grande benefício de dignar-se morar em nossos templos, ouvir nossas orações, sustentar-nos com sua palavra e fazer-nos partícipes dos santos Sacramentos;

2º Para despertar em nós a devoção com que devemos participar dos divinos mistérios da Igreja.

122) Que devemos fazer para celebrar segundo as intenções da Igreja a festa da Dedicação?

Para celebrar a festa da Dedicação segundo as intenções da Igreja:

1º Devemos propor ser assíduos ao templo que é casa de oração e estar sempre nele com grande devoção adorando a Deus em espírito e verdade;

2º Pedir-lhe perdão das irreverências e de todas as culpas que ali havemos cometido;

3º Pensar que somos templos vivos de Deus e, portanto, devemos nos purificar de toda mancha e não fazer nada que possa contaminar-nos.

123) Que devemos fazer nos aniversários de Batismo e Confirmação, que são os dias em que fomos dedicados a Deus?

Nos aniversários dos dias em que fomos batizados e confirmados convém:

1º Renovar as promessas do Batismo ratificadas na Confirmação, a saber: de crer em Deus e em Jesus Cristo e de praticar sua lei sem respeitos humanos.

2º Renunciar de novo aos pecados, às vaidades e depravadas máximas do mundo;

3º Adorar com fervor ao Espírito Santo que habita em nós com sua graça.

SEGUNDA PARTE

DAS FESTAS SOLENES DA SANTÍSSIMA VIRGEM E DAS FESTAS DOS SANTOS

CAPÍTULO I

Das Festas Solenes da Santíssima Virgem e Primeiro de sua Imaculada Conceição

124) Quais são as festas mais solenes que a Igreja celebra em honra à Santíssima Virgem, Mãe de Deus?

As festas mais solenes que a Igreja celebra em honra à Santíssima Virgem, Mãe de Deus são a Imaculada Conceição, a Natividade, a Anunciação, a Purificação, a Assunção e a Realeza de Maria.

125) Em que dia se celebra a festa da Imaculada Conceição?

A festa da Imaculada Conceição celebra-se no dia 8 de dezembro.

126) Por que se celebra a festa da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria?

Celebra-se a festa da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria porque, como ensina a fé a Virgem Maria, por singular privilégio e pelos méritos de Jesus Cristo Redentor, foi

santificada com a divina graça desde o primeiro instante de sua concepção, e assim preservada imune da culpa original.

127) Quando a Igreja definiu como dogma de fé que a Conceição da Santíssima Virgem Maria foi imaculada do pecado original?

No dia 8 de dezembro do ano de 1854, o Sumo Pontífice Pio IX, por Bula dogmática, e com consentimento de todo Episcopado católico, definiu solenemente como artigo de fé a Conceição Imaculada da Santíssima Virgem.

128) Por que Deus outorgou à Santíssima Virgem o privilégio da Concepção Imaculada?

Deus outorgou à Santíssima Virgem o privilégio da Concepção Imaculada porque convinha à santidade e majestade de Jesus Cristo que a Virgem destinada a ser sua mãe não fosse nem por um instante escrava do demônio.

129) Quais são as intenções da Igreja na celebração da festa da Imaculada Conceição?

As intenções da Igreja na celebração da festa da Imaculada Conceição são:

1º Despertar em nós um vivo reconhecimento a Deus, que com tal privilégio tanto exaltou a Santíssima Virgem;
2º Avivar nossa fé neste privilégio de Maria;
3º Dar-nos a entender quanto Deus estima e ama a pureza da alma;
4º Aumentar mais e mais em nós a devoção à Santíssima Virgem.

CAPÍTULO II

Da Natividade da Santíssima Virgem

130) Quando a Igreja celebra a festa da Natividade da Santíssima Virgem?

A Igreja celebra a festa da Natividade da Santíssima Virgem no dia 8 de setembro.

131) Por que se celebra a festa da Natividade da Santíssima Virgem Maria?

Celebra-se a festa da Natividade da Santíssima Virgem Maria porque desde seu nascimento foi a mais santa de todas as criaturas e porque estava destinada a ser mãe do Salvador.

132) Celebra-se somente a festa da Natividade da Santíssima Virgem?

Celebra-se a festa da Natividade da Santíssima Virgem e a de São João Batista. Mas deve-se observar que a Santíssima Virgem não só nasceu em graça, mas que também foi em graça concebida, enquanto que de São João Batista pode-se somente dizer que foi santificado antes de nascer.

133) Como foi a vida da Santíssima Virgem?

A Santíssima Virgem, ainda que descendesse da estirpe real de Davi, levou uma vida pobre, humilde e escondida, mas preciosa diante de Deus, não pecando jamais nem mesmo venialmente e crescendo continuamente em graça.

134) Que devemos admirar de um modo especial nas virtudes da Santíssima Virgem?

Nas virtudes da Santíssima Virgem devemos admirar de um modo especial o voto de virgindade que fez desde seus mais tenros anos, coisa de que não havia exemplo até então.

135) Que devemos fazer na festa da Natividade da Santíssima Virgem Maria?

Na festa da Santíssima Virgem Maria devemos fazer quatro coisas:

> 1º Dar graças a Deus pelos dons e prerrogativas singulares com que lhe enriqueceu sobre todas as criaturas;
> 2º Pedir-lhe que por sua intercessão destrua em nós o reino do pecado e nos dê constância e fidelidade em seu santo serviço;
> 3º Venerar a santidade de Maria e congratularmos com ela de suas grandezas;
> 4º Procurar imitá-la, guardando cuidadosamente a graça e exercitando as virtudes, principalmente a humildade e a pureza, pelas quais mereceu conceber a Jesus Cristo em seu puríssimo ventre.

CAPÍTULO III

Da Anunciação da Santíssima Virgem

136) Que se celebra na festa da Anunciação da Santíssima Virgem?

Na festa da Anunciação da Santíssima Virgem celebra-se a mensagem que lhe trouxe o Anjo São Gabriel anunciando-lhe ter sido escolhida para Mãe de Deus.

137) Onde habitava a Santíssima Virgem quando lhe apareceu o Anjo São Gabriel?

A Santíssima Virgem, quando lhe apareceu o Anjo São Gabriel, habitava em Nazaré, cidade da Galileia.

138) De que modo o Anjo Gabriel saudou a Virgem Maria quando lhe apareceu?

Quando o Anjo Gabriel apareceu à Virgem Maria, dirigiu-lhe as palavras que dizemos todos os dias: "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres".

139) Que fez a Santíssima Virgem ao ouvir as palavras do Anjo São Grabriel?

Ao ouvir as palavras do Anjo São Gabriel se perturbou, ao vê-lo saudá-la com títulos tão novos e excelentes, dos quais se julgava indigna.

140) De um modo especial, que virtudes mostrou a Santíssima Virgem ao anúncio do Anjo São Gabriel?

Ao anúncio do Anjo São Gabriel, a Santíssima Virgem mostrou de um modo especial: pureza admirável, humildade profunda, fé e obediência perfeitas.

141) Como a Santíssima Virgem Maria, ao anúncio do Anjo São Gabriel, deu a conhecer seu grande amor à pureza?

Ao anúncio do Anjo São Gabriel a Santíssima Virgem Maria deu a conhecer seu grande amor à pureza com a solicitude de conservar a virgindade, solicitude que mostrou ao mesmo tempo em que se via destinada à dignidade de mãe de Deus.

142) Como a Virgem Maria, ao anúncio do Anjo São Gabriel, deu a conhecer sua profunda humildade?

Ao anúncio do Anjo São Gabriel a Virgem Maria deu a conhecer sua profunda humildade com as palavras: "Eis aqui a escrava do Senhor" ditas enquanto era feita mãe de Deus.

143) Como a Virgem Maria, ao anúncio do Anjo São Gabriel, mostrou sua fé e obediência?

Ao anúncio do Anjo São Gabriel a Virgem Maria mostrou sua fé e obediência quando disse: "Faça-se em mim segundo a tua palavra".

144) Que sucedeu no mesmo momento em que a Virgem Maria deu o consentimento para ser mãe de Deus?

No mesmo momento em que a Virgem Maria deu o consentimento para ser mãe de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade encarnou-se em seu ventre, tomando corpo e alma, como temos nós, por obra do Espírito Santo.

145) Que nos ensina a Virgem Maria em sua Anunciação?

A Santíssima Virgem em sua Anunciação:

1º Ensina em particular às virgens que façam grandíssima estima do tesouro da virgindade;

2º Ensina-nos a todos a dispormos com grande pureza e humildade a receber Jesus Cristo dentro de nós na sagrada comunhão;

3º Ensina-nos, finalmente, a render-nos com presteza ao divino consentimento.

146) Que devemos fazer na festa da Anunciação da Santíssima Virgem?

Na festa da Anunciação da Santíssima Virgem devemos fazer três coisas:

> 1º Adorar profundamente ao Verbo encarnado por nossa salvação e dar-lhe graças por tão grande benefício;
> 2º Congratularmo-nos com a Santíssima Virgem da dignidade com que foi elevada a Mãe de Deus, e honrá-la Senhora e Advogada nossa;
> 3º Determinarmo-nos a rezar sempre com grande respeito e devoção a saudação angélica, comumente chamada de Ave Maria.

CAPÍTULO IV

Da Purificação da Santíssima Virgem

147) Que é a festa da Purificação da Santíssima Virgem?

A Purificação da Santíssima Virgem é a festa instituída em memória do dia em que Nossa Senhora foi ao templo de Jerusalém para cumprir a lei da purificação e apresentar seu divino filho Jesus Cristo.

148) Que era a lei da purificação?

A lei da purificação era a lei de Moisés que obrigava a todas as mulheres a se purificarem no templo depois do parto com a obrigação de um sacrifício.

149) A Santíssima Virgem estava obrigada à lei de purificação?

A Santíssima Virgem não estava obrigada à lei de purificação porque foi mãe por obra do Espírito Santo, conservando sua virgindade.

150) Por que a Santíssima Virgem se submeteu à lei da purificação, sem estar obrigada?

A Santíssima Virgem se sujeitou à lei da purificação, sem estar obrigada, para dar-nos exemplo de humildade e de obediência à lei de Deus.

151) Que a Santíssima Virgem ofereceu no templo em sua purificação?

A Santíssima Virgem, como era pobre, ofereceu no templo em sua purificação o sacrifício das mães pobres, que era um casal de rolas ou pombinhas.

152) Por que a Santíssima Virgem apresentou Jesus Cristo no templo?

A Santíssima Virgem apresentou Jesus Cristo no templo, porque pela lei antiga os pais tinham obrigação de apresentar a Deus seus primogênitos e de resgatá-los em seguida por certa quantidade de dinheiro.

153) Por que Deus havia estabelecido a lei da apresentação dos primogênitos?

Deus havia estabelecido a lei da apresentação dos primogênitos para que seu povo recordasse sempre que foi livrado da servidão de Faraó, quando o Anjo matou todos os primogênitos dos egípcios e os salvou dos hebreus.

154) Que acontecimento maravilhoso ocorreu quando Jesus Cristo foi apresentado no templo?

Quando Jesus Cristo foi apresentado no templo foi reconhecido como verdadeiro Messias por um santo ancião chamado Simeão e por uma santa viúva chamada Ana.

155) Que fez Simeão quando o Menino Jesus foi apresentado no templo?

Quando o Menino Jesus foi apresentado no templo, Simeão o tomou em seus braços, e dando graças a Deus entoou o canto *Nunc dimitis*, com que declarou que morria contente depois de haver visto o Salvador; predisse, ainda, as contradições que Jesus Cristo havia de padecer e as penas que afligiriam sua santa Mãe.

156) Que fez a profetiza Ana ao ser Jesus Cristo apresentado no templo?

Ao ser apresentado Jesus Cristo no templo, a profetiza Ana louvava e dava graças ao Senhor por ter enviado o Salvador ao mundo, e falava dele a todos os que esperavam sua vinda.

157) Que devemos tirar dos mistérios da Purificação da Santíssima Virgem e Apresentação de Jesus Cristo?

Dos mistérios da Purificação da Santíssima Virgem e da Apresentação de Jesus Cristo devemos tirar três coisas:

1º Cumprir exatamente a lei de Deus, sem andar buscando pretextos para nos dispensarmos de sua observância;

2º Desejar unicamente a Deus e oferecer-nos a Ele para fazer sua divina vontade;

3º Estimar muito a humildade e purificar-nos mais e mais com a penitência.

158) Que deveriam fazer os pais e as mães no dia da Purificação?

No dia da Purificação, os pais e as mães deveriam oferecer seus filhos a Deus e pedir-lhe a graça de educá-los cristãmente.

159) Com que finalidade se faz no dia da Purificação a procissão com velas acesas na mão?

No dia da Purificação faz-se a procissão com velas acesas na mão em memória da viagem que fez a Santíssima Virgem com o Menino Jesus nos braços, desde Belém até o templo de Jerusalém, e do júbilo que demonstraram os santos Simeão e Ana ao encontrar-se com Ele.

160) Como devemos assistir a procissão que se faz na festa da Purificação?

Na procissão que se faz na festa da Purificação devemos renovar a fé em Jesus Cristo, nossa verdadeira luz, pedir-lhe que nos ilumine com sua graça e nos faça dignos de ser admitidos um dia no templo da glória por intercessão de sua Santíssima Mãe.

CAPÍTULO V

Da Assunção da Santíssima Virgem

161) Que celebra a Igreja na festa da Assunção da Santíssima Virgem?

Na festa da Assunção da Santíssima Virgem a Igreja celebra o fim da vida mortal da Virgem Maria e sua gloriosa assunção ao céu.

162) Subiu também com alma e corpo a Santíssima Virgem?

É dogma de fé, definido pelo Papa Pio XII, que juntamente com a alma foi levado também ao céu o corpo da Santíssima Virgem.

163) A que glória foi exaltada a Santíssima Virgem no Céu?

A Santíssima Virgem foi exaltada sobre todos os coros dos Anjos e sobre todos os Santos do Paraíso, como Rainha do céu e da terra.

164) Por que a Virgem foi exaltada no céu sobre todas as criaturas?

A Virgem foi exaltada no céu sobre todas as criaturas porque é mãe de Deus e a mais humilde e santa de todas as criaturas.

165) Que devemos fazer na solenidade da Assunção da Santíssima Virgem?

Na solenidade de Assunção da Santíssima Virgem:

1º Devemos alegrar-nos de sua gloriosa Assunção e exaltação;
2º Reverenciá-la como Senhora e Advogada nossa para com seu divino Filho;
3º Pedir-lhe que nos alcance de Deus a graça de levar uma vida santa e a de preparar-nos de tal maneira para a morte que mereçamos sua assistência e proteção naquela hora, para ter parte em sua glória.

166) Como podemos merecer a proteção da Santíssima Virgem?

Podemos merecer a proteção da Santíssima Virgem imitando suas virtudes, especialmente a pureza e a humildade.

167) Devem também os pecadores confiar no patrocínio da Santíssima Virgem?

Também os pecadores devem confiar no patrocínio da Santíssima Virgem, porque é Mãe de misericórdia e refúgio dos pecadores para alcançar-lhes de Deus a graça da conversão.

168) Que nova festa instituiu a Igreja em honra à Santíssima Virgem?

O Papa Pio XII instituiu a Festa da Realeza de Maria, ordenando que seja celebrada em 31 de maio.

CAPÍTULO VI

Da Festa dos Santos Anjos

169) Quando a Igreja celebra a festa dos Santos Anjos?

A Igreja celebra a festa de São Miguel e de todos os Anjos no dia 29 de setembro, e a festa dos Anjos de Guarda, no dia 2 de outubro.

170) Por que na festa de todos os Anjos a Igreja honra São Miguel de um modo especial?

Na festa de todos os Anjos a Igreja honra de um modo especial a São Miguel porque o reconhece por príncipe de todos os Anjos e por seu anjo tutelar.

171) Que devemos fazer para celebrar santamente a festa dos Anjos?

Para celebrar santamente a festa dos Anjos:

1º Devemos agradecer a Deus a graça que lhes deu de permanecer fiéis, quando Lúcifer e seus sequazes se rebelaram contra Ele;
2º Pedir-lhe a graça de imitá-los na fidelidade e zelo da divina glória;
3º Venerar aos Anjos como príncipes da corte celestial, protetores nossos e intercessores junto a Deus;
4º Rogar-lhes que apresentem a Deus nossas súplicas e nos alcancem o auxílio divino.

172) Quais são os Anjos da Guarda?

Os Anjos da Guarda são os que Deus destinou para guardar-nos e guiar-nos pelo caminho da salvação.

173) Como sabemos que há Anjos da Guarda?

Sabemos que há Anjos da Guarda pela Sagrada Escritura e pelo ensinamento da Igreja.

174) Como nos assiste o Anjo de nossa Guarda?

O Anjo de nossa Guarda:

1º Assiste-nos com boas inspirações e, trazendo-nos à memória o que devemos fazer, guia-nos pelo caminho do bem;

2º Oferece a Deus nossas súplicas e nos obtém suas graças.

175) Que devemos tirar do que a Igreja ensina sobre os Anjos da Guarda?

Do que ensina a Igreja sobre os Anjos da Guarda devemos tirar como fruto: estar continuamente muito reconhecidos à divina bondade, por haver-nos dado Anjos de Guarda, e aos mesmos Anjos pelo cuidado tão amoroso que têm por nós.

176) Em que há de consistir nosso reconhecimento aos Anjos da Guarda?

Nosso reconhecimento aos Anjos de nossa Guarda há de consistir em quatro coisas:

1º Reverenciar sua presença e não contristá-los com nenhum pecado;

2º Seguir com presteza os bons sentimentos que por eles desperta Deus em nossos corações;

3º Fazer nossas orações com maior devoção para que eles as acolham com agrado e as ofereçam a Deus;

4º Invocá-los constantemente e com inteira confiança em nossas necessidades, particularmente nas tentações.

CAPÍTULO VII

Da Festa da Natividade de São João Batista

177) Que festa celebra a Igreja no dia 24 de junho?

No dia 24 de junho a Igreja celebra a festa da Natividade de São João Batista.

178) Quem foi São João Batista?

São João Batista foi o Precursor de Jesus Cristo.

179) Por que São João Batista foi chamado Precursor de Jesus Cristo?

São João Batista foi chamado Precursor de Jesus Cristo porque Deus o enviou para anunciar aos judeus a vinda de Jesus Cristo e para prepará-los para que O recebessem.

180) Por que a Igreja honra com festa especial o nascimento de São João Batista?

A Igreja honra com festa especial o nascimento de São João Batista porque este nascimento foi santo e trouxe ao mundo uma santa alegria.

181) São João Batista nasceu em pecado como os demais homens?

São João Batista não nasceu em pecado como os demais homens, porque foi santificado no ventre de sua mãe Santa Isabel, na presença de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem.

182) Por que o mundo se alegrou com o nascimento de São João Batista?

O mundo se alegrou com o nascimento de São João Batista porque indicava estar próxima a vinda do Messias.

183) De que maneira Deus mostrou a São João Batista em seu nascimento como Precursor de Jesus Cristo?

Deus mostrou a São João Batista em seu nascimento como Precursor de Jesus Cristo com vários milagres e principalmente este: que seu pai Zacarias recebeu a fala que havia perdido e prorrompeu aquele cântico: “Bendito o Senhor Deus de Israel”, com que deu graças ao Senhor pelo cumprimento da promessa feita a Abraão de enviar o Salvador e se alegrou com seu próprio filho que fosse o Precursor.

184) Qual foi o teor da vida de São João Batista?

São João Batista, depois de seus primeiros anos, retirou-se para o deserto, onde passou a maior parte de sua vida, e uniu constantemente a inocência dos costumes à mais austera penitência.

185) De que maneira morreu São João Batista?

São João Batista foi degolado por ordem de Herodes Antipas, pela santa liberdade com que havia repreendido a vida escandalosa deste príncipe.

186) Que devemos imitar em São João Batista?

Em São João Batista devemos imitar:

1º O amor ao retiro, à humildade e à mortificação;
2º O zelo por fazer conhecer e amar Jesus Cristo;
3º Sua fidelidade com Deus, preferindo sua glória e a salvação do próximo aos respeitos humanos.

CAPÍTULO VIII

Da Festa de São José
Patrono da Igreja

187) Por que a Igreja celebra com especial solenidade a festa de São José?

A Igreja celebra com especial solenidade a festa de São José porque é um dos maiores santos, Esposo da Virgem Maria, pai legal de Jesus Cristo, e porque foi declarado Patrono da Igreja universal.

188) Que quer dizer: José foi pai legal de Jesus Cristo?

José foi pai legal de Jesus Cristo quer dizer que comumente era tido como pai de Jesus Cristo, porque cumpria com ele os ofícios de pai.

189) Ordinariamente, onde vivia São José?

São José vivia ordinariamente em Nazaré, pequena cidade da Galileia.

190) Qual era a profissão de São José?

São José, embora da estirpe real de Davi, era pobre e tinha que ganhar o pão com o trabalho de suas mãos.

191) Que nos ensina a pobreza da família de Jesus Cristo?

A pobreza da família de Jesus Cristo nos ensina a desapegar o coração das riquezas e a sofrer com serenidade a pobreza se Deus nos quer em tal estado.

192) A que glória cremos que Deus elevou São José no céu?

Cremos que no céu Deus elevou São José a uma altíssima glória, em proporção ao grau eminente de santidade que teve na terra.

193) Qual é a proteção de São José para com seus devotos?

A proteção de São José para com seus devotos é poderosíssima, porque não é de acreditar que Jesus Cristo queira negar nenhuma graça a um Santo a quem quis estar sujeito na terra.

194) Que graça especial devemos esperar da intercessão de São José?

A graça especial que devemos esperar da intercessão de São José é a de uma boa morte, porque ele teve a felicidade de morrer nos braços de Jesus e Maria.

195) Que devemos fazer para merecer a proteção de São José?

Para merecer a proteção de São José devemos invocar-lhe constantemente e imitar suas virtudes, sobretudo a humildade e perfeita resignação à divina vontade, que sempre foi a regra de suas ações.

195b) Que nova festa a Igreja estabeleceu em honra a São José?

O Papa Pio XII instituiu a festa de São José Operário, que se celebra no dia 1 de maio, para santificar o trabalho humano.[13]

---

13 **Nota do Tradutor** - O Papa Pio XII declarou o dia 01 de maio Festa de São José, Operário, com o objetivo de neutralizar o comunismo em todo o mundo, porque essa é data em que os comunistas celebram o nascimento desse criminoso sistema anticristão. Hoje sabemos que o comunismo é a deflagração de uma das etapas da organização *Illuminati*/Iluminista e que em 01 de maio de 1776, o ex--seminarista católico Adam Weishaupt e Amschel Rothschild, o homem mais rico do mundo, na época, estabeleceram o pacto de dominar o mundo sob a proteção do Lúcifer, a quem prestavam culto e acreditavam ser o verdadeiro deus.

CAPÍTULO IX

Das Festas dos Santos Apóstolos e em particular de São Pedro e São Paulo

196) Quem foram os Apóstolos?

Os Apóstolos foram discípulos de Jesus, escolhidos por Ele para que fossem testemunhas de sua pregação e de seus milagres, depositários de sua doutrina, investidos de sua autoridade e enviados para anunciar o Evangelho para todas as gentes.

197) Qual foi o fruto da pregação dos Apóstolos?

O fruto da pregação dos Apóstolos foi a destruição da idolatria e o estabelecimento da religião cristã.

198) De que meios se valeram os Apóstolos para persuadir as nações que abraçassem a religião cristã?

Os Apóstolos persuadiram as nações que abraçassem a religião cristã confirmando a divindade — da doutrina que pregavam com a força de milagres, com a santidade da vida, com a constância nos padecimentos e o oferecimento de sua própria vida.

199) Por que se celebra com maior solenidade a festa de São Pedro e São Paulo?

Celebra-se com maior solenidade a festa de São Pedro e São Paulo porque são os Príncipes dos Apóstolos.

200) Por que São Pedro e São Paulo são chamados de Príncipes dos Apóstolos?

São Pedro e São Paulo são chamados Príncipes dos Apóstolos porque São Pedro foi especialmente escolhido por Jesus Cristo por chefe dos Apóstolos e de toda a Igreja, e São Paulo foi o que mais trabalhou na pregação do Evangelho e na conversão dos gentios.

201) Onde teve São Pedro sua sede?

São Pedro teve sua sede em Antioquia, depois a trasladou e a fixou em Roma, então capital do Império Romano, e ali concluiu os longos e penosos trabalhos de seu apostolado com glorioso martírio.

202) Que se segue de haver fixado São Pedro a sua sede em Roma e terminado ali os seus dias?

De haver São Pedro fixado em Roma sua sede segue-se que devemos reconhecer o Romano Pontífice por verdadeiro sucessor de São Pedro e cabeça de toda a Igreja, prestar-lhe sincera obediência e ter por fé as doutrinas que ele define como Pastor e Mestre de todos os cristãos.

203) Quem era São Paulo antes de sua conversão?

São Paulo, antes de sua conversão, era um doutor fariseu e perseguidor do nome de Jesus.

204) Como São Paulo foi chamado ao Apostolado?

São Paulo foi chamado ao apostolado no caminho de Damasco, onde Jesus Cristo glorioso lhe apareceu, e de perseguidor da Igreja o fez pregador zelosíssimo do Evangelho.

205) Por que Jesus Cristo quis converter São Paulo com um milagre tão grande?

Jesus Cristo quis converter São Paulo com um milagre tão grande para mostrar nele o poder e eficácia de sua graça, que pode tocar os corações mais duros e convertê-los à penitência, e dar-lhe maior autoridade e crédito na pregação.

206) Por que se celebram no mesmo dia as festas de São Pedro e São Paulo?

As festas de São Pedro e São Paulo celebram-se em um mesmo dia porque ambos, depois de haver santificado Roma com sua presença e pregação, ali mesmo padeceram o martírio e são seus gloriosos protetores.

207) Que devemos aprender dos Santos Apóstolos?

Dos Santos Apóstolos devemos aprender:

1º A conformar as ações de nossa vida com as máximas do Evangelho;
2º A instruir com santo zelo e constância na doutrina de Jesus Cristo aos que dela necessitam;
3º A sofrer com coragem qualquer trabalho por amor do santo Nome de Jesus.

208) Que devemos fazer nas festas dos Apóstolos?

Nas festas dos Apóstolos devemos:

1º Dar graças ao Senhor por haver-nos chamado à fé por meio deles;
2º Pedir-lhe a graça de conservá-la inviolável por sua intercessão;
3º Rogar-lhe que proteja a Igreja contra seus inimigos e lhe dê Pastores que sejam dignos sucessores dos Santos Apóstolos.

CAPÍTULO X

Da Festa de Todos os Santos

209) Que festa se celebra no dia primeiro de novembro?

No dia primeiro de novembro celebra-se a festa de Todos os Santos.

210) Por que a Igreja instituiu a festa de Todos os Santos?

A Igreja instituiu a festa de Todos os Santos:

1º Para louvar e agradecer ao Senhor a graça que concedeu aos seus servos, santificando-os na terra e coroando-os de glória no céu;

2º Para honrar neste dia ainda os Santos de que não se faz festa particular durante o ano;

3º Para procurarmos maiores graças multiplicando os intercessores;

4º Para reparar neste dia as faltas que no transcurso do ano tenhamos cometido nas festas particulares dos Santos;

5º Para excitar-nos mais a virtude com os exemplos de tantos Santos de toda idade, sexo e condição, e com a memória da recompensa que gozam no céu.

211) Que há que devemos alentar a imitar nos Santos?

O que devemos alentar a imitar nos Santos é considerar que eles eram tão débeis como nós e sujeitos às mesmas paixões; que, fortalecidos com a divina graça, fizeram-se santos por

meios que também nós podemos empregar, e que pelos méritos de Jesus Cristo está prometido a nós a mesma glória que eles gozam no céu.

212) Por que se celebra a festa de Todos os Santos com tanta solenidade?

Celebra-se as festa de Todos Santos com tanta solenidade porque abraça todas as outras festas que se celebram no ano em honra dos Santos e é figura da festa eterna da glória.

213) Que devemos fazer para celebrar dignamente a festa de Todos os Santos?

Para celebrar dignamente a festa de Todos os Santos devemos:

1º Louvar e glorificar ao Senhor pelas graças que concedeu a seus servos e pedir-lhe que ainda assim nos conceda também a nós;
2º Honrar a todos os Santos como amigos de Deus e invocar com mais confiança sua proteção;
3º Propor imitar seus exemplos para um dia sermos participantes da mesma glória.

CAPÍTULO XI

Da Comemoração dos Fiéis Defuntos

214) Por que depois da festa de Todos os Santos a Igreja faz a comemoração de todos os fiéis defuntos?

Depois da festa de Todos os Santos a Igreja faz a comemoração de todos os fiéis defuntos, que estão no purgatório, porque convém que a Igreja militante, depois de haver honrado e invocado com uma festa geral e solene o patrocínio da Igreja triunfante, acuda ao alívio da Igreja purgante (ou padecente) com um sufrágio geral e solene.

215) Como podemos aliviar as almas dos fiéis defuntos?

Podemos aliviar a alma dos fiéis defuntos com orações, esmolas e com todas as demais boas obras, mas, sobretudo com o santo Sacrifício da Missa.

216) Por quais almas devemos aplicar nossos sufrágios no dia da Comemoração dos fiéis defuntos, segundo as intenções da Igreja?

Na comemoração de todos os fiéis defuntos devemos aplicar nossos sufrágios, não apenas pelas almas de nossos pais, amigos e benfeitores, mas também por todas as outras que estão no purgatório.

217) Que fruto devemos tirar da Comemoração de todos os fiéis defuntos?

Da Comemoração de todos os fiéis defuntos devemos tirar este fruto:

1º Pensar que também nós devemos morrer logo e nos apresentarmos diante do tribunal de Deus para lhe dar conta de toda nossa vida;
2º Conceber um grande horror ao pecado, considerando quão rigorosamente Deus o castiga na outra vida, e satisfazer nesta a justiça divina com obras de penitência pelos pecados cometidos.

CAPÍTULO XII

Da Festa dos Santos Padroeiros

218) Que Santos chamamos particularmente nossos Padroeiros?

Chamamos particularmente nossos Padroeiros os Santos cujos nomes levamos, aos titulares das paróquias, aos patronos das dioceses, de lugar ou estado em que vivemos ou do ofício que professamos.

219) Como fazemos para honrar nossos Santos Padroeiros?

Devemos honrar nossos Santos Padroeiros celebrando santamente sua festa, invocando-os em nossas necessidades e imitando-os.

220) Que devemos fazer para bem celebrar as festas de nossos Santos Padroeiros?

Para bem celebrarmos as festas de nossos Santos Padroeiros, devemos abster-nos de toda diversão ilícita, e aplicar-nos a obras de piedade e religião.

221) Que obras especiais de piedade devemos praticar nas festas dos Santos Padroeiros?

Nas festas dos Santos Padroeiros devemos nos aproximar com grande devoção e pureza de alma dos santos Sacramentos e assistir aos ofícios divinos.

BREVE HISTÓRIA DA RELIGIÃO

Princípios e Noções Fundamentais

1) Deus, sapientíssimo Criador de todas as coisas, ordenou-as todas a Si como a último fim, ou seja, para que lhe dessem glória manifestando as divinas perfeições nos bens que lhes comunicou. O homem, criatura principal deste mundo visível, devia também promover e realizar este fim conforme a sua natureza racional, com os atos livres de sua vontade, conhecendo, amando e servindo a Deus, para alcançar depois desta sorte o galardão que do mesmo Senhor havia de receber. Este vínculo moral ou lei universal, com que o homem obtém naturalmente ligado a Deus, chama-se *religião natural*.

2) Mas, havendo a bondade divina preparado para o homem uma recompensa muito superior do que ele pudesse pensar e desejar, isto é, querendo torná-lo partícipe de sua mesma bem-aventurança, como já não bastasse para fim tão elevado a religião natural, era necessário que Deus mesmo lhe instruísse nos deveres religiosos. Disto se segue que a religião, desde o início, teve que ser *revelada*, ou seja, manifestada por Deus ao homem.

3) Na verdade, Deus revelou a religião a Adão e aos primeiros Patriarcas, os quais sucedendo-se uns aos outros e vivendo juntos muitíssimo tempo, podiam transmiti-la facilmente, até que Deus nosso Senhor formou um povo que a guardasse até a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador, Verbo de Deus encar-

nado, mas que a cumpriu, aperfeiçoou e confiou à guarda da Igreja por todos os séculos.

Tudo o que é demonstrado pela história da religião, confunde-se assim, pode-se dizer, com a história da humanidade. Que é coisa manifesta, que todas as que se chamam *religiões*, fora da única verdadeira revelada por Deus, da qual falamos, são invenções dos homens e desvios da Verdade, algumas das quais conservam uma parte, mista, porém com muitas mentiras e absurdos.

4) Enquanto as *seitas* ou divisões que fizeram da Igreja Católica, Apostólica, Romana, suscitaram-nas e promoveram, ou os homens presunçosos, que abandonaram o sentir da Igreja universal por se afastarem voluntária e obstinadamente após algum erro próprio ou alheio contra a Fé, e são os *hereges*, ou homens orgulhosos e cobiçosos de Mando, que acreditando-se mais iluminados que a santa Igreja, arrancaram-lhe uma parte de seus filhos, para rasgar, contra a palavra de Jesus Cristo, a unidade católica, separando-se do Papa e do Episcopado a Ele unido, e são os *cismáticos*.

Enquanto isso, o fiel cristão católico, que inclina sua razão para a palavra de Deus, pregada em nome da santa Igreja por legítimos Pastores, e cumpre fielmente a santa divina lei, caminha com segurança pelo caminho que lhe guia a seu último fim, e quanto mais se instrui na Religião, adquire uma visão sempre mais razoável da santa fé.

5) Este foi totalmente o modo estabelecido por Deus para a perpétua tradição da religião: a sucessiva e contínua comunicação dos homens entre si, de modo que a verdade ensinada pelos maiores se transmitisse em igual forma aos descendentes; que durou até depois que, no curso do tempo, o Espírito Santo moveu diversos escritores para colocar em livros compostos sob sua inspiração uma parte da lei divina.

Estes livros escritos com a inspiração de Deus chamam-se *Sagrada Escritura, Livros Santos* ou *Bíblia Sagrada*. Chamam-se livros do *Antigo Testamento* os que se escreveram antes da vinda

de Jesus Cristo, e os que foram escritos depois chamam-se do *Novo Testamento*.

6) Aqui *Testamento* é o mesmo que *Aliança* ou *Pacto* feito por Deus com os homens, a saber: salvá-los por meio de um Redentor prometido, com a condição de que *prestassem fé à sua palavra* e o*bediência às suas leis*.

O Antigo *Pacto* primeiro Deus estabeleceu com Adão e Noé, e depois mais especialmente com Abraão e seus descendentes; pacto que exigia a fé no Messias e no futuro Redentor e a guarda da lei dada por Deus no início e, posteriormente, promulgada a seu povo através de Moisés.

O *Novo Pacto* ou *Nova Aliança*, após a vinda de Jesus Cristo, Redentor e Salvador nosso, Deus a estabelece com todos os que recebem o sinal que Ele próprio determinou, que é o Batismo, e que n'Ele creem e guardam a lei que o mesmo Jesus Cristo veio aperfeiçoar e completar, pregando-a em pessoa e ensinando-a em palavras aos Apóstolos. — Estes receberam de seu divino Mestre o mandato de pregar por toda parte o santo Evangelho e, na verdade, pregaram-no realmente em palavras, antes de ter sido escrita por inspiração divina, como era então. Mas, nem todos, nem apenas os Apóstolos escreveram, e, certamente, nem escreveram tudo o que tinham visto e ouvido.

7) Porquanto acabamos de dizer e pelo que indicamos no número 5, compreende-se a suma importância da *Tradição divina*, que é a mesma palavra de Deus, declarada por Ele mesmo de viva voz a seus primeiros ministros. Nela também se estriba nossa fé, em base muito sólida.

8) Essa *Tradição Divina*, junto com a Sagrada Escritura, ou seja, toda a palavra de Deus escrita e transmitida de viva voz, foi confiada por Nosso Senhor Jesus Cristo a um *Depositário público, perpétuo, infalível*, ou seja, a santa *Igreja Católica e Apostólica*; a qual, fundada no tempo nesta divina *Tradição*, apoiada pela autoridade que Deus lhe deu e reforçada com a prometida assistência e direção do Espírito Santo, define quais livros contêm a divina revelação, interpreta as escrituras, corrige o significado

em dúvida que sobre elas ocorrem, decide as coisas que pautam a fé e os costumes, e julga com sentenças inapeláveis sobre quaisquer matérias relativas a estes pontos de suprema importância para que de forma alguma possam confundir as mentes e os corações dos crentes fiéis.

9) Mas note-se que este julgamento compete àquela parte escolhida da Igreja que se denomina *docente* ou *ensinante*, formada, primeiro, pelos Apóstolos, e depois, por seus sucessores os Bispos, com o Papa à sua cabeça, que é o Romano Pontífice, sucessor de São Pedro. —O Sumo Pontífice, dotado por Jesus Cristo da mesma infabilidade de que está adornada a Igreja, e que lhe é necessária para conservar a unidade e pureza da doutrina, pode, quando fala *ex cathedra*, isto é, como Pastor e Doutor de todos os cristãos, promulgar os mesmos decretos e pronunciar os mesmos juízos que a Igreja no que toca a fé e os costumes, aos quais ninguém pode desafiar sem comprometer a sua fé. Além disso, pode exercer sempre a suprema autoridade em todas as questões relativas à disciplina e ao bom governo da Igreja e os fiéis devem obedecer-lhe com sincero obséquio da mente e do coração.

Em obediência a esta suprema autoridade da Igreja e do Sumo Pontífice — por cuja autoridade propõem-se-nos as verdades da fé, impõem-se-nos as leis da Igreja e se nos manda tudo quanto o bom governo dela é necessário — consiste a regra de *nossa fé*.

PRIMEIRA PARTE

RESUMO DA HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO

Criação do mundo

10) No princípio, Deus criou o céu e a terra, com tudo o que no céu e na terra contém, e embora pudesse terminar esta grande obra em um momento, quis usar *seis períodos de tempo*, o que a Sagrada Escritura chama de *dias*.

No primeiro dia disse Ele: Faça-se a luz, e houve luz; no segundo fez o firmamento e no terceiro separou as águas da terra e mandou que produzisse ervas, flores e toda sorte de frutos; no quarto fez o sol, a lua e as estrelas; no quinto criou os peixes e as aves; no sexto criou todos os outros animais e finalmente criou o homem.

No sétimo dia, Deus deixou de criar, e neste dia, que chamou de sábado, que quer dizer descanso, mandou mais tarde, através de Moisés, ao povo hebreu que fosse a Ele santificado e consagrado.

Criação do homem e da mulher

11) Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, e assim o fez: formou o corpo da terra e depois soprou em seu rosto, infundindo-lhe uma alma imortal.

Deus impôs ao primeiro homem chamado *Adão*, que significa *formado da terra*, e o colocou em um lugar cheio de delícias, chamado *Paraíso terrestre*.

12) Mas Adão estava só. Querendo, pois, Deus associar-lhe uma companheira e consorte, infundiu um profundo sono, e enquanto dormia tirou-lhe uma costela, da qual formou a mulher que apresentou a Adão. Ele a recebeu com agrado e a chamou Eva, que quer dizer *vida*, porque havia de ser mãe de todos os viventes.

Dos Anjos

13) Antes do homem, que é a criatura mais perfeita de todo o mundo sensível, Deus havia criado uma multidão infinita de outros seres mais elevados, de natureza mais elevada do que o homem, chamados *Anjos*.

14) Os Anjos, sem forma ou figura alguma sensível, porque são puros espíritos, criados para subsistir sem estar unidos a corpo algum, haviam sido feitos por Deus à sua imagem, capazes de conhecer-lhe e amar-lhe, e livres para fazer o bem e o mal.

15) No momento da prova, muitos desses espíritos permaneceram fiéis a Deus; mas muitos outros pecaram. Seu pecado foi de soberba, querendo ser semelhantes a Deus e não depender d'Ele.

16) Os espíritos fiéis, chamados *Anjos bons ou Espíritos celestes*, ou simplesmente *Anjos*, foram recompensados com a eterna felicidade da glória.

17) Os espíritos infiéis, chamados *Diabos* ou *Demônios*, com seu cabeça, chamado *Lúcifer* ou *Satanás*, foram expulsos do céu e condenados ao inferno por toda a eternidade.

Pecado de Adão e Eva e seu castigo

18) Deus havia posto Adão e Eva em estado de perfeita inocência, graça e felicidade, isentos, portanto, da morte e de todas as misérias de alma e corpo.

19) Ele havia permitido que comessem de todos os frutos do Paraíso terrestre, proibindo-lhes provar somente do fruto de uma árvore que estava no meio do Paraíso, e que a Escritura denomina *árvore da ciência do bem e do mal*. Chamou-se-lhe assim porque por meio dela Adão e Eva, em virtude de sua desobediência, conheceram o bem e o mal, isto é, teriam aumento de graça e de felicidade; ou como pena por sua desobediência, eles e seus descendentes ficariam privados daquela perfeição experimentando o mal, tanto espiritual como corporal.

Deus queria que Adão e Eva, com a homenagem desta obediência, reconhecessem-no por Senhor e Mestre.

O demônio, invejoso de sua felicidade, tentou Eva, falando por meio da serpente e instigando-a quebrar o mandamento recebido. Eva tomou do fruto proibido, comeu, levou Adão a dele comer também, e ambos pecaram.

20) Este pecado acarretou a eles e a toda a raça humana os mais desastrosos efeitos.

Adão e Eva perderam a graça santificante, a amizade com Deus e o direito à bem-aventurança, tornando-se escravos do diabo e merecedores do inferno. O Senhor pronunciou sobre eles a sentença de morte, desterrou-os daquele lugar de delícias e os lançou fora para que ganhassem o pão com o suor de seu rosto, entre inúmeros trabalhos e fadigas.

21) O pecado de Adão propagou-se em seguida a todos os seus descendentes, exceto Maria Santíssima, e é aquele com que todos nascemos e se chama *pecado original*.

22) O pecado original mancha nossa alma desde o primeiro instante de nosso ser, faz-nos inimigos de Deus, escravos do demônio, desterrados para sempre da bem-aventurança, sujeitos a morte e a todas as demais misérias.

Promessa do Redentor

23) Mas Deus não abandonou Adão e sua descendência em tão miserável sorte. Em sua infinita misericórdia, então, *prometeu um Salvador* (Messias) que viria libertar a humanidade da

escravidão do pecado e do diabo e merecer-lhes a glória. Esta promessa foi repetida por Deus seguidas vezes para os outros Patriarcas, por meio dos Profetas, ao povo hebreu.

O filhos de Adão e os Patriarcas

24) Adão e Eva, depois que foram lançados do Paraíso terrestre, tiveram dois filhos, a quem deram os nomes de *Caim e Abel*. Já crescidos, Caim dedicou-se à agricultura, e Abel ao pastoreio. Tendo Deus mostrado que estava satisfeito com os sacrifícios de Abel que, piedoso e inocente, ofereceu o melhor do seu rebanho, e desdém para o sacrifício de Caim, que lhe oferecia os piores frutos da terra, este, cheio de raiva e inveja contra seu irmão, levou-o consigo ao campo para se entreterem, arrojou-se sobre ele e matou-o.

25) Para consolar Adão e Eva da morte de Abel, o Senhor deu-lhes outro filho, que chamaram *Seth*, e foi bom e temente a Deus.

Adão, durante sua longa vida de novecentos e trinta anos, teve muitos outros filhos e filhas, que se multiplicaram e pouco a pouco povoaram a terra.

26) Entre os descendentes de Seth e os outros filhos de Adão, os anciãos, pais de imensa descendência, estavam à frente das tribos das famílias de seus filhos e netos, e foram príncipes, juízes e sacerdotes. A história os honra com o venerando nome de *Patriarcas*. A Providência deu-lhes vida muito longa para ensinar seus filhos a *religião revelada* e que, velando a verdadeira tradição das promessas divinas, perpetuassem a fé no futuro Messias.

O dilúvio

27) Ao longo dos séculos os descendentes de Adão perverteram-se e toda a terra estava repleta de vícios e desonestidades.

Por tanta corrupção, em primeiro lugar ameaçou, depois Deus puniu o gênero humano com um dilúvio universal. Então choveu quarenta dias e quarenta noites, até que as águas cobriram as montanhas mais altas.

Morreram afogados todos os homens; não se salvaram mais que Noé e sua família.

28) Noé, por ordem de Deus, recebida cem anos antes do dilúvio, havia começado a construir sua Arca, ou um tipo de navio, na qual depois entrou ele com sua mulher e seus filhos, *Sem, Cam e Jafet*, com as três mulheres destes e com os animais que Deus lhe indicara.

A torre de Babel

29) Os descendentes de Noé multiplicaram-se rapidamente e cresceram em tão grande número, que não podendo estar juntos, começaram a pensar em separar-se. Mas antes determinaram levantar uma torre tão alta que chegasse ao céu. O trabalho seguia em frente a passos largos, quando Deus, ofendido de tanto orgulho, baixou e confundiu as línguas dos soberbos construtores, que não entendendo uns aos outros, tiveram de se dispersar sem concluir o seu ambicioso projeto. A torre foi chamada Babel, que significa *confusão*.

O povo de Deus

30) Os homens após o dilúvio não permaneceram fiéis a Deus por muito tempo, mas logo caíram nas maldades do passado, e foram tão longe a ponto de perderem o conhecimento do verdadeiro Deus e de entregar-se à *idolatria*, que consiste em reconhecer e adorar como divindade as coisas criadas.

31) Por isso, Deus, para preservar na terra a verdadeira religião, escolheu um povo e tomou a si governá-lo com especial providência, preservando-o da corrupção geral.

Princípio do povo de Deus. Renova-se com Abraão o antigo pacto.

32) Para pai e tronco do novo povo de Deus escolheu um homem da Caldeia, chamado Abraão, descendente dos antigos Patriarcas pela linhagem de Héber. O povo que dele teve origem chamou-se *Povo hebreu*.

Abraão conservou-se justo em meio do seu povo, entregue ao culto dos ídolos, e para que preservasse na justiça, Deus lhe ordenou que saísse de sua terra e se dirigisse para Canaã, também chamada Palestina, prometendo-lhe que lhe faria cabeça de um grande povo e que de sua descendência nasceria o Messias.

Em confirmação à palavra de Deus, Abraão teve com sua esposa Sarah, embora de idade avançada, um filho, que se chamou *Isaac*.

33) Para testar a fidelidade e obediência de seu servo, Deus ordenou-lhe que lhe sacrificasse este seu único filho, a quem tanto amava e em quem recaíam as divinas promessas. Mas Abraão, seguro dessas promessas, não hesitou na fé, e, como está escrito na Sagrada Escritura, *esperou contra toda a esperança*; dispôs tudo conforme deveria ser o sacrifício e estava para executá-lo. Mas um Anjo deteve sua mão, e como recompensa por sua fidelidade, Deus o abençoou e anunciou que daquele seu filho nasceria o Redentor do mundo.

34) Isaac, chegado aos quarenta anos, casou-se com Rebeca, sua prima, mãe depois a um mesmo tempo de dois filhos: *Esaú* e *Jacó*.

Como primogênito, tocava a Esaú a bênção paternal; mas o Senhor dispôs que, pela solicitude de *Rebeca*, Isaac abençoasse Jacó, a quem anteriormente Esaú dera o direito de primogenitura por uma mísera compensação.

35) Jacó, então, para escapar da ira de Esaú, teve que fugir para Haran, a casa de seu tio Labão, que lhe deu por esposas suas duas filhas, *Lia* e *Raquel*, e depois de vinte anos regressou para sua casa muito rico e com numerosa família.

De volta pelo caminho, antes que se reconciliasse com seu irmão, em uma visão que teve, foi mudado o nome de Jacó pelo de *Israel*.

36) Jacó foi pai de doze filhos, dos quais os dois últimos, *José* e *Benjamin*, eram filhos de Raquel.

Entre os filhos de Jacó, o mais discreto e reto era José, queridíssimo, mais que todos, de seu pai. Por esse motivo seus irmãos o aborreciam, e este aborrecimento os levou a tramar contra ele, primeiro a morte, e depois, sua venda a certos mercadores ismaelitas, que o conduziram ao Egito e venderam, por sua vez, a Potifar, ministro de Faraó.

Jacó e seus filhos no Egito

37) José, no Egito, logo granjeou com sua virtude a estima e o afeto de seu amo: mas depois, caluniado pela mulher de Potifar, foi lançado no cárcere. Ali esteve durante dois anos, até que, por haver interpretado ao Faraó e rei do Egito dois sonhos e profetizado que depois de sete anos de fartura seguiriam sete anos de fome, foi retirado da prisão e nomeado vice-rei do Egito.

No tempo de abundância José fez grandes provisões, de maneira que quando a fome começou assolar a terra, o Egito estava abastecido de mantimentos.

38) Gentes de toda parte iam até lá para acudir ao trigo; Jacó também foi forçado a enviar os seus filhos, que a princípio não conheceram José; mas reconhecidos por ele, deu-se-lhes a conhecer, ordenou-lhes que trouxessem seu pai ao Egito com toda sua família.

Jacó, ansioso por abraçar o seu filho amado, foi até lá, e o rei lhe assinalou a terra de Gessen para sua morada e dos seus.

39) Depois de 17 anos no Egito, Jacó, próximo da morte, reuniu em torno de si os seus doze filhos, e com eles os dois filhos de José por nome *Efraim* e *Manassés*; recomendou que voltassem para a terra de Canaã, mas sem deixar esquecidos seus ossos no Egito; abençoou a todos em particular, predizendo a Judá, que o cetro ou poder supremo não sairia de sua descendência até a vinda do Messias.

Servidão dos hebreus no Egito

40) Os descendentes de Jacó, chamados hebreus ou israelitas, foram por algum tempo respeitados e tolerados pelos egíp-

cios. Mas multiplicaram-se em grande número, formando um grande povo, outro Faraó, que reinou mais tarde, oprimiu-os com o jugo da mais dura escravidão, chegando a ordenar que todos os filhos varões recém-nascidos fossem jogados no Nilo.

Libertação dos hebreus por Moisés

41) Na terrível escravidão do Egito teria perecido todo o povo hebreu sem ver a terra de Canaã, se Deus não viesse prodigiosamente tirá-los das mãos de seus opressores cruéis.

42) Um menino hebreu, de nome Moisés foi providencialmente salvo das águas do Nilo pela filha de Faraó, que o instruiu e o educou na mesma corte de seu pai.

Deus se serviu dele para libertar seu povo e cumprir as promessas feitas a Abraão.

43) Moisés já crescido, ordenou-lhe o Senhor que, em companhia de seu irmão Aarão, fosse ao Faraó e lhe intimasse que permitisse aos hebreus saíssem do Egito. O Faraó recusou. Moisés, para vencer o coração endurecido do rei, munido de um cajado, feriu o Egito com dez castigos prodigiosos e terríveis, denominados as *Pragas do Egito*, a última das quais foi que um Anjo, por volta da meia-noite, começando pelo filho do rei, matou todos os primogênitos do Egito, desde os homens até os animais.

44) Na mesma noite em que ocorreu este massacre, os hebreus, por ordem de Deus, celebraram pela primeira vez a festa da Páscoa, que quer dizer *passagem* do Senhor. Aqui o rito ordenado por Deus: que cada família sacrificasse um cordeiro sem defeito e rociasse com seu sangue a porta de sua casa, com o qual estaria segura durante a passagem do Anjo; que assasse a carne e a comesse logo em traje de caminhantes, com o báculo nas mãos, como pessoas prontas para partir.

Esse cordeiro era uma figura do imaculado Cordeiro Jesus, que com o seu sangue havia de salvar todos os homens da morte eterna.

45) Faraó e todos os egípcios, à vista de seus filhos mortos, sem mais tardança deram pressa aos hebreus para que partissem, entregando-lhes todo o ouro e prata e quanto pediram.

Os hebreus partiram e, depois de três dias, encontravam-se junto à praia do Mar Vermelho.

Travessia do Mar Vermelho

46) Logo arrependeu-se o Faraó de ter deixado partir os hebreus e imediatamente seguiu atrás deles com seu exército, e alcançou-os junto ao mar.

Moisés encorajou o povo, que estava aterrorizado com a visão dos egípcios, estendeu seu cajado sobre o mar e as águas foram divididas lado a lado até o fundo, deixando grande caminho aos hebreus, que passaram a pé enxuto.

47) O Faraó, obstinado em sua perversidade, lançou-se atrás deles por aquele caminho, mas apenas entrou, as águas caíram sobre ele, e todos, homens e cavalos, foram submersos.

Os hebreus no deserto

48) Após a passagem do Mar Vermelho, os hebreus entraram no deserto, e em curto espaço de tempo poderiam ter chegado à terra prometida, a Palestina, se fossem obedientes à lei divina e às ordens de seu líder Moisés; mas havendo prevaricado e rebelando-se muitas vezes, Deus os entreteve quarenta anos no deserto, deixando morrer ali todos os que haviam saído do Egito, menos dois: Caleb e Josué.

Durante todo esse tempo Deus os proveu para sua manutenção com uma espécie de geada branca em pequenos grãos, chamada maná, que todas as noites cobria a terra e de madrugada a recolhiam. Mas na noite anterior ao sábado, dia festivo para os judeus, o maná não caía, pelo qual recolhiam em dobro na madrugada de sábado. Para beber, Deus proveu-lhes de água, que muitas vezes brotou milagrosamente das rochas feridas pelo cajado de Moisés.

Uma grande nuvem, que de dia os defendia dos raios do sol e de noite, transformando-se em coluna de fogo, iluminava e mostrava o caminho, acompanhava-os na viagem.

Os dez mandamentos da lei de Deus

49) No terceiro mês de sua saída do Egito, os hebreus chegaram ao pé do Monte Sinai. Foi lá, entre relâmpagos e trovões, que Deus falou e promulgou sua lei em dez mandamentos, escritos em duas tábuas de pedra, que entregou a Moisés no alto da montanha.

50) Mas quando desceu, depois de quarenta dias, falando com o Senhor, Moisés viu que os hebreus tinham caído em idolatria e adoravam um bezerro de ouro. Abrasado de santo zelo por tamanha ingratidão e impiedade, ele quebrou as tábuas da lei, reduziu o bezerro a pó e castigou com a morte os principais instigadores de tão grave pecado.

Voltando a subir a montanha, ele implorou o perdão do Senhor, recebeu outras tábuas da lei, e quando desceu o povo caiu atônito ao ver que de seu rosto resplandeciam raios de luz que a transfiguravam de glória e esplendor.

O Tabernáculo e a Arca

51) Ao pé do Sinai, Moisés construiu, por ordem de Deus, e de acordo com as divinas prescrições, o *Tabernáculo* e a *Arca*.

O Tabernáculo era uma grande tenda na forma de templo, que se erguia no meio do campo, quando os hebreus acampavam.

A arca era um cofre de madeira preciosíssima, guarnecido por dentro e por fora de ouro puríssimo, onde foram colocados posteriormente as tábuas da lei, um vaso de maná do deserto e a vara florida de Aarão.

52) Muitas vezes os hebreus no deserto, por murmurações contra Moisés e contra o Senhor, atraíram para si graves castigos. Notável entre estes foi o das cobras venenosas, por cuja picada pereceu grande parte do povo; muitos, arrependidos depois, sararam das mordeduras mirando uma serpente de metal

que, levantada por Moisés em uma haste, apresentava a figura da cruz. A virtude deste emblema era símbolo da virtude que havia de ter a Santa Cruz para curar as chagas do pecado.

Josué e a entrada na terra da promissão

53) Depois de os haver detido por quarenta anos no deserto, Deus introduziu os homens na terra da promissão.

Moisés viu de longe, mas não entrou, Josué lhe sucedeu no governo do povo.

54) Precedidos pela Arca, atravessaram o rio Jordão, cujas águas tinham parado para deixar livre a passagem pelo rio: tomaram a cidade de Jericó, subjugaram os povos que habitavam a terra de Canaã e a dividiram em doze partes, segundo o número de tribos. Então, Deus castigou por meio de seu povo os gravíssimos delitos daquelas nações.

Estas tribos tomaram o nome de Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, Naftali, Gade, Aser, Benjamim, filhos de Jacó, e Efraim e Manassés, filhos de José. Mas a tribo de Levi não tinha outro território. Deus a chamou ao ofício sacerdotal e quis ser Ele mesmo sua porção e sua herança. Da tribo de Judá, segundo profetizara Jacó na hora da morte, nasceria mais tarde o Redentor do mundo.

Jó

55) Por aqueles tempos vivia na Idumeia um Príncipe muito rico e justo, por nome Jó, o qual temia Deus e guardava-se de praticar o mal. Quis o Senhor fazer dele um modelo de paciência nas maiores dificuldades da vida, permitiu que Satanás o tentasse com tribulações sem precedentes. Em poucos dias lhe arrebataram suas imensas posses, a morte o privou de sua numerosa família e ele mesmo viu-se ferido em todo o corpo de úlceras malignas. Jó atribulado com tantas desgraças, não pecou por impaciência; caiu com a face por terra, adorou o Senhor, e disse: "O Senhor me deu, o Senhor me tomou; bendito seja o nome do Senhor". Deus, em recompensa à sua submissão,

abençoou-o e devolveu-lhe a saúde, dando-lhe mais prosperidades do que antes.

Tudo isso é descrito luminosamente em um dos livros sagrados intitulados Jó.

Os hebreus sob os juízes

56) Tendo os hebreus liderados por Josué apoderado da Palestina, não mais a abandonaram; sendo regidos segundo a lei de Moisés, ou pelos *anciãos* do povo, ou por *juízes* e, mais tarde, por *reis*.

Os juízes eram pessoas (entre elas duas mulheres: Débora e Jael) suscitadas e escolhidas por Deus de tempos em tempos para livrar os hebreus sempre que caíam sob a dominação de seus inimigos como punição por seus pecados.

57) Os dois juízes mais famosos foram *Sansão* e *Samuel*. Sansão dotado de uma força extraordinária e maravilhosa, durante muitos anos molestou e causou mil estragos aos filisteus, inimigos de Deus muito poderosos.

Traído depois e perdidas suas prodigiosas forças, reuniu as que lhe restavam para sacudir e derrubar um templo de seus inimigos, sob cujos escombros foi sepultado com muitos deles.

Samuel, o último dos juízes, venceu os filisteus, por ordem de Deus reuniu o povo que se revoltou e exigiu um rei, e em sua presença escolheram e consagraram Saul, da tribo de Benjamim, primeiro rei de todo o povo hebreu.

Os hebreus sob os reis

58) Saul reinou muitos anos, mas, após os dois primeiros foi rejeitado por Deus por causa de uma gravíssima desobediência, e um jovem chamado *Davi*, da tribo de Judá, foi ungido e consagrado rei e mais tarde tornou-se célebre matando em um único combate um gigante filisteu chamado *Golias*, que insultou o povo de Deus posto em ordem de batalha.

59) Saul, derrotado pelos filisteus, foi dado a morte. Então, subiu ao trono Davi, que reinou sobre o povo de Deus por qua-

renta anos. Acabou por conquistar toda a Palestina, subjugando os infiéis que ali estavam, e, especialmente, assenhorou-se da cidade de Jerusalém, que ele escolheu para cadeira de sua corte e capital de todo o reino.

60) A Davi sucedeu *Salomão*, que foi o homem mais sábio que já existiu. Edificou o templo de Jerusalém e gozou de longo e glorioso reinado. Mas os últimos anos de sua vida, em razão das artes insidiosas de mulheres estrangeiras, caiu em idolatria, e alguns temem por sua salvação eterna.

Divisão do reino

61) Sucedeu ao Rei Salomão seu filho Roboão. Por não querer este aliviar a carga duríssima dos impostos cobrados por seu pai, dez tribos se lhe rebelaram, que tomaram por rei a Jeroboão, chefe dos rebeldes e somente duas tribos permaneceram fiéis a Roboão, as de Judá e Benjamim. O povo hebreu viu-se deste modo dividido em dois reinos, o reino de Israel e o reino de Judá. Estes dois reinos não se uniram mais, mas cada um teve a sua própria história.

Reino de Israel e sua destruição

62) Os reis de Israel, em número de 19, todos perversos e impregnados de idolatria, que arrastaram a maior parte do povo das tribos, governaram durante duzentos e cinquenta e quatro anos. Finalmente, em punição por suas enormes iniquidades, parte do povo foi disperso, parte levado cativo para a Assíria por Salmaneser, rei da Síria, e o reino de Israel caiu para não mais se levantar. (a.C 722).

Para repovoar o país foram enviadas colônias de gentios, que foram associados em tempos posteriores a alguns israelitas que retornaram do exílio e a alguns maus judeus, e juntos formaram depois um povo, que se chamou Samaritano, inimigo acérrimo da nação judaica.

Entre os israelitas levados cativos a Nínive, capital da Assíria, há *Tobias*, varão santíssimo de quem se encontra nos Livros Sagrados uma particular história, própria para fazer-nos cobrar

a alta estima do santo temor de Deus e das disposições de sua providência.

Reino de Judá e cativeiro na Babilônia

63) Os reis de Judá, em número de 20, dos quais alguns foram piedosos e bons e outros ímpios, reinaram durante trezentos e oitenta e oito anos.

64) No tempo de Manassés, um dos últimos reis de Judá, aconteceu o que está escrito no livro que se intitula de Judite, a qual, matando Holofernes, capitão general do rei dos Assírios daquele tempo, livrou a cidade de Betúlia e toda a Judeia.

Mais tarde, outro rei dos assírios, Nabucodonosor, pôs fim ao reino de Judá; apoderou-se de Jerusalém e a destruiu totalmente, junto com o templo de Salomão; fez prisioneiro e arrancou os olhos de seu último rei, Zedequias, levando o povo cativo para Babilônia.

Daniel

65) Durante o cativeiro babilônico viveu o profeta *Daniel*. Escolhido com outros jovens hebreus para ser educado e depois destinado ao serviço pessoal do rei, com sua virtude conquistou a estima e o afeto de Nabucodonosor, principalmente depois de ter interpretado um sonho que este tivera e que depois esquecera.

Ele também foi muito amado pelo rei Dario, mas seus adversários acusaram-no de adorar o seu Deus, desobedecendo ao edito real que o proibia, e lograram que fosse arrojado ao fosso dos leões, dos quais Deus o livrou milagrosamente.

Fim do cativeiro de Babilônia e volta dos hebreus a Judeia

66) O cativeiro babilônico durou 70 anos, depois dos quais os judeus alcançaram a liberdade com Ciro. De volta à sua pátria, liderados por Zorobabel (a.C. 539), reedificaram Jerusalém e o Templo, encorajados por Neemias, ministro do rei, e pelo profeta Ageu.

67) Mas nem todos voltaram para casa. Entre aqueles que permaneceram em terra estrangeira, houve por divina disposição Ester, que, escolhida pelo rei Asuero para sua esposa, salvou depois seu povo da ruína a que fora condenado pelo rei, instigados pelo ministro Haman que abominava Mardoqueu, tio da rainha.

68) Os judeus, ao recuperarem a liberdade, eram doravante mais fiéis ao Senhor, vivendo sob os cuidados de suas próprias leis e reconhecendo por chefe de sua nação o Sumo Pontífice, com certa dependência, o rei da Pérsia, o rei da Síria ou do Egito, de acordo com o destino das armas.

69) Entre esses reis, alguns deixaram em paz os judeus e outros os perseguiram para reduzi-los à idolatria. O tirano mais cruel foi *Antíoco Epifânio*, rei da Síria, que publicou uma lei a que todos os seus súditos estavam obrigados, sob pena de morte, a abraçar a religião dos gentios. Muitos judeus então consentiram naquela impiedade, mas, muitos mais se mantiveram firmes e se conservaram fiéis a Deus, e muitos outros morreram com glorioso martírio. Assim sucedeu a um santo ancião que se chamava *Eleazar* e sete irmãos, que se diziam *Macabeus*, com sua mãe.

Os Macabeus

70) Surgiram depois contra o ímpio e cruel Antíoco alguns intrépidos defensores da religião e da independência da pátria, à frente dos quais se pôs um sacerdote de nome *Matatias*, com seus cinco filhos, virtuosos e esforçados como ele. Primeiro retirou-se para os montes, e reunindo ali outros valentes, desceu e feriu seus opressores.

71) Judas, apelidado *Macabeu*, filho de Matatias, continuou a guerra iniciada por seu pai, e com o favor de Deus e com a ajuda de seus irmãos fundou o pequeno reino chamado dos Macabeus, que por um período de cento e vinte e cinco anos governaram a Judeia como pontífices e capitães, e depois também como reis.

Este grande capitão, chamado na Sagrada Escritura como *varão* fortíssimo, deu ilustre exemplo de piedade para com os defuntos e confirmou solenemente a fé no purgatório, ordenando uma grande coleta de dinheiro com destino a Jerusalém, para que ali se oferecessem dons e sacrifícios em sufrágio dos que haviam caído mortos na guerra santa. Foi abençoado do povo por suas muitas vitórias e tornou-se o terror de seus inimigos. Mas finalmente dominado por estes, e não apoiado pelos seus, morreu como herói com as armas em punho no ano de 161, antes da era cristã. A Judas Macabeu sucederam um após outro seus irmãos *Jonathan* e *Simão*, e depois o filho deste, *João Hircano*, que realizou um governo sábio, glorioso e feliz.

72) Mas os filhos e descendentes degenerados da virtude de seus mais velhos e outros dissidentes entre si entraram em desastrosos conflitos com seus poderosos vizinhos, e em breve a Judeia perdeu força e autoridade, vindo gradualmente a cair em mãos dos romanos.

Os romanos e o fim do reino de Judá

73) Os romanos primeiro a tornaram tributária, e logo depois lhe impuseram um rei de nação estrangeira, *Herodes, o Grande*, assim chamado por algumas empresas felizes, mas certamente não grande a juízo da história, que não calou as trapaças e vilezas que empregou para subir ao cobiçado poder, do qual se valeu mais tarde para perseguir a pessoa adorável de Jesus Cristo em sua infância. Afortunado no exterior, viveu e morreu desgraçadíssimo: fim comum dos perseguidores.

Depois dele reinou, com mais ou menos extensão de poder, três filhos seus e dois netos, mas pouco durou sua glória, pois o reino foi rapidamente reduzido a província do Império Romano, que enviou um governador para governar em seu nome.

Os Profetas

74) Para conservar seu povo sob a custódia da lei, ou para fazê-lo voltar a ela de novo, quando prevaricava e em especial para preservá-lo da idolatria, a que poderosamente pendiam,

Deus suscitou em todos os momentos homens extraordinários chamados *Profetas*, que inspirados por Ele previam os eventos que estavam por vir.

75) Alguns desses Profetas, como *Elias* e *Eliseu*, não deixaram nada escrito, mas deles e de suas façanhas se faz menção na História Sagrada.

Outros dezesseis deixaram escritas suas profecias, que foram conservadas entre os Livros Sagrados.

76) Quatro destes, *Jeremias, Daniel, Ezequiel* e *Isaias*, são chamados *maiores*, porque suas profecias são mais extensas; os outros doze se chamam *menores*, pela razão oposta.

77) A principal atribuição dos Profetas era manter viva a memória da promessa do Messias e preparar o povo para que o reconhecesse. Muitos séculos antes anunciaram o tempo preciso de sua vinda, e descreveram com detalhes minuciosos seu nascimento, vida, paixão e morte, que, lendo o conjunto de suas profecias, mais parecem historiadores do que Profetas.

Algumas profecias relativas ao Messias

78) Eis aqui algumas profecias que se referem ao tempo da vinda do Messias.

O profeta Daniel, para o fim do cativeiro babilônico, anunciou claramente que o Messias apareceria, viveria, seria negado e morto pelos judeus dali a setenta semanas de anos, e que logo após Jerusalém seria destruída e os judeus dispersos, já incapacitados de constituir uma nação.

79) Os profetas Ageu e Malaquias anunciaram aos judeus que o Messias viria no segundo templo, e, portanto, antes de sua destruição.

O profeta Isaías, além de descrever muitas circunstâncias do nascimento e da vida do Messias, anunciou que, depois de sua vinda, os gentios seriam convertidos.

80) O que este e os outros Profetas anunciaram teve seu cumprimento. A saber: as setenta semanas foram cumpridas, Jerusalém foi destruída, destruído o segundo Templo, os ju-

deus foram e permaneceram espalhados por toda a terra, e os gentios se converteram: então, o Messias veio. Acima de tudo essas profecias tiveram seu cumprimento na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo, e somente n'Ele; portanto, Ele é o verdadeiro Messias prometido.

SEGUNDA PARTE

RESUMO DA HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO

Anunciação da Virgem Maria

81) Reinando Herodes, cognominado o *Grande*, viveu em *Nazaré*, pequena cidade da Galileia, uma Virgem santíssima chamada Maria, desposada com José, a quem o Evangelho chama varão justo. Embora ambos descendessem dos reis de Judá, e, portanto, da família de Davi, viviam contudo pobremente e ganhavam o sustento com o seu trabalho.

82) A esta Virgem foi enviado o Arcanjo Gabriel, que a saudou cheia de graça, e lhe anunciou que seria Mãe do Redentor do mundo. Ao ouvir estas palavras e tendo em vista o Anjo, Maria perturbou-se de início, mas, em seguida, assegurada por ele, respondeu: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra". No mesmo instante, o Filho de Deus, por obra do Espírito Santo, encarnou-se em seu puríssimo ventre, e sem deixar de ser verdadeiro Deus, começou a ser verdadeiro homem. Este foi o princípio da redenção da raça humana.

Visita a Santa Isabel e nascimento de São João Batista

83) No colóquio com o Arcanjo, Maria soube que sua prima *Isabel*, mulher de um sacerdote chamado *Zacarias*, apesar de

idade avançada, estava para ter um filho. Com santa solicitude foi Maria visitar sua prima nas montanhas da Judeia, para congratular-se com ela e mais ainda para servi-la como humilde criada, como de fato o fez por três meses.

Foi então que Maria, respondendo à saudação da prima, que, inspirada pelo Espírito Santo, saudou a Mãe de Deus, com aquele sublime cântico: *Magnificat*, muitas vezes cantado pela Igreja.

84) O filho de Isabel foi João Batista, o santo Precursor do Messias.

Nascimento de Jesus Cristo e circunstâncias daquele grandioso acontecimento

85) Naquele tempo publicou-se um edito através do qual o Imperador César Augusto ordenava um recenseamento a todos os súditos do Império Romano e, que, portanto, cada um se dirigisse para a cidade de sua origem. Maria e José, por serem da casa e família de Davi, tiveram que ir para a cidade de Belém, onde Davi havia nascido; mas não encontrando hospedagem pelo grande número de pessoas que ia recensear-se, foram forçados a se recolherem dentro de uma espécie de caverna, que servia como estábulo, não muito longe da cidade.

86) Foi ali, à meia-noite, o Filho de Deus, feito homem para a salvação dos homens, nascido da Virgem Maria, a qual, enrolando-O em panos, deitou-o numa manjedoura, ou cocho de animais.

Nesta mesma noite um Anjo apareceu a uns pastores que velavam naquela região e guardavam o seu rebanho, e anunciou-lhes que nascia o Salvador do mundo. Os pastores correram atônitos ao estábulo, encontraram o Menino Jesus e foram os primeiros a adorá-lo.

Obediência de Jesus e de Sua Mãe Santíssima à lei

87) No oitavo dia após o nascimento, em obediência à lei, o menino foi circuncidado e lhe dado o nome de Jesus, como

havia indicado o Anjo a Maria, quando anunciou-lhe o mistério da Encarnação.

Além disso, em conformidade com a lei, a Santíssima Virgem, embora não fosse obrigada, apresentou-se no quadragésimo dia oferecendo por si o sacrifício das mulheres pobres, que era um par de rolas ou pombos, e pelo Menino Jesus o preço do resgate.

88) Havia no Templo um santo ancião chamado Simeão, que teve a revelação do Espírito Santo de que não morreria sem primeiro ver o Cristo Senhor. Tomou em seus braços o divino Menino e reconhecendo-O por seu Redentor, abençoou-O com grande alegria e o bendisse com grande alegria, saudando-o com aquele terno canto *Nunc dimitis* que a Igreja canta ao terminar o ofício de cada dia.

Ao mesmo tempo, acudiu uma piedosa viúva idosa, que vendo o divino Menino regozijou-se em seu coração, e assim dizia maravilhas d'Ele a todos os que esperavam a redenção de Israel.

Os Magos

89) Algum tempo depois do nascimento de Jesus, vieram a Jerusalém três Magos ou sábios, vindos do Oriente, e perguntaram onde havia nascido o rei dos judeus.

Estando em sua terra, eles haviam observado uma estrela extraordinária, e por ela, segundo uma antiga profecia conhecida no Oriente, entenderam que devia ter nascido na Judeia o Desejado das gentes, e inspirados por Deus, seguindo o caminho indicado pela estrela, vieram adorá-lo.

Reinava naquele tempo em Jerusalém *Herodes, o Grande*, homem ambicioso e cruel. Grandemente perturbado com as palavras dos Magos, informou-se dos príncipes dos sacerdotes em que lugar havia de nascer o Messias. Tendo sabido que o local indicado pelos profetas era Belém, despachou os Magos recomendando-lhes que retornassem rapidamente, fingindo que queria ir lá também para adorar o Menino recém-nascido.

Os Magos partiram, e imediatamente, a estrela que tinham visto no Oriente apareceu-lhes, guiando-os até a morada do Divino Menino, em Belém. Entraram e encontraram o Menino com Maria sua Mãe, prostrados O adoraram e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe ouro, incenso e mirra, reconhecendo-o como *rei*, como *Deus* e como *homem mortal*. À noite, avisados em sonho para não voltarem a Herodes, regressaram por outro caminho para sua terra.

Morte dos inocentes e fuga para o Egito

90) Herodes esperou em vão pelos Magos. Vendo-se ridicularizado encolerizou-se ao extremo, e esperando em sua bárbara astúcia matar Jesus, ordenou a morte de todos os meninos abaixo de dois anos que havia em Belém e seus arredores.

Antes, porém, um Anjo apareceu em sonhos a José para avisá-lo e lhe dar ordens para que fugisse para o Egito. José obedeceu imediatamente e com Maria e Jesus fugiu para o Egito, onde permaneceu até a morte de Herodes; depois da qual, avisado novamente pelo Anjo, ele não retornou a Belém, na Judeia, mas para Nazaré, na Galileia.

Debate de Jesus no Templo

91) Tendo Jesus completado doze anos, seus pais O levaram a Jerusalém para as festas de Páscoa, que duravam sete dias. Terminadas as celebrações, José e Maria partiram para Nazaré, mas Jesus, sem que eles percebessem, permaneceu em Jerusalém. Depois de um dia de caminho procuraram-No em vão entre os parentes e conhecidos, regressando em seguida aflitos para Jerusalém. Encontrando-O ao terceiro dia no Templo, sentado entre os doutores ouvindo-os e interrogando-os, a Mãe docemente lhe perguntou por que havia feito se procurar assim. A resposta de Jesus foi a primeira declaração de sua divindade: “E por que me procuráveis? Não sabíeis que preciso tratar das coisas de meu Pai?”

Depois disso, voltou com eles para Nazaré. Deste ponto até a idade de trinta anos, nada de particular nos conta o Evangelho

sobre Ele, resumindo toda a história desse tempo nestas palavras: "Jesus vivia obediente a Maria e José, e crescia em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens".

Pelo fato de Jesus ter passado em Nazaré o tempo de sua vida privada, foi chamado mais tarde: Jesus de Nazaré.

Batismo de Jesus e seu jejum no deserto

92) João, filho de Zacarias e Isabel, destinado por Deus, como se disse, para ser o *Precursor* do Messias e preparar os judeus para que o recebessem, havia se retirado para o deserto para viver uma vida de penitente. Chegado o tempo de dar início à sua missão, vestido de peles de carneiro e um cinto de couro na cintura, chegou às margens do Jordão e começou a pregar e batizar. Sua voz era: "Fazei penitência, pois o Reino dos céus está próximo".

Tendo chegado a idade de trinta anos, um dia Jesus se apresentou entre a multidão do povo, pois devia começar a manifestar-se ao mundo.

João, que o reconheceu, quis primeiramente escusar-se, mas logo vencido pela ordem de Cristo, batizou-o. Tendo Jesus saído da água os céus se abriram, e o Espírito Santo em figura de pomba desceu sobre Ele, e uma voz se ouviu, dizendo: "Este é meu filho muito amado".

Recebido o Batismo e guiado pelo Espírito Santo, Jesus foi para o deserto, onde passou quarenta dias e quarenta noites em vigílias, jejuns e orações. Foi quando quis ser tentado pelo demônio de várias maneiras, para nos ensinar a vencermos as tentações.

Primeiros discípulos de Jesus e seu primeiro milagre

93) Depois desta preparação Jesus deu início à sua vida pública, voltou para as margens do Jordão, onde João continuava pregando. Este, ao vê-lo, exclamou: "Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo". Por este e por outros testemunhos em favor de Jesus repetidos no dia seguin-

te, dois discípulos de João resolveram seguir o divino Mestre, que os manteve com Ele naquele dia. Um deles, de nome André, encontrando-se com seu irmão chamado Simão, levou-o até Jesus, que olhando-o no rosto lhe disse: "Tu és Simão, filho de João, de agora em diante te chamarás Pedro". E estes foram os seus primeiros discípulos.

94) Muitos outros, ou chamados por Ele, como Tiago, João, Felipe e Mateus, ou movidos por sua palavra, resolveram segui-lo. A princípio não eram contínuos em seu empreendimento, mas depois de ouvir seus argumentos, retornavam para suas famílias e tarefas, e somente algum tempo depois deixavam tudo para não abandoná-lo jamais.

Com alguns deles foi uma vez convidado para um casamento em Caná da Galileia. Sua Mãe Maria também havia sido convidada. Esta foi a ocasião em que, por intercessão de sua Mãe Santíssima, transformou uma grande quantidade de água em requintado vinho. Este foi o primeiro milagre de Jesus pelo qual expressou a sua própria glória e confirmou na fé seus discípulos.

Eleição dos doze Apóstolos

95) Entre esses discípulos escolheu depois doze, chamados Apóstolos para que estivessem sempre com Ele e para enviá-los a pregar, a saber: Simão, a quem ele havia dado o nome de Pedro e seu irmão André; Tiago e João, filhos de Zebedeu; Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Tadeu, Simão, o cananeu e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. Para chefe dos Apóstolos escolheu Simão Pedro, que seria, naturalmente, seu Vigário na terra.

Pregação de Jesus

96) Acompanhado dos Apóstolos e, outras vezes, precedido por eles, percorreu por três anos toda a Judeia e Galileia, pregando seu Evangelho, e confirmando sua doutrina com um número infinito de milagres.

Normalmente, no sábado entrava nas sinagogas e ensinava; mas, apresentando-se a oportunidade, não desdenhava dar seus ensinamentos em qualquer lugar. Lemos, com efeito, que as turbas o seguiam, e que Ele não só pregava nas casas e praças, mas também ao ar livre, nos montes e desertos, na orla do mar e até mesmo no mar, subindo na barca de Pedro. O célebre sermão das *oito bem-aventuranças* é chamado cabalmente *sermão do monte*, pelo lugar onde o pronunciou.

Pregava mais pelo exemplo do que por palavras. Admirados de sua grande oração, os discípulos pediram-lhe um dia para que lhes ensinasse a orar, e Jesus lhes ensinou a sublime oração do *Padre Nosso*.

97) Por várias razões, incluindo a capacidade para acomodar-se à maioria de seus ouvintes e a índole dos povos orientais, Jesus servia-se ordinariamente de *parábolas* ou *ensinamentos semelhantes*. São simples e sublimes as do filho pródigo, do samaritano, do bom pastor, dos dez talentos, das dez virgens, do homem rico, do administrador infiel, do servo que não perdoa, dos ramos da vinha, dos convidados às bodas, do grão de mostarda, do semeador, do fariseu e do publicano, dos trabalhadores, da cizânia e outras atualmente bem conhecidas dos bons cristãos que assistem a explicação do Evangelho que se faz nos domingos nas paróquias.

Efeitos admiráveis da palavra e do poder do Redentor

98) Comumente, após seus discursos, enfermos de toda classe eram-lhe apresentados: mudos, surdos, aleijados, cegos, leprosos e Ele a todos lhes devolvia a saúde.

Não apenas nas sinagogas Ele derramava suas graças e favores, mas onde quer que estivesse, apresentando-lhe a ocasião, socorria os desgraçados que em grande número levavam-lhe de toda a Palestina e aldeias da região, espalhando até a Síria a fama de seus milagres. Levavam-lhe especialmente possuídos pelo demônio, dos quais não havia poucos naquela época e Ele

os livrava dos espíritos malignos, que saíam gritando: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus!"

99) Por duas vezes, com alguns poucos pães milagrosamente multiplicados, deixou fartas e saciadas as multidões que o seguiam pelo deserto; às portas da cidade de Naim ressuscitou o filho de uma viúva que levavam para enterrar, e pouco antes de sua Paixão ressuscitou Lázaro, que já cheirava mal na sepultura, pois estava morto há quatro dias.

100) Infinito é o número de milagres, muitos deles famosíssimos, que operou nos três anos de sua pregação, para mostrar que falava como enviado de Deus, que era o Messias esperado pelos Patriarcas e profetizado pelos Profetas, que era o mesmo Filho de Deus. Tal se manifestou em sua transfiguração pelo resplendor de sua glória e pela voz do Padre que o proclamava seu Filho muito amado.

Em vista de tais milagres, muitos se converteram e seguiram-no, muitos o saudaram e alguma vez pretenderam fazê-lo rei.

Guerra aberta contra Jesus

101) Estes triunfos de Jesus desde o início despertaram a inveja dos escribas e fariseus, dos príncipes e sacerdotes e dos chefes do povo, inveja que se intensificou em extremo quando Ele começou a desmascarar sua hipocrisia e a reprovar seus vícios. Logo passaram a persegui-lo e a desacreditá-lo até acusá-lo de endemoninhado, procurando maneiras de fazê-lo cair em contradição, para desautorizá-lo diante do povo, e acusá-lo ao governador romano.

Esta inveja foi sempre crescendo e se agravou ainda mais quando, depois da ressurreição de Lázaro, o número de judeus que creram n'Ele aumentou grandemente. Então, deliberaram matá-lo, e o pontífice Caifás terminou com estas palavras: "É necessário que morra um homem pelo povo para que não pereça toda uma nação", confirmando assim, sem saber, uma pro-

fecia, porque, na verdade, através da morte de Jesus o mundo seria salvo.

Causa de ódio extremo. Traição de Judas.

102) Finalmente, o seu ódio veio à tona quando perto da Páscoa (era a quarta que celebrava em Jerusalém depois de iniciada sua vida pública), a cidade repleta de visitantes de toda a parte para a festa, Jesus, sentado sobre um jumentinho entrou triunfante e aclamado pelo povo, que com palmas e ramos de oliveira havia saído a seu encontro, enquanto alguns estendiam suas vestes no chão e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

103) Então os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, reunindo-se em casa do pontífice Caifás concordaram em prender Jesus às escondidas, com medo de que a multidão se revoltasse. A ocasião não se fez por esperar. Judas Iscariotes, possuído pelo demônio da avareza, ofereceu-se para entregar-lhes o divino Mestre pela quantia de trinta moedas de prata.

Última ceia de Jesus Cristo e instituição do sacramento da Eucaristia

104) Era o dia em que se deveria sacrificar e comer o cordeiro pascal. Chegando a hora marcada, veio Jesus para a casa onde Pedro e João, instruídos por Ele, haviam organizado todo o necessário para a ceia e sentaram-se à mesa.

105) Nesta última ceia, Jesus deu aos homens a maior prova de seu amor, instituindo o Sacramento da Eucaristia.

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

106) Terminada a ceia, nosso divino Redentor deixou a cidade acompanhado de seus Apóstolos. Dizendo-lhe pelo caminho as coisas mais ternas e dando-lhes os ensinamentos mais sublimes, foi, segundo seu costume, para o jardim do Getsêmani, onde, pensando em sua paixão próxima, orando e oferecendo a seu eterno Padre, suou sangue vivo e foi confortado por um Anjo.

107) Veio Judas, o traidor, à frente de um esquadrão de bandidos, armados com paus e espadas e deu um beijo em Jesus, que era o sinal combinado para que fosse reconhecido.

Jesus, abandonado pelos Apóstolos, que haviam fugido de medo, viu-se, em seguida, preso e amarrado por aqueles carrascos, e com todo tipo de maus-tratos foi arrastado primeiramente à casa de um príncipe dos sacerdotes chamado Anás, e depois à de Caifás, pontífice que naquela mesma noite reuniu o grande Sinédrio, declarando Jesus réu de morte.

108) Dissolvido o conselho de juízes, Jesus foi entregue aos carrascos, que durante aquela noite O injuriaram e O ultrajaram com bárbaros tratamentos.

Nessa mesma dolorosa noite, Pedro também amargurou o Coração de Jesus negando-O três vezes. Mas tocado pelo olhar de Jesus, caiu em si e chorou seu pecado por toda a vida.

109) Depois do amanhecer, havendo mais uma vez se reunido o Sinédrio, Jesus foi levado para o governador romano Pôncio Pilatos, a quem o povo pediu, a gritos, que O condenasse à morte. Pilatos, reconheceu a inocência de Jesus e a perfídia dos judeus, tentou salvá-lo; e devendo dar liberdade a um malfeitor por ocasião da Páscoa, deixou ao povo que escolhesse entre Jesus e Barrabás. O povo escolheu Barrabás!

Sabendo, então, Pilatos que era galileu, enviou-O a Herodes Antipas, de quem foi desprezado e tratado como louco, e depois devolvido vestido em uma túnica branca por escárnio.

Por fim, Pilatos O fez flagelar pelos algozes, que depois de haver feito d'Ele todo uma chaga, com insulto atroz cravaram-lhe em sua cabeça uma coroa de espinhos, sobre os seus ombros um pano de cor púrpura, uma cana na mão, e d'Ele escarneciam saudando-O por rei.

Mas não sendo nada disto suficiente para abrandar a fúria de seus inimigos e da multidão amotinada, Pilatos condenou-O a morrer na cruz.

110) Jesus, então, teve que carregar sobre as costas o duro madeiro da cruz e levá-lo até o Calvário, onde, despido, regado com fel e mirra, cravado na cruz e elevado entre dois ladrões, mergulhado num mar de angústias e dores, depois de três horas de penosíssima agonia, expirou rogando por todos que o crucificavam, que nem por isso cessavam sua crueldade para com Ele... Mesmo morto, traspassaram-lhe o coração com uma lança cruel.

111) Nenhuma mente humana pode conceber, nenhuma língua é capaz de dizer o que Jesus teve que padecer na noite de sua prisão, nos diversos caminhos de um e outro tribunal, na flagelação e na coroação de espinhos, na crucificação, e, sobretudo, em sua prolongada agonia!... Somente o amor, que foi a causa, pode despertar uma pálida imagem de tudo isso nos corações agradecidos.

Maria Santíssima assistiu com sobre-humana fortaleza a morte de seu Filho, e uniu o martírio de seu coração às dores d'Ele para a redenção da raça humana.

O Pai celestial fez que a divindade de Jesus Cristo resplandecesse em sua morte, como tinha feito em sua vida; estando na cruz o sol escureceu e a terra cobriu-se com espessíssimas trevas, e ao expirar, a terra tremeu com espantoso terremoto, rasgando-se de cima abaixo o véu do templo, e muitos mortos, saídos dos sepulcros, foram vistos em Jerusalém e apareceram a muitos...

Sepultura de Jesus, sua Ressurreição e sua Ascensão aos céus

112) Jesus foi crucificado e morreu num dia de sexta-feira, e na mesma tarde, antes do pôr-do-sol, descido da cruz, foi sepultado em um sepulcro novo, ao qual puseram selos e guardas, por medo de que seus discípulos O roubassem.

Na madrugada do dia seguinte ao sábado, sentiu-se um grande terremoto; Jesus havia ressuscitado e saído glorioso e triunfante do sepulcro. Depois de aparecer para Maria Madale-

na, deixou-se ver pelos Apóstolos para alentá-los e consolá-los, e alguns Santos Padres pensam que primeiro apareceu à sua Santíssima Mãe.

113) Quarenta dias esteve ainda Jesus sobre a terra depois de sua ressurreição, mostrando-se em várias aparições a seus discípulos e conversando com eles. Assim, fortalecia por meios milagrosos os Apóstolos, confirmando-os na fé, comunicava-lhes coisas elevadíssimas e dava-lhes as últimas instruções, até que, aos quarenta dias, reuniram-se no Monte das Oliveiras, e tendo-os abençoado, diante de seus olhos ascendeu da terra e subiu aos céus.

Vinda do Espírito Santo. Pregação dos Apóstolos

114) Os Apóstolos, seguindo as ordens de seu divino Mestre, recolheram-se em seguida no Cenáculo em Jerusalém. Ali, durante dez dias, esperaram em oração ao Espírito Santo que Jesus havia prometido, e que desceu sobre eles em forma de línguas de fogo na manhã do décimo dia, chamado Pentecostes.

115) Eles, então, transformaram-se em outros homens, começaram de repente a falar em outras línguas, conforme o mesmo Espírito os impelia a falar. Naqueles dias estavam visitando Jerusalém judeus de todas as nações; uma multidão deles veio para testemunhar o prodígio, e em um sermão que fez São Pedro sobre as profecias cumpridas na pessoa de Jesus Cristo e os milagres operados por Ele, três mil ouvintes foram convertidos.

Alguns dias depois, o mesmo Pedro, junto com o Apóstolo São João, depois de uma cura milagrosa de um aleijado de nascimento, falando para a multidão de judeus, trouxe a fé para outros cinco mil.

Não só em Jerusalém, mas por toda a Judeia, onde pregavam os Apóstolos, crescia o número de crentes.

116) Mas, então, os anciãos do povo e os príncipes dos sacerdotes começaram a perseguir os Apóstolos e, repreendendo-os duramente, ordenaram-lhes para que não falassem de Jesus. Eles responderam: Não podemos nos calar sobre o que

temos visto e ouvido; julgai por vós mesmos se é lícito obedecer a homens, desobedecendo a Deus. Foram presos, contudo, e maltratados; mataram apedrejado o diácono Santo Estêvão; e os Apóstolos, alegres por se virem dignos de sofrer por Jesus Cristo, mais ainda encorajaram-se a pregar, e o número dos que se convertiam crescia ainda mais.

O Apóstolo Paulo

117) Os mais célebres dos convertidos ao Evangelho foi Saulo, chamado depois Paulo, natural de Tarso, que foi primeiro inimigo furioso e perseguidor dos cristãos, e depois, tocado pelo poder divino, tornou-se o vaso de eleição, e o trabalhador mais zeloso dos Apóstolos.

Inacreditáveis são os meios, provações e tribulações deste milagre da graça para dar a conhecer o nome e a doutrina de Jesus Cristo aos gentios: onde é chamado Doutor dos gentios. Pregando a fé, não com o aparato da sabedoria humana, mas com a virtude de Deus que era confirmada com milagres, convertia os povos, embora fosse constantemente acusado pelos inimigos da cruz de Cristo. Estas acusações providencialmente o levaram para Roma, onde pôde pregar o Evangelho aos judeus, que ali residiam, e aos gentios. Depois de outras peregrinações, retornou a Roma, e lá coroando sua vida apostólica com o martírio, foi decapitado sob Nero, o mesmo que fez crucificar São Pedro.

118) Deixou-nos 14 cartas, escritas a maior parte para as várias igrejas que fundara, e que são outro sinal da missão apostólica a ele confiada por Jesus Cristo, pois, como observou Santo Agostinho, estão escritas com tanta elevação, lucidez, profundidade e unção que revelam o espírito de Deus.

Dispersão dos Apóstolos por todo o mundo

119) Depois de ter pregado o Evangelho na Judeia, segundo o mandamento de Jesus Cristo, os Apóstolos se separaram e foram pregar por todo o mundo: São Pedro, chefe do Colégio Apostólico, dirigiu-se para Antioquia, onde os que criam em Jesus Cristo começaram a ser chamados Cristãos. De Antioquia

foi para Roma, e ali estabeleceu sua sede, sem trasladá-la para outro lugar. Ele foi Bispo de Roma, e na mesma cidade terminou sua vida como indicado acima, com um glorioso martírio, sob o imperador Nero.

Os sucessores de São Pedro na Sé de Roma herdaram o supremo poder de Mestre infalível da Igreja que o Senhor lhe conferira, fonte de toda jurisdição, protetor e defensor de todos os cristãos. Por esta razão são chamados pelo nome de Papas, que quer dizer Pais, e sucedem-se ininterruptamente na Cátedra de Pedro até os dias atuais.

120) Todos os Apóstolos, concordes e unânimes em comunhão com Pedro, pregavam por todas as partes a mesma fé; os povos se convertiam e abandonavam a idolatria, de modo que em breve o mundo estava cheio de cristãos, para cujo governo os Apóstolos foram nomeando Bispos para continuarem seu ministério.

TERCEIRA PARTE

UMA BREVE HISTÓRIA DA IGREJA

As perseguições e os mártires

121) Mas a fé cristã teria que passar por duríssimas provas para que se manifestasse claramente que vinha de Deus e que somente Deus a sustentava. Nos três primeiros séculos de sua existência, a saber, no transcurso de trezentos anos, muitas perseguições terríveis levantaram-se contra os discípulos de Jesus Cristo por ordem dos imperadores romanos.

A guerra suscitada contra os cristãos não era contínua, mas recrudescia após intervalos curtos, e então era necessário que dessem razão à sua fé; constrangia-os a oferecer incenso aos ídolos, e se recusavam a isso, sujeitavam-nos a todo tipo de ultrajes, penas e tormentos que a malícia humana era capaz de inventar, e até mesmo a própria morte.

122) Eles não davam nenhum motivo de ódio para seus inimigos; reuniam-se para suas devoções e para assistir ao divino Sacrifício comumente em lugares subterrâneos, escuros e solitários que ainda subsistem em Roma e em outros lugares, chamados cemitérios ou catacumbas. Mas nem por isso evitavam o perigo de morte. Inumeráveis multidões deles deram testemunho, com o derramamento de seu sangue, da fé em Jesus Cristo, por cuja confirmação os Apóstolos e seus imitadores haviam morrido. Por isso são chamados de *mártires*, que significa *testemunhas*. A Igreja reconhecia estas preciosas vítimas da fé, recolhia seus

cadáveres, dava-lhes sepultura honrosa nos lugares santos da Dormição e os admitia às honras dos altares.

123) A Igreja não teve paz sólida até que o Imperador Constantino, que vencedor de seus inimigos, favorecido e alentado por uma visão do céu, publicou editos dando a todos liberdade de abraçar a religião cristã; os cristãos voltavam a tomar posse dos bens que lhes foram confiscados; ninguém poderia perturbá-los por causa de sua fé; não deviam ser mais excluídos dos cargos e posições do Estado; podiam erguer igrejas; e, por vezes, o próprio imperador custeava-lhes os gastos.

Os confessores da fé que estavam na prisão foram libertados, os cristãos começaram a celebrar suas reuniões com esplendor e os mesmos gentios sentiam-se atraídos a glorificar o verdadeiro Deus.

124) Constantino derrotou seu último concorrente, tornou-se senhor do mundo romano, e viu-se a cruz de Jesus Cristo tremular resplandecente nas bandeiras do império.

Em seguida, dividiu o império em oriental e ocidental, fazendo de Bizâncio no Bósforo, uma nova capital, que embelezou e chamou Constantinopla (d.C. 330). Esta metrópole rapidamente transformou-se numa nova Roma, em função da nova autoridade imperial que nela residia.

Então o espírito de orgulho e novidade se apoderou de alguns eclesiásticos constituídos ali em alta dignidade, que ambicionavam o primado do Papa e de toda a Igreja de Jesus Cristo. A partir dali surgiram gravíssimos conflitos durante muitos séculos e, finalmente, o desastroso Cisma, com que Oriente se separou do Ocidente (século IX) subtraindo em grande parte a divina autoridade do Pontífice Romano, que é o sucessor de Pedro, Vigário de Jesus Cristo.

As heresias e os concílios

125) Quando saía vitoriosa da guerra exterior do paganismo e vencia a prova de ferozes perseguições, a Igreja de Jesus Cris-

to, assaltada por inimigos interiores, entrou em guerra intestina, muito mais terrível. Guerra longa e dolorosa, que iniciada e alimentada por maus cristãos, seus filhos degenerados, ainda não chegou ao fim, mas da qual emergirá a Igreja triunfante, conforme a palavra infalível de seu divino Fundador a seu primeiro Vigário na terra, o Apóstolo São Pedro: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt XVI, 18).

126) Já nos tempos apostólicos havia homens perversos que, por interesse e ambição, perturbavam e corrompiam no povo a pureza da fé com erros abomináveis. Foram combatidos com a pregação dos Apóstolos, com os escritos e com as infalíveis sentenças do primeiro Concílio que celebraram em Jerusalém.

127) Desde então não parou o espírito das trevas em seus ataques venenosos contra a Igreja e as divinas verdades de que é depositária indefectível; e suscitando constantemente novas heresias, tem estado a atacar, um após outro, todos os dogmas da religião cristã.

128) Entre outras, são tristemente notórias as heresias de *Sabellius*, que desafiou o dogma da Santíssima Trindade; de *Manes*, que negou a unidade de Deus e admitiu duas almas no homem; de *Ário*, que não quis reconhecer a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo; de *Nestório*, que recusou à Santíssima Virgem a excelsa dignidade de Mãe de Deus e distinguiu em Jesus Cristo duas pessoas; de *Eutiques*, que não admitiu em Jesus Cristo mais do que uma só natureza; de *Macedônio*, que combateu a divindade do Espírito Santo; de *Pelágio*, que atacou o dogma do pecado original e da necessidade da graça; dos *Iconoclastas*, que rejeitaram o culto das Sagradas Imagens e das Relíquias dos Santos; de *Berengário*, que se opôs à presença real de nosso Senhor Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento; de *João Huss*, que negou o primado de São Pedro e do Romano Pontífice, e finalmente a grande heresia do *Protestantismo* (século XVI), forjada e propagada principalmente por Lutero e Calvino. Estes inovadores, ao rejeitar a Tradição divina, reduzindo toda

a revelação à Sagrada Escritura, e subtraindo a mesma Sagrada Escritura ao legítimo magistério da Igreja para entregá-la insensatamente à livre interpretação do espírito privado, demoliram todos os fundamentos da fé, expuseram os Livros Sagrados às profanações da presunção, da ignorância e abriram a porta a todos os erros.

129) O *Protestantismo* ou *religião reformada*, como orgulhosamente a chamam seus fundadores, é o compêndio de todas as heresias que houve antes dele, que houve depois e que podem ainda nascer para a ruína das almas.

130) Com uma luta incansável que dura vinte séculos, a Igreja Católica não cessou de defender o depósito sagrado da verdade que Deus lhe deu e de amparar os fiéis contra o veneno das doutrinas heréticas.

131) À imitação dos Apóstolos, que sempre exigiu a necessidade pública, a Igreja, congregada no Concílio ecumênico ou geral, definiu com toda clareza a verdade católica, dogma da fé que ela propõe a seus filhos e arrojado de seu seio os hereges, lançando contra eles a excomunhão e condenando seus erros.

O *Concílio Ecumênico* ou *geral* é uma augusta Assembleia através da qual o Romano Pontífice convoca a todos os Bispos do mundo e outros Prelados da Igreja, presidida pelo mesmo Papa em pessoa ou por seus legados. A esta assembleia que representa toda a Igreja docente, está prometida a assistência do Espírito Santo, e suas decisões em matéria de fé e de costumes, depois de confirmadas pelo Sumo Pontífice, são seguras e infalíveis como a palavra de Deus.

132) O Concílio que condenou o Protestantismo foi o *Sacrossanto Concílio de Trento*, denominado assim por causa da cidade onde se celebrou.

133) Ferido com esta condenação, o Protestantismo viu desenvolver-se os gérmens da dissolução que levava em seu organismo viciado: as discussões o dilaceraram, multiplicaram-se as seitas, que, dividindo-se e subdividindo-se, reduziu-se a pequenos fragmentos. No presente, o nome protestantismo já

não significa uma crença uniforme e generalizada, mas um acúmulo, o mais monstruoso, de erros privados e individuais, recolhe todas as heresias e representa todas as formas de rebelião contra a santa Igreja Católica.

134) No entanto, o espírito protestante, que é o espírito de liberdade desenfreada e oposição a toda autoridade, não deixou de se espalhar, e muitos homens que, inchados com uma ciência vã e orgulhosa, dominados pela ambição e interesse, não hesitaram em forjar ou dar incentivo a transtornadoras teorias da fé, da moral e de toda autoridade divina e humana.

135) O Sumo Pontífice Pio IX, depois de ter condenado no *Syllabus* muitas das proposições capitais desses irresponsáveis cristãos, para aplicar o machado à raiz, havia convocado em Roma um novo Concílio ecumênico. Começou felizmente sua obra ilustre e benéfica nas primeiras sessões, que se celebraram na Basílica de São Pedro, no Vaticano (de onde veio o nome de *Concílio Vaticano I*), quando em 1870, pelas vicissitudes dos tempos, teve que suspendê-las.

136) É de esperar que, acalmada a tempestade que agita momentaneamente a Igreja, o Romano Pontífice organize e leve adiante o trabalho providencial do Santo Concílio, e que, desfeitos os erros que agora combatem a Igreja e a sociedade civil, possamos ver em breve a verdade católica brilhar com nova luz e iluminar o mundo com seus eternos resplendores.[14]

---

14 Nota do Tradutor - Em 25 de dezembro de 1961, através da bula papal “Humanae salutis”, o Papa João XXIII convocou o XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica, ou Concílio Vaticano II, que foi realizado em 4 sessões e terminou no dia 8 de dezembro de 1965, sob o pontificado de Paulo VI.

Em quatro sessões, mais de 2 mil prelados convocados de todo o mundo discutiram e regulamentaram vários temas da Igreja Católica. As suas decisões estão expressas em 4 constituições, 9 decretos e 3 declarações elaboradas e aprovadas pelo Concílio. Embora a intenção fosse a de atualizar a Igreja, adaptando-a ao mundo de hoje, os frutos deste Concílio, que foi pastoral e não dogmático, para muitos estudiosos, ainda não foram totalmente compreendidos, resultando por isso vários problemas complexos de serem solucionados, uma vez que algumas das propostas, posteriores interpretações e aplicações, pareceram levar a Igreja a um estado de contradição com seu passado de 2 mil anos de existência.

Advertências e orientações para o estudo da religião na História da Igreja

137) Aqui termina este nosso resumo, pois não é possível seguir passo a passo os vários eventos da Igreja, complicados com os acontecimentos políticos, sem dizer coisas que sejam facilmente compreendidas ao entendimento comum, e sem se desviar do fim e do objetivo destas páginas.

O Cristão de boa-vontade provê a si mesmo um bom *Compêndio de História da Igreja* de autor católico, e para escolhê-lo vale-se do conselho de seu pároco ou de seu douto confessor. — Leia com espírito de simplicidade e humildade cristã, e verá resplandecer em sua mãe a Igreja os caracteres com que Nosso Senhor Jesus Cristo tem distinguido a única verdadeira Igreja que Ele mesmo fundou, a saber: *Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana*.

138) **UNA**. – Verá resplandecer a *unidade* da Igreja em exercício ininterrupto de fé, de esperança e de caridade. Verá em vinte séculos de vida, sempre jovem e florescente, contando com tantas gerações, tantas multidões de homens de natureza diversa, nacionalidades e línguas, unidas em uma sociedade governada sempre por uma mesma e perpétua *hierarquia*, professar as mesmas crenças, confortar-se com as mesmas esperanças, participar de orações comuns e dos mesmos sacramentos, sob a direção dos legítimos pastores. Verá a *hierarquia eclesiástica*, formada de milhares de Bispos e sacerdotes, conservar-se estreitamente unida em comunhão e obediência ao Pontífice Romano, que é o chefe divinamente estabelecido, e receber dele os divinos ensinamentos para comunicá-los ao povo com perfeita *unidade de doutrina*. De onde vem tão maravilhosa união? Da presença e assistência de Jesus Cristo, que disse aos seus Apóstolos: "Eis que estou convosco até a consumação dos séculos".

139) O fiel que ler com retidão de coração a História da Igreja, verá resplandecer a *santidade da Igreja*, não apenas na santidade essencial de sua cabeça *invisível* Jesus Cristo, na santidade dos sacramentos, da doutrina, das Corporações religiosas, dos

muitos de seus membros, mas também na abundância dos dons celestiais, dos sagrados carismas, das profecias e milagres com que o Senhor (negando-os às demais sociedades religiosas) faz resplandecer no rosto do mundo o dom da santidade, de que está exclusivamente adornada sua única Igreja.

Quem lê com ânimo desapaixonado a História da Igreja, sente-se atônito ao contemplar a ação visível da divina Providência, que comunicou à Igreja a *santidade* e a vida, e vela por sua conservação. Ela foi a única que, desde os primeiros séculos, suscitou os grandes homens, glória imortal do Cristianismo que, cheios de sabedoria e virtude sobre-humana, combateram vigorosamente as heresias e erros que foram aparecendo: *Santos Padres e Doutores* que brilharam *como estrelas por perpétuas eternidades*, na frase bíblica; de cujo unânime consentimento podemos deduzir e reconhecer a *Tradição e o sentido das Sagradas Escrituras*.

É impressionante ver providencialmente levantar-se, em tempo e lugar oportuno, aquelas *Ordens regulares, aquelas famílias religiosas*, aprovadas e abençoadas pela Igreja, nas quais já no século IV florescia a vida cristã e aspirava-se a perfeição evangélica, praticando os divinos conselhos pelos santos votos de *castidade, pobreza e obediência*.

Veja-se pela história que essas *famílias religiosas*, no transcurso dos séculos, têm sempre surgido e ainda agora continuam sucedendo-se e renovando-se com um fim sempre santo, servindo-se dos meios acomodados às épocas; ora a oração, ora a educação, ora o exercício do ministério apostólico, ora ao cumprimento múltiplo e variado das obras de caridade. Como sua Santa Madre Igreja, estão sujeitas a grandes perseguições, que frequentemente e por algum tempo as oprimem. Mas à medida que tais institutos pertencem à essência da Igreja, pela adequação dos conselhos evangélicos, por isso não podem perecer completamente. E é coisa comprovada pela experiência, que a tribulação as purifica e rejuvenesce, e renascendo em toda par-

te, multiplicam-se e produzem copiosos frutos, permanecendo sempre como uma fonte inesgotável de *santidade* da Igreja.

140) **CATÓLICA**. – Verá com amargura o fiel que fartas vezes, no curso dos séculos, grande multidão de cristãos, mesmo nações inteiras, são miseravelmente separadas da unidade da Igreja, mas verá também que Deus enviava sucessivamente a outros povos e a outras nações a luz do Evangelho por meio de homens apostólicos, encarregados por Ele, como foram os Apóstolos, de guiar as almas à salvação eterna. E se consolará ao reconhecer que o Senhor se digna confiar em nosso século este apostolado a centenas e milhares de sacerdotes, de religiosos de todas as Ordens, de virgens consagradas, os quais correm as terras e os mares do velho e do novo mundo para expandir o reino de Jesus Cristo. De onde seria um erro dar crédito às bravatas dos incrédulos: que o Catolicismo está se extinguindo no mundo, como se os homens já não atendessem a outra coisa senão ao progresso das ciências e das artes. Pelo contrário, é evidente a partir das estatísticas que o número total de católicos nas cinco partes do mundo, apesar das perseguições e dificuldades de todos os tipos, cresce a cada ano, e espera-se que se tornando cada dia mais fáceis os meios de comunicação, e com o favor divino, não haverá então terra acessível onde em uma modesta igreja e ao redor de um pobre missionário não haja um grupo de cristãos unidos em pensamento e coração com seus irmãos de todo o mundo, e, por meio dos Bispos e Vigários apostólicos legitimamente enviados pela Sé Romana, ligados à mesma em unidade de fé e comunhão. E é isto que é chamado de *catolicidade da Igreja*. Ela só pode ser chamada de *católica universal*, isto é, de todos os tempos e de todos os lugares.

141) **APOSTÓLICA**. – Ao contemplar a História da Igreja, verá o fiel suceder-se entre incríveis dificuldades tantos Romanos Pontífices que, revestidos na pessoa de Pedro das mesmas prerrogativas que a ele concedeu Jesus Cristo, vão comunicando também a jurisdição aos sucessores dos outros Apóstolos, dos quais nenhum jamais se separou de Pedro, como ninguém

poderá separar-se da Sé Romana sem deixar de pertencer à Igreja, que por isto se diz e realmente é Apostólica.

142) Na História da Igreja o fiel aprenderá a conhecer e evitar os inimigos da Igreja e de sua fé. No transcurso dos séculos se encontrará *associações ou sociedades tenebrosas e secretas*, que com vários homens foram se organizando, não para glorificar o Deus eterno, onipotente e bom, mas para derrubar seu culto e substituir (coisa incrível, mas verdadeira) pelo culto do demônio.

Não se admirará de que os legítimos sucessores de São Pedro, sobre quem Jesus Cristo fundou sua Igreja, foram e ainda são atualmente objeto de ódio, escárnio e aversão por parte dos hereges incrédulos, devendo tornar-se mais semelhantes ao divino Mestre, que disse: "Se perseguiram a Mim, também a vós perseguirão". Mas a verdade a ser inferida a partir da história é esta, que os primeiros Papas por vários séculos foram justamente exaltados às honras dos altares, havendo muitos entre eles que derramaram o seu sangue pela fé, que quase todos os demais brilharam por seus egrégios dons de sabedoria e virtude, sempre atentos para ensinar, defender e santificar o povo cristão, sempre prontos, como seus predecessores, a perder a vida para dar testemunho da palavra de Deus. Que importa (desgraçadamente também entre os doze houve um Apóstolo do mal), que importa que entre tantos tenha havido muitos poucos menos dignos de ascender à Suprema Sé, onde todo pequeno defeito parece muito grave? Deus o permitiu para dar a conhecer seu poderio para sustentar a Igreja, conservando um homem infalível no ensino, embora falível em sua conduta pessoal.

* * *

INDULGÊNCIAS

Para aqueles que ensinam ou aprendem a doutrina Cristã

(Pio XI, 12 de março de 1930).

Indulgência plenária, duas vezes por mês, em dia à própria escolha, de acordo com as condições habituais (Confissão, Comunhão, visita a uma igreja ou oratório público, incluindo orar pelas intenções do Papa), a todo aquele que dedicar, pelo menos, duas vezes por mês para ensinar ou aprender a doutrina cristã por cerca de meia hora ou por não menos de vinte minutos.

Indulgência de cem dias, sempre que o tempo acima citado são aplicáveis para ensinar ou para aprender a doutrina cristã.

São Pio X (em italiano: *Pio X*, latim eclesiástico: *Pius PP. X*), OFS, nascido Giuseppe Melchiorre Sarto; Riese, 2 de Junho de 1835 — Roma, 20 de Agosto de 1914), foi o 257.º Papa. O seu pontificado decorreu de 4 de agosto de 1903 até a data de sua morte. Ficou conhecido como o "Papa da Eucaristia" e foi o primeiro Papa a ser canonizado desde Pio V (1566–72).

APÊNDICE

Sobre o uso do Missal Romano (popularmente conhecido como Missa Antiga, Missa Tridentina, em Latim ou Gregoriana) promulgado pelo Papa São Pio V e reeditado pelo Papa São João XXIII, considerado como expressão extraordinária «lex orandi» («norma de oração») e que deve gozar da devida honra pelo seu uso venerável e antigo:

- BULA "QUO PRIMUM TEMPORE" - Papa S. Pio V
- CARTA APOSTÓLICA DE SUA SANTIDADE BENTO XVI (MOTU PROPRIO SUMMORUM PONTIFICUM)
- ORDINÁRIO DA SANTA MISSA

- ORAÇÕES

BULA “QUO PRIMUM TEMPORE”

Papa S. Pio V
14.07.1570

Pio Bispo
Servo dos Servos de Deus
Para perpétua memória

1 - Desde que fomos elevados ao ápice da Hierarquia Apostólica, de bom grado aplicamos nosso zelo e nossas forças e dirigimos todos os nossos pensamentos no sentido de conservar na sua pureza tudo o que diz respeito ao culto da Igreja; o que nos esforçamos por preparar e, com a ajuda de Deus, realizar com todo o cuidado possível.

2 - Ora, entre outros decretos do Santo Concílio de Trento cabia-nos estabelecer a edição e correção dos livros santos: Catecismo, Missal e Breviário.

3 - Com a graça de Deus, já foi publicado o Catecismo, destinado à instrução do povo, e corrigido o Breviário, para que se tributem a Deus os devidos louvores. Outrossim, para que ao Breviário correspondesse o Missal, como é justo e conveniente (já que é soberanamente oportuno que, na Igreja de Deus, haja uma só maneira de salmodiar e um só rito para celebrar a Mis-

sa), parecia-nos necessário providenciar, o mais cedo possível, o restante desta tarefa, ou seja, a edição do Missal.

4 - Para tanto, julgamos dever confiar este trabalho a uma comissão de homens eruditos. Estes começaram por cotejar cuidadosamente todos os textos com os antigos de nossa Biblioteca Vaticana e com outros, quer corrigidos, quer sem alteração, que foram requisitados de toda parte. Depois, tendo consultado os escritos dos antigos e de autores aprovados, que nos deixaram documentos relativos à organização destes mesmos ritos, eles restituíram o Missal propriamente dito à norma e ao rito dos Santos Padres.

5 - Este Missal assim revisto e corrigido, Nós, após madura reflexão, mandamos que seja impresso e publicado em Roma, a fim de que todos possam tirar os frutos desta disposição e do trabalho empreendido, de tal sorte que os padres saibam de que preces devem servir-se e quais os ritos, quais as cerimônias, que devem observar doravante na celebração das Missas.

6 - E a fim de que todos, e em todos os lugares, adotem e observem as tradições da Santa Igreja Romana, Mãe e Mestra de todas as Igrejas, decretamos e ordenamos que a Missa, no futuro e para sempre, não seja cantada nem rezada de modo diferente do que esta, conforme o Missal publicado por Nós, em todas as Igrejas: nas Igrejas Patriarcais, Catedrais, Colegiais, Paroquiais, quer seculares quer regulares, de qualquer Ordem ou Mosteiro que seja, de homens ou de mulheres, inclusive os das Ordens Militares, igualmente nas Igrejas ou Capelas sem encargo de almas nas quais a Missa conventual deve, segundo o direito ou por costume, ser celebrada em voz alta com coro, ou em voz baixa, segundo o rito da Igreja Romana, ainda quando estas mesmas Igrejas, de qualquer modo isentas, estejam munidas de um indulto da Sé Apostólica, de costume, de um privilégio, até de um juramento, de uma confirmação apostólica ou de quaisquer outras espécies de faculdades. A não ser que, ou por uma instituição aprovada desde a origem pela Sé Apostólica, ou então em virtude de um costume, a celebração destas Mis-

sas nessas mesmas Igrejas tenha um uso ininterrupto superior a 200 anos. A estas Igrejas Nós, de maneira nenhuma, suprimimos nem a referida instituição, nem seu costume de celebrar a Missa; mas, se este Missal que acabamos de editar lhes agrada mais, com o consentimento do Bispo ou do Prelado, junto com o de todo Capítulo, concedemos-lhes a permissão, não obstante quaisquer disposições em contrário, de poder celebrar a Missa segundo este Missal.

7 - Quanto a todas as outras sobreditas Igrejas, por Nossa presente Constituição, que será válida para sempre, Nós decretamos e ordenamos, sob pena de nossa indignação, que o uso de seus missais próprios seja supresso e sejam eles radical e totalmente rejeitados; e, quanto ao Nosso presente Missal recentemente publicado, nada jamais lhe deverá ser acrescentado, nem supresso, nem modificado. Ordenamos a todos e a cada um dos Patriarcas, Administradores das referidas Igrejas, bem como a todas as outras pessoas revestidas de alguma dignidade eclesiástica, mesmo Cardeais da Santa Igreja Romana, ou dotados de qualquer outro grau ou preeminência, e em nome da santa obediência, rigorosamente prescrevemos que todas as outras práticas, todos os outros ritos, sem exceção, de outros missais, por mais antigos que sejam, observados por costume até o presente, sejam por eles absolutamente abandonados para o futuro e totalmente rejeitados; cantem ou rezem a Missa segundo o rito, o modo e a norma por Nós indicados no presente Missal, e na celebração da Missa, não tenha a audácia de acrescentar outras cerimônias nem de recitar outras orações senão as que estão contidas neste Missal.

8 - Além disso, em virtude de Nossa Autoridade Apostólica, pelo teor da presente Bula, concedemos e damos o indulto seguinte: que, doravante, para cantar ou rezar a Missa em qualquer Igreja, se possa, sem restrição seguir este Missal com permissão e poder de usá-lo livre e licitamente, sem nenhum escrúpulo de consciência e sem que se possa encorrer em nenhuma pena, sentença e censura, e isto para sempre.

9 - Da mesma forma decretamos e declaramos que os Prelados, Administradores, Cônegos, Capelães e todos os outros Padres seculares, designados com qualquer denominação, ou Regulares, de qualquer Ordem, não sejam obrigados a celebrar a Missa de outro modo que o por Nós ordenado; nem sejam coagidos e forçados, por quem quer que seja, a modificar o presente Missal, e a presente Bula não poderá jamais, em tempo algum, ser revogada nem modificada, mas permanecerá sempre firme e válida, em toda a sua força.

10 - Não obstante todas as decisões e costumes contrários anteriores, de qualquer espécie: Constituições e Ordenações Apostólicas, ou Constituições e Ordenações, tanto gerais como especiais, publicadas em Concílios Provinciais e Sinodais; não obstante também o uso das Igrejas acima enumeradas, ainda que autorizado por uma prescrição bastante longa e imemorial, mas que não remonte a mais de 200 anos.

11 - Queremos e, pela mesma autoridade, decretamos que, depois da publicação de Nossa presente Constituição e deste Missal, todos os padres sejam obrigados a cantar ou celebrar a Missa de acordo com ele: os que estão na Cúria Romana, após um mês; os que habitam aquém dos Alpes, dentro de três meses; e os que habitam além das montanhas, após seis meses ou assim que encontrem este Missal à venda.

12 - E para que em todos os lugares da Terra este Missal seja conservado sem corrupção e isento de incorreções e erros, por nossa Autoridade Apostólica e em virtude das presentes, proibimos a todos os impressores domiciliados nos lugares submetidos, direta ou indiretamente, à Nossa autoridade e à Santa Igreja Romana, sob pena de confiscação dos livros e de uma multa de 200 ducados de ouro, pagáveis à Câmara Apostólica, bem como aos outros domiciliados em qualquer outro lugar do mundo, sob pena de excomunhão ipso facto e de outras penas a Nosso alvitre, se arroguem, por temerária audácia, o direito de imprimir, oferecer ou aceitar esta Missa, de qualquer maneira, sem nossa permissão, ou sem uma licença especial de um

Comissário Apostólico por Nós estabelecido, para estes casos, nos países interessados, e sem que antes, este Comissário ateste plenamente que confrontou com o Missal impresso em Roma, segundo a impressão típica, um exemplar do Missal destinado ao mesmo impressor, que lhe sirva de modelo para imprimir os outros, e que este concorda com aquele e dele não difere absolutamente em nada.

13 - E como seria difícil transmitir a presente Bula a todos os lugares do mundo cristão e levá-la imediatamente ao conhecimento de todos, ordenamos que, segundo o costume, ela seja publicada e afixada às portas da Basílica do Príncipe dos Apóstolos e da Chancelaria Apostólica, bem como no Campo de Flora. Ordenamos igualmente que aos exemplares mesmo impressos desta Bula, subscritos pela mão de um tabelião público e munidos, outrossim, do Selo de uma pessoa constituída em dignidade eclesiástica, seja dada, no mundo inteiro, a mesma fé inquebrantável que se daria à presente, caso mostrada ou exibida.

14 - Assim, portanto, que a ninguém absolutamente seja permitido infringir ou, por temerária audácia, se opor à presente disposição de nossa permissão, estatuto, ordenação, mandato, preceito, concessão, indulto, declaração, vontade, decreto e proibição.

Se alguém, contudo, tiver a audácia de atentar contra estas disposições, saiba que incorrerá na indignação de Deus Todo-poderoso e de seus bemaventurados Apóstolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma perto de São Pedro, no ano da Encarnação do Senhor mil quinhentos e setenta, no dia 14 de Julho, quinto de Nosso Pontificado - Pio Papa V.

No ano de 1570, indict. 13, no dia 19 de Julho, 5º ano do Pontificado do nosso Santo Padre em Cristo Pio V, Papa pela Providência divina, as cartas anexas foram publicadas e afixadas nas portas da Basílica do Príncipe dos Apóstolos e da Chancelaria Apostólica e de igual maneira à extremidade do Campo Flora

como de costume, por nós Jean Roger e Philibert Cappuis, camareiros, Scipico de Ottaviani, Primeiro Camareiro.[1]

1 Publicado na Revista Permanência nº 84/85, de nov/dez de 1975, e reeditado em livreto separado juntamente com os trabalhos do Pe. Raymond Dulac sobre o valor jurídico da Bula (O Alcance Jurídico da Bula *Quo Primum Tempore*) e sobre a história do Missal Romano até São Pio V (Breve História do Missal).

CARTA APOSTÓLICA
DE SUA SANTIDADE
BENTO XVI
DADA SOB FORMA DE MOTU PROPRIO
SUMMORUM PONTIFICUM

Os Sumos Pontífices preocuparam-se, constantemente até aos nossos dias, por que a Igreja de Cristo oferecesse à Divina Majestade um culto digno «para glória do seu nome» e para bem «de toda a santa Igreja».

Desde tempos imemoriais e de igual modo para o futuro, se reconhece como necessário manter o princípio segundo o qual «cada Igreja particular deve concordar com a Igreja universal não só quanto à doutrina da fé e aos sinais sacramentais mas também quanto aos usos universalmente aceites por uma ininterrupta tradição apostólica como devendo ser observados, não só para evitar erros mas também para transmitir a fé na sua integridade, porque a norma de oração da Igreja corresponde à sua norma de fé».[1]

Entre os Pontífices que tiveram uma tal indispensável preocupação ressalta o nome de São Gregório Magno, que se esforçou para que aos novos povos da Europa se transmitisse tanto a fé católica como os tesouros do culto e da cultura acumulados pelos romanos nos séculos precedentes. Mandou que fosse definida e conservada a forma da Liturgia sagrada, relativa quer ao Sacrifício da Missa quer ao Ofício Divino, no modo como se celebrava em Roma. Promoveu com a maior solicitude a pro-

pagação dos monges e monjas que, agindo segundo a Regra de São Bento, por toda a parte juntamente com o anúncio do Evangelho ilustraram com a sua vida esta máxima salutar da Regra: «Que nada seja anteposto à obra de Deus» (cap. 43). Desta forma, a Liturgia sagrada, celebrada segundo o uso romano, enriqueceu não somente a fé e a piedade, mas também a cultura de muitas populações. Consta, efectivamente, que a liturgia latina da Igreja, nas suas várias formas, em todos os séculos da era cristã impulsionou na vida espiritual numerosos Santos e reforçou muitos povos na virtude da religião e fecundou a sua piedade.

Muitos outros Pontífices Romanos, no decorrer dos séculos, mostraram particular solicitude em assegurar que a Liturgia sagrada desempenhasse de forma mais eficaz esta função: entre eles destaca-se São Pio V, que, animado por grande zelo pastoral, na sequência da exortação do Concílio de Trento, renovou todo o culto da Igreja, preocupou-se pela edição dos livros litúrgicos corrigidos e «renovados segundo a norma dos Padres» e destinou-os para uso da Igreja latina.

Entre os livros litúrgicos do Rito Romano sobressai o Missal Romano, que se desenvolveu na cidade de Roma e, com o decorrer dos séculos, pouco a pouco tomou formas que têm grande semelhança com a vigente nos tempos mais recentes.

«Os Romanos Pontífices, no decorrer dos séculos seguintes, procuraram alcançar este mesmo objectivo assegurando a actualização e definindo os ritos e os livros litúrgicos; e depois, a partir dos inícios deste século, empreendendo uma reforma mais geral». [2] Assim agiram os nossos Predecessores Clemente VIII, Urbano VIII, São Pio X,[3], Bento XV, Pio XII e o Beato João XXIII.

Nos tempos mais recentes, o Concílio Vaticano II expressou o desejo de que a devida e respeitosa reverência ao culto divino se renovasse outra vez e se adaptasse às necessidades da nossa época. Movido por este desejo, o nosso Predecessor, o Sumo Pontífice Paulo VI, em 1970 aprovou para a Igreja latina

os livros litúrgicos reformados e, em parte, renovados. Estes, traduzidos nas diversas línguas do mundo, foram acolhidos de bom grado pelos Bispos, sacerdotes e fiéis. João Paulo II reviu a terceira edição típica do Missal Romano. Assim agiram os Pontífices Romanos «para que esta espécie de edifício litúrgico (...) aparecesse de novo esplendorosa por dignidade e harmonia». [4].

Em algumas regiões, contudo, não poucos fiéis estavam apegados, e continuam a estar, com grande amor e afecto às formas litúrgicas anteriores, que tinham impregnado tão profundamente a sua cultura e o seu espírito que o Sumo Pontífice João Paulo II, movido pela solicitude pastoral para com estes fiéis, no ano de 1984, com o indulto especial «*Quattuor abhinc annos*» emitido pela Congregação para o Culto Divino, concedeu a faculdade de se usar o Missal Romano editado em 1962 pelo Beato João XXIII; mais tarde, no ano de 1988, ainda João Paulo II, com a Carta Apostólica «*Ecclesia Dei*», dada sob a forma de *Motu proprio*, exortou os Bispos a fazerem, ampla e generosamente, uso desta faculdade em favor de todos os fiéis que o solicitassem.

Na sequência das súplicas insistentes destes fiéis, objecto já de longa deliberação pelo nosso Predecessor João Paulo II, e depois de nós mesmos termos auscultado os Padres Cardeais no Consistório realizado em 22 de Março de 2006, tendo reflectido profundamente sobre todos os aspectos da questão, após termos invocado o Espírito Santo e confiando na ajuda de Deus, com a presente Carta Apostólica, estabelecemos o seguinte:

Art. 1. O Missal Romano promulgado por Paulo VI é a expressão ordinária da «*lex orandi*» («norma de oração») da Igreja Católica de rito latino. Contudo o Missal Romano promulgado por São Pio V e reeditado pelo Beato João XXIII deve ser considerado como expressão extraordinária da mesma «*lex orandi*» e deve gozar da devida honra pelo seu uso venerável e antigo. Estas duas expressões da «*lex orandi*» da Igreja não levarão de

forma alguma a uma divisão na «*lex credendi*» («norma de fé») da Igreja; com efeito, são dois usos do único rito romano.

Por isso é lícito celebrar o Sacrifício da Missa segundo a edição típica do Missal Romano, promulgada pelo Beato João XXIII em 1962 e nunca ab-rogada, como forma extraordinária da Liturgia da Igreja. As condições para o uso deste Missal, estabelecidas pelos documentos anteriores «*Quattuor abhinc annos*» e «*Ecclesia Dei*», são substituídas como segue:

Art. 2. Nas Missas celebradas sem o povo, todo o sacerdote católico de rito latino, tanto secular como religioso, pode utilizar seja o Missal Romano editado pelo Beato Papa João XXIII em 1962 seja o Missal Romano promulgado pelo Papa Paulo VI em 1970, e fazê-lo todos os dias à excepção do Tríduo Pascal. Para tal celebração segundo um ou outro Missal, o sacerdote não necessita de qualquer autorização da Sé Apostólica nem do seu Ordinário.

Art. 3. As comunidades dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica, tanto de direito pontifício como diocesano, que desejem celebrar a Santa Missa segundo a edição do Missal Romano promulgado em 1962 na celebração conventual ou «comunitária» que tenha lugar em seus oratórios próprios, podem fazê-lo. Se uma comunidade individualmente ou todo um Instituto ou Sociedade quiser realizar, de modo frequente, habitual ou permanente, tais celebrações, o caso deve ser decidido pelos Superiores Maiores, segundo as normas do direito e as regras e os estatutos particulares.

Art. 4. Nas celebrações da Santa Missa, referidas no art. 2, podem ser admitidos – observando as normas do direito – também os fiéis que o solicitem por sua espontânea vontade.

Art. 5-§ 1. Nas paróquias, onde houver um grupo estável de fiéis aderentes à precedente tradição litúrgica, o pároco acolha de bom grado as suas solicitações de terem a celebração da Santa Missa segundo o rito do Missal Romano editado em 1962. Providencie para que o bem destes fiéis se harmonize com o cuidado pastoral ordinário da paróquia, sob a orientação do

Bispo, como previsto no cân. 392, evitando a discórdia e favorecendo a unidade de toda a Igreja.

§ 2. A celebração segundo o Missal do Beato João XXIII pode realizar-se nos dias feriais; nos domingos e dias santos, também é possível uma celebração desse género.

§ 3. Para os fiéis e sacerdotes que o solicitem, o pároco permita as celebrações nesta forma extraordinária também em circunstâncias particulares como matrimónios, funerais ou celebrações ocasionais como, por exemplo, peregrinações.

§ 4. Os sacerdotes que utilizem o Missal do Beato João XXIII devem ser idóneos e não estar juridicamente impedidos.

§ 5. Nas igrejas que não são paroquiais nem conventuais, é competência do Reitor da Igreja conceder a licença acima citada.

Art. 6. Nas missas celebradas com o povo segundo o Missal do Beato João XXIII, as leituras podem ser proclamadas também em língua vernácula, utilizando as edições reconhecidas pela Sé Apostólica.

Art. 7. Se um grupo de fiéis leigos, incluídos entre os mencionados no art. 5-§ 1, não vir satisfeitas as suas solicitações por parte do pároco, informe o Bispo diocesano. Pede-se vivamente ao Bispo que satisfaça o desejo deles. Se não puder dar provisão para tal celebração, refira-se o caso à Pontifícia Comissão «*Ecclesia Dei*».

Art. 8. O Bispo, que deseja corresponder a tais solicitações de fiéis leigos mas, por várias causas, está impedido de o fazer, pode referir a questão à Comissão «*Ecclesia Dei*» para que lhe dê conselho e ajuda.

Art. 9-§ 1. O pároco, depois de ter considerado tudo atentamente, pode também conceder a licença para se usar o ritual mais antigo na administração dos sacramentos do Baptismo, do Matrimónio, da Penitência e da Unção dos Enfermos, se o bem das almas assim o aconselhar.

§ 2. Aos Ordinários, é concedida a faculdade de celebrar o sacramento da Confirmação usando o anterior Pontifical Romano, se o bem das almas assim o aconselhar.

§ 3. Aos clérigos constituídos «*in sacris*», é lícito usar o Breviário Romano promulgado pelo Beato João XXIII em 1962.

Art. 10. O Ordinário local, se o considerar oportuno, poderá erigir uma paróquia pessoal, de acordo com o cân. 518, para as celebrações segundo a forma mais antiga do Rito Romano, ou nomear um capelão, observadas as normas do direito.

Art. 11. A Pontifícia Comissão «*Ecclesia Dei*», erigida por João Paulo II em 1988,[5], continua a exercer a sua função.

A referida Comissão terá a forma, as funções e as normas que o Romano Pontífice lhe quiser atribuir.

Art. 12. A mesma Comissão, para além das faculdades de que já goza, exercerá a autoridade da Santa Sé vigiando sobre a observância e a aplicação destas disposições.

Tudo aquilo que foi estabelecido por Nós com esta Carta Apostólica dada sob a forma de *Motu proprio*, ordenamos que se considere como «estabelecido e decretado» e se observe a partir do dia 14 de Setembro deste ano, festa da Exaltação da Santa Cruz, não obstante tudo o que possa haver em contrário.

Dado em Roma, junto de São Pedro, a 7 de Julho de 2007, terceiro ano do nosso Pontificado.

BENEDICTUS PP. XVI[2]

---

[1] *Ordenamento Geral do Missal Romano* (Terceira edição 2002), 397.

[2] João Paulo II, Carta apostólica *Vicesimus quintus annus* (04/12/1988), 3: *AAS* 81(1989), 899.

[3] *Ibid*.

[4] São Pio X, Carta apostólica dada sob a forma de Motu proprio *Abhinc duos annos* (23/10/1913): *AAS* 5 (1913), 449-450; cf. João Paulo II, Carta apostólica *Vicesimus quintus annus* (04/12/1988), 3: *AAS* 81 (1989), 899.

[5] Cf. João Paulo II, Carta apostólica dada sob a forma de *Motu proprio Ecclesia Dei* (02/07/1988), 6: *AAS* 80 (1988), 1498.

ORDO MISSÆ

Ordinário da Missa — Parte da Missa que não varia
Oração preparatória
Preparamos a alma pelo desejo e pelo arrependimento

Ao pé do altar

O Sacerdote, ao pé do altar, diz alternadamente com o ministro as Orações que se seguem.

S. Significa Sacerdote. *M*. Ministro ou povo.

De joelhos.

Sacerdos.

In nómine PatrIs, † et Fílii, et Spíritus Sancti. Amen.

Introíbo ad altáre Dei.

Miníster. Ad Deum, | qui lætíficat juventútem meam.

Sacerdote

† Em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo. Amen.

Eu venho ao altar de Deus.

Ministro. Ao Deus que alegra a minha juventude.

O Salmo seguinte é omitido nas Missas de Requiem e no Tempo da Paixão.

Salmo (42, 1-5)

S. Júdica me, Deus, et discérne causam meam de gente non sancta: ab hómine iníquo et dolóso érue me.

M. Quia tu es, Deus, fortitúdo mea: | quare me reppulísti, | et quare tristis incédo, | dum afflígit me inimícus?

S. Emítte lucem tuam et veritátem tuam; ipsa me deduxérunt, et adduxérunt in montem sanctum tuum et in tabernácula tua.

M. Et introíbo ad altáre Dei: | ad Deum, | qui lætíficat juventútem meam.

S. Julgai-me, ó Deus, e separai a minha causa, da causa da gente ímpia; livrai-me do homem injusto e falso.

M. Porque Vós, meu Deus, sois a minha força. Por que me rejeitais? Por que ando triste, quando me aflige o inimigo?

S. Lançai sobre mim a vossa luz e a vossa verdade, para que elas me guiem e me conduzam ao vosso monte santo e aos vossos tabernáculos.

M. Eu venho ao altar de Deus; ao Deus que alegra a minha juventude.

S. Confitébor tibi in cíthara, Deus, Deus meus: quare tristis es, ánima mea, et quare contúrbas me?	*S*. Cantar-Vos-ei, ó Deus, Deus meu, ao som da harpa. Por que estás triste, ó minha alma, e por que me inquietas?
M. Spera in Deo, | quóniam adhuc confitébor illi: salutáre vultus mei, et Deus meus.	*M*. Espera em Deus, porque ainda O hei de louvar, Ele, que é meu Salvador e meu Deus.
S. Glória Patri, et Filio, et Spirítui Sancto.	*S*. Glória ao Padre e ao Filho e ao Espírito Santo.
M. Sicut erat in princípio, et nunc, et semper: | et ín sæcula sæculórum. Amen.	*M*. Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amen.
S. Introíbo ad altáre Dei.	*S*. Eu venho ao altar de Deus.
M. Ad Deum, | qui lætíficat juventútem meam.	*M*. Ao Deus que alegra a minha juventude.
V/. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.	V/. Nosso auxílio está no Nome do Senhor.
R/. Qui fecit cælum et terram.	R/. Que fez o céu e a terra.

O Sacerdote reza o Confiteor:

S. Confíteor, etc.	*S*. Eu me confesso, etc.

O acólito e os fiéis, estes ao menos em espírito, pedem a Deus que aceite a confissão do Sacerdote.

M. Misereátur tui omnípotens Deus, | et, dimíssis peccátis tuis, | perdúcat te ad vitam ætérnam.	*M*. O Deus Onipotente se com--padeça de vós, e, perdoados os vossos pecados, vos conduza à vida eterna.

O Sacerdote responde:

S. Amen.	*S*. Amen.

O acólito e os fiéis, por sua vez, fazem a sua confissão.

M. Confíteor Deo omnipotenti, | beátæ Mariæ semper Vírgini, | beáto Michaéli Archángelo, | beáto Joánni Baptístæ, | sanctis Apóstolis Petro et Paulo, | ómnibus Sanctis, et tibi Pater: | quia peccávi nimis | cogitatióne, verbo et ópere: | mea cul-	*M*. Eu me confesso a Deus Todo poderoso, à Bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem--aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, a todos os Santos, e a vós, Padre, que pequei muitas

pa, | mea culpa, | mea máxima culpa. | Ideo précor beátam Maríam semper Vírginem, | beátum Michaélem Archángelum, | beátum Joánnem Baptístam, | sanctos Apóstolos Petrum et Paulum, | omnes Sanctos, et te, Pater, oráre pro me ad Dóminum, Deum nostrum.

vezes, por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à Bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, a todos os Santos, e a vós, Padre, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

O sacerdote pede a Deus que aceite a confissão dos fiéis.

S. Misereátur vestri omnípotens Deus, et dimíssis peccátis vestris, perdúcat vos ad vitam ætérnam.

M. Amen.

S. O Deus onipotente se compadeça de vós, e, perdoados os vossos pecados, vos conduza à vida eterna.

M. Amen.

Absolvição

S. Indulgéntiam, absolutiónem, et remissiónem peccatórum nostrórum tríbuat nobis omnípotens et mísericors Dóminus.

M. Amen.

S. Indulgência, absolvição e remissão de nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.

M. Amen.

Orações

V./ Deus, tu convérsus vivificábis nos.

R./ Et plebs tua lætábitur in te.

V./ Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.

R Et salutáre tuum da nobis.

V./ Dómine, exáudi oratiónem meam.

R./ Et clámor meus ad te véniat.

S. Dóminus vobíscum.

M. Et cum spíritu tuo.

V./ Ó Deus, voltando-Vos para nós, nos dareis a vida.

R./ E o vosso povo se alegra em Vós.

V./ Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

R./ E dai-nos a vossa salvação.

V./ Ouvi, Senhor, a minha oração.

R./ Chegue a Vós o meu clamor.

S. O Senhor seja convosco.

M. E com o vosso espírito.

Subindo ao altar, diz o Sacerdote a Oração seguinte:

Oremus

Aufer a nobis, quæsumus, Dómine, iniquitátes nostras: ut ad Sancta sanctórum puris mereámur méntibus introíre. Per Christum, Dóminum nostrum. Amen.	Pedimo-Vos, Senhor, afasteis de nós, as nossas iniquidades, para merecermos entrar no Santo dos Santos, com a alma purificada. Pelo Cristo, Nosso Senhor. Amen.

O Sacerdote beija o altar que encerra as Relíquias dos Mártires e diz:

Orámus te, Dómine, per mérita Sanctórum tuórum, quórum relíquiæ hic sunt, et ómnium Sanctórum: ut indulgére dignéris ómnia peccáta mea. Amen.	Nós Vos suplicamos, Senhor, pelos méritos de vossos Santos, cujas relíquias aqui se encontram, e de todos os demais Santos, Vos digneis perdoar todos os meus pecados. Amen.

I. ANTE-MISSA

ORAÇÃO E INSTRUÇÃO

Nós falamos a Deus e Deus nos fala.

Esta primeira parte da Missa prepara as nossas almas, pela Oração e pela Instrução, para o Sacrifício propriamente dito.

I. ORAÇÃO

Falamos a Deus por Jesus Cristo: Introito, Kyrie, Glória e Oração.

* Introitus —Cântico de entrada (Ver no Próprio) *De pé*

Esta e todas as partes marcadas com asterisco mudam conforme a festa e devem ser procuradas no Próprio do Tempo ou dos Santos.

Kyrie

S. Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
M. Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
S. Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
M. Christe, eléison.	Cristo, tende piedade de nós.
S. Christe, eléison.	Cristo, tende piedade de nós.
M. Christe, eléison.	Cristo, tende piedade de nós.
S. Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
M. Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
S. Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.

Glória

Omitido nos tempos de penitência e nas Missas feriais.

<table>
<tr><td>Glória in excélsis Deo,
Et in terra pax homínibus bonæ voluntátis.
Laudámus te.
Benedícimus te.
Adorámus te.
Glorificámus te.
Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam.
Dómine Deus, Rex Cæléstis, Deus Pater omnípotens.
Dómine Fili unigénite,
Jesu Christe.
Dómine Deus, Agnus Dei,
Fílius Patris.
Qui tollis peccáta mundi,
miserére nobis.
Qui tollis peccáta mundi,
súscipe deprecatiónem nostram.
Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis.
Quóniam tu solus Sanctus. Tu solus Dóminus.
Tu solus Altíssimus,
Jesu Christe.
Cum Sancto Spíritu in gloria Dei Patris.
Amen.</td>
<td>Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.
Nós Vos louvamos.
Nós Vos bendizemos.
Nós Vos adoramos.
Nós Vos glorificamos.
Nós Vos damos graças, por vossa grande glória.
Senhor Deus, Rei do céu,
Deus Padre, onipotente.
Senhor, Filho Unigênito,
Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Padre.
Vós, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
Vós, que tirais os pecados do mundo, recebei a nossa súplica.
Vós, que estais sentado à direita do Pai, tende piedade de nós.
Porque só Vós sois Santo.
Só Vós sois Senhor.
Só Vós, o Altíssimo, ó Jesus Cristo.
Com o Espírito Santo, na glória de Deus Padre. Amen.</td></tr>
</table>

O Sacerdote, no meio do altar, volta-se para os fiéis e diz:

S. Dóminus vobíscum.	*S*. O Senhor seja convosco.
M. Et cum spíritu tuo.	*M*. E com o vosso espírito.

*** Orátio — Oração** (Ver no Próprio)

Após a Oração responde-se:

M. Amen.	*M*. Amen.

2. INSTRUÇÃO

Deus nos fala por Jesus Cristo: Epístola, Evangelho e Homilia.

* **Epístola — Lectío — Lição** (Ver no Próprio)

No fim responde-se:

M. Deo grátias.

M. Demos graças a Deus.

CÂNTICOS GRADUAIS

* **Gradual e cântico do Aleluia** (Durante o ano)
* **Gradual e Cântico do Trato** (Septuagésima e Quaresma)
* **Dois Cânticos de Aleluia** (Páscoa e Pentecostes)
* **Sequentia** (Em algumas festas)

Antes do Evangelho

Nas Missas solenes o diácono pede a benção ao Sacerdote.

Nas Missas rezadas, profundamente inclinado, o Sacerdote, no meio do altar, reza:

Munda cor meum ac lábia mea, omnípotens Deus, qui lábia Isaíæ Prophétæ cálculo mundásti igníto: ita me tua grata miseratióne dignáre mundáre, ut sanctum Evangélium tuum digne váleam nuntiáre. Per Christum, Dóminum nostrum.
Amen.

Ó Deus onipotente, assim como purificastes com uma brasa os lábios do profeta Isaías, dignai-Vos igualmente por vossa benigna misericórdia, purificar o meu coração e os meus lábios, para que possa dignamente anunciar o vosso santo Evangelho. Pelo Cristo, Senhor nosso.
Amen.

Nas Missas de Requiem omite-se o seguinte:

Jube, Dómine, benedícere. Dóminus sit in corde meo et in lábiis meis: ut dígne et competénter annúntiem Evangélium suum.
Amen.

Dai-me, Senhor, a vossa bênção. Esteja o Senhor em meu coração e em meus lábios, para que eu anuncie de modo digno e conveniente o seu Evangelho.
Amen.

No lado do Evangelho o Sacerdote diz: *De pé*

S. Dóminus vobíscum.
M. Et cum spíritu tuo.
S. Sequéntia sancti Evangélii secúndum N....
M. Glória. tibi, Dómine.

S. O Senhor seja convosco.
M. E com o vosso espírito.
S. Continuação do santo Evangelho segundo N...
M. Glória a Vós, Senhor.

*** Evangélium — Evangelho** (Ver no Próprio)

No fim diz-se:

M. Laus tibi, Christe.

M. Louvor a Vós, ó Cristo.

Após a leitura, o Sacerdote beija o texto sagrado, dizendo:

S. Per evangélica dicta deleántur nostra delícta.

S. Por estas palavras evangélicas sejam perdoados os nossos pecados.

Credo

Todas as vezes em que se reza o Credo, será ele marcado no Missal, logo depois do Evangelho, sendo, no entanto, omitido nas Missas dominicais que se repetem durante a semana.

Credo in unum Deum, ***Patrem*** omnipoténtem, factórem cælí et terræ, visibílium ómnium et invisibílium.
Et in unum Dóminum ***Jesum Christum***,
Filium Dei unigénitum.
Et ex Patre natum ante óm-nia sæcula.
Deum de Deo,
Lumen de Lúmine,
Deum verum de Deo vero.
Génitum non factum, con-substantiálem Patri: per quem ómnia facta sunt.
Qui propter nos homines et propter nostram salútem descéndit de cælis.

(Hic genufléctitur)

Et incarnatus est de Spiritu Sancto
Ex María Vírgine:
ET HOMO FACTUS EST.
Crucifixus étiam pro nobis
sub Póntio Piláto passus, et sepúltus est.
Et resurréxit tértia die, secúndum Scriptúras.

Creio em um só Deus,
Pai onipotente,
Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
E em um só Senhor, ***Jesus Cristo***,
Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai, antes de todos os séculos.
Deus de Deus,
Luz de Luz,
Deus verdadeiro, de Deus verdadeiro.
Gerado, mas não feito, consubstancial ao Pai, pelo qual foram feitas todas as coisas.
Ele, por nós, homens, e pela nossa salvação, desceu dos céus.

(Aqui todos se ajoelham)

E se incarnou por obra do Espírito Santo,
em Maria Virgem.
E FÊZ-SE HOMEM.
Foi também crucificado por nós;
sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado.

Et ascéndit in cælum:
sedet ad déxteram Patris.
Et íterum ventúrus est cum glória,
judicáre vivos et mórtuos: cujus regni non erit finis.
Et in ***Spíritum Sanctum,***
Dóminum et vivificántem. qui ex Patre Filióque procedit.
Qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificátur:
qui locútus est per Prophétas.
Et unam sanctam cathólicam
et apostólicam Ecclésiam. Confíteor unum baptísma in remissiónem peccatórum.
Et exspécto resurrectiónem mortuórum.
Et vitam ventúri sæculi. Amen.

E ressuscitou ao terceiro dia. segundo as Escrituras.
Subiu ao céu,
está sentado à direita do Pai, de onde há de vir segunda vez, com glória, a julgar os vivos e os mortos; e seu reino não terá fim.
Creio no ***Espírito Santo,***
que é Senhor e dá a Vida
e procede do Pai e do Filho.
E com o Pai e o Filho
é juntamente adorado e glorificado, e é o que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Confesso um Batismo
para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do século futuro.
Amen.

II. SACRIFÍCIO DA MISSA

OFERTÓRIO, CONSAGRAÇÃO E COMUNHÃO

Nós nos damos a Deus e Deus se dá a nós.

1. OFERTÓRIO E CONSAGRAÇÃO

Nós nos damos a Deus por Jesus Cristo.

a) OFERTÓRIO: Preparação do Sacrifício

Depois do Evangelho ou do Credo, o Sacerdote beija o altar e diz:

S. Dóminus vobíscum
M. Et cum spíritu tuo.
S. Orémus.

S. O Senhor seja convosco.
M. E com o vosso espírito.
S. Oremos.

Em seguida o Sacerdote reza:

Offertórium — Cântico do Ofertório (Ver no Próprio)

Preparação da matéria do sacrifício: Pão e vinho.

Oferecimento do pão *Sentados*

Oferecendo num gesto muito expressivo a hóstia sobre a patena, diz o Sacerdote a Oração seguinte:

Súscipe, sancte Pater, omnípotens ætérne Deus, hanc immaculátam hóstiam, quam ego indígnus fámulus tuus óffero tibi Deo meo vivo et vero, pro innumerabílibus peccátis, et offensiónibus, et negligéntiis meis, et pro ómnibus circumstántibus, sed et pro ómnibus fidélibus christiánis vivis atque defúnctis: ut mihi, et illis profíciat ad salútem in vitam ætérnam. Amen.

Recebei, santo Pai, Deus onipotente e eterno, esta hóstia imaculada, que eu, vosso indigno servo, Vos ofereço, ó meu Deus, vivo e verdadeiro, por meus inumeráveis pecados, ofensas e negligências, por todos os presentes, e por todos os fiéis cristãos, vivos e defuntos, a fim de que a mim e a eles este sacrifício aproveite para a salvação na vida eterna.

Amen.

O Sacerdote faz com a hóstia uma cruz sobre a pedra do altar, significando que se repete o Sacrifício da Cruz. O mesmo faz depois com o cálice que contém o vinho.

Bênção da água e mistura com o vinho

Misturando algumas gotas d'água com o vinho, rito que simboliza a união dos fiéis com Jesus Cristo, o Sacerdote reza:

Deus, qui humánæ substántiæ dignitátem mirabíliter condidísti, et mirabílius reformásti: da nobis per hujus aquæ et vini mystérium, ejus divinitátis esse consórtes, qui humanitátis nostræ fíeri dignátus est párticeps, Jesus Christus, Fílius tuus, Dóminus noster: Qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus Sancti Deus: per ómnia sæcula sæculórum.

Amen.

Ó Deus, que maravilhosamente criastes a dignidade da natureza humana e mais prodigiosamente ainda a reformastes, concedei-nos, pelo mistério desta água e deste vinho, sermos participantes da divindade d'Aquele que se dignou revestir-se de nossa humanidade, Jesus Cristo, vosso Filho, Nosso Senhor, que, sendo Deus, convosco vive e reina, em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

Oferecimento do cálice

O Sacerdote oferece o cálice e diz:

Offérimus tibi, Dómine, cálicem salutáris, tuam deprecantes cleméntiam: ut in conspéctu divina: majestátis tuæ, pro nostra et totíus mundi salúte, cum odóre suavitátis ascéndat. Amen.

Nós Vos oferecemos, Senhor, o cálice da salvação, suplicando a vossa clemência, para que ele suba com suave odor à presença de vossa divina Majestade, para salvação nossa e de todo o mundo. Amen.

Oferecimento dos fieis

O Sacerdote, em nome de todos, pede sejamos aceitos por Deus como são aceitas as nossas dádivas.

In spíritu humilitátis et in ánimo contríto suscipiámur a te, Dómine: et sic fiat sacrifícium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi, Dómine Deus.

Em espírito de humildade e coração contrito sejamos por Vós recebidos, Senhor, e assim se faça hoje este nosso sacrifício em Vossa presença de modo que Vos agrade, ó Senhor Deus.

Invocação do Espírito Santo

O Sacerdote invoca a bênção do Espírito Santo.

Veni, sanctificátor omnípotens, ætérne Deus: et bénedic hoc sacrifícium, tuo sancto nómini præparatum.

Vinde, ó Santificador onipotente, Deus eterno, e abençoai este sacrifício preparado para o vosso santo Nome.

Incensação

Nas Missas solenes incensam-se as oferendas e o altar.

O Sacerdote benze o incenso, dizendo:

Per intercessiónem beáti Michaélis Archángeli, stantis a dextris altáris incénsi, et ómnium electórum suórum, incénsum istud dignétur Dóminus benedícere, et in odórem suavitátis accípere. Per Chr. D. N. Amen.

Pela intercessão do bem-aventurado Miguel Arcanjo, que está à direita do altar do incenso, e de todos os seus escolhidos, digne-se o Senhor abençoar este incenso e recebê-lo em suave odor. Pelo Cristo, Nosso Senhor. Amen.

O Sacerdote incensa as duas oferendas.

Incénsum istud a te benedíctum ascéndat ad te, Dómine: et descéndat super nos misericórdia tua.

Suba, Senhor, à vossa presença, este incenso que abençoastes, e desça sobre nós a vossa misericórdia.

Em seguida, incensa o Crucifixo e todo o altar.

Dirigátur, Dómine. orátio mea, sicut incénsum in conspéctu tuo: elevátio mánuum meárum sacrifícium vespertínum. Pone, Dómine, custódiam ori meo, et óstium circumstántiæ lábiis meis: ut non declínet cor meum in verba malítiæ, ad excusándas excusatiónes in peccátis.

Eleve-se, Senhor, a minha oração como incenso à vossa presença, e elevem-se as minhas mãos como sacrifício vespertino. Ponde, Senhor, uma guarda à minha boca e uma porta aos meus lábios. Assim o meu coração não se inclinará para o mal, nem procurará pretextos para poder pecar.

O Sacerdote entrega o turíbulo ao diácono, e diz esta Oração:

Accéndat in nobis Dóminus ignem sui amóris. et flammam ætérnæ caritátis. Amen.

Acenda, o Senhor, em nós, o fogo de seu amor e a chama da eterna caridade. Amen.

Lavabo — Ablução das mãos

Lavábo inter innocéntes manus meas: et circúmdabo altáre tuum, Dómine.
Ut áudiam vocem laudis, et enárrem univérsa mirabília tua.
Dómine, diléxi decórem domus tuæ et locum habitatiónis glóriæ tuæ.
Ne perdas cum ímpiis, Deus, ánimam meam, et cum viris sánguinum vitam meam:

In quorum mánibus iniquitátes sunt: déxtera eórum repléta est munéribus.
Ego aulem in innocéntia mea ingréssus sum: rédime me, et miserére mei.
Pes meus stetit in dirécto: in ecclésiis benedícam te, Dómine.
Glória Patri.

Lavo as minhas mãos entre os inocentes, e me aproximo de vosso altar, ó Senhor.
Para ouvir o cântico de vossos louvores e proclamar todas as vossas maravilhas.
Senhor, amo a beleza de vossa casa e o lugar onde reside a vossa glória.
Não me deixeis, ó Deus, perder a alma com os ímpios, nem a vida com os homens sanguinários.
Em suas mãos se encontram iniquidades; sua direita está cheia de dádivas.
Eu porém tenho andado na inocência: livrai-me, pois, e tende piedade de mim.
Meu pé está firme no caminho reto; louvar-Vos-ei, Senhor, nas assembleias dos Justos. Glória ao Padre.

Oferecimento à Santíssima Trindade

O Sacerdote volta ao meio do altar, e, inclinando-se, reza:

Súscipe, sancta Trinitas, hanc oblatiónem, quam tibi offérimus ob memóriam passiónis, resurrectiónis et ascensiónis Jesu Christi, Dómini nostri: et in honórem beatae Maríæ semper Virginis, et beati Joánnis Baptistæ, et sanctórum Apostolórum Petri et Pauli, et istórum et ómnium Sanctórum: ut illis profíciat ad honórem, nobis autem ad salútem: et illi pro nobis intercédere dignéntur in cælis, quorum memoriam ágimus in terris. Per eumdem Christum, Dóminum nostrum. Amen.

Recebei, ó Trindade Santa, esta oblação que Vos oferecemos em memória da Paixão, da Ressurreição e da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em honra da Bem-aventurada sempre Virgem Maria, do bem-aventurado S. João Batista, dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, destes [Santos cujas Relíquias estão neste altar], e de todos os demais Santos, para que a eles sirva de honra e a nós de salvação, e eles se dignem interceder no céu por nós que na terra celebramos sua memória. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Amen.

b) CONSAGRAÇÃO: Realização do Sacrifício

Oráte, fratres — Rogai, irmãos

O Sacerdote volta-se para os fiéis e dirige-lhes este insistente convite:

Oráte, fratres: ut meum ac vestrum sacrifícium acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.
M. Suscípiat Dóminus sacrifícium de mánibus tuis | ad laudem et glóriam nóminis sui, | ad utilitátem quoque nostram, | totiúsque Ecclésiæ suæ sanctæ.
S. Amen.

Orai, irmãos, para que o meu e vosso sacrifício seja favoravelmente aceito por Deus Pai onipotente.
M. Receba, o Senhor, de vossas mãos, este sacrifício para louvor e glória de seu Nome assim como para utilidade nossa e de toda a sua santa Igreja.
S. Amen.

*** Secreta — Oração sobre as Oferendas:** (Ver no Próprio)

É a Oração propriamente dita da oblação e pode ser resumida num duplo pensamento: Senhor, que a nossa oferenda, unida ao Sacrifício de vosso Filho, Vos seja agradável e produza frutos para nós.

* Præfatio — Prefácio

De pé

S. Per ómnia sæcula sæculórum.
M. Amen.
S. Dóminus vobíscum.
M. Et cum spíritu tuo.
S. Sursum corda.
M. Habémus ad Dóminum.
S. Grátias agámus Dómino, Deo nostro.
M. Dignum et justum est.

S. Por todos os séculos dos séculos.
M. Amen.
S. O Senhor seja convosco.
M. E com o vosso espírito.
S. Para o alto os corações.
M. Já os temos para o Senhor.
S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
M. É digno e justo.

Prefácio Comum (para as Missas que não têm Prefácio próprio).

Vere dignum et justum est, æcquum et salutáre, nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, æterne Deus: per Christum, Dóminum nostrum. Per quem majestátem tuam laudant Angeli, adorant Dominatiónes, tremunt Potestátes. Cæli cælorúmque

Verdadeiramente é digno e justo, razoável e salutar, que, sempre e em todo o lugar, Vos demos graças, ó Senhor santo, Pai onipotente, eterno Deus, por Jesus Cristo, Nosso Senhor. É por Ele que os Anjos louvam a vossa Majestade, as Dominações a adoram, tremem as Potestades.

Virtútes ac beáta Séraphim sócia exsultatióne concélebrant. Cum quibus et nostras voces ut admítti júbeas, deprecámur, súpplici confessióne dicéntes:

Os Céus, as virtudes dos Céus, e os bem-aventurados Serafins a celebram com recíproca alegria. Às suas vozes, nós Vos rogamos, mandeis que se unam as nossas, quando em humilde confissão Vos dizemos:

Sanctus, | Sanctus, | Sanctus, | Dominus, Deus Sábaoth. | Pleni sunt cæli et terra | glória tua. | Hosanna in excelsis.

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos exércitos. Os céus e a terra estão cheios de vossa glória. Hosana nas alturas.

Benedictus qui vénit in nom-ine Dómini. | Hosanna in excélsis.

Bendito seja O que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas.

CANON MISSÆ.

INTENÇÕES GERAIS ANTES DA CONSAGRAÇÃO

1. Memento da Igreja

O sacerdote inclina-se e faz o Memento da Igreja

Te ígitur, clementíssime Pater, per Jesum Christum, Filium tuum, Dóminum nostrum, súpplices rogámus, ac pétimus, uti accépta habeas et benedícas, hæc dona, hæc múnera, hæc sancta sacrifícia illibáta, in primis, quæ tibi offérimus pro Ecclésia tua sancta cathólica: quam pacificáre, custodíre, adunáre et régere dignéris toto orbe terrárum: una cum fámulo tuo Papa nostro N. et Antístite nostro N. et ómnibus orthodóxís, atque cathólicæ et apostólicæ fidei cultóribus.

A Vós, portanto, clementíssimo Pai, humildemente rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que Vos sejam agradáveis, e abençoeis estes dons, estas dádivas, estes sacrifícios santos e imaculados. Nós Vo-los oferecemos antes de tudo por vossa santa Igreja católica, para que Vos digneis, por toda a terra, dar-lhe a paz, protegê-la, uni-la e governá-la, em união com o nosso Papa N., e nosso Bispo N., com todos os Fiéis e todos os que professam conosco a fé católica e apostólica.

2. Memento dos Vivos

Meménto, Dómine, famulórum

Lembrai-Vos, Senhor, de vossos

famularúmque tuárum N. et N. et ómnium circumstántium, quorum tibi fides cógnita est et nota devótio, pro quibus tibi offérimus; vel qui tibi ófferunt hoc sacrifícium laudis, pro se suísque ómnibus: pro redemptióne animárum suarum, pro spe salútis et incolumitátis suæ: tibíque reddunt vota sua ætérno Deo, vivo et vero.

servos e servas N. e N. e de todos os que aqui estão presentes, cuja fé e devoção conheceis, e pelos quais Vos oferecemos, ou eles Vos oferecem, este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, pela redenção de suas almas, pela esperança de sua salvação e de sua conservação, e consagram suas dádivas a Vós, o Deus eterno, vivo e verdadeiro.

3. Memento dos Santos

Communicántes * et memóriam venerántes, in primis (ejúsdem) gloriósæ semper Virginis Maríæ:, Genitrícis (ejúsdem) Dei et Dómini nostri Iesu Christi: — sed et beatórum Apostolórum ac Mártyrum tuórum, Petri et Pauli, Andréæ, Jacobi, Joánnis, Thomæ, Jacobi, Philippi, Bartholomæi, Ma-

Em santa união, * honramos primeiramente a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, assim como a de vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires, Pedro e Paulo, André, Tiago, João, Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu; Lino, Cleto, Cle-

* No lugar do asterisco, intercalam-se, nas respectivas festas e oitavas, os seguintes trechos próprios:

Natal (e durante a oitava)

et diem sacratíssimum (vel noctem sacralíssimam) celebrántes, quo (qua) beátæ Maríæ intemeráta virgínitas huic mundo édidit Salvatórem: sed... ejúsdem.

e celebrando o dia sacratíssimo (ou a noite sacratíssima), em que a imaculada virgindade da Bem-aventurada Maria deu à luz deste mundo o Salvador . . .

Epifania (e durante a oitava)

et diem sacratíssimum celebrántes quo Unigénitus tuus, in tua tecum glória coæternus. in veritáte carnis nostræ visibiliter corporális apparuit: sed... ejúsdem.

e celebrando o dia sacratíssimo em que o vosso Unigênito, Co-eterno convosco em vossa glória, apareceu visivelmente na realidade de nossa carne mortal . . .

Páscoa (e durante a oitava)

et diem sacratíssimum celebrántes, Resurrectiónis Dómini Jesu Christi secúndum carnem: sed ... ejúsdem.

e celebrando o dia sacratíssimo da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo a carne . . .

Ascensão (e durante a oitava)
et diem sacratíssimum celebrántes quo Dóminus noster, Unigênitus Filius tuus, unítam sibi fragilitátis nostræ substántiam in glóriæ tuæ déxtera collocávit: sed ... ejúsdem.

e celebrando o dia sacratíssimo em que vosso Filho Unigénito, Nosso Senhor, colocou à direita de vossa glória a substância de nossa fragilidade, que a Si havia unido .. .

Pentecostes (e durante a oitava)
et diem sacratíssimum Pentecostes. cclebrántes, quo Spíritus Sanctus Apóstolis innúmeris linguis appáruit: sed...

e celebrando o dia sacratíssimo de Pentecostes, em que o Espírito Santo apareceu aos Apóstolos sob a forma de inúmeras línguas de fogo ...

tthæi, Simónis et Thadæi: Lini, Cleti, Cleméntis, Xisti, Cornélii, Cypriáni, Lauréntii, Chrysógoni, Joánnis et Pauli, Cosmæ et Damiáni: et ómnium Sanctórum tuórum; quorum méritis precibúsque concédas, ut in ómnibus protectiónis tuæ muniámur auxílio. Per eúmdem Christum, Dóminum nostrum. Amen.

mente, Xisto, Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião, e a todos os vossos Santos. Por seus merecimentos e preces, Vos pedimos, nos concedais em tudo o auxílio de vossa proteção. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Amen.

ORAÇÃO PELA ACEITAÇÃO DAS OFERENDAS

Unido à Igreja militante e à triunfante, o Sacerdote volta a atenção para as dádivas, e estendendo as mãos sobre elas, pede:

Hanc ígitur oblatiónem servitútis nostræ, sed et cunctæ famíliæ tuæ, * quæsumus, Dómine ut placátus accípias: — diésque nostros in tua pace dispónas, atque ab æterna damnatióne nos éripi et in electórum tuórum júbeas grege numerári. Per Christum, D. N. Amen.

Por isso, Vos rogamos, Senhor, aceiteis favoravelmente a oblação que nós e toda a vossa Igreja Vos fazemos*. Firmai os nossos dias em vossa paz, arrancai-nos da condenação eterna e colocai-nos em o número de vossos eleitos. Pelo Cristo, Senhor nosso. Amen.

Pede o Sacerdote que as dádivas sejam aceitas por Deus, tornando-se o Corpo e o Sangue de Jesus, único Sacrifício agradável ao Pai.

Quam oblatiónem tu, Deus, in ómnibus, quæsumus, benedíctam, adscríptam, ratam, rationábilem, acceptabilémque fácere dignéris:

Nós Vos pedimos, ó Deus, que esta oferta seja por Vós em tudo abençoada, aprovada, válida, digna e agradável a vossos olhos, a fim de que se

*) Nas festas de Páscoa e Pentecostes e suas oitavas, intercala-se no lugar do asterisco:

quam tibi offérimus pro his quoque, quos regeneráre dignátus es ex aqua et Spíritu Sancto, tríbuens eis remissiónem ómnium peccatórum.

e que Vos oferecemos também por aqueles que dignastes regenerar pela água e pelo Espírito Santo, dando-lhes a remissão de todos os pecados.

ut nobis Corpus, et Sanguis fiat dilectíssími Fílii tui, Dómini Jesu Christi.

torne para nós Corpo e Sangue de Jesus Cristo, vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor.

CONSAGRAÇÃO

É esse o momento em que se realiza o Sacrifício. Sob as espécies do pão e do vinho aparece o Cristo glorioso, nossa Vítima. E como Sumo Sacerdote, Ele nos oferece ao Pai, em união com o seu Corpo e o seu Sangue. A separação das espécies indica a sua morte sangrenta na Cruz.

Consagração do Pão

Qui prídie quam paterétur, accépit panem in sanctas ac venerábiles manus suas, et elevátis óculis in cælum ad te Deum, Patrem suum omnipoténtem, tibi grátias agens, benedíxit, frégit, dedítque discípulis suis, dicens: Accípite, et manducáte ex hoc omnes.
HOC EST ENIM CORPUS MEUM.

Ele, na véspera de sua Paixão, tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, e erguendo os olhos ao céu para Vós, ó Deus, seu Pai onipotente, dando-Vos graças, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei dele, todos.
POIS ISTO É O MEU CORPO.

Consagração do Vinho

Símili modo postquam cenátum est, accípiens et hunc præclárum Cálicem in sanctas ac venerábiles manus suas: item tibi grátias agens, benedíxit, dedítque discípulis suis, dicens: Accípite, et bíbite ex eo omnes.
HIC EST ENIM CALIX SANGUINIS MEI, NOVI ET ÆTERNI TESTAMENTI: MYSTERIUM FIDEI: QUI PRO VOBIS ET PRO MULTIS EFFUNDE-

Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomando também este precioso Cálice em suas santas e veneráveis mãos, e novamente dando-Vos graças, benzeu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo.- Tomai e bebei dele, todos.
POIS ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, DO NOVO E ETERNO TESTAMENTO — MISTÉRIO DE FÉ — QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS EM REMISSÃO DOS PECADOS.

TUR IN REMISSIONEM PECCATORUM.
Hæc quotiescúmque fecéritis, in mei memóriam faciétis.

Todas as vêzes que fizerdes isto, fazei-o em memória de mim.

OBLAÇÕES

O Sacerdote oferece a Deus já não mais pão e vinho, mas o Sacrifício de Cristo. É o verdadeiro Ofertório.

1. Em nome do povo, o Sacerdote apresenta a Deus a Vítima imaculada.

Unde et mémores, Dómine, nos servi tui, sed et plebs tua sancta, ejúsdem Christi Fílii tui, Dómini nostri, tam beátæ passiónis nec non et ab ínferis resurrectiónis, sed et in cælos gloriosæ ascensiónis: offérimus præcláræ majestáti tuæ de tuis donis ac datis, hóstiam puram, hóstiam sanctam, hóstiam immaculátam, Panem sanctum vitæ æternæ, et Calicem salútis perpetuæ.

Por esta razão, Senhor, nós, vossos servos, mas também vosso povo santo, lembrando-nos da bem-aventurada Paixão do mesmo Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, assim como de sua Ressurreição, saindo vitorioso do sepulcro, e de sua gloriosa Ascensão aos céus, oferecemos à vossa augusta Majestade, de vossos dons e dádivas, a Hóstia pura, a Hóstia santa, a Hóstia imaculada, o Pão santo da vida eterna e o Cálice da salvação perpétua.

2. Pede o Sacerdote a Deus que aceite o presente Sacrifício, como aceitou os dos Justos na antiga Lei: Abel, Abraão e Melquisedec.

Supra quae propítio ac seréno vultu respícere dignéris: et accépta habére, sícuti accépta habére dignátus es múnera púeri tui justi Abel, et sacrifícium Patriárchæ nostri Abrahæ: et quod tibi óbtulit summus sacérdos tuus Melchísedech, sanctum sacrifícium, ímmaculátam hóstiam.

Sobre estes dons, nós Vos pedimos, Vos digneis lançar um olhar favorável, e recebê-los benignamente, assim como recebestes as ofertas do justo Abel, vosso servo, e o sacrifício de Abraão, nosso patriarca, e o que Vos ofereceu vosso sumo sacerdote Melquisedec, sacrifício santo, hóstia imaculada.

2. Inclinando-se profundamente, o Sacerdote pede ao Anjo de Deus, leve a santa oblação ao altar do céu, onde o Cristo continua o seu Sacerdócio eterno, intercedendo por nós.

Súpplices te rogámus, omnípotens Deus: jube hæc perférri per manus sancti Angeli tui in

Nós Vos suplicamos, humildemente, ó Deus onipotente, que, pelas mãos de vosso santo Anjo,

sublime altáre tuum, in conspéctu divinæ majestátis tuæ: ut, quotquot ex hac altáris participatióne sacrosánctum Fílii tui Corpus, et Sánguinem sumpsérimus, omni benedictióne cæléstì et grátia repleámur. Per eúmdem Christum, Dóminum nostrum. Amen.

mandeis levar estas ofertas ao vosso altar sublime, à presença de vossa divina Majestade, para que todos os que, participando deste altar, recebermos o sacrossanto Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de toda a bênção celeste e da graça. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor. Amen.

INTENÇÕES GERAIS DEPOIS DA CONSAGRAÇÃO

Unamo-nos à Igreja padecente. O Sacerdote interrompe as orações da Consagração para orar especialmente pelos Defuntos. Todos os Cristãos se acham unidos cada vez que é celebrado o Santo Sacrifício: os Santos do céu, os fiéis da terra e as almas do purgatório.

1. Memento dos Mortos

Meménto étiam, Dómine, famulórum famularúmque tuárum N. et N., qui nos præcessérunt cum signo fídei, et dórmiunt in somno pacis. Ipsis, Dómine, et ómníbus in Christo quiescéntibus locum refrigérii, lucis et pacis, ut indúlgeas, deprecámur. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.
Amen.

Lembrai-Vos também, Senhor, de vossos servos e servas N. e N., que nos precederam com o sinal da fé, e agora descansam no sono da paz. A estes, Senhor, e a todos os mais que repousam no Cristo, nós Vos pedimos que lhes concedais o lugar de refrigério, de luz e de paz. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor.
Amen.

2. Memento dos Assistentes

O Sacerdote ora mais especialmente por si e pelos assistentes.

Nobis quoque peccatóribus fámulis tuis, de multitúdine miseratiónum tuárum sperántibus, partem aliquam et societátem donáre dignéris, cum tuis sanctis Apóstolis et Martýribus: cum Joánne, Stéphano, Matthía, Bárnaba, Ignátio, Alexándro, Marcellino, Petro, Felicitáte, Perpétua, Agatha, Lúcia, Agné-

Também a nós, pecadores, vossos servos, que esperamos na multidão de vossas misericórdias, dignai-Vos dar-nos alguma parte e sociedade com os vossos santos Apóstolos e Mártires: João, Estêvão, Matias, Barnabé, Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro, Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia, Inês,

te, Cæcília, Anastásia, et ómnibus Sanctis tuís: íntra quorum nos consórtium, non æstimátor mériti, sed véniæ, quæsumus, largítor admítte. Per Christum, Dóminum nostrum.

Cecília, Anastásia, e com todos os vossos Santos. Unidos a eles, Vos pedimos que Vos digneis receber-nos, não conforme os nossos méritos, mas segundo a vossa misericórdia. Pelo Cristo, Nosso Senhor.

Per quem hæc ómnia, Dómine, semper bona creas, sanctíficas, vivíficas, benedícis et præstas nobis.

Por Ele, ó Senhor, sempre criais, santificais, vivificais, abençoais, e nos concedeis todos estes bens.

Conclusão do Cânon — Doxologia final

Per ipsum, et cum ipso, et in ipso, est tibi Deo Patri omnípotenti, in unitáte Spíritus Sancti, ómnis hónor, et glória.

Por Ele, com Ele, e n' Ele, a Vós, Deus Pai onipotente, pertence e é dada toda a honra e glória, com o Espírito Santo.

Todo o Cânon foi dito em voz baixa. O Sacerdote consagra em nome de Iesus Cristo, mas o povo participa neste ato, declarando o seu assentimento:

S. Per ómnia sæcula sæculórum.
M. Amen.

S. Por todos os séculos dos séculos.
M. Amen.

Pater noster

Os Fiéis se uniram ao Sacerdote no Sacrifício eucarístico. Agora são convidados a tomarem parte no Sacramento do Corpo e Sangue do Salvador. Sacerdote e Fiéis se preparam pela recitação do Pater Noster que, com o pão para cada dia, pede também o Pão para a Vida eterna.

Orémus: Præceptis salutáribus móniti, et divina institutióne formáti, audémus dícere:
Pater noster, qui es in cælis. Sanctificétur nomen tuum. Advéniat regnum tuum. Fiat volúntas tua, sicut in cælo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hódie. Et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

M. Sed libéra nos a malo.
S. Amen.

Oremos: Instruídos pelos salutares preceitos e formados pela divina instituição, ousamos dizer:
Padre nosso, que estais nos céus; santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação.
M. Mas livrai-nos do mal.
S. Amen.

Continuação da última súplica e fração da Hóstia

O Sacerdote continua em voz baixa, insistindo:

Líbera nos, quæsumus, Dómine, ab ómnibus malis, prætéritis, preséntibus et futúris: et intercedénte beáta et gloriósa semper Vírgine Dei Génitrice María, cum beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo, atque Andréa, et ómnibus Sanctis, da propítius pacem in diébus nostris: ut ope misericórdiæ tuæ adjúti, et a peccáto simus semper líberi, et ab omni perturbatióne secúri. Per eúmdem Dóminum nostrum, Jesum Christum, Filium tuum: Qui tecum vivit et régnat in unitáte Spíritus Sancti Deus.

S. Per ómnia sæcula sæculórum.
M. Amen.

Livrai-nos, nós Vos suplicamos, Senhor, de todos os males, passados, presentes e futuros; e pela intercessão da Bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, de vossos bem-aventurados Apóstolos Pedro, Paulo e André, e de todos os Santos, dai-nos propício a paz em nossos dias, para que, por vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, Senhor nosso, que, sendo Deus, convosco vive e reina em união com o Espírito Santo.
S. Por todos os séculos dos séculos.
M. Amen.

O rito da fração da Hóstia é também rito sacrifical: simboliza a separação do uso profano e a entrega à posse divina. É ainda símbolo da morte, pois o Sacrifício da Missa é também sacrifício de expiação como o foi o sacrifício de Jesus.

O Sacerdote faz três vêzes o sinal da cruz sôbre o Cálice com uma das partes da Hóstia que acaba de dividir em três e a mistura com o Preciosíssimo Sangue.

S. Pax Dómini sit semper vobíscum.
M. Et cum spiritu tuo.

S. A paz do Senhor seja sempre convosco.
M. E com o vosso espírito.

2. COMUNHÃO

Deus se dá a nós por Jesus Cristo.

Tendo Deus aceito a dádiva da Igreja, dá-lhe em troca a dádiva divina que é Nosso Senhor Jesus Cristo, alimento de nossas almas e penhor da união eterna.

Hæc commíxtio, et consecrátio Córporis et Sánguinis Dómini nostri Jesu Christi, fiat accipiéntibus nobis in vitam ætérnam. Amen.

Esta união e consagração do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, sejam para nós que a recebemos um penhor da vida eterna. Amen.

Agnus Dei

O Sacerdote inclina-se, pedindo o perdão de seus pecados.

Agnus Dei, | qui tollis peccáta mundi: | miserére nobis. Agnus Dei, | qui tollis peccáta mundi: | miserére nobis Agnus Dei, | qui tollis peccáta mundi: | dona nobis pacem.	Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

Nas Missas de Requíem diz-se: Dona eis Requiem — dai-lhes o descanso, e na terceira vez: Requiem sempiternam — o descanso perpétuo, omitindo-se a Oração seguinte.

Oração pela paz

Dómine Jesu Christe, qui dixísti Apóstolis tuis: Pacem relínquo vobis, pacem meam do vobis: ne respícias peccáta mea, sed fidem Ecclésiæ tuæ; eámque secundum voluntátem tuam pacificáre et coadunáre dignéris: Qui vivis et regnas Deus per ómnia sæcula sæculórum. Amen.	Senhor Jesus Cristo, que dissestes a vossos Apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz", não olheis para os meus pecados, mas para a fé de vossa Igreja e concedei-lhe a paz e a união, segundo a vossa vontade. Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amen.

Nas Missas solenes dá-se aqui o ósculo da paz.

Orações preparatórias para a Comunhão

Dómíne Jesu Christe, Fíli Dei vivi, qui ex voluntáte Patris, cooperánte Spíritu Sancto, per mortem tuam mundum vivificásti: libera me per hoc sacrosánctum Corpus et Sánguinem tuum ab ómnibus iniquitátibus meis, et univérsis malis: et fac me tuis semper inhærére man-	Senhor, Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que, por vontade do Pai, cooperando com o Espírito Santo, por vossa morte destes a vida ao mundo, livrai-me por este vosso sacrossanto Corpo e por vosso Sangue, de todos os meus pecados e de todos os males. E fazei que eu observe sem-

dátis, et a te numquam separári permittas: Qui cum eódem Deo Patre et Spíritu Sancto vivis et regnas Deus, in sæcula sæculórum.
Amen.

pre os vossos preceitos e nunca me afaste de Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Padre e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

Percéptio Córporis tui, Dómine Jesu Christe, quod ego indígnus súmere præsúmo, non mihi provéniat in judícium et condemnatiónem: sed pro tua pietáte prosit mihi ad tutaméntum mentis et córporis, et ad medélam percipiéndam: Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitáte Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum.
Amen.

Este vosso Corpo, Senhor Jesus Cristo, que eu, que sou indigno, ouso receber, não seja para mim causa de juízo e condenação; mas por vossa piedade sirva de defesa à minha alma e ao meu corpo, e de remédio a meus males. Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Padre em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

O Sacerdote, tomando a Hóstia sobre a patena, diz:

Panem cæléstem accípiam, et nomen Dómini invocábo.

Receberei o pão do céu e invocarei o Nome do Senhor.

O Sacerdote bate três vêzes no peito, repetindo de cada vez a profissão de fé do centurião do Evangelho:

Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanábitur ánima mea.

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será curada.

Comunhão

O Sacerdote comunga o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Corpus Dómini nostri Jesu Christi custódiat ánimam meam in vitam ætérnam. Amen.

O Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo guarde a minha alma para a vida eterna. Amen.

Tendo comungado sob a espécie do pão, o Sacerdote rende ação de graças.

Quid retríbuam Dómino pro ómnibus, quæ retríbuit mihi? Cálicem salutáris accípiam, et nomen Dómini invocábo. Laudans invocábo Dóminum, et ab

Que retribuirei ao Senhor, por tudo o que me tem feito? Tomarei o Cálice da salvação e invocarei o Nome do Senhor. Invocarei o Senhor, louvando-O, e

inimícis meis salvus ero.	ficarei livre de meus inimigos.

O sacerdote, comungando o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, diz:

Sanguis Dómini nostri Iesu Christi custódiat ánimam meam in vitam ætérnam. Amen.	O Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo guarde a minha alma para a vida eterna. Amen.

É esse o momento da Comunhão dos fiéis. Em resposta ao nosso Sacrifício, o Pai nos dá a sua mais preciosa dádiva, Nosso Senhor Jesus Cristo. O ministro reza o Confíteor à pág. 352.

Ação de graças

O Sacerdote apresenta o cálice ao acólito e diz, em ação de graças:

Quod ore súmpsimus, Dómine, pura mente capiámus: et de múnere temporáli fiat nobis remédium sempitérnum.	Fazei, Senhor, que com espírito puro conservemos o que a nossa boca recebeu, e que, desta dádiva temporal, nos venha remédio para a eternidade.

O Sacerdote vai ao lado do altar e purifica os dedos.

Corpus tuum, Dómine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potávi, adhæreat viscéribus meis: et praesta; ut in me non remáneat scélerum mácula, quem pura et sancta refecérunt sacraménta: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.	Concedei, Senhor, que o vosso Corpo que recebi e Sangue que bebi, penetrem em mim. E fazei que, restabelecido por estes puros e santos sacramentos, não fique em mim mancha alguma de culpa. Vós que viveis e reinais, por todos os séculos dos séculos. Amen.

*** Communio — Cântico da Comunhão** (Ver no Próprio)

S. Dóminus vobíscum. *M*. Et cum spíritu tuo.	*S*. O Senhor seja convosco. *M*. E com o vosso espírito.

*** Postcommunio — Oração após a Comunhão** (No Próprio)

M. Amen.	*M*. Amen.

Despedida

O Sacerdote ou o diácono despede a assembleia, dizendo:

S. Dóminus vobíscum. *M*. Et cum spíritu tuo.	*S*. O Senhor seja convosco. *M*. E com o vosso espírito.

S. Ite, Missa est.	*S.* Ide, estais despedidos.
M. Deo grátias.	*M.* Demos graças a Deus.

O Sacerdote, inclinando-se no meio do altar, diz:

Pláceat tibi, sancta Trínitas, obséquium servitútis meæ: et præsta; ut sacrifícium, quod óculis tuæ majestátis indígnus óbtuli, tibi sit acceptábile, mihíque et ómnibus, pro quibus illud óbtuli, sit, te miseránte, propitiábile. Per Christum, Dóminum nostrum. Amen	Seja-Vos agradável, ó Trindade santa, a oferta de minha servidão, a fim de que este sacrifício, que eu, indigno aos olhos de vossa Majestade, Vos ofereci, seja aceito por Vós, e, por vossa misericórdia seja propiciatório para mim e para todos aqueles por quem o ofereci. Pelo Cristo Nosso Senhor Amen.

Bênção do Sacerdote:

Benedícat vos omnípotens Deus, Pater, et Filíus, † et Spiritus Sanctus.	Abençoe-vos o Deus onipotente, Padre e Filho e Espírito Santo.
M. Amen.	*M.* Amen.

---

* Se não foi dito o Glória, diz-se:

S. Benedicámus Dómino.	*S.* Bendigamos ao Senhor.
M. Deo grátias.	*M.* Demos graças a Deus.

Nas Missas de Requiem:

S. Requiéscant in pace.	*S.* Descansem em paz.
M. Amen.	*M.* Amen.

Evangelho final

S. Dóminus vobíscum.	*S.* O Senhor seja convosco.
M. Et cum spíritu tuo.	*M.* E com o vosso espírito.
† *S.* Inítium sancti Evangélii sec. Joánnem. (1, 1-14)	† S. Início do santo Evangelho segundo S. João.
M. Glória tibi Dómine.	*M.* Glória a Vós, Senhor.
In princípio erat Verbum, et	No princípio era o Verbo, e o

Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Hoc erat in princípio apud Deum. Ómnia per ipsum facta sunt: et sine ipso factum est nihil, quod factum est: in ipso vita erat, et vita erat lux hóminum: et lux in ténebris lucet et ténebræ eam non comprehendérunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joánnes. Hic venit in testimónium, ut testimónium perhibéret de lúmine, ut omnes créderent per ilium. Non erat ille lux, sed ut testimónium perhibéret de lúmine. Erat lux vera, quæ illúminat omnem hóminem veniéntem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum factus est, et mundus eum non cognóvit. In própria venit, et sui eum non recepérunt. Quotquot autem recepérunt eum, dedit eis potestátem fílios Dei fíeri, his, qui credunt in nómine ejus: qui non ex sanguínibus, neque ex voluntáte carnis, neque ex voluntáte viri, sed ex Deo nati sunt.

ET VERBUM CARO FACTUM EST et habitávit in nobis: et vídimus glóriam ejus, glóriam quasi Unigéniti a Patre, plenum grátiæ et veritátis.

M. Deo grátias.

Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus. No princípio estava Ele em Deus. Por Ele foram feitas todas as coisas e nada do que está feito, foi feito sem Ele. N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a Luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Este veio como testemunha para dar testemunho da Luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz. A Luz verdadeira era a que ilumina todo homem que vem a este mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. E deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus a todos os que O receberam, estes que creem em seu Nome e não nasceram do Sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus. *(Aqui todos se ajoelham).*

E O VERBO SE FEZ CARNE e habitou entre nós; e vimos a sua glória, glória própria do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

M. Demos graças a Deus.

Orações depois das Missas rezadas

S. Ave, Maria... (ter).
M. Sancta Maria .., (ter).

Salve, Regina, Mater misericórdiæ, vita, dulcédo et spes nostra, salve! Ad te clamámus, éxsules filii Hevæ, ad te

S. Ave Maria. .. (três vêzes).
M. Santa Maria... (três vêzes).

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, Vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos

suspirámus geméntes et fientes in hac lacrimárum valle. Eia ergo, advocáta nostra, illos tuos miséricordes óculos ad nos converte: et Jesum benedictum fructum ventris tui, nobis post hoc exsílium ostende. O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria!

S. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix.

M. Ut dígni efficiámur promissiónibus Christi.

Orémus. Deus, refúgium nostrum et virtus, pópulum ad te clamántem propítius réspice: et intercedénte gloriósa et immaculáta Virgine Dei Génitrice Maria, cum beáto Joseph, ejus Sponso, ac beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo, et ómnibus Sanctis, quas pro conversióne peccatórum, pro libertáte et exaltatióne sanctæ Matris Ecclésiæ, preces effúndimus, miséricors et benígnus, exáudi. Per eúndem Christum Dóminum nostrum.

M. Amen.

Sancte Michael Archangéle deféndе nos in prœlio, contra nequítiam et insídias diáboli esto præsidium. Imperet illi Deus, súpplices deprecámur: tuque, Prínceps militiæ cæléstis, Sátanam alíósque spíritus malignos, qui ad perditiónem animárum pervagántur in mundo, divína virtúte in inférnum detrúde.

M. Amen.

S. Cor Jesu sacratíssimum (ter).

M. Miserére nobis.

de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria!

S Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

M. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. Deus, refúgio e fortaleza nossa, atendei propício aos clamores de vosso povo, e, pela intercessão da gloriosa e imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, e do bem-aventurado São José, esposo de Maria, de vossos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os Santos, ouvi benigno e misericordioso as súplicas que do fundo da alma Vos dirigimos, pela conversão dos pecadores, pela liberdade e exaltação da santa Madre Igreja. Pelo mesmo Cristo, N. S.

M. Amen.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede nosso refúgio contra a maldade e as ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos; e vós, Príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos, que andam no mundo para perder as almas.

M. Amen.

S. Sacratíssimo Coração de Jesus, (três vêzes).

M. Tende piedade de nós.

ORAÇÕES

Ladainha do Sagrado Coração de Jesus.

Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, eléison.	Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, audi nos.	Jesus Cristo, ouvi-nos.
Christe, exáudi nos.	Jesus Cristo, atendei-nos.
Pater de cælis, Deus, miserére nobis.	Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós.
Fili, Redémptor mundi, Deus,	Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,
Spíritus Sancte, Deus,	Espírito Santo, que sois Deus,
Sancta Trínitas, unus Deus,	Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Cor Jesu, Fílii Patris ætérni,	Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno,
Cor Jesu, in sinu Vírginis Matris a Spíritu Sancto formatum,	Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,
Cor Jesu, Verbo Dei substantiáliter unítum,	Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,
Cor Jesu, majestátis infinítæ,	Coração de Jesus, de majestade infinita,
Cor Jesu, Templum Dei sanctum,	Coração de Jesus, Templo Santo de Deus,
Cor Jesu, Tabernáculum Altíssimi,	Coração de Jesus, Tabernáculo do Altíssimo,
Cor Jesu, domus Dei et porta cæli,	Coração de Jesus, casa de Deus e porta do céu,
Cor Jesu, fornax ardens caritátis,	Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,
Cor Jesu, justítiæ et amóris receptáculum,	Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,
Cor Jesu, bonitáte et amóre plenum,	Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,
Cor Jesu, virtútum ómnium abýssus,	Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,
Cor Jesu, omni laude digníssimum,	Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,

Cor Jesu, rex et centrum ómnium córdium, — miserére nobis.	Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações, — tende piedade de nós.
Cor Jesu, in quo sunt omnes thesáuri sapiéntiæ et sciéntiæ,	Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência,
Cor Jesu, in quo hábitat omnis plenitúdo divinitátis,	Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,
Cor Jesu, in quo Pater sibi bene complácuit,	Coração de Jesus, no qual o Pai põe as suas complacências,
Cor Jesu, de cujus plenitúdine omnes nos accépimus,	Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos participamos,
Cor Jesu, desidérium cóllium æternórum,	Coração de Jesus, desejo das colinas eternas,
Cor Jesu, patiens et multæ misericórdiæ,	Coração de Jesus, paciente e misericordioso,
Cor Jesu, dives in omnes qui ínvocant Te,	Coração de Jesus, rico para todos os que Vos invocam,
Cor Jesu, fons vitæ et sanctitátis,	Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,
Cor Jesu, propitiátio pro peccátis nostris,	Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados,
Cor Jesu, saturátum oppróbriis,	Coração de Jesus, saturado de opróbrios,
Cor Jesu, attrítum propter scélera nostra,	Coração de Jesus, esmagado de dor por causa de nossos crimes,
Cor Jesu, usque ad mortem obédiens factum,	Coração de Jesus, feito obediente até à morte,
Cor Jesu, láncea perforátum,	Coração de Jesus, atravessado pela lança,
Cor Jesu, fons totíus consolatiónis,	Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,
Cor Jesu, vita et resurréctio nostra,	Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,
Cor Jesu, pax et reconciliátio nostra,	Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,
Cor Jesu, víctima peccatórum,	Coração de Jesus, vítima dos pecadores,
Cor Jesu, salus in te sperántium,	Coração de Jesus, salvação dos que esperam em vós,
Cor Jesu, spes in te moriéntium,	Coração de Jesus, esperança dos que expiram em vós,
Cor Jesu, delíciæ Sanctórum ómnium,	Coração de Jesus, delícia de todos os santos,

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, parce nobis, Dómini. Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, exáudi nos, Dómini. Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, miserére nobis	Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
V/. Jesu, mitis et húmilis Corde, R/. Fac cor nostrum secúndum Cor tuum.	V/. Jesus, manso e humilde de coração, R/. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.
Orémus. Omnipotens sempiterne Deus, respice in Cor dilectissimi Filii tui, et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam petentibus, tu veniam concede placatus, in nomine eiusdem Filii tui Jesu Christi, qui tecum vivit et regnat in sæcula sæculorum. Amém.	**Oremos**. Deus onipotente e eterno, olhai para o Coração de vosso Filho diletíssimo e para os louvores e as satisfações que Ele, em nome dos pecadores vos tributa; e aos que imploram a vossa misericórdia concedei benigno o perdão em nome do vosso mesmo Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém.

Ato de Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

Na festa de Cristo Rei e nas Primeiras sextas-feiras de cada mês.

Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero humano, lançai os vossos olhares sobre nós, humildemente prostrados diante de vosso altar. Nós somos e queremos ser vossos; e para que possamos viver mais intimamente unidos a Vós, cada um de nós neste dia se consagra espontaneamente ao vosso Sacratíssimo Coração.

Muitos nunca Vos conheceram; muitos desprezaram os vossos mandamentos e Vos renegaram. Benigníssimo Jesus, tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Senhor; sede o Rei não somente dos fiéis que nunca de Vós se afastaram, mas também dos filhos pródigos que Vos abandonaram; fazei que eles tornem quanto antes à casa paterna, para que

não pereçam de miséria e de fome. Sede o Rei dos que vivem iludidos no erro, ou separados de Vós pela discórdia, trazei-os ao porto da verdade e à unidade da fé, a fim de que em breve haja um só rebanho e um só pastor.

Sede o Rei de todos aqueles que estão sepultados nas trevas da idolatria e do islamismo, e não recuseis conduzi-los todos à luz e ao Reino de Deus.

Volvei, enfim, um olhar de misericórdia aos filhos do que foi outrora vosso povo escolhido; desça também sobre eles, num batismo de redenção e de vida, aquele sangue que um dia sobre si invocaram.

Senhor, conservai incólume a vossa Igreja, e dai-lhe uma liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que de um a outro polo do mundo, ressoe uma só voz: Louvado seja o Coração divino que nos trouxe a salvação! A Ele honra e glória por todos os séculos dos séculos. Amen.

(S. S. Pio XI, em 11 de dez. de 1925.)

Ladainha de Nossa Senhora

Kýrie, eleison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, eleison.	Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Kýrie, eleison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, audi nos,	Jesus Cristo, ouvi-nos.
Christe, exáudi nos.	Jesus Cristo, atendei-nos.
Pater de cælis Deus,— miserére nobis.	Deus Pai dos céus, — tende piedade de nós.
Fili Redémptor mundi Deus,	Deus Filho, Redentor do mundo,
Spíritus Sancte, Deus,	Deus Espírito Santo,
Sancta Trínitas, unus Deus,	Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Sancta Maria, — ora pro nobis.	Santa Maria, — rogai por nós.
Sancta Dei Génitrix,	Santa Mãe de Deus,
Sancta Virgo vírginum,	Santa Virgem das virgens,
Mater Christi,	Mãe de Jesus Cristo,
Mater divínæ grátiæ,	Mãe da divina graça,
Mater puríssima,	Mãe puríssima,
Mater castíssima,	Mãe castíssima,
Mater invioláta,	Mãe imaculada,
Mater intemeráta,	Mãe intacta,
Mater amábilis,	Mãe amável,

Mater admirábilis, — ora pro nobis.	Mãe admirável, — rogai por nós.
Mater boni consílii,	Mãe do bom conselho,
Mater Creatóris,	Mãe do Criador,
Mater Salvatóris,	Mãe do Salvador,
Virgo prudentíssima,	Virgem prudentíssima,
Virgo veneranda,	Virgem venerável,
Virgo prædicánda,	Virgem louvável,
Virgo potens,	Virgem poderosa,
Virgo clemens,	Virgem benigna,
Virgo fidélis,	Virgem fiel,
Spéculum justítiæ,	Espelho de justiça,
Sedes sapiéntiæ,	Sede de sabedoria,
Causa nostræ lætítiæ,	Causa de nossa alegria,
Vas spirituále,	Vaso espiritual,
Vas honorábile,	Vaso honorífico,
Vas insígne devotiónis,	Vaso insigne de devoção,
Rosa mýstica,	Rosa mística,
Turris Davídica,	Torre de Davi,
Turris ebúrnea,	Torre de marfim,
Domus áurea,	Casa de ouro,
Fœderis arca,	Arca da aliança,
Jánua cæli,	Porta do céu,
Stella matutína,	Estrela da manhã,
Salus infirmórum,	Saúde dos enfermos.
Refúgium peccatórum,	Refúgio dos pecadores,
Consolátrix afflictórum,	Consoladora dos aflitos,
Auxílium Christianórum,	Auxílio dos Cristãos,
Regína Angelórum,	Rainha dos Anjos,
Regína Patriarchárum,	Rainha dos Patriarcas,
Regína Prophetárum,	Rainha dos Profetas,
Regína Apostólorum,	Rainha dos Apóstolos,
Regína Mártyrum,	Rainha dos Mártires,
Regína Confessórum,	Rainha dos Confessores,
Regína Vírginum,	Rainha das Virgens,
Regína Sanctórum ómnium,	Rainha de todos os Santos,
Regína sine labe origináli concépta,	Rainha concebida sem pecado,
Regína sacratíssimi Rosárii,	Rainha do santíssimo Rosário,
Regína pacis.	Rainha da paz.
Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, parce nobis, Dó¬mine.	Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Agnus Dei, qui tollis peccáta	Cordeiro de Deus, que tirais os

mundi, exáudi nos, Dómine. Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, miserére nobis.

pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Sub tuum præsidium

À vossa proteção nós recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as súplicas que em nossas necessidades vos dirigimos, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

V/. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, nós Vos pedimos, em nossas almas a vossa graça, para que nós, que conhecemos pela anunciação do Anjo, a Incarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e sua Cruz, à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso.

R/. Amen.

De 1. de outubro a 2 de novembro, depois da recitação do Terço e da Ladainha de Nossa Senhora:

V/. Rainha do Sacratíssimo Rosário, rogai por nós.

R/. Para que sejamos dignos das promessas do Cristo.

Oremos. Ó Deus, cujo Filho Unigênito, por sua vida, morte e ressurreição, nos alcançou os prêmios da vida eterna, concedei, nós Vos imploramos, que honrando estes Mistérios, pelo Sacratíssimo Rosário da Bem-aventurada Virgem Maria, imitemos o que eles contêm e obtenhamos o que prometem. Pelo mesmo J. C.

R/. Amen.

Oração a S. José

A vós, S. José, recorremos em nossa tribulação, e (depois de ter implorado o auxílio de vossa Santíssima Esposa), cheios de confiança solicitamos também o vosso patrocínio. Por esse laço sagrado de caridade, que vos uniu à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos, que lanceis um olhar benigno sobre a herança que Jesus Cristo conquistou com o seu Sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com o vosso auxílio e poder.

Protegei, ó Guarda providente da Divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei a santa Igreja de Deus das ciladas de seus inimigos e de toda a adversidade. Amparai cada um de nós com o vosso constante patrocínio, a fim de que a vosso exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente e obter no céu a eterna bem-aventurança. Amen.

Ladainha de S. Jose

Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, eléison.	Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Kýrie, eléison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, audi nos.	Jesus Cristo, ouvi-nos.
Christe, exáudi nos.	Jesus Cristo, atendei-nos.
Pater de cælis, Deus, — miserére nobis.	Pai celestial, que sois Deus, — tende piedade de nós.
Fili Redémptor mundi Deus,	Filho Redentor do mundo, que sois Deus,
Spíritus Sancte, Deus,	Espírito Santo, que sois Deus,
Sancta Trínitas, unus Deus,	Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
Sancta Maria, — ora pro nobis.	Santa Maria, — rogai por nós.
Sancte Joseph,	São José,
Proles David ínclyta,	Ilustre Filho de Davi,
Lumen Patriarchárum,	Luz dos Patriarcas,
Dei Gcnitrícis sponse,	Esposo da Mãe de Deus,
Custos pudíce Vírginis,	Casto guarda da Virgem,
Fílii Dei nutrítie,	Sustentador do Filho de Deus,
Christi defénsor sédule,	Zeloso defensor de Jesus Cristo,
Almæ Famíliæ præses,	Chefe da Sagrada Família,
Joseph justíssime,	José justíssimo,
Joseph castíssime,	José castíssimo,
Joseph prudentíssime,	José prudentíssimo,
Joseph fortíssime,	José fortíssimo,
Joseph obedientíssime,	José obedientíssimo,
Joseph fidelíssime,	José fidelíssimo,
Spéculum patiéntiæ,	Espelho de paciência,
Amátor paupertátis,	Amante da pobreza,
Exémplar opíficum,	Modelo dos artistas,
Doméstícæ vitæ decus,	Honra da vida de família,

Custos vírginum,	Guarda das virgens,
Familiárum cólumen,	Sustentáculo das famílias,
Solátium miserórum,	Alívio dos miseráveis,
Spes ægrotántium,	Esperança dos doentes,
Patróne moriéntium,	Patrono dos moribundos,
Terror dæmonum,	Terror dos demônios,
Protector sanctæ Ecclésiæ,	Protetor da santa Igreja,
Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, parce nobis, Dómine.	Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, exáudi nos, Dómine.	Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, miserére nobis.	Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.
V/. Constítuit eum Dóminum domus suæ.	V/. O Senhor o constituiu dono de sua casa.
R/. Et príncipem omnis possessiónis suæ.	R/. E fê-lo príncipe de toda as possessões.

Oremos.
Ó Deus que com inefável providência Vos dignastes escolher o bem-aventurado S. José para esposo de vossa Mãe Santíssima, concedei-nos, Vo-lo suplicamos, mereçamos ter como intercessor no céu, aquele que veneramos na terra como protetor. Vós, que viveis e reinais por todos os séculos.
R/. Amen.

ORAÇÃO DA MANHÃ E DA NOITE

Nosso Senhor insistiu tanto sôbre a necessidade de orar, que nenhum Cristão se pode furtar à regra de rezar a miúde. Ora, não existe momento mais propício do que o princípio e o fim do dia, para agradecer a Deus, implorar a sua graça e pedir perdão pelas culpas cometidas. O Padre nosso, a Ave Maria e o Creio em Deus Padre podem, em rigor, satisfazer à prática desse conselho. É recomendável acrescentar os Dez Mandamentos da Lei de Deus e os Cinco Mandamentos da Igreja. Muitos se contentam, em se recomendar à nossa boa Mãe do céu, Nossa Senhora, rezando três Ave Marias; e merece, esta prática, todos os louvores. Acrescentamos, para aqueles aos quais possam agradar, algumas fórmulas extraídas do Ofício litúrgico de Prima (oração da primeira hora: Prima) e de Completas (oração antes do repouso da noite: Completorium, conclusão).

ORAÇÃO DA MANHÃ: PRIMA

Em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo. Amen.

Padre nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amen.

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus. — Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amen.

Creio em Deus Padre, todo poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo seu único Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus; está assentado à mão direita de Deus Padre, todo-poderoso; de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amen.

V/. Ó Deus, vinde em meu auxílio.

R/. Senhor, apressai-Vos em me socorrer.

Glória ao Padre, e ao Pilho, e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amen. Aleluia.

Da Septuagésima à Páscoa.

Louvor a Vós, Senhor, Rei da eterna glória.

Hino

Já desponta o astro do dia; imploremos a Deus de joelhos. Peçamos-Lhe que nos atos deste dia nos preserve de todo o mal!

Ponha um freio à nossa língua, para nos guardar do horror das discórdias! Cubra os nossos olhos, como com um véu, para que não se comprazam nas vaidades.

Guarde-nos bem puro o íntimo do coração, e afaste de nós as seduções deste mundo. E o orgulho de nossa carne seja dominado pela abstinência e pela sobriedade.

Assim, quando o dia chegar ao seu declínio, e o curso do tempo trouxer ainda a noite, conservados puros por nossa vida mortificada, cantaremos, de novo, um hino à sua glória. Glória a Deus Padre, glória ao seu Filho Unigênito, glória ao Espírito Consolador, agora e por todos os séculos. Amen.

Capítulo

Ao Rei dos séculos, imortal e invisível, ao Deus único, honra e glória pelos séculos. Amen.

R/. Demos graças a Deus.

Responsório breve

V/. Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de nós.

R/. Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de nós.

V/. Vós, que estais assentado à mão direita do Pai.

R/. Tende piedade de nós.

V/. Glória ao Padre, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

R/. Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de nós.

V/. Erguei-Vos, ó Cristo, e socorrei-nos.

R/. Resgatai-nos por amor de vosso Nome.

V/. Senhor, ouvi a minha oração.

R/. E o meu clamor chegue até Vós.

Oremos. Senhor, Deus onipotente, que nos fizestes chegar ao começo deste dia, salvai-nos hoje por vosso poder, a fim de que, no curso deste dia, não nos deixeis cair em algum pecado, mas sempre, nossos pensamentos, palavras e ações se dirijam ao cumprimento de vossa justiça. Por Nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, que, sendo Deus, convosco vive e reina, em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R/. Amen.

V/. Bendigamos ao Senhor.

RV/. Demos graças a Deus.

Neste ponto, nas Catedrais e nos Mosteiros, lê-se o martirológio. Podem ser mencionados, segundo o calendário, a festa do dia e os Santos dos quais se faz memória. Em seguida continua-se:

V/. Preciosa na presença do Senhor.

R/. É a morte de seus Santos.

A Santa Virgem Maria, e todos os Santos intercedam por nós ao Senhor, a fim de que mereçamos ser ajudados e salvos por Aquele que vive e reina pelos séculos. Amen.

V/. Ó Deus, vinde em meu auxílio.

R/. Senhor, apressai-Vos em me socorrer.

Repete-se três vézes este versículo e acrescenta-se:

Glória ao Padre, e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora, e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amen.

V/. Senhor, tende piedade de nós.

R/. Cristo, tende piedade de nós.

R/. Senhor, tende piedade de nós.

V/. Padre nosso (em voz baixa).

V/. E não nos deixeis cair em tentação.

R/. Mas livrai-nos do mal.

V/. Volvei, Senhor, os vossos olhos para vossos servos e para vossa obra, e dirigi os seus filhos.

R/. E a vossa indulgência, Senhor, nosso Deus, descanse sobre nós; dirigi, do alto, as obras de nossas mãos, dirigi o trabalho de nossas mãos.

V/. Glória ao Padre, e ao Filho e ao Espírito Santo.

R/. Assim como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amen.

Oremos. Dignai-Vos, Senhor Deus, Rei do céu e da terra, dirigir, santificar, reger e governar, neste dia, nossos corações e nossos corpos, nossos sentidos, palavras e obras, segundo vossa lei e no cumprimento de vossos preceitos, a fim de que, aqui na terra e na eternidade, mereçamos, por vosso auxílio, obter a salvação e a liberdade, ó Salvador do mundo, que viveis e reinais pelos séculos.

R/. Amen.

V/. O Senhor onipotente disponha em sua paz nossos dias e nossos atos.

R/. Amen.

Reza-se, conforme o tempo litúrgico, uma das seguintes Lições breves: Durante o ano

Dirija o Senhor nossos corações e nossos corpos, no amor de Deus e na paciência do Cristo. E Vós, Senhor, tende piedade de nós.

R/. Demos graças a Deus.

Durante o Advento

Tende piedade de nós, Senhor, porque por Vós esperamos; seja vosso braço o nosso sustentáculo, desde a manhã, e nosso auxílio no momento da tribulação. E Vós...

Durante a Quaresma

Procurai o Senhor, enquanto é possível achá-Lo; invocai-O enquanto está perto. E Vós...

Durante o Tempo da Paixão

Não desviei minha face dos que me injuriavam e cuspiram em mim. O Senhor Deus é meu auxílio, e por isso jamais serei confundido. E Vós...

Durante o Tempo Pascal

Se ressuscitastes com o Cristo, procurai as coisas do alto, onde o Cristo está assentado à direita de Deus. Desejai as coisas do céu e não as que estão sobre a terra. E Vós...

V/. Nosso socorro está em o Nome do Senhor.

R/. Que fez o céu e a terra.

V/. Abençoai-nos.

R/. Ó Deus.

Bênção

O Senhor nos abençoe (faz-se o sinal da Cruz), nos preserve de todo o mal e nos conduza à vida eterna. E as almas dos fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz.

R/. Amen.

Salmo 129: De profundis.

V/. Descanso eterno, dai-lhes, Senhor, e a luz perpétua os ilumine.

V/. Descansem em paz.

R/. Amen.

Oremos. Ó Deus, que perdoais aos pecadores e desejais a salvação dos homens, nós imploramos a vossa clemência, por intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria e de todos os vossos Santos, em favor dos nossos irmãos, parentes e benfeitores, que saíram deste mundo, a fim de que alcancem a bem-aventurança eterna. Por N. S.

ANGELUS

Uma indulgência de 100 dias, todas as vezes que é recitado com devoção e coração contrito.

Uma indulgência plenária uma vez ao mês, nas condições ordinárias, para os fiéis que, ouvindo o sino, o rezam pela manhã, ao meio dia e a noite. No Tempo

Pascal, desde o meio dia do Sábado de Aleluia até a noite do sábado antes da SSma. Trindade, esta Oração é substituída pelo Regina Cæli.

V/. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

R/. E ela concebeu por obra do Espírito Santo.

Ave, Maria...

V/. Eis aqui a escrava do Senhor.

R/. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave, Maria...

V/. E o Verbo se fez Carne.

R/. E habitou entre nós.

Ave, Maria...

V/. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R/. Para que sejamos dignos das promessas do Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, em nossas almas a vossa graça, para que nós que conhecemos pela anunciação do Anjo a Incarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso.

R/. Amen.

Regina caelí

Rezam-se de pé esta Antífona e a Oração e ganham-se as mesmas indulgências do Angelus.

Rainha dos céus, alegrai-vos, aleluia!

Porque Aquele que merecestes trazer em vosso seio, aleluia!

Ressuscitou como disse, aleluia!

Rogai a Deus por nós, aleluia!

V/. Regozijai-vos e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia!

R/. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia!

Oremos. Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição de vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, conce-

dei-nos que por sua Santa Mãe, a Virgem Maria, alcancemos os inefáveis gozos da vida eterna. Pelo mesmo J. C.

R/. Amen.

ORAÇÃO DA NOITE: COMPLETAS

Damos abaixo orações extraídas do Ofício de Completas, a oração antes do repouso da noite. O fim deste Ofício é o exame de consciência, o ato de contrição, e a encomendação a Deus e aos Santos.

Conceda-nos o Senhor onipotente uma noite tranquila e um termo feliz!

R/. Amen.

Exorta-nos o Apóstolo S. Pedro:

Irmãos: Sede sóbrios e vigiai, porque vosso adversário, o demônio, como um leão a rugir, anda ao redor de vós, buscando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé. Vós, Senhor, tende piedade de nós.

R/. Demos graças a Deus.

V/. Nosso socorro está em o Nome do Senhor.

R/. Que fez o céu e a terra.

Uma pequena pausa para examinar a consciência sobre:

1. Deveres para com Deus: Omissões ou negligências nos atos de piedade; irreverências na Igreja; distrações voluntárias nas orações; resistência à graça; juramentos; murmurações; falta de confiança e resignação.

2. Para com o próximo: Juízos temerários; desprezo; ódio; inveja; desejo de vingança; disputa; injúrias; dano nos bens ou na reputação alheia; mau exemplo; escândalo. Falta de obediência, de respeito, de caridade.

3. Para consigo mesmo: Vaidade; respeito humano; mentiras. Pensamentos, desejos, palavras e ações, contrários à pureza. Intemperança; cólera; impaciência; vida inútil e sensual; preguiça de cumprir os deveres do próprio estado.

Confissão

Eu, pecador, me confesso a Deus todo poderoso, à Bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Batista, aos santos Apóstolos, Pedro e Paulo, e a todos os Santos, que pequei muitas vêzes, por pensamentos, palavras e obras, por minha

culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. Portanto, rogo à Bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado S. Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado S. João Batista, aos santos Apóstolos, Pedro e Paulo, e a todos os Santos que roguem a Deus Nosso Senhor por mim.

V/. O Deus onipotente se compadeça de nós, e, perdoados os nossos pecados, nos conduza à vida eterna.

R/. Amen.

V/. Indulgência, absolvição e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor, onipotente e misericordioso.

R/. Amen.

V/. Convertei-nos, ó Deus, que sois a nossa salvação.

R/. Afastai a vossa ira de nós.

V/. Ó Deus, vinde em meu auxílio.

R/. Senhor, apressai-Vos em me socorrer.

Glória ao Padre...

R/. Assim como era no princípio...

Ant. Salvai-nos...

Cântico: Nunc dimíttis

Agora, Senhor, despedi em paz o vosso servo, segundo a vossa palavra.

Porque os meus olhos viram a salvação que nos destes.

Que preparastes, diante de todos os povos.

Luz para esclarecer as nações, e para glória de Israel, vosso povo.

Glória ao Padre...

Assim como era no princípio...

Ant. Salvai-nos, Senhor, enquanto estamos acordados, e guardai-nos durante o sono, a fim de que vigiemos com o Cristo e descansemos em paz.

Hino

Antes que a luz desapareça, nós Vos suplicamos, Criador de todas as coisas, que sejais, por vossa clemência, nosso protetor e nosso guarda.

Longe de nós os sonhos e os fantasmas da noite! Reprimi o nosso inimigo, a fim de que nada manche os nossos corpos.

Concedei-nos esta graça, ó Pai misericordioso, e Vós, ó Filho Unigênito, que reinais com o Espírito Consolador, por todos os séculos. Amen.

Capítulo

Vós, Senhor, estais conosco, e foi invocado o vosso santo Nome em nosso favor; não nos abandoneis, ó Senhor, nosso Deus.

R/. Demos graças a Deus.

V/. Guardai-nos, Senhor, como à pupila dos olhos.

R/. Protegei-nos, à sombra de vossas asas.

V/. Senhor, tende piedade de nós.

R/. Cristo, tende piedade de nós.

R/. Senhor, tende piedade de nós.

V/. Padre nosso.

V/. E não nos deixeis cair em tentação.

R/. Mas livrai-nos do mal.

V/. Senhor, ouvi a minha oração.

R/. E chegue a Vós o meu clamor.

Oremos. Visitai, Senhor, nós Vos suplicamos, esta habitação e afastai para longe dela todas as ciladas do inimigo; nela habitem os vossos santos Anjos para nos conservar em paz, e vossa bênção sempre nos proteja. Por N. S.

R/. Amen.

V/. Senhor, ouvi a minha oração.

R/. E chegue até Vós o meu clamor.

V/. Bendigamos ao Senhor.

R/. Demos graças a Deus.

Bênção

O Senhor onipotente e misericordioso, Padre, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos guarde. Amen.

Para terminar, em honra de Nossa Senhora, diz-se a

Salve Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro mostrai-nos a Jesus, bendito fruto de vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

V/. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oração. Infundi, Senhor, em nossas almas a vossa graça, para que nós, que conhecemos pela anunciação do Anjo a Incarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso.

R/. Amen.

Durante o Tempo Pascal, em lugar da Salve Rainha, reza-se a Ant. Regina cæli, à pag. 390.

Lembrai-vos

Oração de S. Bernardo, em honra de Nossa Senhora

Lembrai-vos, ó piedosíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência e invocado o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado pois, com igual confiança, a vós, ó Virgem das virgens, como Mãe, eu recorro; de vós me valho, e gemendo sob o peso de meus pecados me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Verbo

Incarnado, mas dignai-vos ouvi-las, propícia, e me alcançar o que vos rogo. Amen.

E em seguida, em voz baixa, Padre nosso, Ave Maria e Creio em Deus Padre.

* * *

ORAÇÕES PARA A SANTA CONFISSÃO

I. ANTES DA CONFISSÃO

A Confissão é um ato importante da vida do Cristão, antes do qual é conveniente invocar o Espírito Santo.

Vínde, ó Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis, e acendei neles o fogo de vosso amor.

V/. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado.

R/. E renovareis a face da terra.

Oremos

Ó Deus, que esclarecestes os corações dos fiéis com as luzes do Espírito Santo, dai-nos, pelo mesmo Espírito, o dom da verdadeira sabedoria e de sempre gozarmos de sua consolação. Por N. S. Amen.

Exame de consciência

Examinemos cuidadosamente nossa consciência, mas sem ansiedade nem escrúpulo, procurando conhecer a espécie e o número dos pecados cometidos.

Sobre a Confissão precedente

Quando me confessei a última vez? Esqueci ou escondi alguma culpa grave? Deixei de cumprir a penitência imposta?

Mandamentos da lei de Deus

1. Mandamento — Falei, com desprezo ou leviandade, de Deus, das coisas santas, ou das pessoas consagradas a Deus? - Li escritos, livros ou jornais contrários à religião? — Tive vergonha de minha fé ou omiti os meus deveres por simples respeito humano? — Faltei com o devido respeito na igreja, comportando-me mal, conversando sem necessidade, rindo, olhando para

todos os lados? — Comunguei sabendo que estava em estado de pecado mortal? — Murmurei contra a divina Providência? — Assisti a alguma sessão espírita? — Consultei cartomantes ou feiticeiras?

2. Mandamento — Pronunciei o nome de Deus irreverentemente? — Blasfemei, isto é, disse palavras injuriosas contra Deus ou os seus Santos? Jurei falso ou sem necessidade? — Fiz promessas ou votos que não cumpri?

3. Mandamento — (1. e 2. mandamentos da Igreja) — Deixei de assistir a Missa em domingo ou festa de guarda? — Cheguei atrasado à Missa? — Em que ponto? — Saí da igreja antes do fim da Missa? — Em que momento? — Fiz obras servis em dia de domingo ou santificado, sem necessidade e por quanto tempo?

4. Mandamento — *Deveres dos pais* — Tenho faltado com a atenção e solicitude devida a meus filhos? — Negligenciei corrigi-los, ou fi-lo com excesso ou injustamente? — Negligenciei educá-los cristãmente, ensinando-lhes a rezar e a conhecer os elementos da religião, mandando-os para um bom colégio? — Confiei-os a pessoa cuja influência lhes poderia ser funesta? — Opus-me, e injustamente, a que seguissem a sua vocação? — Dei-lhes mau exemplo? — Deixei de vigiar suas leituras (maus livros, maus jornais)? — Deixei que frequentassem casas, oficinas, teatros, cinemas, reuniões onde perigassem a fé e a virtude?

Deveres dos filhos: Faltei com o respeito e a veneração devidos aos meus pais e avós? — Desejei-lhes mal? — Fui causa de tristeza para eles? — Quis ameaçá-los? — bater-lhes? — Maltratei meus irmãos ou irmãs? — Tenho ciúmes deles? — Fiz queixa deles para fazê-los castigar? — Faltei com o respeito aos meus pais, por palavras, ares de pouco caso, injúrias, ou envergonhando-me deles? — Desobedeci-lhes? — Encolerizei-os? — Deixei de assisti-los em suas necessidades, de rezar ou mandar rezar em sua intenção, durante a vida e depois da morte? — Fui respeitoso e obediente com os meus mestres, polido com os meus criados?

Deveres dos superiores: (Patrões, oficiais): Faltei com a justiça, não pagando o salário devido, ou castigando injustamente? — Recusei aos meus subalternos a liberdade de cumprirem os deveres religiosos? — Deixei de instruí-los sobre a religião? — Deixei de vigiar a fé e os costumes de meus subalternos? — Dei-lhes maus exemplos? — Fui áspero, desconfiado, caprichoso, altivo, desdenhoso?

Deveres dos inferiores: (empregados, criados, operários, soldados): Faltei com a justiça, não cumprindo as obrigações de meu ofício? — Faltei com o respeito aos meus superiores? — Causei-lhes dano com críticas injustas? — Abusei-lhes da confiança?

5. Mandamento — Tive ódio do meu próximo ou desprezei-o?— Desejei-lhe mal, e que mal? — Fui áspero com os infelizes, os fracos, os pequenos? — Recusei o perdão das injúrias, dos danos e aborrecimentos que me causaram?— Existe alguém a quem por ódio ou rancor, eu recuse a palavra ou o serviço? — Maltratei alguém ou lhe causei dano na vida ou na saúde? — Semeei discórdias, contando boatos verdadeiros ou falsos? — Induzi o próximo ao mal, e de que maneira? — Escandalizei-o com maus conselhos e maus exemplos? — Desviei alguém dos seus deveres? — Emprestei maus livros e maus jornais, facilitando aos outros ocasião de pecado? — Deixei de impedir o mal, podendo fazê-lo? — Expus minha vida por imprudência, vaidade ou por falta dos devidos cuidados?

6. Mandamento e 9. — Consenti em pensamentos ou desejos contrários à pureza? — Proferi ou escutei, com complacência, palavras inconvenientes? Cantei ou ouvi cantar canções obscenas? — Consenti em olhares ou ações desonestas? — Fiz leituras levianas ou más? — Expus-me a ocasiões, das quais deveria fugir? — Frequentei festas, bailes, espetáculos e cinemas perigosos ou imorais?

7. Mandamento e 10. — Causei dano aos bens do próximo? — Retive o que não me pertencia ou aproveitei-me disso? — Reparei o dano causado aos bens do próximo? Negligenciei pagar

minhas dívidas? — Guardei objetos encontrados, sem procurar o legítimo dono? Desejei apossar-me injustamente dos bens alheios?

8. Mandamento — Suspeitei ou pensei mal do próximo sem motivo? Falei mal do próximo, tendo ou não razão, de modo a causar-lhe dano à reputação ou aos bens? Induzi os outros à calúnia (dizer do próximo o mal que não cometeu) ou à maledicência (dizer o mal cometido)? — Ultrajei meu próximo com injúrias, ares desdenhosos ou zombarias? — Menti e com isso causei dano? — Fui indiscreto, descobrindo coisas que devia calar, lendo ou abusando de cartas dirigidas a outrem? — Reparei o dano causado?

Mandamentos da santa Igreja

Deixei de me confessar ou de comungar pela Páscoa?

— Deixei de jejuar quando manda a Igreja (Quarta-feira de Cinzas e todas as sextas-feiras da Quaresma) com abstinência; sexta-feira das Têmporas do Advento, todas as quartas-feiras da Quaresma e Quinta-feira Santa, sem abstinência? Fiz abstinência de carne nas vigílias das festas (Pentecostes, Assunção de Nossa Senhora, Todos os Santos e Natal)?

Pecados capitais

Orgulho — Desprezei gravemente meu próximo por orgulho? — Fui susceptível ou deixei-me dominar pelo mau humor? — Tive complacência com pensamentos de vaidade? — Repeli o próximo, os pobres, os indefesos, falando-lhes com altivez e sem consideração? Consagrei tempo exagerado com o vestuário?

Avarareza — Tenho muito apego ao dinheiro? — Deixei, por avareza de dar esmola segundo minhas posses?

Inveja — Regozijei-me do infortúnio alheio? Entristeci-me com o bem que lhe sucede, invejando o meu próximo?

Gula — Observei a temperança no comer e no beber?

Cólera — Fui impaciente ou violento? — Encolerizei-me? — Guardo rancor?

Preguiça — Fui negligente em meu trabalho? — Fui preguiçoso, tíbio ou inconstante no cumprimento de meus deveres religiosos? — Tenho sido ocioso ou vadio?

Deveres de estado

Cumpri os deveres de meu estado, com toda a consciência e cuidados necessários, exata e pontualmente?

Depois do exame de consciência reza-se o Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amen.

Tendo de esperar para a Confissão é muito conveniente rezar o

Salmo 50: Miserere.

Este Salmo é por excelência um salmo de arrependimento. Davi o compôs depois de ser repreendido por seu pecado; e nele derrama a sua dor em termos admiráveis de humildade e bom propósito. O salmista I.) confessa humildemente a culpa, II.) pede perdão, III.) promete consagrar-se ao serviço de Deus.

I.) Ó Deus, tende piedade de mim, segundo a vossa benevolência.

Apagai, segundo toda a grandeza de vossa clemência, os traços de minha transgressão.

Lavai-me completamente da iniquidade: purificai-me de meu pecado.

Porque reconheço a minha maldade e tenho constantemente presente o meu pecado.

Pequei contra Vós unicamente, e fiz o que é mal a vossos olhos; para que sejais justificado em vossas palavras e triunfeis quando julgardes.

Porque reconheço ter sido dado à luz em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

II.) Porque Vos apraz que sejamos fiéis no íntimo de nosso ser, implantai no fundo de meu coração a sabedoria. Aspergi-me com o hissope para que fique puro; lavai-me para que fique mais alvo que a neve.

Possa eu ouvir de Vós uma palavra de gozo e de alegria, e exultem estes meus ossos, que haveis triturado!

Desviai a vossa face de meus pecados e apagai todas as minhas iniquidades.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro, renovai em meu íntimo o espírito reto.

Não me afasteis de vossa presença, nem me retireis o vosso santo Espírito.

Restituí-me a alegria de vosso salutar auxílio; confortai-me por meio de espírito generoso.

III.) Ensinarei as vossas veredas aos transgressores e os pecadores voltarão a Vós.

Ele é quem perdoa todas as tuas culpas; é quem cura todas as tuas enfermidades.

É o que resgata tua alma da morte [no pecado]: o que te coroa de misericórdia e de graças.

É quem satisfaz plenamente todos os teus desejos, para que, como a da águia, se renove a tua juventude [espiritual].

É o Senhor quem faz misericórdia e justiça a todos os que sofrem injúrias.

Fez conhecer a Moisés os seus caminhos, e aos filhos de Israel a sua vontade.

O Senhor é misericordioso e compassivo: paciente e de muita misericórdia.

Não ficará irado para sempre, nem ameaçará perpetuamente.

Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu conforme as nossas iniquidades.

Assim como os céus imperam sobre a terra, assim se estende sua misericórdia, sobre aqueles que O temem. Quanto dista o oriente do ocidente, tanto Ele afastou de nós os nossos pecados.

Como um pai se compadece de seus filhos, assim se compadece o Senhor dos que O temem; porque Ele sabe que fomos formados de argila.

E lembra-se de que somos pó. Os dias do homem são como o feno e ele florescerá como a flor dos campos. Porque o espírito passa sobre ele, e nem sequer se encontram suas pegadas.

Mas a misericórdia do Senhor estende-se desde a eternidade até a eternidade sobre os que O temem.

E sua justiça sobre a descendência daqueles que guardam a sua aliança.

E lembram-se de seus preceitos a fim de os cumprir.

O Senhor firmou o seu trono no céu, e seu império dominará todo o universo.

Bendizei ao Senhor, vós todos, os seus Anjos, poderosos e fortes, que executais suas ordens, fiéis ao apelo de sua palavra.

Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos (celestes) e seus ministros que fazeis a sua vontade.

Bendizei ao Senhor, vós, todas as suas obras, em toda a extensão de seu império; minha alma bendize ao Senhor.[1]

1 Orações tomadas do *Missal Quotidiano,* D. Beda Keckeisen, OSB, 6.ª edição, publicado pelo Mosteiro de S. Bento, Bahia, Brasil.

Como rezar o Terço e o Rosário[1]

Método para rezar o Santo Rosário e atrair sobre si as graças dos mistérios da Vida, Paixão e Glória de Jesus e Maria, segundo São Luis Maria Grignion de Montfort

1. Fazer o Sinal da Cruz

Em nome do Pai, † do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. Fazer o Oferecimento do Terço

Uno-me a todos os santos que estão no Céu, a todos os justos que estão sobre a Terra, a todas as almas fiéis que estão neste lugar. Uno-me a Vós, meu Jesus, para louvar dignamente Vossa Santa Mãe, e louvar-Vos a Vós, nela e por Ela. Renuncio a todas as distrações que me vierem durante este Rosário, que quero recitar com modéstia, atenção e devoção, como se fosse o último da minha vida.

Nós Vos oferecemos, Trindade Santíssima, este Credo, para honrar os mistérios todos de nossa Fé; este Pater (Pai Nosso) e estas três Ave-Marias, para honrar a unidade de vossa essência e a trindade de vossas pessoas. Pedimo-Vos uma fé viva, uma esperança firme e uma caridade ardente. Assim seja.

Breve meditação

3. Rezar o Credo, segurando firmemente a cruz do terço

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso,

1 O Santo Rosário é formado por 150 Ave-Marias e o Terço por 50 Ave-Marias. Acrescentando aos mistérios ensinados pela própria Santíssima Virgem a S. Domingos de Gusmão, em 1206, o Papa João Paulo II compôs os Mistérios da Luz, ou Mistérios Luminosos, como sugestão pessoal para recitação.

criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor,
o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu aos infernos,
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos,
subiu ao Céu, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e mortos.
Creio no Espírito Santo.
Na Santa Igreja Católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne,
na vida eterna.
Amém.

4. Rezar 1 Pai Nosso, segurando a conta grande logo após a cruz

Dizer: Louvemos a Maria, Filha bem amada do Pai Eterno.

Em seguida rezar 1 Ave Maria, segurando a conta pequena que se segue.

Dizer: Louvemos a Maria, Mãe admirável de Deus Filho.

Em seguida rezar 1 Ave Maria, segurando a conta pequena que se segue.

Dizer: Esposa fidelíssima de Deus Espírito Santo.

Em seguida rezar 1 Ave Maria, segurando a conta pequena que se segue.

5. Rezar 1 Glória ao Pai.

Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos, Amém.

6. Acrescentou-se a seguinte oração, revelada às três crianças de Fátima por Nossa Senhora de Fátima, em 1917, após o Glória de cada dezena: Ó Meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem.

Mistérios Gozosos – Reza-se às segundas e quintas-feiras

Primeiro Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta primeira dezena, **em honra da vossa Encarnação no seio da Virgem Maria**; e vos pedi-

mos, por este mistério, e por sua intercessão uma **profunda humildade**. Assim seja.

Breve meditação.

Rezar 1 Pai Nosso, segurando a conta maior que se segue.

Rezar 10 Ave Marias, segurando as 10 contas menores que se seguem.

Rezar 1 Glória ao Pai.

Em seguida, **Ó Meu Jesus**, procedendo da mesma forma nos mistérios seguintes.

Graças ao mistério da Encarnação, descei em nossas almas. Assim seja.

Segundo Mistério

Nos vos oferecemos, Senhor Jesus, esta segunda dezena, **em honra da visitação de vossa santa Mãe à sua prima santa Isabel e da santificação de São João Batista**; e vos pedimos, por esse mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **a perfeita caridade para com o nosso próximo**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da visitação, descei em nossas almas. Assim seja.

Terceiro Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta terceira dezena, **em honra ao vosso nascimento** no estábulo de Belém; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **o desapego dos bens terrenos e ao amor a pobreza. Assim seja**.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério do nascimento de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

Quarto Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quarta dezena, **para honrar a vossa apresentação no templo**, e da purificação de Maria; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, uma grande **pureza de corpo de alma**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da purificação descei, descei em nossas almas. Assim seja.

Quinto Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quinta dezena, **em honra ao vosso reencontro por Maria**; e Vos pedimos, por este mistério; e por sua intercessão, **a verdadeira sabedoria**.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério do reencontro de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

Mistérios Dolorosos – Reza-se às terças e sextas-feiras

Sexto Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sexta dezena, **em honra a vossa agonia mortal no Jardim das Oliveiras**; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **a contrição de nossos pecados**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da agonia de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

Sétimo Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sétima dezena, **em honra a vossa sangrenta flagelação**; e Vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe santíssima, **a mortificação de nossos sentidos**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da flagelação de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

Oitavo Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta oitava dezena, **em honra de vossa coroação de espinhos**; e vos pedimos por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **o desprezo do**

mundo. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da coroação de espinhos, descei em nossas almas. Assim seja.

Nono Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta nona dezena, **em honra do carregamento da Cruz**; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **a paciência em todas as nossas cruzes**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério do carregamento da cruz, descei em nossas almas. Assim seja.

Décimo Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima dezena, **em honra a vossa crucificação e morte** ignominiosa sobre o calvário; e vos pedimos por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **a conversão dos pecadores, a perseverança dos justos e o alívio das almas do purgatório**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da crucificação de Jesus descei em nossas almas. Assim seja.

Mistérios Gloriosos – Reza-se às quartas, sábados e domingos.

Décimo Primeiro Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta undécima dezena, **em honra a vossa ressurreição gloriosa**; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **o amor a Deus e o fervor ao vosso serviço**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da ressurreição, descei em nossas almas. Assim seja.

Décimo Segundo Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta duodécima dezena, **em honra a vossa triunfante ascensão**; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **um ardente desejo do céu, nossa cara pátria. Assim seja.**

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da ascensão descei, em nossas almas. Assim seja.

Décimo Terceiro Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima terceira dezena, **em honra do mistério de Pentecostes**; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, **a descida do Espírito Santo em nossas almas**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério de Pentecostes, descei em nossas almas. Assim seja.

Décimo Quarto Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima quarta dezena, **em honra da ressurreição e triunfal assunção de vossa Mãe ao céu**; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, **uma terna devoção a tão boa mãe**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças ao mistério da assunção descei em nossas almas. Assim seja.

Décimo Quinto Mistério

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus esta décima quinta dezena, **em honra da coroação gloriosa de vossa Mãe Santíssima no céu**; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, **a perseverança na graça e a coroa da glória**. Assim seja.

Breve meditação.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória, Ó Meu Jesus.

Graças aos mistérios da coroação gloriosa de Maria, descei em nossas almas. Assim seja.

Agradecimento ao final do terço ou do santo rosário.

Rezar 1 Salve Rainha.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura e esperança nossa, Salve!
A vós bradamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.
Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.
E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre.
Ó clemente ! ó piedosa ! ó doce sempre Virgem Maria!
V/. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.
R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

Rezar a Ladainha de Nossa Senhora.

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós.
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.
Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.
Santa Maria, rogai por nós.
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das Virgens,
Mãe de Jesus Cristo,
Mãe da divina graça,
Mãe puríssima,
Mãe castíssima,
Mãe imaculada,
Mãe intacta,
Mãe amável,
Mãe admirável,
Mãe do bom conselho,
Mãe do Criador,

Mãe do Salvador,
Virgem prudentíssima,
Virgem venerável,
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem clemente,
Virgem fiel,
Espelho de justiça,
Sede de sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso espiritual,
Vaso honorífico,
Vaso insígne de devoção,
Rosa mística,
Torre de David,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarcas,
Rainha dos profetas,
Rainha dos apóstolos,
Rainha dos mártires,
Rainha dos confessores,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha elevada ao céu,
Rainha do sacratíssimo Rosário,
Rainha da paz,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
perdoai-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
ouvi-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
tende piedade de nós.
V/. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
Oremos.
Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos vossos servos perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria.
Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.

(no mês de outubro)

V/. Rogai por nós, Rainha do Sacratíssimo Rosário,
R/. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Saudação Final

Eu vos saúdo, Maria, Filha bem-amada do eterno Pai, Mãe admirável do Filho, Esposa mui fiel do Espírito Santo, templo augusto da santíssima trindade; eu vos saúdo soberana Princesa, a quem tudo está submisso no céu e na terra; eu vos saúdo, seguro refúgio dos pecadores, nossa Senhora da Misericórdia, que jamais repeliste pessoa alguma. Pecador que sou, me prostro aos vossos pés, e vos peço de me obter de Jesus, vosso amado filho, a contrição e o perdão de todos os meus pecados, e a divina sabedoria. Eu me consagro todo a vós, com tudo o que possuo. Eu vos tomo, hoje, por minha Mãe e Senhora. Tratai-me, pois, como o ultimo de vossos filhos e o mais obediente de vossos escravos. Atendei, minha Princesa, atendei aos suspiros de um coração que seja amar-vos e servi-vos fielmente. Que ninguém diga que, entre todos que a vós recorreram, seja eu o primeiro desamparado. Ó minha esperança, Ó minha vida, Ó minha fiel e imaculada Virgem Maria defendei-me, nutri-me, escutai-me, instruí-me, salvai-me. Assim seja. Em Nome do Pai, † do Filho e do Espírito Santo. Amém.[2]

2 Adaptado do manuscrito *Le Secret admirable du très saint Rosaire*, página 152, que o próprio S. Luis Maria Grignion de Montfort intitula *Métodos para rezar o Santo Rosário e atrair sobre si a graça dos mistérios da vida, paixão e glória de Jesus e Maria*. Da versão digital *Obras Completas de San Luis María Grignion de Montfort*, publicado por Ed. Monfortianas Centro Mariano Monfortiano, Bogotá, D.C - Colombia - http://www.sgmontfort.es/

Sumário

O Catecismo de São Pio X é uma providencial iniciativa deste Santo Papa, de alma profundamente zelosa e pastoral, em divulgar um catecismo simples, breve, popular e de uso uniforme por todos os católicos.

Seu objetivo é disseminar e resumir o Catecismo Romano, produto importante do Concílio de Trento (realizado de 1545 a 1563, na Província autônoma de Trento, Itália), considerado um dos mais importantes da história da Igreja.

Escrito pelo próprio Papa São Pio X em 1905, seu amoroso zelo paternal ansiava tornar os católicos mais informados e conhecedores de sua fé e doutrina.

Adota o clássico "método dialógico de perguntas e respostas" e apresenta um conhecimento teológico básico, mas essencial da doutrina católica. Este método, pensado e desenvolvido para leigos, aliado à sua linguagem clara e concisa, é extremamente didático para a formação de jovens e adultos católicos.

Sem dúvida, um dos textos fundamentais da história, capaz de promover uma mudança radical na alma do homem e, consequentemente, na cultura e costumes da sociedade.

A presente edição, completa, está disposta em 994 perguntas e respostas, e estruturada em fiel observância aos escritos originais.

Livro de cabeceira para todo fiel católico, imprescindível para leitura e reflexão pessoal, nas famílias e em grupos de estudos e de catequese.